

# RESISTENCIA

N.º 325

COIMBRA — Domingo, 3 de abril de 1898

4º ANNO

## FARÇANTES!

Está em discussão na câmara dos deputados o orçamento geral do Estado, que o quinto poder do mesmo Estado, sr. Carrilho, conseguiu, como sempre, elaborar de forma que apresenta um saldo de 150 contos. Apesar desse saldo, que as duas propostas de fazenda, mas elaboradas pelo sr. Ressano Garcia como caixeteiro, sobre o sello e o adicional de 5 p. c., elevaram em mais algumas centenas de contos, a oposição regeneradora, na crítica que vai fazendo ás diversas verbas do orçamento, pede que, sem dúvida nenhuma, se façam os mais profundos cortes. Houve um membro dessa oposição que até teve o arrojo de pedir que se reduzissem as despesas com as guardas municipais, cuja função, por demais conhecida, deveria torná-la intangível para um partido que tanto luctou pelo engrandecimento do poder real, se não fôr a *abstenção passiva* com que o mesmo partido pretende agora amedrontar este poder.

A redução pedida nas despesas com as guardas municipais tem nesse facto a sua explicação, e a repugnante farça deve atribuir-se á atitude dum partido que, havendo praticado tantos esbanjamentos no poder, está pedindo agora, na oposição, economia e moralidade.

Os regeneradores a pedirem economias na oposição são dignos dos progressistas que no poder rasgaram com o mais impudente cynismo as promessas que na oposição haviam feito. Uns farçantes.

E quer a imprensa desses partidos que o país os acredeite, e que atribua a uma campanha partidária os comícios que têm sido celebrados no país contra os projectos do governo, ruinosos já pelos novos encargos que trazem para o país, já por deixarem o governo numa situação mais desafogada para novos esbanjamentos. Seja. Não pôde todavia contestar-se que esses comícios têm sido extraordinariamente concorridos e que o povo tem aplaudido com o mais delirante entusiasmo todas as phrases que traduzem um incitamento á revolta contra o regimen que tam infamemente o tem explorado. Digam, pois, se isso lhes convém, que os comícios significam uma campanha movida pelo partido republicano contra as instituições, mas reconheçam, então, que o partido republicano tem uma força enorme no país. Não ha meio termo: ou o país não quer a conversão e o subsequente empréstimo, ou o país não quer as instituições.

Para nós, é evidente que o país não quer uma nem outra

coisa. Os comícios realizados nas mais importantes cidades, Lisboa, Porto e Coimbra têm revelado dum modo iniludível. Mas afirmam os jornalistas do governo que esses comícios nada valem e apontam como prova, o que sucedeu com os célebres comícios da colligação liberal. Ora nesses comícios, como os próprios oradores progressistas se viram forçados a reconhecer, o povo manifestou-se dum modo inequivoco contra as instituições, havendo sempre quem duvidasse da sinceridade dos intentos com que nesses comícios se apresentavam os mais conspicuos membros do partido progressista. Que a razão estava do lado dos que viam nos progressistas uns farçantes, bem cedo os factos se encarregaram de o demonstrar.

E estes factos sam mais um motivo para juntar a muitos outros que já havia, e que levaram o país a expulsar de vez do poder os partidos da rotação constitucional suprimindo o eixo sobre giram.

As farças ham de acabar, se o país, como crêmos, ainda não desesperou da sua salvação.

### Sempre os mesmos

Os progressistas desafiam no *Correio da Noite* o sr. João Chagas a dizer tudo quanto sabe acerca do traiçoeiro papel dessa infamíssima facção na colligação liberal, mas ao mesmo tempo mandam a polícia cercar a redacção do *Pais*, para dêste modo garantirem ao seu director toda a liberdade de dizer o que quiser, como quem evidentemente nada teme que lhe digam...

Ora, francamente, isto não está mesmo a desafiar a «pita do chicote» com que esse officioso depositário de vilézas ameaçou em tempos os lombos do corregedor?...

O novo *leader* da maioria parece ser o sr. José d'Alpoim.

O sr. Alpoim, que na oposição, insultou o rei e o regimen, já quando era governo o seu partido, que atacou rudemente, prometendo tosá-lo num jornal com que o ameaçou...

O sr. Alpoim, portanto, é um *leader* á altura do governo.

Para a história da apostasia progressista, archivamos o que diz uma folha do governo:

«Os progressistas nunca insultaram El-Rei. Lamentam simplesmente que os regeneradores abusassem dêles.»

E para se avaliar da verdade de quanto escrevem, transcrevemos mais o seguinte:

«*Elle, o jeune roi, título com que os jornais extrangeiros mais benevolos o condecoram, e pelo qual pretendem desculpa-lo da sua levianidade em deixar o seu país para correr as aventuras de sérios rompimentos e desavenças com nações amigas, continua em Paris, entregue a festas, passeios, cacaadas, noites de teatro, metade distraídas no camarote presidencial, metade passadas nos camarins das actrizes ou nos "boudoirs" das bailarinas.*»

(Do *Correio da Noite*, 28-10-95)

Conclusão a tirar: «o partido progressista é o partido mais radicalmente canalha de que ha memória no regimen constitucional».

### A FOME

Uma revolução é sempre uma questão de pão.

*Patrunelli Della Gattine.*

Enquanto os nossos homens de governo, uns estadistas de Yvetot, que para aí estão a confrontar impunemente o brio e a dignidade do país, com projectos ruinosos que terão como resultado único, fatal e necessário, a entrega da nação, da nossa honra e dos nossos bens, ao estrangeiro cruel, sem entradas, que nos ha de vergastar e chicotear as faces, vexando-nos e explorando-nos como servos de gleba, como escravos envilecidos, vam-se desenhando no horizonte sombrio da pátria as primeiras nuvens, densas e caliginosas, precursoras da medonha tormenta que, terrível e ameaçadora, em breve, talvez, se desencadeará sobre nós.

Sam os primeiros symptomas da revolução que a miséria, de que as populações rurais estão soffrendo ha muito, ha de fazer estalar, num futuro que se nos afigura próximo. E um anno de fome, que a irregularidade da estação passada faz prever inevitável, pôde muito bem fazê-la precipitar. E os nossos governantes, os nossos legisladores, os nossos *grandes homens*, não vêem isto, não atentam nisto, que alias pôde ser de consequências graves e desastrosas! Entretêm-se a brincar com o fogo! Foi sempre assim a previdéncia dos *grandes estadistas*.

Sam verdadeiramente aterradoras as notícias que nos chegam do norte do país.

O pão está encarecendo excessivamente, dum modo devérás assustador, para os que, infelizmente, fazem dêle o seu alimento principal, senão exclusivo. E a estiagem prolongada, que tanto prejuízo tem causado á agricultura, mais e mais tem concorrido para lhe agravar o preço.

Das batatas, outro alimento importante, na economia da gente do povo, nem é bom fallar: chegaram a um preço que rarissimamente tem atingido, e absolutamente fóra do alcance da bolsa do pobre.

Em alguns pontos do Minho, já se deram scenas que nos parece deveriam ser observadas e detidamente estudadas, se, em Portugal, a scienza de governar fôsse uma coisa séria e respeitável; pois que tales scenas podem ser porventura o prenúncio doutras de maior violéncia e de consequências lamentaveis.

Mas os poderes públicos, arrastados na corrente vertiginosa de negócios escuros, que ham de levar fatalmente o país a uma liquidação forçosamente desastrada e vergonhosa, não atentam nestes factos, que suppõem minúsculos, apesar da sua real gravidade, porque os nossos pretores não podem cuidar de coisas pequenas.

Exponhamos os factos em toda a sua simplicidade.

Havendo uma procura extraordinária de milho, e encarecendo este rapidamente, alvoroçou-se logo o pôvo — as mulheres á frente — e em grande massa, oppôs-se terminantemente, e por meio da força, a que o milho transitasse para além duma certa zona que elle supunha protectora dos seus interesses. Alguns carros que o conduziam foram assaltados, e os condutores obrigados a retroceder para a sede do concelho em que o facto se deu, a fim de ser vendido unicamente no mercado ordinário.

Mas facto mais grave sucedeu ainda.

Um empregado do sr. Cosme,

de Guimarães, que tem carreiras de mala-posta para vários pontos das duas províncias limitrophes, Minho e Traz-os-Montes, receando que o milho que já tinha comprado num certo ponto, para gasto dos seus cavalos, fôsse assaltado, sendo conduzido em grandes quantidades, resolveu transportá-lo no carro do correio, em porções relativamente pequenas, para assim iludir a vigilância do povo amotinado. Pois nem esse ardil conseguiu triunfar da cólera popular. O correio foi assaltado, e o milho não seguiu o seu destino!

E o governo, em presença destes factos de summa gravidade — o do assalto ao carro do correio, sobretudo, — e que decreto os seus delegados lhe haviam de comunicar, de braços cruzados, sem tomar providéncias que evitem a repetição daquellas scenas, porque todo o tempo lhe é pouco para tratar da sua conversão e doutros assumtos correlativos!

O peor é se a tal conversão se não realiza e elle morre impenitente e conseguintemente em risco de perdição eterna...

### É isso mesmo

A umas afirmações feitas pelo sr. Dias Ferreira no *Tempo*, acerca do calamitoso, e por toda a gente de bem condenado, projeto da conversão, responde o nosso collega da *Voz Pública*, nos seguintes acertadíssimos termos:

«Diz o sr. Dias Ferreira que o país, para a evitar, «não precisa de incomodar-se muito».

Ora, aqui, é que nós queremos ouvir o sr. Dias Ferreira.

O país, para evitar, dentro da lei, que se faça a conversão, tem as representações ao parlamento, os comícios, as conferências de protesto e os jornais. Tudo se tem posto em prática, não só agora, mas a propósito de muitos outros factos graves. O que tem sucedido?

O sr. Dias Ferreira sabe-o perfeitamente: O rei fica-se a rir, e os governos declaram, como ha dias, o sr. Luciano de Castro, que não se importam, para nada, com os comícios. Nestas condições, os meios legais, estãm, evidentemente, postos de parte.

Por isso nós julgamos que o povo, para evitar a conversão, tem de incomodar-se muito mais do que o *Tempo* diz.

Em nosso entender, o povo deve vir para a rua, liquidar responsabilidades.

E não só o povo mas todos os homens honestos e que querem a integridade da Pátria.

Que diz o sr. Dias Ferreira?

Vem para a rua, ou vai para o Paço?

Esperemos a resposta do sr. Dias Ferreira; também nós desejamos ouvi-la, depois dos formidáveis appellós á revolução que no seu jornal tem feito.

Elle, que tam convencido está dos males e desgraças que para a nação resultaram do projecto financeiro do governo, e que não pôde deixar de concordar com o collega e comosco em que todos os meios de propaganda pacífica devem considerar-se exgotados, não deverá a este respeito titubiar na resposta, se porventura as suas censuras e ataques ao governo sam efectivamente inspirados no único fim de bem servir e prestar um útil serviço ao seu país. Por isso mais uma vez quereríamos ouvir o sr. Dias Ferreira sobre os meios que julga efficazes para evitar a tremenda catastrophe que o governo actual prepara ao país, e que é, nem mais nem menos, que a intervenção extrangeira na nossa administração interna, e, consequentemente, a perda irremediável da autonomia da nação.

Havendo uma procura extraordinária de milho, e encarecendo este rapidamente, alvoroçou-se logo o pôvo — as mulheres á frente — e em grande massa, oppôs-se terminantemente, e por meio da força, a que o milho transitasse para além duma certa zona que elle supunha protectora dos seus interesses. Alguns carros que o conduziam foram assaltados, e os condutores obrigados a retroceder para a sede do concelho em que o facto se deu, a fim de ser vendido unicamente no mercado ordinário.

Mas facto mais grave sucedeu ainda.

Um empregado do sr. Cosme,

### Carta de Lisboa

**Sumário:** — Ao povo. — A legitimidade das revoluções. — O rei não pôde salvar o país. — Faça-se a revolução e salve-se o país! — Unica forma por que o povo pôde intervir. — Em 56, em 67 e em 98. — Tudo vendido! — As obrigações da companhia real. — A hypotheca torna-se venda. — Como se vê que os protestos são inutéis. — Os monárquicos e as instituições. — Os regeneradores censuram a coroa mas fogem. — O rei — Hintze e João Franco tratados como estranhos. — A que se sujeitam os dois chefes da regeneração. — Rei original. — ESCANDALO EM PERSPECTIVA. — Amnistia para um. — Um ministro prudente. — O que seria prudentíssimo. — Na Calábria.

1º d'abril

«As revoluções têm o seu lugar. Em muitos casos são legítimas. A salvação dum povo está primeiro que todas as constituições do mundo.»

Não sam nossas éstas tam justas palavras, ésta tam profunda sentença.

Não sam de qualquer republicano.

Sam dum ministro d'estado.

Sam do número de hóje do *Tempo*, jornal do sr. Dias Ferreira.

E de mesmo *Tempo*, do mesmo sr. Dias Ferreira por conseguinte, sam mais estes períodos:

«Agora, em lugar de se olhar para a questão política, como ella é, e de se reconhecer que, sem volver de novo o país á vida activa, impossível é a solução dos grandes problemas que perturbam a marcha da sociedade portuguesa, levanta-se a ideia do appello ao rei para salvar o país da agonia em que todos o julgam caido.

Nós sómos os primeiros a confessar que a nossa situação é mais do que critica e que sam precisos remédios extraordinários para curar os grandes males que nos affligem.

Mas não crêmos que os grilhões, que hóje algemam o povo, possam ser quebrados senão pelo povo.

Crêmos ate que o rei, só por si, com a organização artificial que aí está creada, não teria forças para livrar o país das grandes dificuldades que o assoberbam.

Mas, ainda que tivesse, não é para o rei, mas para o povo, que nós appellamos.

Mas o remédio para o estado violento e extra-anormal não ha de vir do alto.

Ha de vir do povo que é o único dôno e o único árbitro dos seus interesses e dos seus destinos.

Um pôvo brioso, como o pôvo português, ainda no estertor da agonia, tem força mais que suficiente para esmagar os inimigos da liberdade.»

Bellas palavras éstas!

O pôvo a quem elas sam dirigidas deve lê-las, estudá-las e metê-las.

As revoluções sam em muitos casos legítimas. — Quando pôde ser uma revolução mais legítima do que neste momento em que a liberdade é um mytho e em que se degrada o país a ponto de entregar-lo ao extrangeiro?

A salvação dum pôvo está primeiro que todas as constituições do mundo. — Porque não ha de entam o pôvo português pôr a sua salvação acima do trono dos Braganças?

Os monárquicos appellam para o rei, mas o rei não pôde fazer nada. Quem pôde fazer tudo é o pôvo. — Porque não ha de entam o pôvo intervir?

O pôvo português tem força mais que suficiente para esmagar os inimigos da liberdade. — Porque não sam, pois, esmagados estes inimigos?

As palavras transcriptas devem ser, pois, attendidas. A intervenção de que ella fala deve ser um facto.

Mas essa intervenção não pôde ser a que o sr. Dias Ferreira lembra, apontando dois factos históricos.

Em 1856, recorda o *Tempo*, q

ministério Saldanha precisou duma fornada de pares para fazer votar as medidas de fazenda. Cincoenta mil petições fizeram saber à coroa que não queriam tais medidas e D. Pedro V escusou a fornada e Saldanha caiu.

Em 1867, Aguiar precisou dum addiamento de câmaras, mas, como Lisboa e Pôrto se pronunciaram contra o facto, o addiamento não teve lugar e o ministério caiu.

Eram outros êsses tempos a que o *Tempo* se refere.

Então o poder importava-se com a opinião. Hôje não se importa.

E a prova que não se importa é que tem sido superior a todas as reclamações. — Pois em quatro numerosíssimos comícios, realizados nas três mais importantes cidades de Portugal, não protestou o pôvo contra a conversão? Não ha dúvida que protestou e protesta, porque é um facto do dia. Todavia que se importou o governo ou o rei com essa expressão da vontade popular? O governo achincalhou-a. O rei decidiu ir pescar.

O pôvo já, pois, não pôde intervir por palavras.

Quantas proferir sam inuteis.

Mas, como justamente afirma o *Tempo*, é preciso que elle intervenga.

Tem por conseguinte que recorre a palavras.

Isto é: estamos num dos casos em que é legítima a revolução.

Mais que legítima.

Indispensável.

Pelo que informa o *Diário da Manhã*, deve ter sido assignado hontem em Londres pelo nosso agente financeiro — que agente? Burnay? — o contrato de venda das setenta e duas mil obrigações da companhia real dos caminhos de ferro.

Sam as tais setenta e duas mil obrigações que difficilmente fôram admittidas á cotação, depois do governo português ter tomado pezados compromissos com o governo francês.

Sam as setenta e duas mil obrigações que estavam reservadas para pagamento da indemnização do tribunal de Berne.

Sam as obrigações que o governo hypothecou ha mês, sem mesmo saber a quem.

A simples hypothéca mereceu os mais ruidosos protestos.

Toda a imprensa clamou contra o procedimento do governo que, alienando o único recurso que havia para pagar a indemnização do caminho de ferro de Lourenço Marques, ia colocar o país em gravíssimas dificuldades.

De que serviram clamores?

Que resultado tiveram os protestos?

Elles ahi estam.

A hypothéca tornou-se venda.

A alienação tornou-se de temporária em eterna.

E ainda o *Tempo* vem falar em petições á coroa!

Em desagravos é que o pôvo pôde e deve pensar...

Desagravos é que elle tem de pôr em prática, sob pena de se tornar o pôvo mais miserável do mundo...

Porque quem tem sido tam vexado e infamado como elle, tem que pôr termo aos vexames e ás infâncias e tem ainda mais alguma cousa a fazer — castigá-las, castigando os que as praticaram.

Jornaes regeneradores — não podem ter outro nome o *Diário da Manhã* e as *Novidades* — continuam alludindo á coroa em termos que se vam parecendo com os do *Correio da Noite* doutros tempos. Os progressistas indignam-se.

Sáe de lá então a *Tarde*, orgão da regeneração, e, com aplauso do *Illustrado*, protesta que a imprensa do seu partido não censurou nem censura a coroa.

E de garotos o expediente, que reflecte a cobardia dos monárquicos.

E mais que lógico que o *Diário* e as *Novidades* não censuraram a coroa se os chefes do partido regenerador se opusessem a êssas censuras.

E sabido que as direcções da

quêlles jornaes se intendem com êsses chefes e procedem d'acordo com elles.

O que ha, pois, é isto: os regeneradores a fazerem um jogo encoberto contra a coroa.

Jogo de cobardes, semelhante ao dos progressistas que na oposição ora atiravam pedradas ora recuavam e que hôje no poder tentam fugir miseravelmente ás responsabilidades de tudo que entam fizeram.

Mas qual é a razão da campanha dos regeneradores contra a coroa?

Move-a o desejo de terem de novo o poder?

Não. Esse desejo ainda não chegou.

A causa é outra. João Franco e Hintze reconhecem-se desconsiderados pelo rei.

Sam as insuspeitas *Novidades* que confirmam êsse boato que ha muito corria, contando o seguinte facto:

«Pouco tempo antes do sr. João Franco partir para o estrangeiro a tratar de importantes negócios seus, que não podiam ser preteridos, houve no Paço, já nos não lembra por que motivo, um jantar de gala. Receberam convite, entre outros personagens de categoria oficial, o sr. João Franco e o sr. Hintze Ribeiro, na sua qualidade de conselheiros de estado. Fôram. E el-rei que os convidou para sua casa e os sentou á sua mesa, nem lhes falou. Foi como se os não visse! Porque? El-rei, no seu trato particular, é tudo quanto ha de mais amavel e de mais delicado. Sabe penhorar, quando quer, pelos extremos da sua affabilidade; e não ignora que o primeiro dever de cortezia de um dôno de casa é ter um cumprimento affectuoso para cada um dos seus convidados. Pois não lhes dirigiu uma palavra, nem se approximou d'elles para uma saudação amigavel. E eram dois conselheiros de estado, os chefes de um partido monárquico, os ministros a quem ainda na véspera dispensara todo o apoio e confiança, não já como rei constitucional, mas como chefe supremo, que não hesitaria em associar-se a elles com responsabilidades pessoais, pois que sancionaria dictadura em pontos fundamentais da constituição. Traçou-os como se fossem dois estranhos, dois intrusos, dois simples *bouts de table*...»

O facto, sobre explicar um momento político, é duma mais alta significação.

Se se encararem as figuras de Hintze e João Franco, tratados pelo rei como dois estranhos, dois intrusos, dois simples *bouts de table* e não obstante ás ordens ainda desse rei, affirmando mais que nem elles nem o seu partido lhes dirigiram censuras, ter-se-ha a photographia d'essas duas criaturas e com elles a dum partido da monarquia. — Torpes criaturas e tópore partido!

Mas o facto é ainda mais digno de ficar na história, como característico do rei que o sr. Fuschin, no seu livro *Liquidações*, biographará já tam nitidamente no seu ser moral.

Um rei que só conhece os políticos que estâm no poder, quaesquer que elles sejam, e que não lhes concede uma palavra quando elles estejam na oposição... — Já souberam ou já julgaram que existisse rei tam original?

Enormíssimo escândalo em forja.

E o caso que se trama efectivamente uma amnistia especial, exclusiva, única para Eugenio Cesar, o testa de ferro de Eduardo José Coelho, a fim de não serem indirectamente beneficiados os jornaes que tenham processos julgados ou por julgar.

A pouca vergonha, que não tem precedentes, que é mesmo inconcebível, tem dado que pensar ao governo, que ora se encontra com coragem para a levar a cabo, ora recua.

Parece, porém, que fôram possas de parte hesitações e que a favorosa patifaria se consumma.

Vamos a ver!

Ao parlamento o sr. Ferreira de Almeida disse coisas desconchavadas sobre a ordem pública.

O sr. Augusto José da Cunha, das obras públicas, respondeu que não fallava sobre o assumpto.

Ha quem affirme que fez muito bem.

E que seria prudentissimo conseguir que os jornaes progressistas, por seu respeito, não fallassem também sobre o assumpto.

O *País* appreendido mais duas vezes: na terça e na quinta feira.

Com a segunda appreensão deu-se um facto que confirma plenamente quanto tenho dito sobre o assumpto.

Foi o caso que, não tendo ainda saido nenhum exemplar, não sabendo por conseguinte ninguem o que o número continha, um empregado menor da polícia declarou a um empregado do jornal, que êste não sairia. E fez êsta affirmation muito séria e muito naturalmente, não por graça nem por acerto, mas por estupidez apenas.

Está isto d'acordo com o que penso e tenho exposto.

Não se trata de impedir que se exprimam êstas ou aquellas ideias. Não se procura evitar que sejam apreciados determinados assumptos.

Combina-se appreender de dias em dias o jornal, para o defraudar, para lhe fazer mal, para o anular por fim.

F. B.

Dum jornal monárquico:

«O sr. conselheiro Pina Callado, depois de ter conferenciado com o sr. presidente do conselho, andou hôje por diferentes secretarias, tratando de satisfazer pedidos dos seus administrados.»

*Administrados*, quer dizer *afilhados*. Deve ser isto, porque é afinal do que cuida toda esta gente: anicular afilhados e malbaratar por êste e outros modos idênticos o dinheiro extorquido ao pobre contribuinte.

Entretanto, no meio de toda êsta folia, alguma coisa se aproveita ainda assim. Por exemplo, o mesmo jornal dá-nos a seguinte noticia, que bem pôde servir para convencer os ânimos desalentados e descrentes de que os nossos governantes ainda não abandonaram de todo o propósito de trazer ao país melhores e mais prósperos dias:

«Vam ser mudadas as fitas das medalhas de socorros a naufragos, por haver uma grande analogia com a da Torre e Espada.»

As novas fitas das medalhas concedidas por assiduidade nos serviços de socorros a naufragos serão brancas com uma tira azul no centro. As medalhas de philanthropia e generosidade terão a fita azul com lista branca no centro.»

Como se vê a salvação da pátria está por muito pouco. Depois de mudadas as fitas das medalhas de socorros a naufragos, só falta levar a cabo... o negócio da conversão.

E o pôvo parece disposto a favorecer tudo isso...

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o efeito curativo das pílulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58 e melhorando 3 já bastante velhos.—Dr. Guilherme Silveira, professor em medicina.

(Firma reconhecida.)

Crianças enfermas

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrofulosos, fazendo-lhes tomar as pílulas ferruginosas do dr. Heinzelmann (a) Dr. Agustín de Mello. (Assignatura reconhecida.)

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharma-cia Nazareth.

A congregação da facultade de Direito designou, em reunião de sexta feira, os dias 26 e 28 de abril e 3, 6, 10 e 13 de maio, para os candidatos ás 5 vagas de lentes substitutos serem submetidos ás provas de competência.

Sustentaram as suas dissertações, no dia 26, os srs. drs. Joaquim Fernandes e Marnoco e Souza e no dia 28, os srs. drs. Alvaro Villela e Abel d'Andrade.

A ordem por que os candidatos serão submetidos ás restantes provas nos demais dias fixados, resultará de sorte que serão tiradas em 3 de maio.

## Associação Commercial

Para esclarecimento duma noticia menos exacta publicada em diversos jornaes, relativamente á Associação Commercial de Coimbra, a sua direcção resolveu publicar o seguinte ofício:

III.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.—A direcção da Associação Commercial de Coimbra a que tenho a honra de presidir, no intuito de dignamente fazer representar, tanto quanto possível, as industrias locaes na feira franca que deve realizar-se em Lisboa por occasião do próximo centenário de India, tem enviado os maiores esforços para o conseguir.

Infelizmente, vê com mágoa quasi frustrados os seus desejos porque: as pequenas industrias caseiras por certo as mais interessantes, são geralmente pobres e não se deslocam sem subsídio e sacrificio para pontos distantes, quando sujeitas a um interesse problemático; e as grandes industrias cujos productos estão já espalhados pelo país e sam bastante conhecidos, só as moveria o interesse dum prémio em competição que lhes servisse d'estímulo ou reclamo.

Nestas condições, e pelo desejo que esta direcção tem de prestar auxilio á realização d'aquele número do programma das festas, escolheu dentre as diferentes industrias locaes três que lhe merecem especial attenção, como: exhibição prática do fabrico e venda de palitos dos dentes; igualmente dum tear manual para o fabrico de diferentes tecidos em guardanapos, toalhas, colchas, etc; e a venda dos diferentes doces que constituem especialidade de Coimbra.

Mas, como acima fica expôsto, estas industrias por sua natureza pobres, na contingencia dum interesse problemático, não se deslocam senão em condições excepcionaes, como viagens e barracas pagas, luz, um subsídio pecuniário e alimentação, excepto o vendedor de doces que só exige barraca e luz.

Por tanto, nas primeiras condições teriam que ir duas paliteiras e uma teceladeira, e esta direcção tomaria a seu cargo o transporte destas pessoas, a instalação das barracas e luz, ficando a cargo da illustrada commissão do centenário a alimentação ou verba correspondente e o subsídio diário de 300 réis a cada paliteira e 500 réis á teceladeira.

Dado o caso que a illustrada commissão annua ao que fica expôsto, como é de crer, seriam precisos os seguintes terrenos com as respectivas barracas de tipo geral:

|   |                    |
|---|--------------------|
| Para a venda do doce.....               | 2 x 2 <sup>2</sup> |
| Para o fabrico e venda dos palitos..... | 2 x 2 <sup>2</sup> |
| Para o tear.....                        | 3 x 2 <sup>2</sup> |

Confido na solicitude da illustrada commissão que preside á glorificação do facto mais iluminoso da epopeia portuguesa — a descoberta do caminho marítimo de India, aguardo com anciadade as resoluções que tenha a comunicar-me sobre êste assumpto.

Devolvo o questionário que V. Ex.<sup>o</sup> se dignou enviar.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>o</sup> — Coimbra, sala das sessões da direcção da Associação Commercial, em 24 de março de 1898.

III.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente da Comissão do Centenário da India.—O presidente, (a) Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Um adeus enorme, é o titulo da peça, cujo plano está feito e aprovado, que os quintanistas de Direito do futuro anno lectivo representarão em récita de despedida.

Segundo resolução do curso, tomada ha dias, a musica será feita pelo sr. Francisco de Macedo, á exceção de dois coros que os autores da peça — os srs. Ferreira Lemos e Ferreira Soares — pretendem sejam escriptos, crê-se que pelo notável compositor Alfredo Keil.

Annunciam-se, para depois de férias de Páscoa, tres espectáculos de assignatura no Theatro-Circo, pela companhia do Príncipe Real do Porto, dirigida pelo actor Taveira, com *Os dragões d'el-rei*, *Champignol á força* e *A filha do regimento*.

Foi hontem affixado nos geraes da Universidade um accordam do conselho de decanos, excluindo da frequência d'aulas por um anno, o alumno do 3.<sup>o</sup> anno de Direito sr. Abel Mendonça, julgado em processo académico por ter dirigido um escripto insultoso ao professor daquella facultade sr. dr. Teixeira d'Abreu.

Foi base para a penalidade, a confissão do accusado e outras provas demonstrativas de ter sido elle o autor do escripto.

O curso reuniu imediatamente ao ser conhecida a resolução do conselho de decanos, e resolveu enviar a Lisboa uma commissão, para

pedir á rainha a graça de interceder no sentido de conseguir-se o indulto do académico riscado e, quando êste não seja concedido, que lhe seja permitido terminar o corrente anno lectivo e ir a acto, ficando a cumprir a pena imposta no anno futuro.

## Tribunal do Comércio

Reuniu ante-hontem, como havíamos noticiado, e desferiu um

## SEMANA SANTA

## Sé Cathedral

*Domingo de Ramos* — Às 10 1/2 horas da manhã — Bênção e procissão dos ramos, missa solene e paixão.

*Quarta feira de trevas* — Às 5 horas da tarde — Ofício de trevas com responsórios a orgão e instrumental.

*Quinta feira Santa* — Às 9 horas da manhã — Missa de pontifical, bênção dos Santos Óleos, comunhão geral ao clero e fieis, exposição do Santíssimo e desnudação dos altares.

Às 5 1/2 horas da tarde — Ofício de trevas com responsórios a orgão e instrumental.

*Sexta feira de Paixão* — Às 9 horas da manhã — Missa dos presantificados, Paixão, adoração da cruz e sermão pelo rev.º sr. Antônio Antunes, professor do Seminário.

Às 5 horas da tarde — Ofício de trevas com responsórios a orgão e instrumental, sermão da Soledade pelo rev.º sr. José da Costa Ventura.

*Sábado d'Alleluia* — Às 9 horas da manhã — Bênção do lume novo, do cyrio paschal e da pia baptismal, missa solene d'Alleluia a orgão e instrumental.

*Domingo de Páscoa* — Às 11 horas da manhã — Missa de pontifical, sermão pelo rev.º sr. João Evangelista de Lima Vidal, professor do Seminário, e bênção pal.

A todas estas solemnidades preside o ex.º sr. bispo conde, exceto no domingo de Ramos e sábado d'Alleluia, e é regente da música o sr. Francisco Macedo.

## Real capella da Misericordia

*Domingo de Ramos* — Às 10 1/2 horas da manhã — Bênção dos ramos, Paixão e missa.

*Quarta feira de trevas* — Às 6 horas da tarde — Matinas e laudes.

*Quinta feira Santa* — Às 11 horas da manhã — Missa solene, exposição e desnudação dos altares.

As 6 horas da tarde — Matinas e laudes.

*Sexta feira de Paixão* — Às 10 1/2 horas da manhã — Paixão, adoração da cruz e missa dos presantificados.

As 6 horas da tarde — Matinas, laudes e sermão pelo sr. dr. Francisco Martins.

*Sábado d'Alleluia* — Às 10 horas da manhã — Bênção do lume novo, precónio e missa.

*Domingo de Páscoa* — Às 11 horas da manhã — Procissão, missa solene e sermão pelo sr. dr. Francisco Martins.

## 9 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSENE HOUSSAYE

## LUCIA

## Livro I

V

DO DINHEIRO AO AMOR

Almoçaram, depois de terem escripto ao outro padrinho, um jornalista, para vir ter ao boulevard Malesherbes. Os padrinhos do adversário a quem Gontran já tinha dado o nome dos seus, mandaram um bilhete pedindo que o duelo ficasse para duas horas mais tarde, no dia imediato porque o Polaco, que era bebado como um Polaco, não poderia fazer boa figura tanto.

VI

UMA MENINA PARA CASAR

Gontran só entrou em casa à hora de jantar, depois de ter, sem mesmo o confessar a si mesmo, batido à porta de Lucia que continuava ausente.

Fez muita festa à mãe e à irmã. Tinha de as acompanhar naquela noite a casa da Condessa de Lan-

## Igreja de S. Thiago

*Quinta feira Santa* — Às 12 horas — Missa solene e exposição.

*Sexta feira de Paixão* — Às 7 horas da tarde — Sermão da Soledade, pelo pároco de Eiras, sr. Antônio dos Santos Campos.

## Igreja de Santa Cruz

*Domingo de Ramos* — Às 9 1/2 horas da manhã — Bênção dos Ramos.

*Quinta feira Santa* — Às 12 horas — Missa solene, desnudação dos altares e exposição.

*Sexta feira de Paixão* — Às 6 horas da manhã — Paixão, adoração da cruz, missa dos presantificados e sermão pelo rev.º sr. Antônio dos Santos Campos.

*Domingo de Páscoa* — Às 11 horas da manhã — Missa solene e procissão da Resurreição em volta do claustro.

## Igreja do Carmo

*Quinta feira Santa* — Às 12 horas — Missa solene, exposição e desnudação dos altares.

*Sexta feira de Paixão* — Às 7 horas da manhã — Paixão, adoração da cruz, missa dos presantificados e sermão pelo rev.º sr. Antônio dos Santos Campos.

## Igreja da Rainha Santa Isabel em Santa Clara

*Domingo de Ramos* — Às 11 horas da manhã — Bênção das palmas, procissão e missa.

*Quinta feira Santa* — Às 12 horas — Missa, procissão e exposição; desnudação dos altares.

(Segue-se a adoração do Santíssimo até à noite).

As 4 1/2 horas da tarde — Sermão do *Mandato* e Lava-pés a 13 irmãos pobres da Real Confraria.

*Sexta feira de Paixão* — Às 11 horas da manhã — Paixão, adoração da cruz, procissão, missa dos presantificados e sermão.

Exposição do Santo Lenho e do Sepulcro com a Imagem de Nosso Senhor, por toda a tarde.

*Sábado d'Alleluia* — Às 9 horas da manhã — Bênção do lume novo, bênção do cyrio paschal e precónio, prophecias, Alleluia e missa.

*Domingo de Páscoa* — Às 11 horas da manhã — Procissão da Resurreição, exposição, missa e bênção do Santíssimo.

O ofício de domingo de ramos é rezado; todos os outros são solenes.

Os sermões de quinta e sexta feira são pregados pelo distinto orador e alumno laureado do 5.º anno Theológico, sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos.

noy nos Campos-Elyseos, a uma soirée musical.

Gontran só gostava de música nos bastidores das Bouffes-Parisiens; mas como a sua belleza não cantava nessa noite, resolveu resgatar-se a ouvir cantar outras.

Ao jantar, apesar de preoccupiedo pela paixão, quando não o estivesse também pelo duélio e pela divida do jôgo, reparou que a mãe e a irmã olhavam para elle e cochichavam, rindo. Não entendia, interrogou-as; mas elas callaram-se.

Todavia, à sobremesa, quando fazia pela décima vez a mesma pergunta, a mãe respondeu-lhe:

— Esta noite, abre bem os olhos. Nas séte ou oito meninas que ham de estar em casa da Condessa para cantar ou ouvir, ha uma que está namorada de ti.

— Namorada de mim?

Se Lucia o amava tam pouco, e elle a adorava, como podia outra mulher que elle teria apenas notado, amá-lo a elle?

— Sim! Namorada de ti! Nas meninas bem educadas o amôr esconde-se. Procura bem, e depois dir-me-has, se a encontraste.

Vestiram-se de soirée e fôram para os Campos-Elyseos; ha bastante tempo, que o amante da actriz se tinha negado a frequentar a sociedade; achava-a aborrecida, e dizia que todas as meninas que fôram o esquadrão móvel da virtude parisiense, eram collegiaes

## Novo estabelecimento

Abriu hoje ao público um novo estabelecimento de ferragens, na Praça 8 de Maio, de que é proprietário o sr. Lothário Lopes Martins Ganilho, môço de carácter laborioso e honrado, em cujo estabelecimento se encontram as melhores specialidades d'este ramo de comércio.

Estâmos certos de que o sr. Martins Ganilho ha de honrar o comércio de Coimbra, honrando ao mesmo tempo o nome de seu pae, o sr. Abilio Lopes Ferreira Netto, respeitado proprietário em Foz d'Arouce, e o de seu irmão o nosso amigo sr. dr. Silvio Pélico Lopes Ferreira Netto, distinto professor do lyceu d'esta cidade.

Cumprimentámos o novo comerciante, ambicionando-lhe o futuro de que é digno e desejando-lhe largas prosperidades.

roso talisman do amôr, da saúde e da fortuna; as damas francêas consideram-o um infallivel *porte-bonheur*, e a indústria francêa achou agora meio de o generalizar pela alta elegância feminina, emoldurando-o em joia de bonito gôsto que os joalheiros francêses têm vendido aos milhares, porque todo o mundo acode a compra-la.

Na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro, rua do Viseconde da Luz, n.º 75 e 77, se encontram à venda dêstas medalhinhas, cujos preços sam de 600 a 1.200 réis.

Se a crença em tradições de carácter poético e puramente inocente deve prevalecer, o trevo de quatro folhas, ésta joia talisman vai de certo afugentar o enguço e acolchetar a felicidade ao peito de todas as damas.

## PUBLICAÇÕES

**Moda Elegante** — Recebemos o n.º 13 desta interessante publicação semanal, incontestavelmente o melhor do seu gênero. Aceita da forma mais merecida pelas damas portugueñas, a *Moda Elegante* vai sucessivamente ganhando campo; e na realidade é um primoroso elemento para a elegância do bello sexo.

Eis o seu sumário:

**Texto.** — Serviço de compras, G. A. & C. — Correio da moda e elegância, Bl. de Mirebourg. — Descrição das gravuras, idem. — Explicação do molde cortado, idem. — Descrição dos bordados, idem. — Figurino colorido, idem. — Vida Mundana. — Carta de Nice, Angèle Dupont. — As Mulheres. — Opiniões, A. de Souza. — O jardim secreto (romance), Marcel Prévost. — Sala de visitas, B. de Mirebourg. — A nossa carteira, G. A. & C. —

**Sumário das gravuras.** — 1. Vestido de lã diagonal azul turquêza. — 2. Vestido de pano fino verde. — 3. Costume de comunhão para menino. — 4. *Toilette de comunhão* para menina. — 5. *Costume de viagem*. — 6. *Toilette de visita ou passeio*. — 7. *Toilette de jantar em seda às riscas*. — 8. *Toilette de passeio em lã e setim*. — 9. *Toilette de cachemire beige*. — 10. *Toilette de lã azul dois tons*. — 11. *Toilette de jantar em setim bronzeado*. — 12. *Toilette de cerimónia e visita*. — 13. *Toilette de cachemira para menina*. — 14. *Toilette de recepção*. — 15. *Toilette de seda héliotrope*. — 16. *Vestido d'interior para menina*. — 17. *Vestido de sarja résida*. — 18. *Vestido para menina de 6 a 8 anos*. — 19. *Toilette de passeio*. — 20. *Vestido para menina de 4 a 6 anos*. — 21. *Vestido de cheviotte*. — 22. *Toilette de lã azul marin*. — 23. *Toilette de popeline mordoré*. — 24. *Toilette de musselina de seda rose*. — 25. *Costume genero tailleur*.

**Bordados.** — 1. Bolsa para camisa de noite. — 2. Detalhe do bordado da bolsa.

**Figurino colorido.** — *Toilette de passeio*.

**Molde cortado.** — Molde duma saia gênero *tailleur* modelo d'alta novidade.

**A Giralda** — Recebemos o n.º 109 desta interessantíssima revista espanhola de desenhos para bordar, e mais primores de senhoras.

Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 1.200 réis ao anno; 6 meses,

Era mademoiselle Marcy, uma amiga da Duquêza de Montefalcone.

A mãe, uma senhora romântica, que tinha vivido muito tempo em Itália, viera outra vez para Paris, depois da morte do marido.

— E aquélla, disse a irmã.

— Aquélla! disse Gontran. Deus do Céo! Seríamos necessários dois para a amar. Repara naquela peito forte!

Não sei se esta menina tinha em alguma parte um namorado; mas via-se que tocava harpa com amôr. Era um bello espectáculo vê-la mover os pés e as mãos como se estivesse num transporte d'inspiração. O brilho vivo do olhar iluminava toda a physionomia duma luz desusada. Estava vestida, como uma mulher do thermidor. O vestido que mal lhe contornava o peito era seguro nos hombros por dois dedos de fazenda. A cada movimento do braço nu parecia que o vestido ia desfazer-se e voar. O seio levantava-se e estremecia numa vibração.

Gontran olhava com admiração para os pés calcados em setim branco, que tocavam o pedal, adoráveis de galanteria; eram pés intelligentes, como mãos; e todos perguntavam como podia um corpo tam forte ser sustentado por pés tam delicados. Todo o corpo se desenhava com os movimentos da execução. A harpa delineava

1.200 réis (pagamento adiantado), e nas povoações onde ha correspondentes sam entregues nos domicílios os números avulsos ao preço de 100 réis.

Administracão: rua da Bolsa, 12, Seville (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

**A Crítica.** — Recebemos e agradecemos o n.º 9 desta interessante revista theatrical e bibliográfica, que se publica em Lisboa, e de que é seu director e proprietário o sr. Eusébio Macário.

## Câmara municipal de Coimbra

## Sessão ordinária de 10 de março

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — efectivos — Bacarel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho.

Approveda a acta da sessão anterior, tomou a câmara em consideração um ofício da comissão do centenário da India, resolvendo empregar todos os esforços para a execução do programma, na parte que nesta celebração nacional mais toca ao município.

Resolveu tomar em consideração diversas reclamações ácerca do funcionamento de escolas de ensino primário.

Autorizou a desinfecção duma casa de escola e habitação de professora, por ter esta estado ali em tratamento duma febre typhoide.

Concedeu licença para se melhorarem as condições da canalização d'água para o hospício dos abandonados, cedendo o pessoal necessário para estes trabalhos, que serâm executados sob a direcção do conductor d'obras do município.

Approuvou orçamentos apresentados para as seguintes obras: reparação do caminho da Cruz dos Morouços, 49.200 réis, cuja execução auctorizou; reparação das calçadas das ruas do Côrvo e dos Sapateiros 76.580 réis, obra para que mandou anunciar praça.

Registrhou um voto de sentimento pelo falecimento dum antigo vereador da câmara José Francisco d'Oliveira Reis.

Atestou ácerca do comportamento de diversos indivíduos.

Autorizou, por meio de despachos em requerimentos, a compra de terrenos e remoção d'ossadas no cemiterio; a colocação de letreiros em estabelecimentos de comércio; a vedação dum prédio em S. João do Campo, sem ocupação de terreno público; a reforma da frontaria duma casa na rua dos Sapateiros, segundo o alçado aprovado competentemente.

Autorizou diversos pagamentos da 1.ª quinzena de março, a saber: conservação d'árvores; limpeza de ruas no jardim de Santa Cruz; reparos no mercado e na lajeira do seminário; calçadas das ruas da cidade; conservação de propriedades municipais; reparos no edifício dos paços do concelho; construção dum compart

## Venda de prédios

Vende-se uma morada de casas sítas na rua de Sá de Miranda, com os n.º de polícia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e despensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.º de polícia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

Destes dois prédios, que são novos, disfrutam-se excelentes vistas.

Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.º de polícia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes prédios têm retrêtes e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

## Queijo Roquefort Português

DO Monte de S. Luiz

CASTELLO BRANCO

VENDE-SE NA

MERCEARIA AVENIDA  
47, Largo do Príncipe D. Carlos, 53

COIMBRA

## Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã às 3 da tarde.

## PHARMÁCIA

Vende-se uma bem localizada e afreguesada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C. — Coimbra.

## PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de oferecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celulóide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raízes, não se distinguindo dos naturais, sem cobrir o céu da boca, nem prejudicar o paladar, ficando tão sólidos como estes.

Obtiram-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo sistema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã às 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

## Exposição Industrial Portuense

## Preços das garrafas

|                         |         |
|-------------------------|---------|
| Um quarto de litro..... | 90 réis |
| Meio litro.....         | 160 "   |
| Um litro.....           | 200 "   |

## DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

## ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

## Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

## Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também d'estas fazendas. Certam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os produtos d'aquele fabrico, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições iguais aos da fábrica.

## NOVIDADE LITTERÁRIA

J. SIMÕES DIAS

## FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas: — *Morte de Cesar* — *Peccado Original* — *Immortal* — *Alma enamorada* — *Bohemio* — *O dinheiro do moleiro* — *João Ninguem*.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

À venda nas principais livrarias do reino e na administração da *Educação Nacional*, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

## João Rodrigues Braga

SUCCESSION

17, Adro de Cima, 20 — (Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Ecas douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funerações completas, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA &amp; CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Comissões e consignações — Importação e exportação — Comissários de vinhos, azeites e cereais — Vapores á consignação — Collocação de capitais: Empréstimos sobre hypothécas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typográficos e lythográficos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

## AMENDOAS

E

## OUTROS ARTIGOS

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE COIMBRA DE 1884 E NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA DE 1888

Na Casa Innocéncia, confeitoria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.º 91 a 97 — Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade d'amendoas, **40 qualidades**, de puro açucar, todas fabricadas nesta casa com aceio e escrupulosa escolha dos géneros que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, secos de calda, rebuscados, marmellada, etc., etc.

Vinhos e outras bebidas finas, engarrados, de diversas procedências e qualidades.

Artigos de mercearia, como: assucar, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa; tudo de qualidades escolhidas e para diferentes preços.

Livros em branco, papel e outros artigos para escritório.

Tabacos nacionais e estrangeiros e muitos outros artigos diversos.

Tudo se vende pelos mínimos preços possíveis, por grosso e a retalho.

Mandam-se tabellas de preços da amendoa e outros géneros a quem as pedir.

Os preços da amendoa sam de **320 a 620 réis** o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, **20 réis**.

Pézios exactos e acondicionamento cuidadoso.

## RIO DE JANEIRO

## SAMPAIO OLIVEIRA &amp; C.º

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógnio e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de férula.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folhas, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serrageiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construções d'obras, preços baratissimos.

## MOREIRA &amp; SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

## Manteiga da Conraria

Vende-se na Casa Havaí-nea.

## Venda de propriedade

16 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casas de pedras, para farinha, casas de habitação, currais, eira de cantaria, terra de se-meadura com árvores frutíferas e infrutíferas, com abundância de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguesia do Sebal Grande, a confinar com a estrada distrital que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellão em Coimbra ruia da Sophia n.º 53.

Este predio rende 103\$500 réis annuas.

## COMPRO-SE

16 Crina animal e pennas. Remeter preços e amostras ao sr. Bartrina, rua Tallers 2, Barcelona.

## PHARMÁCIA

17 Vende-se num celho d'este distrito podendo o comprador ficar na mão com a importânciada venda a juro sódico. Quem pretender dirija-se à Pharmácia do Castello — Coimbra.

## BAIRRADA

18 Na mercearia do sr. Antonio Francisco Marques, rua dos Sapateiros n.º 32 e 34.

Encontra-se magnífico vinhedo da Barrada a 110 réis litro, mais de cinco litros tem abatimento.

## Madeira de choupas

19 Quem quiser comprar uma porca d'aquella madeira, pode dirigir-se á Quinta das Lages ou á Chapelaria Silvano, ou de dará informações.

## VIDEIRAS AMERICANAS

20 Deende-as Bazil Augusto Xavier Andrade, rua Martins Carvalho.

## "RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA,

EDITOR=Joaquim Teixeira de

Condições de assinatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Ano..... 257

Semestre..... 123

Trimestre..... 66

Sem estampilha:

Ano..... 257

Semestre..... 123

Trimestre..... 66

## ANNUNCIOS&lt;/div

# RESISTENCIA

N.º 326

COIMBRA — Quinta feira, 7 de abril de 1898

4.º ANNO

## A COHERÉNCIA PROGRESSISTA

João Chagas, reptado pelo *Correio da Noite* a dizer tudo o que sabia sobre as conspirações urdiadas contra o regimen pelos progressistas da colligação liberal, responde, ao répto, nos seguintes termos:

“O partido progressista não tem auctoridade moral para governar em nome das instituições e da Ordem, porquanto, durante o período da colligação liberal um dos seus membros mais altamente cotados alliou os seus esforços aos esforços dos republicanos, no sentido de destruir as instituições vigentes, reunindo para esse fim elementos de todas as classes da sociedade portuguesa, sem exclusão das classes militares, a ponto de ser, num dado momento, considerado pelo partido republicano como uma verdadeira esperança para a causa da Revolução.

O partido progressista não tem auctoridade moral para governar em nome das instituições e da Ordem, porquanto um dos seus membros, tão altamente cotado como o primeiro, se prestou durante o período da colligação liberal a contribuir com uma somma avultada para um fundo destinado a trabalhos de carácter revolucionário, associando-se assim, por uma fórmula prática, a uma obra que igualmente tinha em vista destruir as instituições vigentes e perturbar de uma maneira fundamental a causa da Ordem.”

Dois progressistas, portanto, cujos nomes afirmam as *Noivades* andarem de bôcca em bôcca em toda a Lisboa, tramaram em tempo contra a ordem e contra o regimen. A accusação aos filhos dos Passos é gravíssima, rebaixando-os à miserável situação de bajuladores perante um rei que quiseram destronar, e de hypócritas perante um pôvo que ludibriaram infamemente; e ao *Correio da Noite* assistia o imperioso dever de a destruir, para resalvar a honra e dignidade, tam problemáticas, do ministério actual.

Mas, ao contrario do que se esperava, o *Correio da Noite* não desmente: limita-se a afirmar que João Chagas diz aquillo por um mero sentimento de ganância; e pela fórmula mais capciosa desvia a questão para um *Post-scriptum*, que vem no final do artigo de João Chagas, em que se pede aos colaboradores que se não orientem, naquêlo número, pelas tradições do *Correio da Noite*, para poder correr livremente.

Ahi está a moralidade progressista. D'ahi se conclue a auctoridade que ao chamado partido liberal assiste para perseguir os republicanos.

Elles... os maiores bajuladores, e os mais refinados hypócritas, que o constitucionalismo possue!

Nem dignidade!

Nem ao menos um poucochinho de vergonha!

Mas não é só com João Chagas que o partido progressista tem a haver-se. A intimá-lo a defender-se, para honra da monarquia, de que agora sam aulicos tam servis como hontem eram inimigos ferozes, estãm outros jornaes monarchicos, que se apresentam a tomar severas contas aos recentes servidores do rei.

Pobres homens, que têem contra si a aversão de toda a gente; daquêles que hontem atraçoaram

e que agora insistentemente perseguem; daquêles com quem têem andado irmanados na defesa dos mesmos principios — a ruina do país; daquêles que em Portugal têem honestidade e brio, noções de decôro e d'honra...

E a que repugnante papel se limita a defesa do partido monárquico mais refalsadamente hypócrita que é dado conceber-se...

Uns desgraçados!

## Liberdade d'imprensa

Continua a praga das querellas, sendo agóra escolhido para vítima o nosso denodado collega de Celorio da Beira *A Gleba*, por trazer no *en tête* dum dos seus números esta simples phrase — *Vira a república*.

Pois tanto bastou para que os *sustentáculos* da ordem e das instituições lhe promovessem essa acintosa perseguição, que quasi coincidia com a discussão no parlamento da proposta de liberdade de imprensa. Que bella coheréncia, a dos políticos progressistas!

Talvés queiram assim abafar a voz da imprensa, mas não o conseguem, porque os jornaes republicanos, quando têem o denodo que caracteriza *A Gleba*, respondem com uma gargalhada a cada querella promovida.

Honra lhes seja!

Para a frente, que o futuro pertence-nos.

Em Ancião o administrador do concelho acumula as funções com as de delegado do procurador régio e conservador do registo predial.

Não se pôde exigir mais, sem matar o homensinho.

## A Russia na China

Sam de importância excepcional as vantagens obtidas pela Rússia na China, e tanto que a noticia d'ellas produziu em Berlim a maior impressão. As negociações entre o poderoso império moscovita e a China, decadente e debil, terminaram por aquelle obter o direito de ocupar Porto-Arthur e a bahia Ta-Lien-Wan durante um certo número d'annos, podendo ainda construir na Mandchuria um caminho de ferro que será a continuação do Transiberiano, prolongando-se através da península de Liao-Tung até Porto-Arthur.

Este e o de Ta-Lien-Wan serã abertos ao comércio de todas as nações. O que não quer dizer que a Rússia não continue a dominar nelles, como a Inglaterra em Hong-Kong e em Shangai, que obteve por fórmula idêntica.

A Rússia fica com novos elementos de poder no Oriente, robustecendo cada vez mais a sua força já colossal.

Os jornaes regeneradores insultam o rei, e desancam as instituições. Aquelle chamam-lhe caçador; destas vam dizendo o que em tempo disseram os progressistas. Nada temam: é a fome.

A Associação Commercial de Lisboa vai officiar a Associação dos jornalistas para que ésta peça à imprensa o obséquio de ensaihar armas, por occasião do centenário, poupano o desgracado governo que, caso contrário fará uma figura muito fraca perante os visitantes estrangeiros.

Em Portugal de tudo se faz ar-arma política; portanto nada nos admira.

## Gréve de carreiros

Os carreiros do Pôrto — falando língua de gente, como diz de Lisboa o Mariano — decidiram declarar-se em gréve em signal de revolta contra uma lei de 1896 que os obriga a pagar a contribuição relativa a cada um dos carros, numerados convenientemente para efeitos. Achando vexatório tal sistema, para êles mais dispendioso, e que realmente é prejudicial para todo o contribuinte, os carreiros negam-se terminantemente a fazer o serviço de transporte de mercadorias e géneros de consumo.

E vendo que o sistema das licenças vai ainda prejudicar outras classes, impedem também terminantemente as hortaliçeras e leiteiras que vam vender os seus géneros à cidade. Postado um número considerável a cada uma das barreiras, calcam as bilhas de leite, e estragam as canastras de quantas mulheres encontram; e a tal ponto que encareceram esses géneros por uma forma espantosa.

Para serviço dos hospitais, sam precisas escoltas que as garantam de quaisquer assaltos; mas muitas já se não prestam a ir, mesmo escoltadas, receando da parte dos carreiros futuras vinganças.

Ora estes factos, que produzem uma paralysia bastante sensível no comércio, sam de bastante gravidade, e traduzem bem as possíveis consequências do sistema tributário mantido pela monarquia.

E de esperar que a lei seja revogada, em frente à constância dos grevistas.

Regressou do extrangeiro o major Mousinho de Albuquerque, dizendo-se que no dia 22 parte para Moçambique. E mais se diz ainda que vai continuar a provocar mais lutas, em logares onde as esperanças de victoria sam poucas, e a despesa immensa.

Estamos prompts.

No orçamento em discussão sam elevadas em bastantes contos as despesas com as guardas municipais de Lisboa e Pôrto — e que já ha tempos o sr. José Luciano havia autorizado.

Note-se a propósito que o pôvo vai pagar mais impostos.

## CURIOSO

A Repartição de fazenda do 4.º bairro, de Lisboa, está sem pessoal, porque quasi todo êle, desde o chefe até aos simples empregados cobradores, estãm impedidos de fazer serviço por se acharem... presos!

Tal foi a febre de falcaturas que atacou aquella repartição simbólica, que tem de fechar as portas... talvés por não haver nêla mais que roubar.

Profundamente suggestivo, nêste país em que o roubo se arvorou em principio de governo.

Regressou de Espanha Eugénio Cesar, responsável do *Correio da Noite* nos artigos do sr. Eduardo José Coelho contra o supremo tribunal de verificação de poderes.

Recolheu ao Limoeiro, mas vai ser indultado agóra na Semana Santa.

Valha-lhe isso, ao menos.

Diz-se que está para breve a reforma da secretaria d'obras públicas.

Está salva a pátria.

## O COMÍCIO DA FIGUEIRA

O comicio republicano realizado domingo na Figueira da Foz, foi, como os demais a que nos temos referido, uma grandiosa manifestação de protesto contra o projecto que affirma, com toda a verdade, o acto mais ignominioso a que podia tentar-se levar a nacionalidade portuguesa.

Começou, cerca de hora e meia da tarde, por ser indicado para a presidência o nome do nosso presimoso correligionário sr. dr. Joaquim Cortezão, nome que foi recebido com a mais significativa demonstração de assentimento, seguida de vivas à Pátria e ao partido republicano, tendo igual acomulamento os nomes dos nossos prezados confrades srs. Manuel Augusto Rodrigues da Silva e Augusto de Figueiredo para secretários.

Constituída a mesa, o presidente expôs, duma forma succincta mas clara e vibrante, o objecto daquella reunião puramente republicana. Proseguindo em demonstrações, eloquentemente fundadas, de como a obra do governo está sendo nefasta ao país, teve argumentos esmagadores, a propósito aduzidos para salientar toda a exactidão daquelle conceito, que citou, expedito no *Tempo* pelo ex-ministro da corôa José Dias Ferreira: — *A frente dos negócios públicos tem estado verdadeiras quadrilhas de ladrões.*

Terminou protestando contra o sistema administrativo do governo, e declarando estar francamente, abertamente, ao lado de quantos lutem com verdadeira energia e sentido amor pelo ideal do futuro, que representa o resurgimento da nossa querida nacionalidade.

Os seus gritos de — *Viva a Pátria! Abaixo os ladrões!* — foram entusiasticamente correspondidos por toda a assembleia.

Após falou o valoroso orador e dedicado propagandista ao serviço da democracia Augusto Figueiredo, que representava o *Paiz*.

Recebido em meio de palmas e vivas prolongados, abre o seu discurso referindo-se a João Chagas, o intemperado e notável jornalista, infame e indignamente perseguido por todos os corypheus que bandeiam a realéza, affirmando a necessidade de levantar-se o mais vivo protesto contra um governo que fecha as portas da Pátria ao aúdaz escriptor.

Fala dos comícios ha tempo promovidos pelas gentes do progressismo; — recordando as afirmações feitas então, confronta-as com o proceder desse partido que hoje preside aos negócios do país e chega brilhantemente à conclusão de que é esse bando de hypócritas especulou miseravelmente a bôa fô populär. Dí-lo, e affirma-o ali, em frente da auctoridade, sem receio nem hesitações, com o mesmo desassombro com que, onde quer que se encontre, animará o pôvo a marchar com as armas na mão à conquista da sua autonomia.

Referindo-se a Manuel Fernandes Thomaz, esse grandioso vulto da nossa história, filho da Figueira, pede ao pôvo figueirense um novo heroe como o foi esse homem superior, o glorioso preparador da revolução de 1820.

Segue na analyse dos trabalhos do governo, destinados a aniquilar a manifestação do pensamento e especialmente a abafar os clamores da imprensa democrática, para

que lhe não denuncie os actos de asquerosa rapacidade e infame entrega da Pátria ao extrangeiro, por um odioso projecto de conversão que affirma, com toda a verdade, o acto mais ignominioso a que podia tentar-se levar a nacionalidade portuguesa.

Pede, pois, a congregação de todas as forças para lutar-se contra a infâmia, e se fômos vencidos, que ao menos reste um pouco de alento para arremessarmos ás faces dos vencedores pela cidadã, os destroços dos que caíam na luta gigantesca para furtar o torrão natal a uma morte vilipendiosa.

Que o vigiem, que o prendam, que o persigam, nada o impedirá de prestar o concurso da sua actividade para que seja inutilizada a baixesa da tentativa, que de certo não irá ao fim desde que o pôvo, confia, cumprirá o sacrosanto dever de evitar a entrada, em nossos domínios, duma administração extrangeira — ou então, a fome será o tiro de canhão a completar a obra da revolta. Affirmando a grandezza de principios do partido republicano, disse o que élle deseja e fará a bem do pôvo, proclamando Alfredo Marreca, Sabino Coelho, Alexandre Braga e tantos outros, vultos sublimes da grande causa da democracia.

O popular tribuno recamou a sua oração de phrases pittorescas, adequadas, que despertavam a hilaridade e punham bem em relevo a desvergonha e o cynismo que é o mais formidavel característico dos homens da situação.

Terminou exhortando os figueirenses a impôrem-se contra a marcha do governo, e agradecendo a maneira atenciosa como fôra ouvido.

Não se descreve o efeito produzido no numerosíssimo auditório pelo discurso do eloquente orador, que foi a espacos entre cortado de entusiásticos aplausos, e cujas últimas palavras fôram coroadas por uma ovacão estrondosa.

Seguiu-se-lhe o sr. dr. Evaristo de Carvalho, illustre advogado e redactor do nosso intransigente collega a *Voz de Soure*.

Fazendo a história do sistema sempre seguido pelos homens que têem sido governo em Portugal, de recorrerem ao imposto quando goram os projectos de vergonhosos empréstimos, conchue que a situação a que conduziu esse pernicioso sistema é a perspectiva duma conversão aviltante — a mortalha que fará rolar este desgraçado país no túmulo da ignomínia.

Uma intervenção extrangeira trazida a Portugal por seus filhos, seria a maior das vergonhas, mas vê com sentido prazer que o pôvo está disposto a entrar na luta para impedi-la, e para punir inexoravelmente os fautores da nossa ruína.

Opina que a revolução é o meio de evitar que este país de heróes, crystalise num país de mendigos. O pôvo, diz, já reconhece a desnecessidade de palavras e a urgência de recorrer-se ás balas: a oportunidade de pôr a em accão muita coragem para construir barricadas, ao abrigo das quais se derrubem tronos.

O orador, que foi recebido com o mais lisonjeiro e significativo acolhimento, foi calorosamente vi-

ctoriado ao terminar o seu pequeno mas eloquente discurso.

Falou em seguida o sr. Amadeu Sanches Barreto, o corajoso redactor do bello jornal o *Povo da Figueira*, de que apresentou dois números, ultimamente querellados, lendo os artigos que mereceram as vistas da lei. Fez após diversas e vibrantes considerações referentes, que foram acclamadas, lavrando o seu protesto contra a lei coartadora da liberdade d'imprensa, e dizendo não se importar absolutamente nada com as perseguições que vem soffrendo e que de futuro lhe movam.

Fez uma exposição do estado de penúria em que o país se encontra, accusando as causas, chegado também à demonstração de que, para o resurgimento nacional, a revolução está sendo uma necessidade impreterável.

O seu discurso, que mereceu aplausos prolongados e repetidos, traduz-se numa exhortação sentida ao povo, para que cumpra o seu dever proclamando a república.

Foram lidas as duas seguintes moções, cuja salutar doutrina foi entusiastica e unanimemente aprovada.

Do sr. dr. Evaristo de Carvalho:

Considerando que, neste momento em que os homens do constitucionalismo vêm à tribuna da imprensa apregoar os seus desalentes e a sua descrença no futuro, o povo português tem assistido inerte e indiferente, únicamente com as responsabilidades passivas da sua ignorância, que o sistema monárquico nunca procurou dissipar, pelo contrário tem sempre tido em vista avarumar, dificultando a instrução;

Considerando que este momento é extraordinariamente intuitivo, que todos poderão abrir os olhos, até os mais incautos ignorantes, para vêrem o abysmo á beira do qual esta pátria se debate nas mãos ignominiosas dos que pretendem vendé-lia;

O povo da Figueira da Foz, reunido em público comício, a convite da comissão municipal republicana da mesma cidades, afirma as suas crenças republicanas e a sua esperança num próximo ressurgir;

Protesta pela sua intervenção nos destinos da pátria, e assegura que lançará mão de todos os meios necessários para impedir a fallência moral e a ruina material desta gloriosa nacionalidade.—Evaristo de Carvalho.

Do sr. Amadeu Sanches Barreto:

«Aattendendo a que o projecto da conversão, é, na opinião do conselheiro de estado José Dias Ferreira, e na da maioria das pessoas honestas e patrióticas uma audaciosa cilada, uma revoltante e criminosa tramôa;

«Aattendendo a que o agravamento de impostos, projectado pelo governo é, no momento actual em que uma grande parte dos nossos concidadãos lucta com enormes dificuldades para prover á sua subsistência e de suas famílias, um verdadeiro crime de lesa humanidade;

«Aattendendo a que o país tem sido governado por verdadeiras quadrilhas de ladrões conforme declarou o jornal monárquico *O Tempo*;

«Aattendendo a que os cofres públicos estam a saque como afirmou a *Tarde*, orgão oficial do partido regenerador;

«Aattendendo a que o país está sendo roubado na sua honra e no seu crédito e que se não tiver uma grande energia está irremediavelmente perdido, segundo publicou a folha oficial do partido progressista;

«Aattendendo a que quem deve fazer hoje a história das nações é o povo, como muito bem disse o conselheiro de estado Augusto Fuschini;

«Aattendendo a que, segundo a afirmativa do ilustre jurisconsulto dr. Pinto de Mesquita, os reis defendem a sua coroa, mas os povos defendem a sua vida e as nações a sua autonomia; e que a existência dum povo ou a independência dum nação valem bem mais do que a coroa dum rei;

«Aattendendo a que o país está em crise de moralidade, de governação e de instituições; deshonrado, pálido e em risco de ser tutelado pelo estrangeiro, a quem desnaturados portugueses tentam abrir as portarias da Pátria;

Os cidadãos aqui reunidos lavram um veemente protesto contra os homens e as instituições que tres provas tem dado da sua incapacidade, falta de patriotismo e honestidade, arrastando o país á ruina e talvez á perda da própria nacionalidade;

E resolvem:

Dar um voto de louvor e plena confiança ao partido republicano, que é o único a tem defendido com energia e dignidade os interesses e a honra do país.

Convidar os dirigentes do mesmo partido a tomarem uma resolução imediata e energica que salve a nação do abysmo em que está prestes a submergir-se.

Figueira da Foz, 3—4—98.

Amadeu Sanches Barreto.

A mêsma do comício fez a leitura de telegrammas de Brito Camacho, agradecendo o convite para ir falar e declarando aderir as resoluções que fôssem tomadas; de Jacinho Nunes, lastimando não poder assistir e pedindo para o representarem, e um outro assim concebido: «Pela pátria, um grupo de figueirenses protesta contra um novo empréstimo. — *Ornelas*.»

Três membros da Comissão municipal republicana de Cantanhede, apresentaram á presidência uma mensagem de adhesão, sendo recebidas mais adhesões—do académico sr. Alexandre Braga; da *Nova Aurora*, de Lamego; *Gleba*, de Celorico da Beira; *Odemirense*, de Odemira; *Voz de Soure*, de Soure; *Vanguarda*, de Lisboa; das comissões municipais republicanas de Abrantes, Villa Nova de Gaya, Barcelos e Coimbra; do *País*, Centro Fraternidade Republicana de Lisboa, etc.

A *Resistência* foi representada pelo nosso amigo sr. Cassiano Ribeiro.

#### Os cabos submarinos do mundo

O gabinete internacional de administrações telegráficas de Berne publicou um estudo dos cabos que formam a rede submarina do globo.

Desse estudo resulta saber-se que a Alemanha tem 4:119 quilómetros de cabos submarinos, propriedade do governo; a Áustria, 307; a Bélgica, 100; a Dinamarca, 435; a Espanha, 3:230; a França, 9:325; a Inglaterra e a Irlanda, 3:679; a Grécia, 102; a Itália, 1:964; a Noruega, 600; os Países-Baixos, 114; Portugal, 213; a Rússia, 208; a Suécia, 177; a Suíça, 18; a Turquia, 637; o Senegal, 5; a Rússia asiática, 120; o Japão, 2:792; a China, 209; Macau, 3; a Cochinchina e Tonkin, 1:436; as Índias britânicas, 3:555; as Índias noerlandesas, 1:640; Queensland, 105; a Nova Caledónia, 1; a Nova Islândia, 386; as Novas Galés do Sul, 58; a Austrália, 89; os Estados Unidos, 370; as Ilhas Bahamas, 394; o Brasil, 109; e a República Argentina, 110. Total, 36:823.

Em poder de companhias ha 265:106 quilómetros de cabos submarinos, figurando em primeiro logar a Eastern Telegraph Company, que tem 48:087 quilómetros.

Na secretaria da Universidade estam patentes, desde hontem, os pontos, em numero de 60, para as provas a que, nos dias 26 e 28 de abril corrente, e 3, 6, 10 e 13 de maio próximo, serão submetidos os concorrentes ás vagas de lentes substitutos da facultade de Direito srs. drs. Joaquim Fernandes, Marnoco e Sousa, Alvaro Villela e Abel d'Andrade.

Esses pontos sam divididos em grupos de 10, três para a primeira lição em 3 e 6 de maio, e três para a segunda nos dias 10 e 13.

Versam, na primeira lição sobre *Direito natural e das gentes*, os do 1.º grupo; *Direito público universal* e *Direito português*, os do 2.º; e *Economia política*, os do 3.º —na 2.º lição, sobre *Direito civil português*, 1.º grupo; *Direito administrativo*, o 2.º, e *Direito criminal*, o 3.º.

Cada candidato sustentará argumentação sobre cada um dos pontos que, para cada lição, tirar á sorte dos respectivos grupos.

Communicou o telegrapho que o tribunal de cassação annullou a sentença que condenou o romancista Zola, sem o mandar comparecer perante outro tribunal do jury. Baseia-se a annullação no facto de ser o conselho de guerra diffamado, e não o ministro da guerra quem devia requerer o processo.

O conselho de guerra, a que Zola se dirigiu, deve decidir se ha de ou não querellar novamente do illustre romancista.

A passar as férias de Páscoa, encontra-se em Coimbra, o sr. dr. Alberto David, díngio conservador em Figueiró dos Vinhos.

## AOS AGRICULTORES

Por ser de completa actualidade, em virtude de estarmos na época em que é necessário atacar com energia as doenças que afectam as videiras, transcrevemos do jornal agrícola de Lisboa, a *Resistência*, o seguinte:

«Estamos chegados ao momento das videiras começarem a abrohar.

Com o aparecimento dos gommos começa o grande perigo, para as vinhas, de serem atacadas por doenças terríveis, como *mildiu*, o *black-rot*, o *oidium*, etc. e, portanto, redobram os cuidados dos vinhocultores, para não se deixarem surprender por ataques súbitos das doenças as vinhas e se pôrem a coberto de grandes prejuízos.

Todos sabem hoje que o *mildiu* e o *black-rot* se atacam com os saes de cobre, preparados em líquido, com a denominação de *Calda bordeléza*; porém nem todos conservam bem de memória as fórmulas precisas para a confecção de tais remédios, assim como a maneira mais prática de os aplicar.

A maneira de preparar a *calda bordeléza* contra o *mildiu*, com tempo regular, seco, é o seguinte:

Sulfato de cobre..... 2 kilos  
Cal virgem..... 1  
Água..... 100 lit.

Dissolve-se o sulfato, muito bem dissolvido; em 10 litros de água, e apaga-se a cal em 5 litros de água. Depois de dissolvido o sulfato e bem fria a cal, em uma barra que contém 92 litros d'água, deita-se a solução do sulfato pouco a pouco, mexendo sempre, e, depois da solução do sulfato, deita-se a cal, também a pouco e pouco e mexendo sempre. Quem praticar a imprudência de deitar a cal primeiro que o sulfato estraga o remédio.

Os proprietários cautelosos usam de umas pás, feitas de ripa, para fazerem a *calda*. A pá com que dissolvem o sulfato não serve para mexer a cal, nem vice-versa, assim como a pá com que se mexe a *calda* já feita, e que deve ser maior que as duas precedentes, não deve servir para dissolver o sulfato e muito menos para mexer a cal.

A *calda* assim preparada aplica-se ás cepas com os já bem conhecidos pulverisadores, de modo que a chuva, que sae dos projectores com certa força, se espalhe profusamente sobre as parras, sem as empastar e attinjar também os cachos, deixando-os bem polvilhados por todos os lados. Para tratar bem os cachos, usam muitos vinhateiros desparrar as cepas para os pôr a descoberto; porém este serviço só se deve fazer em vinhas muito enramadas, para não expôr muito os cachos á acção do sol.

A primeira aplicação do sulfato deve ser feita logo que os grêlos tenham uns 8 centímetros de comprimento, porque o remédio contra o *mildiu* deve ser preventivo, isto é, não se deve esperar que a doença se conheça, pois de contrário é difficilmente atalhar a sua acção e já não se salva senão uma parte do fructo.

Em annos húmidos, mais favoráveis ao desenvolvimento do mal, a dose de sulfato deve ser de 3 por cento e a cal de meio por cento. O remédio prepara-se do mesmo modo.

O que aconselhamos aos interessados, é que só empreguem sulfato de primeira qualidade, porque o contrário será gastar o dinheiro e perder tudo, incluindo a novidade. Conhece-se se o sulfato é bom pelo seguinte processo:

Tomem-se cinco centímetros cúbicos de uma solução do sulfato de cobre que se quer examinar (o que se obtém dissolvendo uma parte de sulfato em cinco de agua) e deite-se num frasco contendo cinco centímetros cúbicos de uma solução de ácido salicílico em ether a dez por cento.

No fim de 4 ou 5 horas, se o

sulfato fôr bom, a solução d'este conservará um bella côn azul; se, ao contrário, o sulfato não fôr puro a solução terá tomado uma côn de rôxo violêta, indicio de que conterá saes de ferro e será improposito para o tratamento contra o *mildiu*.

Para pagar a indemnização que o tribunal de Berne não deixará de nos arbitrar, — dizem os jornais regeneradores — prepara-se um golpe de negro.

Alguna coisa semelhante ao que aconteceu em 1891 com o empréstimo dos tabacos.

Um felizardo, o Burnay.

#### Desastre e morte

O alumno do 1.º anno de Theologia, sr. Moysés Rodrigues Maia, natural da Póvoa de Varzim, e aqui residente na rua do Loureiro, foi acometido dum ataque epileptico, doença de que soffria desde a idade de 15 annos, no momento em que, ao amanhecer de domingo, preparava a mala para sair para férias no comboio das 6 horas da manhã. Caindo, infelizmente, sobre um candiêiro de petróleo que havia collocado no chão, junto da mala, quebrou-o, derramando-se o líquido inflammando que se lhe comunicou á roupa que vestia.

Recuperando os sentidos, o infeliz moço pôde ainda correr á janella a pedir socorro, indo logo em seu auxilio o guarda de polícia n.º 38 que o encontrou, caido de novo, e horrivelmente queimado em toda a frente do tronco e nos braços. Após deram as torres sinal d'incêndio, chegando a comparecer material.

Immediatamente conduzido o desditoso mancebo ao hospital, na maca da polícia, viu-se que ia em estado desesperado, e que, dada a summa gravidade das queimaduras, não havia esperança de salvá-lo; e de facto morreu ás 4 e meia horas da tarde d'ante-hontem, em meio dum dolorosissimo sofrimento.

O seu funeral a que assistiu um considerável numero de académicos e cavalheiros d'outras classes, saiu ás 5 horas da tarde d'hontem do edificio de S. Jerónimo, dependência do hospital, para a Sé Nova, seguindo depois para o cemitério da Conchada onde o cadáver foi sepultado.

A chave do fértero era levada pelo sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade.

A beira da campa pronunciaram sentidas palavras os académicos srs. Arthur Leitão e Rodolfo Rosa, condiscípulo do finado.

Sobre o caixão foi deposta uma linda coroa oferecida ao falecido por uma comissão de académicos.

Em Paris, no théâtro da *Renaissance*, festejou-se com grande entusiasmo o 70.º anniversário de Henrick Ibsen, o célebre dramaturgo.

Está nêsta cidade o sr. Reis Fishe, tenente ajudante das baterias estacionadas na Figueira da Foz, que com sua esposa e filho vieram passar as presentes férias em companhia de seu paê o sr. dr. Ribeiro Guimarães, díngio cirurgião ajudante de caçadores 6.

Pelo sr. presidente da câmara foi dirigida ao sr. Abel Elyzeu, fiscal do mercado, um ofício concebido nos seguintes termos:

«A Câmara Municipal resolveu hontem tomar providências ácerca do fornecimento e venda de carnes no mercado, sobre que tem sido feitas algumas queixas. E como uma das principais medidas deliberou que se dessem a v. s.ª as ordens convenientes para que na qualidade de fiscal do mesmo mercado, exerça de hoje ávante, toda a fiscalização e vigilância para que se executem cabalmente todas as condições do contracto, que por v. s.ª pôde ser examinado na secretaria, e bem assim as disposições das posturas respectivas, não sendo prejudicado o público nem transgredidas as determinações da mesma câmara.

«Pôde v. s.ª tomar conta de quaisquer queixas ácerca d'este serviço, dando déllas conhecimento a esta câmara, assim como das irregularidades que encontrar e do que porventura se fôr de futuro praticando. —

Era tempo de a câmara intervir duma forma decisiva, pois que as repetidas reclamações do público bem demonstravam a necessidade duma resolução que obrigue o fornecedor a satisfazer convenientemente as necessidades do mercado.

Em congregação da facultade de Medicina foi resolvido que o bacharel da mesma facultade sr. António de Pádua faça exame de licenciado no dia 4 do próximo mês de maio, e que o ponto para a respectiva dissertação seja — *Structura e composição da cellula*.

#### Figuras de cera

E o título dum bello livro, editado pela *Educação Nacional*, e distribuído como brinde aos seus assignantes. E seu auctor o notável professor lisbonense sr. José Simões Dias.

O livro encerra alguns contos de valôr indiscutivel, onde simultaneamente se nota a facilidade de expressão e o colorido do descriptivo.

Ao seu auctor, e nosso estimado collega, agradecemos a gentileza da oferta.

Falla-se de que vam ser feitas obras na extinta igreja de S. Boaventura, sita á rua Larga, para nêla ser brevemente installada a aula de desenho annexa à facultade de Mathemática, em consequência da installação da mesma aula, actualmente no Muzeu, ser indispensável para o desenvolvimento do gabinete do estudo de Zoologia.

#### Cartas da província

Gouveia, 5 de abril

Morreu... acabaram-se ódios, desapareceram malquerencias, as paixões partidárias que ainda dias antes tam exaltadas se manifestaram, despoeram as suas bandeiras e com a galhardia dos antigos gladiadores deram tréguas aos seus combates, suspenderam as suas investidas.

Gouveia pranteou com mágoa sinc

## Os acontecimentos de Cuba

Ha guerra? Não ha guerra? — Eis as interrogações com que toda a gente mostra desejos de conhecer o estado da momentosa questão travada entre os Estados Unidos e a Espanha, e a qual cada vez inspira maiores receios, ao passo que se mostra involvida nos mais densos misterios.

Tudo levava a crér que a guerra seria imediatamente declarada, em virtude do estado a que tudo chegara e do aspecto que as relações entre os dois povos litigantes haviam assumido nos últimos dias. Num momento, porém, o telegrapho annuncia-nos uma mediação com a qual voltava a esperança de se resloverem por meios pacíficos as dificuldades do conflito; e com efeito essa notícia parece felizmente confirmar-se, em face do grande curso que ella vem tomado e da rapidez com que se tem espalhado por toda a imprensa do mundo culto.

Leão XIII propõe-se com efeito pôr ao serviço da paz a sua grande influência política. E isso hóje confirmado.

Mas será essa mediação suficientemente poderosa e eficaz para resolver, de uma maneira equitativa e de molde a contentar o exaltado espírito de ambos os povos, a questão entre elles agitada? Poderá toda a influência do papa acalmar a excitação que lavra em qualquer das duas nações?

Eis o que continua a ser um misterioso problema.

De facto, a questão espano-americana encontrá-se hóje posta em termos os mais nítidos: a independência de Cuba ou a guerra. Tudo o que não seja qualquer destas duas soluções é necessariamente a desonra estampada na bandeira de um dos dois países. Por isso os Estados Unidos ham de forçosamente continuar a pugnar pela independência dos cubanos, e, por seu turno a Espanha manter-se-ha no caminho de intransigência em que, errada ou acertadamente, se collocou, a respeito dessa aspiração de Cuba e dos seus defensores da América.

Nestas condições é hypothética a eficácia da intervenção de Leão XIII. Comtudo, como dizem os almanaks, *Deus super omnia*.

Sam concorrentes aos logares de recebedores dos concelhos únicamente restaurados, os seguintes senhores que entregaram os seus requerimentos na repartição de fazenda deste distrito: — José Madeira Telles, Joaquim Albino

10 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSENE HOUSSAYE

## LUCIA

## Livro I

VI

UMA MENINA PARA CASAR

— Estás doido, e não ha nada a fazer de ti. Digo-te que ainda não adivinhaste.

Naquella occasião passava a tocadóra d'arpa que ia buscar a musica. Gontran levantou-se, sem querer e disse-lhe que, pela primeira vez na vida, acabava de compreender a harpa.

— Pois é mais feliz que eu. Minha mãe tortura-me com este instrumento fóra da moda, pretextando que a mãe fez admirar Napoleão I, que não gostava senão de duas musicas, a da harpa e sobre-tudo a do canhão.

— Como é entam que consegue imprimir tanta paixão à musica?

Uma emoção subita passou pela physiognomia da donzella.

— Toda a gente hóje me diz isso; só posso responder que penso em outra coisa...

Uma faísca eléctrica atravessou

Gabriel de Mello, Joaquim Cantante, Miguel da Cunha Velho Sotto-Maior, João Paes da Cunha Mamede, João Maria Ribeiro Calixto, António Joaquim Gomes de Lemos, Augusto Cupertino de Miranda, Henrique Simões Cantante, Guilherme Zuzarte de Freitas Abreu, Franciso Alberto de Brito, Adriano Correia Diniz, ex-proposto no concelho de Paiva, e Agostinho da Fonseca e Abreu, actual proposto no concelho de Oliveira do Hospital.

Consequência de terem-se-lhe agravado os padecimentos de que ultimamente tem sofrido, recolheu de novo à cama o sr. Júlio Augusto da Fonseca, díngio guardião da Universidade, que muito desejamos vêr em breve restabelecido.

A repartição de fazenda d'este distrito baixou ordem para fazer que, pela agência do Banco de Portugal, sejam restituídas a Francisco Pardal, soldado de infantaria 23, e Júlio de Castro, soldado reservista n.º 152 de matrícula e pertencente ao 3.º batalhão do mesmo regimento, ambos do concelho de Coimbra, as importâncias que depositaram para se remirem do serviço militar.

Equalmente lhe foi determinado que se expedissem avisos ás recebedoras doutros concelhos para restituirem idênticos depósitos aos seguintes indivíduos:

Da Figueira da Foz — Augusto Carvalho, soldado n.º 639 do 3.º batalhão d'infanteria 16, sorteado n.º 6 do contingente de 1889, e José d'Oliveira, soldado reservista n.º 411 do referido batalhão, filho de Bernardo d'Oliveira Santos e de Caetana Fernandes, recenseado em 1886;

De Cantanhede — Joaquim de Mattos, paes do mancebo Manuel, sorteado n.º 2 do contingente de 1895;

De Miranda do Côrvo — José Ferreira, soldado reservista n.º 52 de matrícula, do 3.º batalhão de infantaria 23;

De Táboa — Joaquim, filho de Francisco Brito e de Cândida Rita, sorteado n.º 3 do contingente de 1885; e

De Soure — António Duarte, casado com Anna Coelha, paes do mancebo José, recenseado em 1884 com o n.º 3.

As 6 horas da tarde de sexta feira de Endoencias, havera sermão da Soledade, pelo ordenando Manuel Pinto dos Santos, na igreja de S. Pedro.

a alma de Gontran, como um relâmpago.

— E' ella!

Desta vez tinha encontrado.

— Que felicidade, pensava, se ficasse enamorada a sério! Arrancar-me-ia vivo, á paixão mortal que me prende aos braços de Lúcia.

A harpista tinha-se sentado ao lado de mademoiselle Staller. Gontran puxou uma cadeira para deante do divan em que estavam; pareceu-lhe doce passar uma última hora neste *tête-à-tête*, porque a irmã era como se fosse elle. Sobre-excitado por todas as férias, foi eloquente, falou de tudo com a voz acariciadora, que pôe o amor em tudo o que diz. Mademoiselle Marcy achava que aquela é que era a verdadeira musica. O certo continuava, mas ella só ouvia a voz de Gontran Staller.

Mademoiselle Marcy era uma das cinquenta meninas com dote em ouro e bellésa, pelas quais os celibatários novos entram em todos os *steeple-chases*. Tocava harpa, mas não era isso um defeito capital; podia emendar-se. Tinha um pouco a linha das amazónias, mas Gontran recordava-se da história infantil: «Como a mãe tem os braços grandes! — E para melhor te abraçar minha filha.» Apesar de ser sentimental, tinha espírito humorístico, o que apimentava o sentimento. A parisiense verdadeira é assim.

## Incêndio

Hótem, cerca de 9 horas menos um quarto da noite, houve sinal d'incêndio na torre da freguesia de S. Francisco, além da ponte. Apparecerá fogo na fuligem duma pequena chaminé, em folha de ferro, por onde saia o fumo dum forno collocado na estufa da fábrica de massas, pertencente ao sr. Victorino Miranda, e installada no 2.º piso do extinto convento de S. Francisco.

A chaminé chegou a encender, comunicando o fogo ao madeiramento do telhado, não se desenvolvendo devido à presteza com que accidiu o pessoal operário da fábrica de lanifícios, também installada no referido convento, entre o qual ha alguns bombeiros voluntários, que utilizando o material duma bomba da mesma fábrica, promptamente apagou o começo d'incêndio.

Do material da cidade, foi a bomba n.º 4 do corpo de municipaes que chegou em primeiro lugar.

Os prejuízos na fábrica limitaram-se a algumas telhas e uma viraça quebradas, e pouco mais.

O que não se comprehende é como por uma imperdoável imprevidência ou desleixo, se deixa acumular numa chaminé de ferro, em imediato contacto com a madeira, a fuligem bastante para produzir um incêndio.

E no caso em questão, a imprevidência ou desleixo é tanto mais condenável quanto é certo que o incêndio não prejudicaria apenas a fábrica de massas, mas a outra de lanifícios e bastante importante que funciona no pavimento inferior.

Crendo que á autoridade policial compete, em cumprimento duma lei, vigiar a limpaza das chaminés, achariam muito regular que esse serviço não fosse descurado, aplicando-se aos contraventores a multa cominada.

O mais velho dos actores ingleses, e talvez do mundo inteiro, James Davon, acaba de completar 94 anos.

Quantas véses não terá já morrido... em cena?

Estão novamente a concurso os logares de pharmaceuticos para as pharmácias da Liga das associações de socorros, cujos vencimentos foram fixados em 3600000 réis para a da baixa e 300000 para a da alta.

Os concorrentes devem instruir os seus requerimentos com os seguintes documentos:

Carta de pharmaceutico pela

Gontran Staller esqueceu-se das horas. A dôna da casa veiu-lhe dizer que estava servida a ceia e que tinha de oferecer o braço a mademoiselle de Marcy. Levantou-se, como se acordasse dum sonho.

— Sam já duas horas! disse alguém ao lado.

— Duas horas! exclamou elle.

Em vez de oferecer o braço a mademoiselle de Marcy, deu o braço ao chapéu e fugiu no borbo-rinho da ida para a ceia.

Tinha voltado a imagem de Lúcia, mais imperiosa que nunca.

Quando chegou á escada, pensou que talvez a não encontrasse em casa.

— Se tivesse coração, tornava a subir!

Não entrou porque tinha coração de mais!

VII

MADMOISELLE LUCIA ESTALLA DE BOR

Toda a gente dormia na rua do Helder, em casa de Lucia. Gontran bateu três véses á porta do carro. Por um pouco não quebrava as costas na escada, impaciente por chegar o mais breve possível. Batteu também três véses á porta da amante; a creada, mal vestida, abriu-lhe por fim a porta.

— Está em casa? perguntou, ao passar.

— Palavra d'honra que não sei, meu senhor, a senhora entrou e saiu tantas vezes! Parece que o

Universidade ou por qualquer das escolas de Lisboa ou Porto;

Certificado do registro criminal;

Atestado de bom comportamento passado pelo administrador do concelho da localidade onde tiveram residido nos últimos três anos; e

Quaesquer outros documentos por onde provém habilitação para o desempenho daquelles logares.

Os concorrentes podem pedir quaesquer esclarecimentos ao presidente da Liga no edificio da Universidade, ou ao vice-presidente na ruia do Corpo de Deus, n.º 140.

Os pretendentes que forem provados sam respectivamente obrigados a depositarem cauções de 1:500000 e 1:000000 réis.

Na solemnidade da Semana Santa da igreja de Santa Clara, tomam parte, a pedido do sr. dr. Sousa Gomes, seis alunos do curso teológico de Braga, que aqui chegaram na terça feira.

## Notas da polícia

Foram presos:

Na estação nova, o acarretador Joaquim dos Santos Rocha, o mesmo que ha dias tentou suicidar-se com massa de phosphoro, em virtude de responder inconveniente mente a um guarda que o admoestou quando pretendia exigir a um passageiro quanta superior á que lhe era devida por um serviço.

Foi remetido ao poder judicial por oferecer a maior resistência a ir para a esquadra, aggredindo com pontapés e bofetadas não só os guardas de polícia, mas ainda uns soldados da guarda fiscal a quem tinha sido pedido auxilio.

Maria Miquelina, gatuna de profissão, por suppôr-se ter roubado um relógio e uma carteira com 200000 réis a dois indivíduos na praça 8 de Maio.

Consequência de se não ter provado ser ella a auctora dos furtos, foi remetida para Montemor-o-Velho, terra da sua naturalidade.

Francisco Gomes, polidôr, residente na rua Fernandes Thomaz, quando tentava vender duas cobertas de cama que furtara no hotel Bragança, pelo que foi enviado ao poder judicial.

Joaquim Maria, de 11 annos, José Chrisóstomo da Cunha, de 10, Francisco d'Oliveira, de 13, Ignacia d'Almeida, de 10, e Tevar Leite Ribeiro, de 13, todos residentes nessa cidade, que roubaram ao sr. Francisco Borja dos Santos a quantia de 150000 réis, dos quais aí lhes foram apprehendidos na esquadra 67865 réis.

vinho é bom em Madrid, porque a senhora via tudo duplicado; deu-me um *luz* e disse-me: ah tens dois *luzes*. Disse-me também que os seus dois amantes deviam bater-se. E ao deitar repetia dois paixões ao mesmo tempo.

Gontran não ouvia a rapariga; já estava no quarto da actriz.

Mademoiselle Lucia dormia profundamente, com quatro vellas acéssas. Tinha querido muita luz, quando entrára. Ao despir, é necessário ver-se o que se faz. Por isso uma bota estava debaixo da cama, a outra em cima do canapé, uma liga no fogão, e uma meia no relógio. O vestido, manchado de café estava no chão, sobre o tapete. Os cabos tinham-se tornado golhos. Aparte isso, tudo estava na ordem mais completa.

O namorado passou por cima do vestido amarrado e rôto, sem fazer caso d'elle.

Approximou-se do leito e pôz-se a vêr dormir aquella mulher fugida da orgia.

Estava meio descoberta, desafiando o inverno, com uma camisa de bretanha que podia passar por os anéis que tinha nas mãos.

Vivia no luxo desenfreado da conta corrente; dívidas em toda a parte, os armários sem roupa, mas cavalos nas cavallariças, pratas com o seu monogramma, vestidos de todas as cores, sem contar que podia vestir-se com as facturas que tinha que pagar. Em uma palavra,

## Um capricho

Assim se pôde chamar ao número que acabamos de receber da *Moda Elegante*, o excellente mensageiro semanal de modas, elegância e bom tom dedicado ao bello sexo português e brasileiro, publicado em Paris sob os auspícios da importante casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C. e hábil e intelligentemente dirigido pela distinta escriptora madame Blanche de Mirebourg.

Dissémos que este número da *Moda Elegante* é um capricho e efectivamente é essa a verdade, pois que não só encerra os mais deliciosos e aprimorados modélos do último *chic* parisiense, descrevendo e reproduzindo em todos os seus detalhes as transformações que a moda acaba de operar na *toilette* feminina, mas os seus artigos sam igualmente primorosos destacando-se entre elles a espirituosissima crônica da sua redactora principal, na qual as nossas sympathicas leitoras encontrarão conselhos que lhes pôdem ser da maior utilidade.

Longe de as influir a despesas supérfluas, Blanche de Mirebourg concentra os seus principaes esforços em demonstrar ás suas leitoras o caminho que devem seguir para as evitar.

Em tais condições não podemos deixar de recommendar com o maior interesse ás mães de familia bem como a todas as senhoras em geral, a aquisição da *Moda Elegante* que apesar das bellezas e vantagens que encerra, custa um preço muito modico.

## PUBLICAÇÕES

O Jornal dos Romances. — Recebemos o n.º 49 do anno I, 2.ª série desta bem redigida revista ilustrada, cujo sumário é o seguinte:

Os combates da vida: — Joanninha, a Costureira, Ch. Meauvel. — As grandes tragédias, O Romance dum soldado — A Cidade Aerea, A. Brown. — Theatros. — Secção recreativa. — Expediente. — Bibliografia.

Educação Nacional. — Acabamos de receber o n.º 78 da *Educação Nacional*, jornal pedagógico que defende calorosamente os interesses da escola e do seu corpo docente.

Duma colaboração distinta, o presente número da *Educação Nacional* em nada desmerece os créditos que justamente adquiriu, pela independência como trata todos as questões escolares.

Mala da Europa. — É o mais belo jornal ilustrado que se publica em Portugal destinado ao Brasil e colônias. Publicou-se o n.º 117, que traz magnificas gravuras. Na primeira página vêem duas reproduções dos quadros — A partida de Vasco da Gama e Desembarque na Índia, de Roque Gameiro e, nas restantes, mais gravuras da actualidade, com escolhida colaboração.

a desordem que é a ruína na abundância

## Venda de prédios

Vende-se uma morada de casas sítas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de polícia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e despensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de polícia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

Destes dois prédios, que são novos, disfrutam-se ex- plendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de polícia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes prédios têm retrete e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

## Queijo Roquefort Português

do Monte de S. Luiz

CASTELLO BRANCO

VENDE-SE NA

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Príncipe D. Carlos, 53

COIMBRA

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã às 3 da tarde.

## PHARMÁCIA

Vende-se uma bem localizada e afreguesada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.º — Coimbra.

## PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de oferecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raízes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tamanhos como estes.

Obtiram-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systêma norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã às 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

## Exposição Industrial Portuense

## Preços das garrafas

|                         |         |
|-------------------------|---------|
| Um quarto de litro..... | 90 réis |
| Meio litro.....         | 160 "   |
| Um litro.....           | 200 "   |

## DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

## ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

## Guarda-soes, bengallas e paus encastoeados

DE

## Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se à venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também d'estas fazendas. Certam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 1.º

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os produtos d'aquele fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições iguais aos da fábrica.

## NOVIDADE LITTERÁRIA

## J. SIMÕES DIAS

## FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas: — *Morte de Cesar* — *Peccado Original* — *Immortal* — *Alma enamorada* — *Bohemio* — *O dinheiro do moleiro* — *João Ninguem*.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

À venda nas principais livrarias do reino e na administração da *Educação Nacional*, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

## João Rodrigues Braga

## SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraç de S. Bartolomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendidas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Ecas douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armazéns fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Centro Commercial e Marítimo  
CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

## PORTO

Comissões e consignações — Importação e exportação — Comissários de vinhos, azeites e ceraes — Vapores à consignação — Collocação de capitais: Empréstimos sobre hypothécas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typográficos e lythográficos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

## Mantiga da Conraria

Vende-se na Casa Havaí

## Venda de propriedade

16 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casas de pedras, para farinha, casas de habitação, currais, eira de cantaria, terra de secagem com árvores frutíferas e infrutíferas, com abundância de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguesia do Sebal Grande, a confinar com a estrada distrital que de Condeixa segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Serache, e o dr. Vieira, advogado e tabellão em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103\$500 réis annuas.

## CASA

Vende-se uma morada de casas sítas na rua dos Esteiros, com os n.ºs 30 e 34. Compre-se de três andares, loja e forno.

## PHARMÁCIA

17 Vende-se num celho d'este distrito, podendo o comprador ficar na mão com a importância da venda a juro módico.

Quem pretender dirija-se à Pharmácia do Castello — Coimbra.

## BAIRRADA

18 Na mercearia do sr. Antonio Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.

Encontra-se magnífico vino da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

## Madeira de choupo

19 Quem quiser com prar uma porção d'aquella madeira, pode dirigir-se à Quinta das Lages ou à Chapelaria Silvano, onde darão informações.

## VIDEIRAS AMERICANAS

20 Dende-as Bazilic Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

## "RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de S.

Condições de assinatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Ano..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Ano..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

## LIVROS

Anunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

## RIO DE JANEIRO

## SAMPAIO OLIVEIRA &amp; C.º

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante modica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

## COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógnio e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de férja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construções d'obras, preços baratissimos.

## MOREIRA &amp; SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 327

COIMBRA— Domingo, 10 de abril de 1898

4.º ANNO

## A GUERRA

Terminaram as negociações diplomáticas entre a Espanha e os Estados Unidos. Assim o declararam os últimos telegrammas e, apesar dos bons ofícios das grandes potências europeias, a declaração da guerra não se fará esperar muito tempo. Vamos, pois, entrar num conflito armado, cujas consequências não nos é dado prever por ora em toda a sua extensão.

Estão patentes as causas d'elle, e cumpre-nos declarar, em homenagem à justiça e à verdade, que, se graves responsabilidades cabem à Espanha na insurreição de Cuba e nos processos por que procurou vencê-la, não cabem menos aos Estados Unidos que, auxiliando os insurrectos cubanos e tornando assim possível a prolongação da luta contra a Espanha, vêm agora, quando esta dispenderá já com verdadeira heroicidade enormes sommas e perdeu milhares de vidas em Cuba, declarar-lhe a guerra. Porque não intervieram há mais tempo os Estados Unidos? Porque consentiram que a Espanha, calcando a idéa de justiça e o sentimento de humanidade que elles, os altruiistas, só agora invocam em favor de Cuba, lançassem esta colónia na tristíssima e miseranda situação em que se encontra?

É óbvia a resposta e nada lisonjeira para os Estados Unidos. Os Estados Unidos têm interesses materiais de várias ordens na independência de Cuba e sam esses interesses que os levam, no momento em que a insurreição estava quasi completamente dominada, a provocar um conflito armado com a Espanha. A explosão do *Maine* daria, quando muito, nos termos em que foi apresentado o relatório dos peritos, lugar a uma arbitragem. A declaração da guerra por esse motivo seria arbitrária e brutal. E não o é menos pelos factos que os Estados Unidos invocam. Estes abusam da força, agora que sentem a Espanha exausta, para valorisarem territórios e *bonos* ou adquirirem mais um Estado para a confederação. E o que se tem afirmado na imprensa e o que o procedimento dos Estados Unidos, devidamente ponderado, nos auctoriza a suppôr.

Motivos de sabor para declarar a guerra aos Estados Unidos tem-nos tido a Espanha. Para isso bastavam as expedições dos flibusteiros.

A Espanha manteve-se, porém, numa attitude que não permitiu aos Estados Unidos intrometerem-se de forma decisiva e apparente na questão de Cuba. Essa intervenção deu-se, apesar dessa attitude, e de forma que conquistou as mais

vivas sympathias para a Espanha. Esta perderá Cuba, a que bem poderia ter dado a independência ou, pelo menos, a autonomia, sem uma luta quem cara lhe ficou, e poderá ficar vencida na guerra com os Estados Unidos.

Mas no meio da sua derrota, a Espanha merecerá sempre incondicional admiração pelo ardente patriotismo e extraordinária heroicidade que tem revelado. Embora fique esmagada, poderá afirmar sempre com altivez que não se sujeitou a imposições.

E quem sabe se as duras provações porque a Espanha está passando não serão a sua redenção. A Espanha tem sido vítima dos erros e crimes dum regimen que teve o seu inicio numa traição, e não é difícil prever qual seja o porte desse regimen na terrível situação em que aquelle heroico país se encontra.

A guerra entre os Estados Unidos e a Espanha, determinando uma mudança de instituições, poderá ser o inicio da sua regeneração, como para a França o foi a guerra de 1870. E não só a Espanha aproveitará com essa transformação nas suas instituições políticas.

Desembaraçada dos interesses dynásticos, a Espanha ha de cooperar para que se estreitem as relações entre as nações neo-latinas que virão a tornar-se, quando aliadas, um elemento da maior ponderação nas questões internacionaes.

No orçamento em discussão na cámara baixissima, vêm-se as duas seguintes verbas:

Segurança pública; 917:704:006 réis.

Instrução primária; 218:971:0777 réis.

Da sua comparação resulta que o regimen sustenta-se sobre as violências da força armada, e a ignorância dum povo analphabeto.

Mas como a fome vence o indifferentismo que a ignorância traz, e a força da municipal não é invencível, essas bases não sam lá muitos fôrtes de mais...

E senão veremos.

## Emilio Zola

Consequência de o tribunal de cassação ter annullado a sentença proferida contra Zola, o conselho de guerra que condenou o major Esterhazy decidiu — intentar novo processo, por diffamação, contra o grande romancista e constituir-se parte civil, emitindo ainda o voto de que o illustre publicista seja riscado dos quadros da Legião de Honra.

Sem dúvida, o conselho não podia dar maior demonstração da sua decidida intransigência.

Mais uma catastrophe horrorosa: O caudaloso rio Ohio, no Estado do mesmo nome da república norte-americana, trasbordou, inundando uma povoação marginal, que ficou coberta d'água. Além de importantíssimas perdas materiais, calcula-se que ha 500 mortos.

## Em maré de franqueza

Pode crer-se que a trombeta do juizo final tocará em breve chamando a monarchia ao pantheon das coisas de vulto que transporeram a linha de existência?

Não vá suppôr-se que a interrogacão nos é apenas sugerida pela significação grandiosa que tiveram os comícios republicanos ultimamente realizados, nos quais ficou bem evidenciada a tendência democrática que já caracteriza o nosso povo. Alguma coisa, de ordem diferente, mas um pouco significativa, no-la inspira.

Palavras de Marianno, o homem chamado de valôr, o rabula mór de destes reinos, que por muito enfronhado no sistema giratório do mechanismo constitucional, pôde prognosticar-lhe a duração, agouram assim:

«Outro dia, diziamos, referindos ao norte do reino, e ao sul com pequenas variantes poderíamos aplicar o mesmo, que o perigo ali vem menos de excesso de republicanos do que da falta de monárquicos.

Não haverá ainda bem organizadas forças contrárias às instituições, mas já não existem organizadas nem por organizar as forças conservadoras, que d'antes acorriam com entusiasmo em defesa da monarchia. Mais simplesmente, o morto ainda não é republicano, mas já não é monárquico como era.

Não pretendemos negar que, no decurso do actual reinado, as instituições tenham ganho sinceras amizades pessoais, mas poderiam a par destas manter as melhores dedicações, e, o que mais valeria ainda, conservar e consolidar os antigos fervores em prol da causa da monarchia constitucional. Ora a verdade é que as dedicações se transformaram em indiferenças, mal disfarçadas sob fórmulas cortezas, e os fervores monárquicos, espontâneos e sinceros, se mudaram, e cada dia vam mudando mais, em abstenções de diversas formas. Ora os amigos pessoais não bastam para sustentar um regimen, nem bastaram nunca, como não bastou nunca nem bastará o simples apoio da força disciplinada. Aquelles só podem ser companheiros dedicados de exílios; ésta é impotente para conter na praça pública a revolução realizada nos espíritos.»

Traducción á letra. Marianno faz a confissão simbólica de que o constitucionalismo não pode subsistir. Se conta com amigos pessoais, não dispõe de partidários nem medianamente dedicados. Assim, para mantê-lo, as forças disciplinadas serão impotentes.

E esse estado do espírito popular não será a resultante da obra de depravação, delapidações, fraudes, etc., em que, com a realesa vêm colaborando os Marianno de todos os tempos? Sem dúvida. E assim, dir-se-ha que Marianno pretende insinuar que a futura e talvez próxima mudança de instituições é mais obra de toda a série de latrocínios dos corypheus da realesa, que do trabalho de propaganda a que se tem dedicado os republicanos. Infere-se, por certo, de mais estes dizeres:

«Mas as nações como as instituições têm os seus fados; e no estado a que as coisas chegaram, estas ponderações fugitivas sam apenas uteis para liquidar responsabilidades e já não valem para deter a marcha dos acontecimentos. Os peores cegos sam os que não querem ver.»

Um ex-conselheiro da corôa a vaticinar por semelhante modo...

Decididamente Marianno, está fazendo abolicionista de viagem e de caminho solta o grito de prevenção aos amigos menos perspicazes; aos taes cegos que não querem ver.

Alcançou já perto de 30:000 assinaturas o protesto contra a conversão que um grupo de patriotas espalhou pelo país.

Pois nem assim, e apesar das eloquentes manifestações do povo reunido em comícios, o governo desiste de levar avante o inflamíssimo projecto, devendo, ao que se diz, ser brevemente discutido na cámara dos pares.

## Bismarck

Ora leiam, e não se riham. A piada é transcripta de *O Reporter*:

«Segundo annunciam de Friederichsruhe, por occasião do 83.º aniversário do príncipe de Bismarck, recebeu este numerosos presentes.

Além de cerveja, vinho, legumes, charutos, doces, manteiga, queijos, salpicões, etc., recebeu o antigo chanceller da Alemanha 101 ovos de gaivota, presente dos patriotas de Liegnitz, ovos de gralhas, uma sacca de café proveniente da colónia allemã de Togo e um roupão de seda vermelha feito por uma admiradora de Vienna, bem como uma bicicleta.»

Para ser D. João V, apenas lhe faltam os frades de Alcobaça...

Chegaram no vapôr London as ilustres bagagens do sr. Luiz de Soveral, como em outros tempos dizia o *coherente Correio da Noite*.

A propósito: Alpoim vai amedrontar a terra, mar e mundo, e o sr. José Luciano, que é mais que isto tudo, com um furioso discurso a respeito do sr. Soveral, vendido a *South Africa* e hoje par do reino. Esperemos os acontecimentos.

Tem continuado as obras de restauração da Sé Velha.

Anda-se agora procedendo a escavações a vêr se se pode determinar a fórmula primitiva do adro do templo e da escada d'acesso.

O sr. bispo-conde tem tenção de restaurar também a porta principal.

Os trabalhos de limpeza dos claustros poseram a descoberto inscrições e lápides funerárias muito interessantes.

Para a próxima exposição de pintura que deve realizar-se por occasião do aniversário da descoberta da India fora désta cidade, além dos quadros da colecção do sr. Ayres de Campos a que já nos referimos, algumas das telas de flores mais curiosas do falecido pintor e escultor João Vieira.

Além dos quadros de flores foram algumas pequenas telas de paisagem.

Telegrápham de Londres que Gladstone está bastante enfermo.

Os estadistas ingleses de maior vulto, este e Salisbúry, parecem, pelo visto, não se darem lá muito bem com a vida.

Começaram já a distribuir-se as dissensões do concurso dos srs. drs. Joaquim Fernandes (*Concordatas*); Marnoco e Sousa (*Execução extraterritorial de sentenças*); Machado Villela (*Seguros de vida*).

A distribuição oficial é porém só feita na próxima feira.

## Carta de Lisboa

8 de abril

Uma massada de fazer, fugir estes dias em Lisboa — quinta e sexta feira santa.

Ainda que ésta gente da capital portuguesa seja das menos religiosas, o certo é que a vida passa-se nas igrejas e a caminho d'elas.

Certo não sam piedosos romeros nem verdadeiras Santas Thérèses esses senhores e essas damas que ora se cruzam nos *troupeaux* do Chiado e da baixa ou se amontoam nos templos onde ha o quer que seja de mystico.

Mais que a febre de orar, impulsiona uns e outros o desejo de fazer *flirt* ou porventura outro me nos ingénuo.

Qualquer que seja a causa, a verdade, porém, é que a cidade absorve-se na semana santa.

Consequentemente não ha, não se faz política.

A Arcada está deserta, os jornaes luctam com falta de assumpto.

Todavia quão longe devia estar este anno a semana santa!

Quão longe devia estar de nós todos, portugueses, tudo que não fôra política, no verdadeiro, no justo sentido da palavra!

Um facto bastaria para nos convencermos de que estamos numa época tam anormal que não devem recordar-se as épocas marcadas pelo calendário.

Entra d'aqui a dias, na segunda feira, em discussão na chamada cámara dos pares, o chamado projecto da conversão.

O projecto cuja simples aprovação será a vergonha do povo português.

O projecto que, convertido em lei e executado, representará o aniquilamento da nacionalidade portuguesa, que se converterá num feudo do extrangeiro.

Esta prestes, pois, a ultimar-se uma vergonha.

Esta proxima a exauctoração formal e completa d'este país que foi grande e que podia continuar a sé-lo.

Não devia esta ideia bastar para que ninguem pensasse em igrejas nem em passeios?

Não deviam perigos tam graves impedir que se pensasse noutra coisa que não fôsse o seu remédio?

Sen duduva.

A nossa situação política devia absorver-nos tam completamente que não devíamos cuidar senão de remediar.

Mas os portugueses querem continuar a merecer a tradição de *toujours gais* — e não cessam de aproveitar todas as occasões para se esquecerem dos males que deviam atormentá-los constantemente.

O resultado será ficarem para sempre tristes.

A hora a que escrevo, deve ter-se consummado a inacreditável pouca vergonha que lhes anunciei: a commutação da pena de Eugénio Cesar, o testa de ferro de Eduardo José Coelho.

E caso único, nunca praticado nem sequer anunciado, este de dar uma commutação de pena a um só criminoso político, havendo outros em idênticas condições, de fazer uma verdadeira amnistia, que não abrange todos os individuos nas mesmas condições.

Trata-se dum verdadeiro címulo de cynismo, duma déstas patifarias que só a canhala progressista seria capaz de praticar!

Estando Eugénio Cesar exactamente nas condições do sr. João Chagas, o que se fez para dar áquelle a liberdade, sem a restituir a este, foi uma comédia indigna e indecorosa, das mais réles que se têem desempenhado em toda a vigência do constitucionalismo, cuja história é alias feita de burlas!

Indecentíssimo!

F. B.

## NOVA MACEQUECE

Em seguida publicamos a parte do relatório do sr. dr. Francisco Mendes Calado, relativo à capital de Manica, região onde as minas de ouro sam abundantes e o clima é temperado e sadio, como o da Europa.

Nova Macequece, na província de Moçambique, tem de ser no futuro, para o emigrante português em África, o que São Paulo foi no Brasil em princípios da sua colonização:

«Diz o sr. Callado, que Nova Macequece, capital de Manica, assimirá, com certeza, dentro em pouco, proporções gigantescas e será indubitablemente uma das primeiras cidades d'África, por sua linda topographia, especiais condições climáticas, riqueza dos seus terrenos, posição, como ponto forçado, a todo o comércio inglês da Mashonaland e Matabeteland, relações mineiras de incalculável valor, ligação, por via acelerada, com toda a África inglesa e pôrto marítimo da Beira.

Macequece é por enquanto uma pequena povoação á altitude de 750 metros, fechada ou involvida por um cinto de serras, com ligeiros cortes, no número dos quais se destacam dois mais profundos, um a Este e outro a Oeste, que constituem a entrada da povoação e saída para a fronteira. Estes cortes permitem uma fácil e agradável ventilação e simultaneamente a constante renovação do ar que se respira. A serra envolvente e a povoação fazem lembrar dois círculos consecutivos. A face anterior daquela que olha e defende a povoação não é um plano talhado à pique, é um plano suavemente inclinado de que brota, a cada passo, água nativa de óptima qualidade e em quantidade suficiente para formar riachos e ribeiros volumosos e de corrente permanente. E do espaço circular fechado pelas serras que, sensivelmente, até um terço da encosta, se eleva uma meia laranja, em cuja superfície superior, destacado um segmento, assenta a povoação.

A vegetação é profusa e desenvolvida, e o terreno é, em geral, argiloso e pouco permeável, não permitindo a infiltração das águas, o que desde logo exclui a ideia da existência de qualquer pequeno pântano subterrâneo, e muito menos a detenção das águas à superfície, attenta a inclinação, embora suave, das encostas, cujo sopé forma um lindo e produtivo valle com água corrente em abundância para irrigação, que cultivado poderia abastecer de hortaliças e frutos europeus uma população superior a 20.000 almas.

Nas propriedades próximas da povoação encontram-se não em grande quantidade, mas perfeitamente desenvolvidas, a laranjeira, o limoeiro, a nespereira, a figueira, a noqueira, o pecegueiro, o damascoiro e a videira.

O clima de Macequece pôde considerar-se como um clima tipo em nada inferior aos melhores da Europa.»

O tecelão da fábrica dos srs. Peig Planas & C.º Sario d'Almeida, foi queixar-se à segunda esquadra de que tendo entrado segunda feira numa tasca da rua das Figueirinhas, pertencente a Ricardo da Silva, ali foi aggredido por outro tecelão António Mathias, que lhe deu com um pau na cabeça, fazendo-lhe um grave ferimento, de quasi tres centímetros de comprido, na região parietal esquerda, que lhe interessou os tecidos moles da região.

Tendo tomado conhecimento da ocorrência, o comissariado de polícia deu dela conhecimento para juizo.

## Espanha e Estados Unidos

As últimas notícias recebidas dam para um desfecho imediato as negociações até ha pouco estabelecidas entre estes dois países, negociações diplomáticas que estão já interrompidas, o que se considera como o prenúncio mais claro do rompimento das hostilidades, que se espera para os dias próximos.

Entretanto, nas incertezas angustiosas da expectativa de uma guerra sanguinolenta, é profundamente impressionante a atitude de serena dignidade e denodada altivez que a Espanha tem mantido, quando, prestes a entrar numa luta que pôde ser o inicio duma era de perturbações inesperadas, não vê a ondrear a um vento de esperança a bandeira vitoriosa do triunfo. Neste momento de uma grande solemnidade, e em que a Espanha pôde vêr jogar o seu futuro, a fidalga nobreza espanhola patentea-se na sua mais elevada expansão, encarando serenamente um futuro tempestuoso.

Pôvo nobilíssimo e cavalheiroso, aureolado ainda, num tempo de mercenárias intenções e de doutrinas utilitárias e positivas, por princípios imorredouros e nobilíssimos de honra e de dignidade nacional, que parece viverem só nessa região generosa e nobre da península ibérica...

Pôvo grande e heroico, que sabe responder de fronte erguida e alma serena ás arremetidas dos poderosos, e permanecer sempre digno, contando consigo só no isolamento em que a Europa o deixa, encontrando na alma nacional fontes inexgotáveis de energia indomita.

Vai travar-se a guerra, tudo o indica. Seja, porém, qual for o resultado d'ella para a Espanha, ha de acompanhar sempre o respeito do mundo inteiro.

O estado da questão é mal definido ainda nos seguintes telegrammas:

Roma, 6. — As potências trocam comunicações para chegarem a acordo a fim de se exercer influência amigável na questão dos Estados Unidos com a Espanha. A iniciativa d'essa ação foi tomada pela França e pela Áustria. Julga-se que todos os gabinetes estariam d'acordo.

Washington, 6. — É oficial que a mensagem do presidente Mac-Kinley não será enviada hoje ao Congresso.

Washington, 6. — O senado está reunido em sessão secreta. O presidente Mac-Kinley chamou ás 2 horas à Casa Branca dois chefes de cada partido a fim de explicar-lhes a situação.

Então anunciou-se que a mensagem presidencial ainda hoje não será comunicada. O sr. Long, secretário da marinha, recusa dizer se ésta dilatação da mensagem deve atribuir ao desejo de dar tempo ao general Lee e aos outros americanos para se retirarem de Cuba, ou a outras razões.

New-York, 6. — Segundo afirma o Evening Post, a junta dos insurretos cubanos declara não aceitar senão a independência de Cuba; altâs, recusará cooperar na intervenção e combaterá mesmo os americanos.

Washington, 6. n. — Assegura-se que a nota combinada hontem pelos embaixadores das potências não contém proposta de mediação, oferece apenas bons officios para se adiar a crise afim de se deliberar. Esta ação não tem relação com a diligência feita pelo Papa. O adiamento da mensagem para segunda feira causa desapontamento na câmara dos representantes. Alguns d'estes vêem nisso uma perfeita armadilha. Os republicanos admitem a dilatação para o caso de que corresse perigo a vida dos cidadãos americanos na Havana.

Hong-Kong, 6. n. — A esquadra dos Estados Unidos está apparelhando. O comandante americano comprou o vapor inglês Mashan como navio de depósitos, e comprou também grandes quantidades de carvão.

Washington, 7. — Os representantes da Gran-Bretanha, França, Alemanha, Áustria e Itália redigiram hontem à tarde um projecto de nota oferecendo os seus bons serviços para evitar a guerra. Ignorase, porém, se a nota foi apresentada já.

Washington, 7. — Os representantes da Gran-Bretanha, França, Alemanha, Áustria, Itália e Rússia, visitaram hoje o presidente Mac-Kinley na Casa Branca.

Sir Julian Pauncefote, embaixador inglês, apresentou, em nome das potências, uma nota appellando para o presidente Mac-Kinley e para o povo americano, e exprimindo a esperança de que as negociações, mesmo ainda, deem em resultado a manutenção da paz. O presidente Mac-Kinley respondeu «que os Estados Unidos reconhecem a boa vontade que inspira esta comunicação amigável das potências; participam da esperança que a paz será mantida mediante garantias do restabelecimento da ordem em Cuba; e estam convencidos que os esforços dos Estados Unidos, para cumprir o seu dever de humanidade, dada a situação intolerável de Cuba, sam apreciados devidamente pelas potências.

Pelo que respeito aos Estados Unidos a diplomacia terminou a sua obra, e na hora actual nenhuma negociação está pendente, nem será prosseguida qualquer negociação, a menos que haja um pedido da Espanha.»

Madrid, 7. — A reunião do conselho de ministros em casa do sr. Sagasta foi motivada por um telegramma de Roma que a rainha regente entregou ao sr. Sagasta ás 11 horas. O sr. Sagasta chamou pelo telephone os ministros. O despacho do papa perguntava que concessões faria a Espanha na questão espanho-americana. O conselho combinou responder ao papa que o governo espanhol ratifica simplesmente as suas decisões anteriores, as quais sam já conhecidas pelo presidente Mac-Kinley.

Não tem fundamento o boato de haver uma nota comminatória dos Estados Unidos.

Washington, 7. m. — Consta que o presidente Mac-Kinley declarou ao chefe do partido democrático do congresso que addiou a remessa da sua mensagem a fim de salvaguardar a vida dos americanos em Cuba.

Também se diz que o presidente Mac-Kinley recebeu informações que lhe dão algumas esperanças de paz, em consequência das disposições conciliadoras da Espanha.

«Madrid, 8, ás 10 e 15 n. — A redação do País, Lisboa. — Ainda não ha nenhum resultado definitivo do conflito.

Espera-se que a intervenção das potências alcance um adiamento, durante o qual possa negociar-se uma solução pacífica.

Affirma-se á última hora que Woodford retirou á sua última nota o carácter de um «ultimatum», que deu azo a que se julgasse que a guerra ia ser declarada.

O conselho de ministros reuniu para tratar da redação do telegramma que foi enviado ao Papa, e occupou-se das novas declarações de Woodford.

Madrid, 8. — Notícias dignas de crédito, vindas de Washington, dizem que o presidente Mac-Kinley addiou para segunda feira a apresentação ao congresso da sua ansiada mensagem relativa á última fase do conflito com a Espanha.

Attribue-se este facto á influência da benévolas atitudes para com a Espanha.

Accrescentam notícias da mesma origem que o presidente da junta revolucionária cubana e o representante do governo insular, residentes em Nova York, declararam não admitir a interferência armada dos Estados Unidos em Cuba.

Madrid, 8. — Blanco considera inevitável a guerra entre a Espanha e os Estados Unidos.

Woodford enviou uma carta á imprensa desmentindo as notícias publicadas e pediu a rectificação.

Accrescenta que autorizou o governo espanhol a publicar o texto da correspondência dirigida ao ministro de estado.

Accrescenta ter esperança em que se mantenha a paz.

Madrid, 8. — Woodford apresentou a Gullon uma nota insistindo pela resolução immediata do assumpto. O conselho de ministros accordou em responder, mantendo a atitude já tomada há dias.

O Correio, órgão de Sagasta, é de opinião que a intervenção dos Estados Unidos em Cuba só demorará alguns dias, sendo certo que as câmaras de Washington votarão a intervenção armada.

Pelos embaixadores estrangeiros em Washington, foi entregue ao presidente Mac-Kinley a seguinte nota:

Os abaixo assinados, representantes da Alemanha, Áustria Hungria, França, Grã-Bretanha, Itália e Rússia, devidamente autorizados para isso, dirigem-se á vós, senhor presidente da república dos Estados Unidos do Norte da América, em nome dos seus respectivos governos, appellando, com todo o interesse, para os sentimentos de humanidade e moderação do presidente e do povo dos Estados Unidos, no litigo que actualmente estam sustentando com a Espanha.

Sinceramente aguardam ulteriormente negociações no sentido dum acordo, que, assegurando a manutenção da paz, ofereça as necessárias garantias para o restabelecimento da ordem em Cuba.

As potências não duvidam de que o carácter humanitário e puramente desinteressado destas observações que fazemos será plenamente reconhecido e apreciado pela nação.

A resposta do presidente da república Norte-Americana é assim concebida:

«O governo dos Estados Unidos reconhece a boa vontade que inspira a amigável comunicação que acaba de lhe ser lida e participa da esperança nela manifestada, de que a solução do conflito de Cuba pôde ser a manutenção da paz entre os Estados Unidos e a Espanha, dando-se garantias para o restabelecimento da ordem em Cuba e pondo-se assim termo á situação tumultuosa que alli dominou actualmente.

Esses disturbios prejudicam em alto grau os interesses e ameaçam a tranquilidade da nação americana pelo carácter e consequências da luta, sustentada tam perto d'ella, luta que, além d'isso, fere os seus sentimentos humanitários.

O governo dos Estados Unidos aprecia o carácter desinteressado e humanitário da comunicação que acabam de apresentar-me, em nome das potências europeias, os senhores embaixadores, e, pela sua parte, confia em que serão igualmente apreciados os esforços sinceros, e em nada egoístas, que o governo americano tem feito e está fazendo, para cumprir os deveres de humanidade, pondo termo á prolongação indefinida dum estado de coisas que se tinha tornado intolerável.»

O poder judicial recebeu do comissariado de polícia uma comunicação accusando Violanta da Silva, moradora na Couraça dos Apóstolos, de ter insultado publicamente o guarda de polícia n.º 88, a quem dirigiu as mais desbragadas obscenidades como resposta a uma admoestação.

Vam começar brevemente as obras de alargamento do museu de Antiguidades do Instituto o que de ha muito era reclamado pela acumulação dos objectos artísticos ali existentes.

Uma das novas salas é destinada á escultura portuguesa do Renascimento, em que Coimbra teve um papel tam importante apesar de bem pouco conhecido.

## INSTITUTO

Não recebemos ha tempo a visita desta magnifica revista científica, apesar de lhe termos feito regularmente a remessa da Resistência.

Damos conta da falta á respectiva administração.

O sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, candidato a uma das vagas de lentes substitutos da faculdade de Direito, já se encontra nessa cidade.

Tem diminuído consideravelmente a epidemia de sarampo que tem grassado em Coimbra. Apesar do grande número de casos poucos fatais tem havido felizmente a registar.

Chamamos a atenção da câmara para a lavagem das ruas e desinfecção de valetas e bocas de esgotos que agora é de primeira necessidade.

Numa rusga feita, ás 5 horas da manhã d'hontem, a duas casas do bairro de Santa Clara, onde habitam Anna Barbuda e uma outra mulher conhecida pela Margarida, criaturas que a polícia ha muito vigia por saber que dão coito a valetas, foram presos: João Amoedo e Maria Rodrigues, subditos

espanhóis, Alberto Gavino e Jorge Costa Luiz, subditos franceses, Manuel de Jesus Tavaio e Manuel Salgado, portugueses, todos vagabundos, sem profissão nem domicílio conhecidos.

Ficaram detidos para serem, aquelles entregues aos consules respectivos e estes remetidos ás suas naturalidades.

Está nesta cidade, a esposa e filhos do nosso preso amigo sr. dr. Jerónimo Silva, distinto clínico em Poiares.

O monte-pio conimbricense Martins de Carvalho devia resolver em assembleia geral d'hoje a quantia com que contribuirá para a instalação das farmácias privativas das associações de socorros mútuos e para deliberar a forma de fazer-se representar no cortejo cívico de Lisboa, por occasião do centenário da descoberta da Índia.

No comissariado de polícia foi dada queixa contra uma tal Maria da Graça, de 25 a 26 annos, que parece ter fugido para Braga levando umas argolas d'ouro, diferentes objectos de vestuário, roupa de cama e 20.000 réis em notas e prata que roubou de casa dum operário ceramista d'aqui.

Foi expedido um telegramma ás autoridades daquella cidade dando os signaes da fugitiva e pedindo a sua captura.

## Cartas da província

Poiares, 8 de abril.

*Memento homo quia pulvis es*

Estamos na semana santa; a igreja veste pezados crepes para commemorar a divina tragédia, os pungentes martyrios da Paixão, e todos os homens que neste infeliz país ainda sentem alguma scentedha de amor pela sua terra, podem tambem commemorar a crucianisíssima agonia da mãe pátria.

Numa epocha em que deixa de governar a intelligência para governar a ambicão, em que a lei, o direito e a moralidade sam palavras sem echo na governação pública, em que o descrédito, a total ruína e a perversão sam um facto, a morte é inevitável, a agonia é breve.

*Consummatum est* — é o grito que em breve vai ressoar.

*Consummatum est* — os judeus crucificaram a Jesus, os governos crucificaram Portugal.

A cruz de Christo, passou de geração em geração symbolizando a fé, a crença dos povos, a cruz de Portugal, ficará gravada nas páginas da história como símbolo da vergonha.

O actual povo português esquece a heroicidade passada, não tem força, não tem energia para sacudir a bico de bota os vis e ignobres corsários que nos entregam e vilipendiam!

Nos altos poderes do estado, só se pensa em ouro, ouro e muito ouro, para engordar a afilhada esfaimada, tudo o mais que importa?

Que importa que o nosso crédito ande em almoeda nas praças estrangeiras?

Que importa que o povo tenha fome, porque as contribuições lhe levam o ultimo ceitil?

Nada importa, orgia e pagode, eis o que convém, tudo o mais sam futilidades.

Mais de perto, o nosso Poiares, enferma do mal commun, aggrado com doenças especiais ao meio, venenosas e mortíferas, que não denunciaremos já. Por enquanto, permaneceremos na *absentia passiva* até que chegue a hora em que urja vergastar

## LITTERATURA E ARTE

O' virgens que passaes, ao Sol-poente,  
Pelas estradas ermas, a cantar!  
Eu quero ouvir uma canção ardente,  
Que me transporte ao meu perdido Lar.

Cantae-me nessa voz omnipotente  
O sol que tomba, aureolando o mar,  
A fartura da seara reluzente,  
O vinho, a Graça, a formosura, o luar!

Cantae! cantae as limpida cantigas!  
Das ruinas do meu lar desaterrae  
Todas aquellas illusões antigas,

Que eu vi morrer num sonho, como um ai...  
O' suaves e frescas raparigas,  
Adormecei-me nessa voz... Cantae!

ANTONIO NOBRE.

(Do livro — № 6)

## TIMOR

Sendo quasi desconhecidas as riquezas naturaes das nossas possessões ultramontanas e sendo elas a esperança bem fundada do nosso engrandecimento futuro, porquanto do Brasil não podemos esperar jámás os recursos que durante tantos annos alimentaram a indoléncia nacional, sam de utilidade incontestavel todos os esclarecimentos que possam elucidar os emigrantes que obedecendo ao seu génio aventureiro ou às exigências criadas pela miséria, cada vez mais crescente, das populações rurais, devido à duplidade do nosso sistema administrativo, pensam em abandonar o continente.

Neste propósito principiaremos p'or transcrever um appello do nosso collega de Macau *O Independente* mostrando a conveniencia da emigração portuguesa para Timor:

Timor está por assim dizer no seu estado primitivo; sem comércio, sem industrias, com os riquíssimos terrenos na maior parte ainda incultos e onde até ainda ha bem pouco nem um simples pé de hortalica havia!

Pode dizer-se que até hoje tem passado despercebida aos poderes públicos, a riqueza que sem grande dispêndio pôdem auferir da colonização daquella ilha, tanto o governo como os que este incite a irem ali empregar a sua actividade nos trabalhos de agricultura que, quanto a nós, é, attenta a fertilidade do solo, uma fonte segura e inexgotável de riqueza.

Mas, se isto se tem conseguido, é porque os dirigentes não cessam de obrigar (é o termo) o timor ao trabalho, porque a paga que recebe, por importante que seja, não o seduz.

E' inquestionavel, pois, que, se a vigilância faltar, num momento

se perderá o trabalho contínuo de alguns annos.

O timor é guerreiro, sim, mas essencialmente indolente para o trabalho, não podendo por isso contar-se que elle, de motu proprio, modifique os seus habitos.

Se tem o preciso para a sua alimentação, o timor não trabalha; se o não tem, vai ao matto procurar apenas o suficiente, e obido, não vai mais além.

Isto é assim, e é sabido por todos os que alli têm estado; e a razão é certamente porque, exceptuando meia duzia que mais de perto têm vivido com os europeus, os restantes não avaliam o que sejam necessidades, como por igual desconhecem que do trabalho vem a riqueza e desta o gôso de maior ou menor numero de confortos.

E, como são ainda vastíssimos os terrenos que pôdem ser cedidos a outras colónias, não deve perder-se de vista que do auxílio dado a esta resultará o aumento da imigração, podendo mesmo na metrópole serem organizadas colónias que vam alli procurar trabalho, em vez de, neste intuito, irem perder a saúde e a vida, na maior parte dos casos, em países estrangeiros sem nada conseguirem.

Cumpre, pois, ao governo promover a derivação da emigração do país para Timor, e convencer êsses emigrantes, que da metrópole vêm diariamente, em considerável número, para o Brasil, de que mais lhes convém seguirem o exemplo que vai agorá ser iniciado por aquela colónia de patrícios seus.

E' preciso que se saiba que a

uma punhalada para acabar mais depressa.

— Viste tu para me fazer mal?  
— Não! Vim; porque te amo.

— E eu, não te amo também?

— Ainda te atreves a falar assim depois de um dia todo de traição.

— Nestas noites de festa a gente não manda em si...

— Porque mandam os outros.

— Foi para me dizeres êssas amabilidades, que me acordaste? Devias lembrar-te que terão amanhã peça nova.

— E tu não te lembras que tênhos um duélio amanhã? Se não fôsse isso não tinha vindo.

— Não percebo...

— Pois não percebes que vim despedir-me de ti.

A actriz saccudiu o entorpecimento. O amante podia ser morto; levantou-se para o agarrar nos braços.

— Não quero que te battas.

— Bem sabes que é impossivel compôrmo-nos...

— Também porque vieste procurar-me a Madrid com aquellas duas raparigas?

— Com aquellas duas raparigas! Nem as conheço. Sabes que eu fui a Madrid para te arrancar aquella infâmia.

E Gontran Staller deitou sobre o travesseiro mademoiselle Lucia.

— Devias ter começado por me dizer que querias uma Lutrécia! Quando enganava o Conde de

fertilidade dos terrenos de Timor é tal, que em cada anno se poderão fazer três colheitas, havendo, pôde dizer-se, só o cuidado da semienteira.

Muito poderiam fazer a favor desta cruzada os nossos collegas do reino; e tudo quanto se fizer no sentido que deixamos indicado, concorrerá para o desenvolvimento de aquella nossa tão rica possessão e, portanto, para o engrandecimento do país.

Os melhoramentos que a actual administração do districto tem alli introduzido, tém beneficiado sobremaneira as suas condições climáticas e pôde afontamente dizer-se que passará incolume a saúda de daquelles que evitem viver no litoral e expôrem-se ao caciombo da noite.

Não deve passar despercebido também que o sólo de Timor é também immensamente rico em minério.

A passar as férias com sua ex.ª familia, encontra-se em Coimbra, o sr. dr. Elysio Mirabeau, digno delegado do procurador régio em Montemor-o-Velho.

## Eugenio Cesar

Foi indultado como um assassino, como um ladrão, o pobre Eugénio Cesar, cujo crime era ter firmado um artigo do ex-presidente da câmara dos deputados, o fôsigo sr. Eduardo José Coelho, esse transmontano terrível que, com o seu collega José Alpoim, fez em tempo, quando oposição, tremer as instituições, de que hóje é, como o mesmo Alpoim, um feroz sustentáculo.

Ao pobre Eugénio Cesar, testa de ferro do sr. Eduardo José Coelho, não bastavam os sacrifícios do exílio e do Limoeiro, era ainda necessário sujeitá-lo ao vilipêndio do indulto, graça que seria concedida a quantos querellados por delitos d'imprenta quizessem descer a pedi-la. A intenção percebe-se — mas é tam mesquinha, tam reles, que define explendidamente a baixezia de sentimentos que a inspiraram. Negaca a republicanos incriminados?

Mas as espérfazas d'estes srs. progressistas sam demonstrativas dum regular somma de imbecilidade! Sem embargo, Eugénio, prestou-se a ser instrumento do safadíssimo artifício, com uma ignorância que faz dó.

O seu indulto veiu ainda como um exemplo a utilizar; não colheu, porém, exactamente porque na imprensa republicana não haverá um só homem, nem o mais simples

Montefalcone por ti, não eras tão dramático.

Gontran descia cada vez mais num abysmo de dôr. Não queria interrogar Lucia, mas morria por saber o que tinha sucedido depois do bofetão dado com o bouquet.

— Porque não deixaste aquelle homem, quando o esbofetei?

— Porque elle não merecia um bofetão por me ter oferecido o coração.

— O coração! Queres dizer: a bolsa!

— Antes querias que fôsse uma questão de amor que de dinheiro?

— Câla-te! A questão era de prazér. Não és capaz de me convencer de que pensavas na cosinheira no meio do baile. Enganaste-me por hábito, e por não teres mais que fazer. Tinha perdido, não servia para nada, lançaste-te nos braços do primeiro que passou. E infame!

— Meu caro, tudo isso é do reportório do Ambigue: eu represento nos Bouffes-Parisiens; se queres continuar a representar os papeis de Castellano, vai representá-los a outra parte.

O desgraçado não sabia tudo ainda. Apesar de se envergonhar da sua cobardia, não podia vencer-se.

— Entãm vocês passaram todo o dia em Madrid em pleno amôr?

Gontran sublinhou dolorosamente a phrase — pleno amôr.

noticiarista que se preste à vergonha de aceitar um indulto em semelhantes condições, mormente a pedi-lo.

Não, srs. progressistas, porque na imprensa republicana ha cidadãos e não testas de ferro, como na imprensa monárquica.

Fiquem-no sabendo de uma vez para sempre.

## Enterro do bacalhau

Percorreu hontem á noite as ruas da cidade uma bambochata — espécie de funebre cortejo synthetizando o enterro do bacalhau.

Constituido por regulares alas de rapazes envoltos em lençóis, conduzia um esquife com um bacalhau, ladeado de batatas e grelhos, etc., levando no coice uma fanfarra que a espaços cessava de tocar para o endiabrado pregador trepar a uma escada a fazer o panegírico do saboroso peixe, panegírico recheado de piadas chistosas, que Zé Pedro dizia com um pouco de graça.

Atraz uma aluvião de gente e tudo illuminado por archotes, a scena era dum esfeto agradavel.

## PUBLICAÇÕES

António Nobre. — № 6. — 2.ª edição. — Paris. — Guillard, Aillaud & C. 1898.

Numa edição soberbamente artística, acaba a casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C. de editar o formoso volume de versos de António Nobre, — *Sá* — cuja primeira edição tanto impressionou o nosso meio literário. Se bem conhecido é já o valioso talento poético de António Nobre, poderosamente accentuado nas delicadas e artísticas composições d'este livro, ha a recommendar agora excepcionalmente esta edição pela fôrma primorosa como está feita, com numerosas gravuras de singular delicadeza entremixadas ao texto.

A casa editora Guillard, Aillaud & C., que tam distinta se tem tornado pela perfeição que leva as suas edições, como que caprichou em fazer d'este livro de António Nobre uma edição igual ás mais notáveis que, neste gênero, tém sido das typographias francesas.

Recommenda este livro aos leitores do nosso jornal é prestar um excelente serviço não só aos que amam as boas letras na sua expressão mais nobre, mas em geral aos que vêem na boa arte a fôrma mais elevada da cultura intelectual.

Aos illustres editores, que pela perfeição das suas edições tém alcançado tâmos sucessos, agradecemos o exemplar que gentilmente nos ofereceram.

Simões Dias. — *Figuras da céra*.

Mais um livro do distinto publicista sr. Simões Dias, que ás letras pátrias tem dado já tantos trabalhos de relevante mérito, quer sob o ponto de vista da educação mental, quer considerados sob o aspecto de obras meramente literárias, de largas intenções d'arte.

— Quem te disse isso? Nós voltámos para Paris.

— Para Paris? Para onde?

— Isso não é comtigo.

Gontran Staller levantou a cabeça com uma certa dignidade.

— Mettes-me horror! gritou elle a Lucia. Se esse homem veiu a tua casa, nunca mais fallarei contigo.

Seria uma scena de comédia, ou um grito d'arrependimento? Mademoiselle Lucia rompeu em soluços e mostrou ao amante o famoso bouquet que acabava de achar no leito.

O bouquet estava lá por acaso, mas Gontran imaginou sem dúvida que ella o tinha tirado do travesseiro, porque se chegou outra vez para Lucia, mais manso, dizendo-lhe:

— Entãm ainda me amas?

— Oh! se te amo!

A actriz, com os cabellos caídos, levantou-se, correndo como louca, e foi fechar o ferrôlo da porta.

*Hony soit qui mal y pense* porque mademoiselle Lucia tinha-se lembrado de repente que o extrangeiro devia vir dizer-lhe adeus antes do duélio.

Apesar de se achar muito feliz por estar assim fechado com Lucia, Gontran teve um desejo vago de ir-se embora. Era talvez a alma que abria as azas para voar.

Via desenhar-se á mésa da condessa de Lannoy os rostos tam

*Figuras da céra*, o último livro de Simões Dias, pertence a este grupo; é uma relíquia de contos escriptos na linguagem vernácula que caracteriza os livros do seu illustre auctor, e, sob o ponto de vista artístico, sam trechos de bôa prosa, illuminada por uma larga ilustração, uma forma elevada e nobre.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

*Gazeta das Aldeias*. — Publicou-se o n.º 116 do 3.º anno d'este importântissimo semanário ilustrado, de propaganda agrícola e vulgarização de conhecimentos úteis.

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 24 de março

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — efectivos — Arcediago José Simões Dias, barcharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas José António dos Santos, António José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho.

Approveda a acta da sessão anterior, tomou conhecimento de uma participação do vereador efectivo, Marques Pinto, desta data, declarando que deixa de comparecer ás sessões camarárias, por ter de se ausentar temporariamente da cidade para tratar da sua saúde e pedindo a sua substituição, e resolue preencher esta vaga, chamando o primeiro substituto, na fôrma da lei.

Mandou registar a nota das canalizações d'água, executadas de 17 a 24 do corrente mês.

Autorizou trabalhos de canalização de águas para consumo particular.

Autorizou o pagamento d'importâncias devidas ao consumo d'água.

Approvedor orçamentos para a reforma e alteamento de paredes da casa das máquinas das águas e reparação do caminho entre os logares das Coelhadas e Casas Novas, freguesia de S. Martinho do Bispo.

Nomeou, precedendo concurso, um guarda campestre para a freguesia do Ameal,

Autorizou o presidente a dar instruções ao guarda da montureira para evitar pequenas irregularidades no serviço da medição do lixo.

Atestou ácerca de algumas petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou o corte de três eucalyptos na estrada municipal em Brasfemes.

Autorizou a compra de desinfectantes para a desinfecção de uma casa de escola.

Mandou publicar as listas do arrolamento de cães no corrente anno.

Despachou requerimentos: atestando ácerca do comportamento de um cidadão; ácerca dos trabalhos executados pelo empreiteiro das obras do abastecimento d'água em Coimbra; e autorizando o pagamento de depósitos de gastos empreiteiros; a construção de uma casa em Coselheira, determinando o alinhamento sem ocupação de terreno público e a canalização do exôto d'água de uma casa na rua dos Estudos.

## Aos professores primários

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professor primário.

## Venda de prédios

Vende-se uma morada de casas sítas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de polícia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de polícia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

Destes dois prédios, que são novos, disfrutam-se excelentes vistas.

Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de polícia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes prédios têm retrêtes e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

## Queijo Roquefort Português

DO

Monte de S. Luiz

CASTELLO BRANCO

VENDE-SE NA

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Príncipe D. Carlos, 53

COIMBRA

Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva  
Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho  
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã às 3 da tarde.

## PHARMÁCIA

Vende-se uma bem localizada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.º — Coimbra.

## PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º

LISBOA

Efectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro, — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de oferecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raízes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da boca, nem prejudicar o paladar, ficando tamanhos sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourifícios. Todas as operações se fazem pelo systêma norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã às 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

## Exposição Industrial Portuense

## Preços das garrafas

|                         |         |
|-------------------------|---------|
| Um quarto de litro..... | 90 réis |
| Meio litro.....         | 160     |
| Um litro.....           | 200     |

## DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

## ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

## Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

## Thiago Ferreira d'Albuquerque

Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os produtos d'aquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições iguais aos da fábrica.

## NOVIDADE LITTERÁRIA

## J. SIMÕES DIAS

## FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas: — Morte de Cesar — Peccado Original — Immortal — Alma enamorada — Bohemio — O dinheiro do moleiro — João Ninguem.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

A venda nas principais livrarias do reino e na administração da Educação Nacional, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

## João Rodrigues Braga

## SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armazéns fúnebres e transladações, tanto nesta cidade como fora.

## Centro Commercial e Marítimo

## CASTRO, PEREIRA &amp; CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

## PORTO

Comissões e consignações — Importação e exportação

Comissários de vinhos, azeites e cereais — Vápores à consignação — Collocação de capitais: Empréstimos sobre hypothécas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartiçãoes públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typográficos e lythográficos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDI-OS PROSPECTOS AO

## CENTRO COMMERCIAL E MARITIMO

## AMENDOAS

E

## OUTROS ARTIGOS

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE COIMBRA DE 1884 E NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA DE 1888

Na Casa Innocéncia, confeitoria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.º 91 a 97 — Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade d'amendoas, **40 qualidades**, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com aceio e escrupulosa escolha dos géneros que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, séccos de calda, rebuscados, marmellada, etc., etc.

Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedências e qualidades.

Artigos de mercearia, como: assucares, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa; tudo de qualidades escolhidas e para diferentes preços.

Livros em branco, papel e outros artigos para escriptorio.

Tabacos nacionais e estrangeiros e muitos outros artigos diversos.

Tudo se vende pelos mínimos preços possíveis, por grosso e a retalho.

Mandam-se tabellas de preços da amendoa e outros géneros a quem as pedir.

Os preços da amendoa sam de **320 a 620 réis** o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, **20 réis**.

Pézios exactos e acondicionamento cuidadoso.

## RIO DE JANEIRO

## SAMPAIO OLIVEIRA &amp; C.º

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante modica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

## COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Móchno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertia e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de férula.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folhas, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construções d'obras, preços baratinhos.

## MOREIRA &amp; SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

## Mantiga da Conrari

Vende-se na Casa Havaneza.

## Venda de propriedade

17 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casas de pedras, para farinha, casas de habitação, currais, terra de cantaria, terra de sementeira, com árvores frutíferas e infrutíferas, com abundância de água para rega, todo o terreno, no sitio Avenal, freguesia do Se Grande, a confinar com a trada distrital que de Coimbra segue para Taveiro, livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Se nacha, e o dr. Vieira, advogado e tabellão em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103750 réis anuais.

## CASA

Vende-se uma morada e casas sítas na rua dos Estreiros, com os n.ºs 30 e 32. Compõe-se de três andares e uma loja e forno.

## Bom emprego de capitais

19 N.º dia 1 do próximo mês de maio, vende-se em praça particular o preço oferecido convier, I.º, rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptorio do ex.º dr. Poires) uma linda viva da, sita na ribeira de Coimbra, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construídas, que accommodam família numerosa; casas para caseiro e recadações, grande quintal, excelente terreno com muita agua, árvores de fruto, várzeas, etc. É um sitio muito pitoresco e agradável, tem estrada de macadam até o local. Confina pelo norte, a ribeira; sul, com herdeiro de António dos Santos; norte, com a estrada; poente com dr. Paredes. Não tem fôrto algum.

Desde já recebe proposta encarregado da praça, o dr. João Marques Mósca, na de Mont'arroyo n.º 6, 2.º.

## VIDEIRAS AMERICANAS

20 Vende-as Bazil Augusto Xavier Andrade, rua Martins Carvalho.

## "RESISTENCIA"

PUBICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA,

EDITOR — Joaquim Teixeira de S.

Condições de assinatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno ..... 2770

Semestre ..... 1385

Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 2740

Semestre ..... 1320

Trimestre ..... 600

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assinantes, desconto de 50 p. c.

## LIVROS

# RESISTENCIA

N.º 328

COIMBRA — Quinta feira, 14 de abril de 1898

4.º ANNO

## PELA ORDEM!

O facto mais interessante, por demasiado symptomático e suggestivo, nesse vergonhoso desmanchar de feira da política portuguesa, é a declaração feita em plena cámara dos deputados pelo presidente do conselho, sr. Luciano de Castro, sobre as razões que levam o governo a dar á guarda municipal mais 40 contos de réis de subsidio: — que o general commandante das guardas municipaes o procurára no seu gabinete, declarando-lhe que não se responsabilisava pela manutenção da ordem se tal concessão não fosse feita!

Preciosa declaração pelo que significa quanto ao estado em que vivemos, num regimen que se mantém firmado nas bayonetas da guarda pretoriana, e quanto ás qualidades mentaes dum chefe de governo que ao país faz uma declaração de tal ordem.

Fica, pois, o país sabendo que o governo, numa época dos mais angustiosos sacrifícios, em que ninguém pode contar com o dia de amanhã, que se apresenta tragicamente nebuloso, num estertor de nacionalidade a morrer; quando o governo, para pagar os coupons no estrangeiro e ocorrer ás mais urgentes necessidades internas anda mendigando meios e criminosamente alienando reservas preciosas do tesouro, destinadas a pagamentos imprevisíveis e ameaçadores, — dás ás guardas municipaes, em quem está depositada a manutenção das instituições que nos tem degradado e empobrecido, um subsidio annual de **quarenta contos de réis!**

Mas a par d'isto que é assombroso, não é menos interessante de ser conhecido pelo país que paga, que trabalha e se estorce de miséria, quanto nos custa só o commandante das famosas guardas do rei.

Vejam, pois:

|  |                   |
|--|-------------------|
| Soldo.....   | 1:800\$000        |
| Gratificação.....                                      | 1:440\$000        |
| Como ajudante de campo do rei.                         | 1:080\$000        |
| Quatro forragens (os outros generaes têm só três)..... | 453\$000          |
| Vivenda.....   | 800\$000          |
| Carruagem, creados, gaz, água, etc.....                | 1:427\$000        |
| <b>Total.....</b>                                      | <b>7:000\$000</b> |

Sete contos de réis, só para este official-commandante das guardas municipaes, para o mantenedor da Ordem e das Instituições! E isto é o que se conhece pelo orçamento; mas quanto mais haverá que se não sabe, de quantos outros meios se não servirá o famoso gene-

ral para aumentar os já fartos vencimentos, vencimentos escandalosos e immorais num país como o nosso, pobrissimo, endividado, miserável? ...

E está á frente da administração do Estado em tam criticas e apertadas circunstâncias, um governo de tal forma inepto e impotente que, não só não pôe côbilo a esbanjamentos d'esta ordem, quando anda a pregar economias de serventes a seis vintens por dia, mas que mantém escandalosos orçamentos como este e tem a desfaçatez de ainda os vir defender na cámara por motivos de Ordem pública!

Governo de imbecilidades qualificadas e de traficantes teiosos...

### Deputado por Coimbra

Está resolvido pelo governo, de acordo com os politicos progressistas (?) de Coimbra, quem ha de ser eleito, ou antes, imposto ao círculo de Coimbra para substituir como deputado o sr. Mattoso Corte-Real, na eleição a que proximamente se ha de proceder n'este círculo.

Percorremos o último número do orgão progressista da terra, a ver se n'elle encontravam noticia do resolvido, que havia de causar espanto. Mas inutilmente, porque a folha progressista é duma explacável reserva. Para não causar surpresas, de repente...

Pois resolveu-se, que seja dado o mandado de deputado progressista por Coimbra, ao regenerador sr. Alberto Monteiro!

Não nos admiramos de que vá representar no parlamento o círculo de Coimbra este senhor, que, no nosso ponto de vista, vale tanto como qualquer outro deputado progressista ou regenerador; e Coimbra ficará tam bem representada como tem estado.

Mas supunhamos nós que a famosa coerência progressista, tam nitidamente accentuada nos processos do nobre presidente do conselho, não tinha ainda envolvido na mesma máscara de força os progressistas de Coimbra!

Ingenuidade nossa...

Que isto de força é o único carácter que distingue os progressistas!

Na cámara dos pares nem tudo corre de feição para o governo. A sessão de segunda feira proporcionou-lhe duas contrariedades — uma votação empatada e outra contrária. Apesar da fornada?

Não vale, porém, ter pruridos de satisfação, que aquillo pôde representar tudo, menos a entrada do pudor naquelle ninho da farça da monarquia.

### Emilio Zola

O conselho de guerra francês que condenou o major Esterhazy, já enviou ao procurador geral da república a sua queixa para o novo processo contra o romancista Zola e o sr. Perreux. Seguidamente fôram passadas e expedidas as respectivas intimações.

D'onde se vê que o conselho de guerra prosegue com ardor na sua obra de perseguição ao notável publicista que, afinal, apenas cometeu o delito de ceder a um sympathetic impulso de generosidade, tomando a defesa dum condenado que julga inocente.

### Notas a lapis

Nobilíssimo pôvo é sem dúvida a Espanha, nossa vizinha e irmã. Em dignidade e patriotismo, nenhuma outra nação se evidenciou jamais de superior maneira. Mas a Espanha é vítima de suas próprias qualidades que não sabe domar-se ante a razão fria e sereina dos acontecimentos.

Quem preparou a conjunctura presente — ésta phase aguda por que está passando a accidentada existência da nação espanhola — foi por certo ella própria. No seu grande entusiasmo de invencível dominadora, a Espanha opprimiu Cuba durante séculos; explorou a colônia em favor dos faliados da coterie monárquica; escravisou-a, como um feudo antigo a saciar o luxo da fidalguia cúpida. Que resultou d'ahi?

O que era de prever, o que resulta sempre da tyrannia inflexível. O escravo fez-se rebelde; e, como tivesse por seu lado a justiça, opôs á tyrannia a força do seu direito, sustentado heroicamente a tiros d'espingarda e a golpes de machete. A Espanha enraiveceu: inundou Cuba de soldados, que a guerra e as febres dezimavam presos.

A impotência da Espanha em subjugar a insurreição, alimentada já pelo auxilio estrangeiro, tornou râbido Cánovas; e o general Weyler, enviado a Havana com poderes discricionários, foi o horrendo flagelo que então se viu, trucidando cruentamente povoações inteiras, não poupando mulheres, não poupando crianças, incendiando, devastando tudo... A este Atila feroz deve ao certo a Espanha a agudéa da crise que hoje em dia atravessa com respeito a Cuba.

Vizinhos da formosa Antilha, os Estados Unidos da América viram com seus próprios olhos o morticínio barbáro, o extermínio cruel exercido pelo governador Weyler. Compreende-se que a breve trecho os americanos do norte se interessassem na contenda. Questão de humanidade? E porque não?

Dir-se-há: com que direito vem ingerir-se em Cuba uma nação estrangeira?

Com aquelle direito, senhores, pelo qual nós próprios, sendo fortes, nos poríamos ao lado da fraqueza, aviltada e espesinhada a nossa vista...

Imprevidente, a Espanha não soube impedir que as coisas chegassem a tal estado. Com a altivéz dominadora que o atavismo da raça lhe insuflou no sangue, a Espanha enurecida não quis dar á Antilha as regalias do direito, quando era apenas Cuba que lhe pedia; agora considera que é maior baixezá ceder a imposições do estrangeiro.

Neste ponto começamos de estar d'accordo com a Espanha. Como resolver a questão? Aceitando a guerra. A Espanha mantém-se, portanto, digna, nobilíssimamente activa, em face do inimigo que lhe adeclare. A's potências, porém, compete evitar para a Espanha este enorme desastre, consequência final da sua imprevidéncia, e fatal arrójo do seu grande coração brioso e patriótico.

A Espanha perdeu Cuba? Pois que ésta se não orgulhe de ter perdido a Espanha...

BRAZ DA SERRA.

O conselheiro João Franco sae amanhã de Lisboa, com sua família, no Sud-express. Dirige-se á Itália, passando por Paris onde se demora alguns dias.

Regressando ha pouco do ex-

trangeiro, foi dito que declarara aos seus amigos políticos ir retirar-se da política activa; a seguir appareceram opiniões contestadoras da propalada noticia, mas a verdade é que a sua atitude nas câmaras, em face da conversão e das propostas de fazenda, não correspondeu ao que os pregões previamente feitos faziam esperar: — Que faria trazer o mar à terra? — Iota disso, afinal, tudo ficou quieto.

Agora volta para o estrangeiro e a gente fica-se a pensar se ésta nova viagem não será, afinal, o mais comodo meio de conciliar as duas opiniões — a que o diz retirado da actividade da política, e a que o proclama na anterior situação.

### MYSTÉRIO...

A estada de Mousinho d'Albuquerque em Berlim, e a maneira afectuosa por que, parece, o imperador Guilherme o recebeu, estão merecendo a jornaes ingleses considerações d'ordem capital.

Salientando que a Alemanha está no propósito de conseguir preponderância na África do Sul, insinuam que, para obtê-la, pensa em utilizar a influencia de que Portugal dispõe naquella paragem, e que o imperador não deixaria de aproveitar a visita de Mousinho, para lançar sementes benéficas ao intento.

Será assim? Não será?

Que a passagem de Mousinho por cortes estrangeiras teve por objecto negócios d'estado, é opinião assente; mas não nos parece que entre nós fosse já presumido, pelo que diz respeito á sua estada no império alemão, o caso a que os jornaes ingleses acabam de alludir. Entretanto, se attendermos á alta importância que, é sabido, a Inglaterra liga á política sul-africana, podemos talvez presumir que no conceito formulado pelos seus jornaes ha alguma coisa de verosímil, e, como não devemos a Alemanha grandes amabilidades, é crível que também não venha fôr de propósito a suposição de que mire, mais que a utilizar a nossa influencia ao sul d'Africa, para lá assentir arraiaes, a disputar-nos no futuro o todo ou parte do predominio de que ainda ali dispomos, intuios em que não duvidamos a Inglaterra também esteja.

Simples vaticínios, mal fundados, o que aventamos? Talvez, mas sam tam eloquentes os exemplos das extorsões, artificiosamente preparadas, que tem sofrido o domínio colonial português!... Se, ao contrario, os dizeres das folhas inglesas não passam duma esperteza, certo ella vem destinada a um fim.

Qual?

Era possível que se aclarasse, se a imprensa alemã viesse condicionar a espécie da presuposição inglesa. E depois — quem sabe? — talvez isso fosse ainda um ponto de partida para alevantamento do misterioso véo que encobre as principais causas determinantes e certamente officiaes da viagem de Mousinho ao estrangeiro.

A alfândega de Lisboa rendeu na segunda feira 52:511\$832 réis.

A rapacidade dos nossos governantes dar-lhes-ha feliz destino.

O nosso patrício sr. António da Costa Motta, intelligente escultor que actualmente reside em Lisboa, está trabalhando num importante busto do general Serpa Pinto, que é destinado a um square da ilha do Fogo.

### MANIFESTO

Uma comissão de comerciantes e industriaes de Lisboa acaba de dirigir ao país um importante manifesto ácerca do projecto da conversão, em que o condâna severamente expondo os gravíssimos perigos que derivaram da sua aprovação.

A doutrina apresentada nesse manifesto está em plena harmonia com as ideias que temos defendido. Na impossibilidade de o transcrevermos na íntegra, recortamos os seguintes períodos:

Dizei-nos, bons e dignos concidadãos, se, hoje, a desgraçada terra de Portugal não parece sustentar um pôvo conquistado; sem a grandezza, ao menos, das valorosas lutas, em que as raças energicas, antes de prostradas e vencidas, tentam defender á custa de sangue e de sacrifícios o solo da pátria e a liberdade?

Sobre éstas medonhas ruínas de uma sociedade, a oligarchia dominante, sentindo-se condemnada, incapaz de intelligente exforço salvador, incapaz de um acto de honestidade, luta com desespero e frenesia pela salvação dos próprios interesses materiaes, que éste estado de coisas lhe garante, facilita e fructifica.

Subserviente e lisongeira para aquelles em quem supõe força material, a única em que tem fé e confia, inquinando as instituições parlamentares de elementos duvidosos e submissos, dividindo a nação em dois campos, os dos exploradores e dos explorados, a oligarchia dominante, de devassidão em devassidão, não vacilará em vender a soberania da pátria aos estrangeiros, se este indigno acto lhe proporcionar o ouro, com que se sustentam as situações políticas, e lhe facilitar as operações equívocas, em que se enriquecem amigos e apaniguados.

Tal é o fim da conversão, que, abrindo de novo a era memorável das tópicas operações financeiras, nos deixará um futuro assás próximo sem honra, sem colónias, sem recursos, quasi sem nome, pôvo mal distinto na carta do Universo, vaga sombra histórica de antiga e nobre Soberania Nacional.

E pretende-se commeter este crime, exactamente no momento histórico, em que a experiência clara e dolorosa de outros povos nos demonstra que as pequenas nacionalidades correm os mais graves perigos, em face d'esse novo direito internacional, legislado pelo egoísmo e pelas ambicões políticas das grandes potências, que tende a reconhecer o singular princípio de intervenção nas funções administrativas, pelo menos — senão de absorção da soberania — dos pequenos povos devedores, para os efeitos apparentes da garantia dos credores externos!

E que legítimas necessidades nacionaes indicaram ao governo a conveniência de levantar, nas delidas condições actuaes da política internacional, a questão tam difícil e ardente da conversão da dívida externa?

Nenhuma; a não ser a cobica de obter ouro para desordenada administração e ensejo favorável de realizar operações para fins equivocados.

O que se procura, pois, não é reorganizar a economia e as finanças do país, porque, se se houvesse querido, essa regeneração se teria realizado, com segurança e rapidez, pelos simples processos de uma administração previdente, honesta e inteligente; o que se pretende é iniciar, novamente, o sistema de empréstimos, com que, durante largos annos, essa mesma

oligarchia comprou forças e podério político, perverteu consciências e dominou vontades, folgando e enriquecendo-se, sabendo que arrastava o país para as graves dificuldades presentes e semeava a miséria em tantas classes nacionaes!

Essa oligarchia commete, assim, o duplo crime de illudir os nacionaes, fazendo-lhes crer que a regeneração económica e financeira provirá de empréstimos, tam depressa feitos como esbanjados, e os estrangeiros, a quem preten de pagar com parte do próprio ouro; até que um dia e breve, fugindo covardemente diante de tremendas responsabilidades, deixara, uns em frente dos outros, os explorados, dirimirem grave pleito, em que se perderá, porventura, a nossa nacionalidade!

Sobre o sólo nacional descerão em grandes bando, descrevendo sinuosas e sinistras curvas no espaço, os abutres das finanças, os que ham de vir enriquecer-se com o nosso esforço e trabalho, derivando para os respectivos países a maior somma de valores, que da riqueza pública e particular possam obter e separar.

Cidadãos portugueses, assim, ficaremos nós estrangeiros sobre o sólo da pátria, onde nascemos, afastados da sua administração, expoliados das vantagens e dos legítimos interesses, que, devendo ser o prémio e a remuneração da competência e do trabalho nacionaes, irão enriquecer adversários e estranhos!

Desta política de *ostracismo*, certamente, serão exceptuados, apenas, os miseráveis, que a preparam e facilitarem, e os que se venderem, uns e outros bem acochados e bem remunerados pela infame traição.

A experiência corrobora esta teoria. Entre nós a história registra, no primeiro quartel d'este século, o triste período da influência inglesa, que, remunerando os transigentes e os vendidos, à vista de um pôvo de escravos enfocava nos terracos de S. Julião o patriota Gomes Freire!

Se o exemplo é antigo, olhemos para o Egypto e para a pobre Grécia, onde estas previsões se traduzem com verdadeira crueldade.

Cidadãos portugueses, qualquer que seja a vossa hierarchia, para vós appellamos, a Pátria está em perigo, empallidecem as liberdades públicas, vacilam os interesses nacionaes, é chegada a hora solemne de os defendermos.

Cidadãos portugueses, a quem a nação confiou a guarda da sua integral soberania, se o inimigo não assoma ás fronteiras, tende a apoderar-se da administração pública, protegido por hipócritas e devassos, e a confiscar a independência do pôvo autónomo e livre!

Em nome do passado — a história; em nome do presente — a honra; em nome do futuro — a esperança. Nação Portuguesa invocamos-te, defende a tua independência e a tua liberdade! Sam os escravos e os covardes, que fazem os senhores e os tyrannos.

Pátria e soberania não podemos dispor delas; sómos, apenas, depositários desta sagrada herança para a entregarmos, immaculada e pura, nas mãos das gerações futuras!

Em Lisboa e Pôrto estão sendo iniciados movimentos destinados a combater essa monstruosidade da lei de 13 de fevereiro, a sombra da qual se praticaram as mais criminosas injustiças.

As notícias que os jornaes de Lisboa nos trazem sobre a estreia da Duse no theatro D. Amélia, dão-nos como uma artista verdadeiramente genial.

Arrebatou, dizem, o público, provocando uma tempestade d'applausos. O theatro, cheiíssimo, oferecia uma vista explendida. Os espectadores apresentaram-se de casaca, e as senhoras em cabelo.

Verdadeiro espectáculo de gala!

## Espanha e Estados Unidos

O governo espanhol resolveu, finalmente, fazer cessar as hostilidades em Cuba, o que tanto vale como dizer que cedeu o armistício que os insurgentes lhe não pediram e em que tanto se empenharam, além do Papa, e do encarregado dos negócios de Inglaterra em Madrid, os embaixadores da Alemanha, Áustria, França, Itália e Rússia, que depois da resposta dada por Mac-Kinley à nota que lhe dirigiram no sentido de ser conseguida a paz, resposta e nota que publicámos já, procuraram o ministro d'estado de Espanha, a quem declararam em nome dos seus governos, ser chegada a hora de se dirigirem ao governo espanhol a fazer indicações idênticas ás que haviam feito ao presidente da república dos Estados Unidos.

Taes indicações, que de modo algum deviam ser tomadas à conta de imposição, traduziram apenas o desejo de que a Espanha accedesse ás instâncias do Papa, secundadas por elles, embaixadores, de a Espanha interromper as hostilidades contra os cubanos, como preliminar ao conseguimento da paz.

A resposta do ministro de estado, foi que o governo não poderia aceitar a indicação, feita já pelos Estados Unidos. Todavia, desde que ella traduziu um pedido formulado pelos embaixadores de seis potências, consultaria o chefe do governo, mas em todo o caso notava que tal concessão poderia dar margem a interpretações menos honrosas para a Espanha.

Este escrúpulo foi vencido pelos embaixadores com considerações explicativas de que a suspensão de hostilidades em nada podia ferir a honra militar mais sensível, porque os exercitos de algumas das nações ali representadas tinham concedido diferentes vezes, em circunstâncias idênticas, tréguas encaminhadas a conseguir por meio de negociações o que, d'outro modo, se obteria com muito tempo e depois de fazer muitas victimas. Em outros casos, ponderaram, os seus governos fizeram sacrifícios d'amor-próprio tam importantes como os que levaram ao tratado de Berlim.

O ministro d'Estado, sr. Gullon, ponderou ainda que os rebeldes podiam não aceitar a trégua, ao que os embaixadores retorquiram que, em tal caso, a Espanha teria feito todo o possível para a paz, conquistando as sympathias do mundo com o seu generoso procedimento, ao passo que os rebeldes se mostrariam indignos d'qualquer protecção, alheando-se até da bona vontade dos que agorá os defendem.

Por fim o sr. Gullon decidiu-se a ir comunicar os desejos dos embaixadores ao sr. Sagasta, dirigindo-se depois a comunicá-las também á rainha.

De tudo resultou a reunião do conselho de ministros em que fôram lembrados numerosos exemplos de armistícios concedidos, sendo por último resolvido comunicar ás instâncias competentes que ia ser determinada suspensão das hostilidades.

Seguidamente o ministro sr. Gullon pediu ao representante de Washington, uma conferência, para fazer-lhe uma declaração, nesses termos: — o governo acabava de telegraphar ao governador geral de Cuba para que concedesse uma trégua pelo tempo que considerasse prudente para vêr se se conseguia a paz em Cuba.

O sr. Woodford felicitou o sr. Gullon por essa medida e acto continuo telegraphou ao seu governo a resolução do gabinete espanhol, acrescentando que ao acto da Espanha se devia responder nos Estados Unidos com alguma demonstração da estima que esse país tem pela conservação das boas relações com a Espanha.

A nota officiosa fornecida á imprensa é do theor seguinte:

Tendo-se apresentado esta manhã ao ministro do Estado os embaixadores das seis grandes potências europeias a manifestar-lhe que, como corollário das dili-

gências dos seus governos em Washington julgavam conveniente, para os fins da paz, encarecer a aceitação dos bons ofícios oferecidos por Sua Santidade, e, portanto, a suspensão de hostilidades, reiteradamente pedida pelo Santo Padre;

Em vista do anterior, o conselho de ministros resolveu autorizar o general em chefe do exército de Cuba para que se publique uma suspensão de hostilidades pelo tempo que julgar prudente, para preparar e facilitar a paz.

De como a imprensa espanhola recebeu a cedência do armistício, vê-se dos seguintes considerandos:

### Do Imparcial:

A obra de incomprensível cegueira que não fez caso dos manejos dos Estados Unidos, tantas vezes por nós desmascarados; a obra de imprevidência, que deixou surgir o conflito, sem ter as esquadras em Cuba, precisava de um remate digno de tam grandes desacertos; dizer durante tres dias que nunca, por forma alguma, consentiria nas tréguas, para depois as aceitar, sem discussão, num momento!

Seguidamente alvitra: — que o armistício não deve ter uma duração superior a 20 dias e que a esquadra espanhola deve aproveitar esse tempo para se concentrar nas águas de Cuba, e fecha assim:

Se a revolta não estiver terminada ao expirar esse prazo, guerra incessante aos insurrectos, e guerra aos Estados Unidos se os Estados Unidos insistirem em aproximar-se de Cuba com a sua armada. O decôrro pâtrio está em perigo, e é esta a única solução imposta pela honra nacional!

*El Liberal*, num artigo de que transparece o maior desgosto, e falando da impressão pública:

A opinião pública ainda não despertou do atordoamento, do asombro causado pelo imprevisto golpe que sofreu. Mas, quando voltar a si, vendo-se cercada de trévas densíssimas e ameaçada de perigos misteriosos, Deus sabe de que modo reivindicará os seus direitos e exteriorizará a sua amargura!

O nome não modifica a coisa, e de mais sabemos todos que o que foi outhorgado na tarde de ante-hontem em nada discrepa do que o presidente dos Estados Unidos esperava vêr impresso na *Gaceta de terça feira*.

Os periódicos francêses e ingleses, chegados pelo último correio, explicam simples e naturalmente o que aqui nos pareceu inexplicável, e referem como o sr. Mac-Kinley tinha a convicção de que no dia indicado o governo espanhol publicaria o armistício.

De Madrid, e por bom conduto, tinham sido expedidas as informações. D'ahi, a surpresa do sr. Woodford e a sua «comunicación apremiante», da qual esteve a ponto de resultar um decisivo rompimento.

Ó que não se quis ou não se pôde fazer na terça-feira, fez-se no sabbado, e isso é tudo.

A ninguém importa que a concessão oferecida ás potências se designe com uma palavra latina ou com uma palavra castelhana.

É menos impressionaria a opinião um verdadeiro armistício, porque esse seria o signal de que o tinham solicitado os rebeldes. Com o armistício, ter-se-iam estipulado por escripto as condições respectivas, e ter-se-ia traçado o limite fixo dentro do qual se encerrasse durante a tregua os movimentos de uns e outros.

«Não sucede tal, antes, pelo contrário, ficaram as nossas mãos ociosas e soltas as dos nossos inimigos.»

De facto a agitação não só em Madrid, mas em diferentes pontos de Espanha, manifestou-se imediatamente ao conhecimento da resolução tomada pelo governo. Em Madrid, porém, tomou proporções excepcionaes. O desespero popular irrompeu em manifestações hostis ao governo e aos Estados Unidos.

Grupos dessimilados pelas ruas, ao encontrarem militares, soltavam gritos de — Viva o exercito!

Viva a pátria! Morram os traidores!

Os grupos engrossavam e multiplicavam-se, de modo que foi ordenada a intervenção da força pública, que deligenciou, sem resultado, dissolver os ajuntamentos. Embora não resistindo, o povo respondia ás intimações com gritos patrióticos. E assim, á medida que uns grupos se dissolviam outros se formavam.

A indignação era demonstrada por tal modo, com tanta insistência, que as guardas de segurança eram impotentes para conter os manifestantes.

A agitação, a começo pacífica, entrou de tomar um carácter violento. Morras a Sagasta e ao gabinete espanhol, determinaram a intervenção aggressiva da força pública, resultando ferimentos graves e numerosíssimas prisões, entre as quais de personagens de vulto.

Em meio dos tumultos ouviam-se gritos de protesto de que se destinavam exclamações como ésta — *O povo de Madrid defende a honra nacional*.

Esta situação tem-se prolongado desde domingo, e os últimos telegrammas dão-a ainda bem violenta, supondo-se que o ministério lhe não subsistirá.

Os telegrammas que seguem dam ideia do estado da questão:

*Kew West*, 10. — Chegou hoje aqui o general Lee, vindo da Havana a bordo do cruzador *Fern* e dirigindo-se directamente a Washington.

No momento da sua partida da Havana o general Lee foi assobiado e apupado pela multidão, que gritava: «Marcha-te, yankee!»

O general Lee fôr hontem de manhã ao palácio do governo para se despedir do general Blanco; este, porém, mandou-lhe dizer que estava muito ocupado para receber o representante americano.

*Washington*, 10. — Hôje houve uma reunião especial do gabinete. A saída do conselho um membro do gabinete declarou que o armistício em nada modificou a situação, nem retardará a remessa da mensagem presidencial ao Congresso. Outro disse que a declaração da mensagem relativamente á intervenção armada não sofrerá modificação alguma; supõe-se comodo que se fizeram na mensagem algumas mudanças, mas pouco importantes. Um terceiro membro do gabinete declarou que os Estados Unidos não deram nem darão passo algum para decidir os insurrectos cubanos a que reconheçam em princípio o armistício concedido pela Espanha, o qual não agradou geralmente nos Estados Unidos.

*Washington*, 11. — A mensagem presidencial, que foi remetida ao Congresso hôje ao meio dia, opõe-se fortemente ao reconhecimento da belligerância dos insurrectos cubanos, como inopportuno actualmente; mas pede para o presidente da República a autorisação de empregar a força armada dos Estados Unidos, como élle julgar necessário para pôr termo ás hostilidades e assegurar um governo estable em Cuba; e pede um crédito para socorrer os indigentes cubanos.

O incidente do *Maine* constitui a passagem mais saliente da mensagem. Mac-Kinley expõe a catastrophe, e demonstra a inculpabilidade da Espanha, que garantiu a segurança para os navios dos Estados Unidos e das outras nações; declara, todavia, que a Espanha, nas suas providências, foi até onde podia sem a cooperacão das cortes; repudiou toda a participação no incidente do *Maine*, e exprimiu todo o seu desgosto por esse facto. A mensagem declara finalmente que é preciso pôr um fim á guerra de Cuba.

*Washington*, 11. — No fim da sua mensagem Mac-Kinley diz o seguinte:

Depois da redacção da mensagem precedente, recebi hontem informação oficial do decreto da rainha regente de Espanha ordenando ao general Blanco, governador geral de Cuba, que, a fim de

facilitar a paz, proclame o armistício, do qual, porém, me não fôr ainda comunicados nem a duração, nem os pormenores. Para este facto, com todas as considerações attinentes, chamo, em especial, a vossa attenção no intuito de que as nossas aspirações, como pôvo christião que ama a paz, seriam realizadas; se, porém, ésta esperança se malograr, será isso mais uma justificação da acção que meditamos.

A mensagem foi remetida, sem debates, á comissão das relações estrangeiras, tanto do senado como da câmara dos representantes. O senado addiou-se. A mensagem é acompanhada dos relatórios consulares, notando-se o do general Lee que calcula em 200.000 o número de camponeses das províncias de Pinar-del-Rio, Havana, Santa Clara e Matanzas que morrem á fome.

*Washington*, 12. — Não é exacto que a mensagem do presidente Mac-Kinley fôsse remetida sem discussão á comissão das relações estrangeiras. Ao contrário fôram pronunciados violentos discursos contra a Espanha. No senado foi apresentada uma resolução, reclamando que a Espanha retire de Cuba as suas forças militares, reconhecendo-a República Cubana, e pedindo ao presidente Mac-Kinley que dê efeito aos termos da resolução.

*Madrid*, 12. — O presidente do conselho, sr. Sagasta, disse ésta tarde ao correspondente da Agência Havas: — O sr. Pôlo de Berne, nosso embaixador em Washington telegraphou o texto da mensagem em inglês; mas como ainda não foi traduzido, não podemos fazer opinião exacta a respeito d'ele.

Com tudo segundo o resumo publicado nos jornaes, a mensagem comporta um novo addiamento da questão.

*Madrid*, 12. — A agitação continua a aumentar em Madrid e nas províncias. Os termos da mensagem de Mac-Kinley vieram ainda excitar mais os ânimos e aggravar a situação.

As manifestações contra o governo tomam maior incremento e parece que sam inevitáveis graves acontecimentos.

A imprensa está ao lado da opinião. Quasi todos os jornaes de hoje atacam violentamente o consul americano Lee.

As tropas continuam de prevenção e exerce-se activa vigilância sobre varios officiaes superiores.

*Madrid*, 13, á 1 h. m. (urgente). — Terminou agora o conselho de ministros.

Na discussão da mensagem de Mac-Kinley foi unânime em manter a energia da soberania espanhola em Cuba.

Em quanto as resoluções americanas não produzirem factos concretos, a Espanha manter-se-ha na expectativa. Em caso contrário o governo espanhol chegará a meios extremos.

O conselho de ministros também tratou dos preparativos para a defesa nacional.

Foi resolvida a publicação do decreto da subscricção para a augmentatione da marinha.

Por escriptura lavrada nas notícias do tabellão sr. José Lourenço da Costa, em 1 de maio corrente, constituíram-se em sociedade os srs. Francisco d'Oliveira Martins e António Augusto Neves, para continuarem com o antigo estabelecimento de vidraçaria que pertenceu ao falecido negociante sr. Joaquim Maria Martins, pae do primeiro daquelles senhores. A sociedade segue sob a firma Joaquim Maria Martins, Successores.

Os justos créditos de que sempre gosou aquelle estabelecimento, pela extrema delicadeza do seu falecido possuidor, não desmerecerão por certo com a gerência dos novos possuidores, que se distinguem por um trato afável e esmerada educação, predicados que farão merecer aos novos negociantes a estima pública.

## A miséria na Italia

Ainda não melhorou a situação de verdadeira penúria em que, há largo tempo, se encontra uma grande parte do povo italiano.

A escassez de recursos e de mantimentos é ali tam sensivel, que numerosas pessoas têm succumbido à fome e outras recorrido ao suicídio como único refúgio a uma situação de extrema penúria.

Uma grande parte da população de Mazzano, vem alimentando-se há muitos dias com ervas selvagens e caracoes, bem mesquinhas iguarias que os famintos disputam com a horrivel violência a que a extrema necessidade obriga.

De Realmente as notícias não são menos aterradoras. A pobre gente d'ali julga-se feliz quando logra comer um escasso bocado de pão em cada dia. De resto, as poucas ervas selvagens e caracoes que aparecem, servem ainda para illudir a fome que tortura tantissimos desgraçados.

O comissariado militar d'esta povoação ofereceu ao município a venda de trigo. O município, porém, recusou-a, declarando não ter dinheiro para comprá-lo.

Na Sicilia a situação é exactamente a mesma. Homens, mulheres, creanças, tudo percorre desvairadamente as ruas e sai aos campos em busca de qualquer alimento, que não aparece. E os infelizes, ao cabo de longas, desordenadas e infrutiferas procuras, voltam aos miseraveis domicílios, ou caceados pelos caminhos.

Uma situação verdadeiramente horrorosa, no país aonde está o vaticano, luxuosa e opulenta habitação de vigário do Christo, em que a superfluidade do luxo, de riquezas, de tudo emfim o que poderia servir a socorrer milhares de esfaimados, representa uma affronta a tanta miséria; num país onde habita uma realéza cercada de prazeres e confortos, extorquidos ao labôr d'esse povo que hóje succumbe à mingua de recursos; onde, numa palavra, tantissimas famílias gozam a abastança que colossas fortunas proporcionam.

E o povo esfaimado a morrer covardemente pelas ruas, a suicidar-se...

João Tocas e Annibal Tocas, fogueiros, e Diogo Murta, residente na rua Direita, esperaram, domingo à noite, ao fundo da Azenha do Carmo, o pedreiro Antonio da Costa, morador na mesma rua, a quem aggrediram sem qualquer motivo, dando-lhe algumas navalhadas na cabeça, nas costas, no cachaço e em diferentes

outras partes do corpo, deixando-lhe uma orelha quasi decepada. Em seguida evadiram-se.

O ferido, que foi receber curativo ao banco do hospital, deu queixa no comissariado de polícia, que comunicou o facto para juizo.

## Substituição

Pelo visto o sr. dr. Frederico Laranjo está substituído no papel de apagador que tam galhardamente desempenhou durante a espetacular scena, exhibida na cámara dos deputados, a que se chamou discussão de projecto da conversão da dívida.

Na sessão de segunda feira — tratava-se do orçamento geral do Estado — o sr. Luciano Monteiro criticava asperamente as despêzas feitas com as guardas municipaes, despêzas que acha demasiadamente excessivas comparadas com as de outros corpos, salientando ainda o facto, que lhe merece especial extranhéza, do commandante aueirir 7:000.000 réis annuas. O sr. presidente do conselho objectou — as despêzas com as guardas municipaes sam maiores, porque o serviço de polícia é sempre melhor remunerado; e o commandante não recebe senão o que por lei lhe compete. O que não prova que não recebe demais. De resto, sabe-se bem quaes sam os serviços de polícia que as guardas municipaes prestam, para que se lhes dê maior remuneração do que aos corpos do exercito.

Se as instituições não tivessem nellas tanta confiança!... O sr. Luciano Monteiro ia a retorquir, quando surgiu um requerimento do deputado sr. Villaça, o substituto do sr. Laranjo, para que se dêsse por suficientemente discutido o orçamento do ministério do reino.

E... prompto. Accele o requerimento, passou-se adeante.

O sr. Francisco Soares Peixoto, residente no Porto, tomou, de trespasso, o antigo e conceituado estabelecimento commercial daquella cidade, com filial em Coimbra, e que pertenceu ao sr. Augusto de Sousa Machado. O andamento da casa não sofre, contudo, modificação alguma, senão na responsabilidade, que desde 1º do corrente fica a cargo da firma individual — *Francisco Soares Peixoto*.

Annuncia-se para os dias 20, 21 e 22 tres espetáculos no théatro circo pela companhia infantil, de zarzuela, que tem trabalhado no

théatro S. João do Porto. Parece que representará — *El rei que rabió; El Chaleco Blanco; El duo de la Africana; Quadros dissolventes e Los 28 dias de Clarilá*.

Está aberta a assignatura nos costumados logares.

Consorciou-se no ultimo domingo, na Barquinha, o sr. Luiz Leote d'Ayer du Perier, distinto quatanista de Medicina, com a sr. D. Albertina da Fonseca.

Domingo à noite, o lavrante João da Costa, casado, dirigiu-se, em Santo António dos Olivaes, a uma galante rapariga solteira d'alli, e pediu-lhe que batesse à porta dum estabelecimento já fechado, onde desejava ir comprar cigarros, e que de certo não abririam ao chamento d'elle.

Sem suspeitar das intenções do Costa, a rapariga accedeu ao pedido, mas quando chegava próximo do estabelecimento referido, elle agarrou-a brutalmente e arrastou-a para a estrada do Tovim na intenção de violenta-la.

Ella, gritando e luctando contra a brutal tentativa, poude bater à porta dumha habitação, cujos moradores saíram em seu socorro detendo o patife.

Seguidamente foram chamados dois policiais para trazê-lo, mas a resistência que oferecia obrigou a pedir o auxilio de mais quatro, que lá conseguiram conduzi-lo à esquadra, depois de os ter mordido, rascado e espancado.

Da conducta e hábitos d'esse Costa dá uma ideia exacta o conhecimento de que, como militar, teve largo registo na matrícula das companhias de correção.

O comissariado de polícia deu parte do facto ao poder judicial, a que a offendida dirigiu tambem a sua queixa.

## PUBLICAÇÕES

**Moda Elegante** — Recebemos o n.º 14 desta interessante publicação semanal, incontestavelmente o melhor do seu gênero. Aceita da forma mais merecida pelas damas portuguesas, a *Moda Elegante* vai sucessivamente ganhando campo; e na realidade é um primoroso elemento para a elegância do bello sexo.

Eis o seu sumário:

**Texto:** — *Serviço de compras*, G. A. & C.; *Correio da Moda e Elegante*, Bl. de Mirebourg; *Descrição das gravuras*, *Descrição dos bordados*, *Explicação do molde cortado*, Bl. de Mirebourg; *Salões parisienses*; *Moda e Bellas-Artes*, A. de Souza; *O jardim secreto*, Marcel Prévost; *Sala de visitas*, Bl. de Mirebourg; *A nossa carteira*, G. A. & C.

**Gravuras:** — 1º Vestido príncipe de si-

daquêle jôgo absurdo, vinha para te dizer toda a bondade de meu paço, vinha para fundir o meu coração no teu, e não te encontrei.

— E que eu tinha desgostos tambem. Que queres tu que lhe eu faça? Quando tenho vontade de chorar, pônh-me a cantar ou a dançar. O Socinski, valsa, como alemão que é. Maravilhoso! Quando se tem passado uma noite inteira a valsar, não ha vontade de dormir; ahí está porque nós fômos ao bosque.

— Não fallêmos mais disso.

— O que me não deixava dormir era a tua loucura. Quando se pensa que perdêste em meia hora dinheiro que era para mim uma fortuna!...

— Ha de tornar a reaver-se.

— Oh! isso!... Affirmo-te que o senhor Eugène Marx não ha de levar para o paraíso os teus duzentos e cincuenta e seis mil francos. Já lhe escrevi. Ha de vir jantar comigo.

Gontran atirou para a cama a mão de Lucia.

— Pois tu escréveste a esse animal?

Gontran estava outra vez indignado.

— Acho-te graça! Apanho dinheiro onde o encontro. Foi em atenção a ti que não fui com elle esta noite mesmo. Elle achava natural ganhar-te tudo! Que diabo faz isso, dizia elle, se eu lhe dei o bouquet.

Quando Gontran entrou em casa de braço ao peito encontrou a mãe coberta de lágrimas.

— Não é nada, disse elle, é apenas uma arranhadella.

cilienne grosseille; 2º *Toilette de cerimônia* de setim branco e tulle preto bordado; 3º *Costume de cheviotte azul marino*; 4º *Toilette de sarja preta*; 5º *Toilette de passeio em cachemire reseda*; 6º *Toilette de vogue côn de pinhão*; 7º *Toilette de seda Pékin preta*; 8º *Copinho de recepção* de setim côn de carne; 9º *Toilette de jantar*; 10º *Toilette de setim preto e grenat*; 11º *Toilette de cachemira*; 12º *Toilette de seda ss riscas de fúria côn*; 13º *Toilette de seda azul porcelana*; 14º *Toilette de setim verde azeitona*; 15º *Toilette de popeline de lâ verde reseda para menina*; 16º *Costume tailleur de panno beige*; 17º *Toilette de cachemira verde para menina*; 18º *Jaqueta para menina de 12 a 14 anos*.

**Bordados:** — 1º Saquinho para lenços; 2º Detalhe do bordado do saquinho para lenços; 3º Saco de viagem; 4º e 5º Detalhe dos bordados para o centro e cerca dura do saco de viagem; 6º Tapetinho para frasco de perfume; 7º Detalhe do bordado para o tapetinho.

**Phantasias:** — Fivelas e broches em imitação de prata velha para guarnições de copinho e cinto.

**Mold Cortado:** — Em tamanho natural, duma jaqueta para menina de 12 a 14 anos.

**A Revista.** — *Magazine ilustrado* — *Editoras, Alfredo Silva & C. — Para Brasil*.

Em magnifica edição, começou a publicar-se no Brasil uma revista literária, de que recebemos o 2º fascículo, correspondente ao mês de fevereiro.

Summamente interessante, com uma colaboração distinta de vários escritores modernos, ésta revista tem um ar de trabalho sincero e de arte honesta, que nos é grato registar e aplaudir.

Que a nova e prometedora revista literária tenha um largo futuro de prosperidades, para honra das letras brasileiras, que estão accusando um progressivo movimento intelectual, sucessivamente accentuado.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

**Pelo advogado.** — É uma minuta de appellação elaborada pelo distinto advogado do Porto, sr. dr. Bernardo Lucas, num processo por diffamação movido por um escrivão de direito da comarca d'Amarante, contra o advogado da mesma comarca, sr. dr. Romão da Cruz. Esta minuta do ilustre advogado dr. Bernardo Lucas é um valioso trabalho jurídico pela lucidez da exposição, brilho da forma e clareza das conclusões.

Agradecemos ao talentoso advogado o exemplar que nos ofereceu.

## A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

## ASSIGNATURAS

**Portugal** — Um anno, 40.000 réis; seis meses, 20.000 réis; três meses, 10.000 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

**Brasil** — Um anno, 28.000 réis; seis meses, 15.000 réis; três meses, 8.000 réis. O número com um molde cortado, 1.000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1.200 réis.

**Directores — proprietários**, Guillard, Aillaud & C. Paris: Boul. Montparnasse, 96. Lisboa: rua Aurora, 242, 1º.

## AGRADECIMENTO

Impulsionado por um indiclinal de dever de justiça, venho tornar público o meu reconhecimento sincero para com o ex.º sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustrado professor da facultade de Medicina e clinico muito abalizado, pelo desinteresse, solicitude e carinho com que tractou meu presado pae António Pinto Coelho, numa perigosa enfermidade que o prostrou por algum tempo no leito e da qual se encontra em via de completo restabelecimento.

Releve-me s. ex.º a publicidade desta manifestação do meu reconhecimento, porque só assim e com a minha inolvidavel gratidão poderei agradecer tam assignalados favôres.

Coimbra, 12 de abril de 1898.

Casimiro Pinto.

ANTÓNIO NOBRE

## SÓ

2.ª edição, correcta e aumentada, em papel couché, com desenhos de Eduardo Moura e Júlio Ramos e o retrato do poeta d'après Thomaz Costa.

Preço, 800 réis.

Em Lisboa: Guillard, Aillaud & C. rua Aurora, 242, 1º, e em todas as livrarias.

## AGRADECIMENTO

Suzanna Joaquina de S. José, Vicente Rodrigues Maio e José Gomes Pereira da Silva, mãe e tíos do falecido académico Moysés Rodrigues Maio, agradecem summamente penhorados aos srs. Reitor e lentes da Universidade que assistiram ao seu funeral. A todos os académicos actualmente em Coimbra, que tam altamente se manifestaram neste triste acontecimento, os nossos protestos de eterna gratidão.

Póvoa de Varzim, 9 de abril de 1898.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ  
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Também não estou tam doente, como isso, disse M. Staller. Tu bem sabes que a morte dà três sanguinas. Este foi o primeiro. Se tiver juizo, ainda tenho três annos para viver.

M. Staller não morreu, mas não ganhou raias. A seiva não tornou a subir naquella forte saúde cheia de ramos e nodosa, como o carvalho das montanhas. O vento da morte tinha ferido as folhas, a paralysia atacou os ramos mais belos. Horrivel prefácio do túmulo! Nunca se torna a adquirir senão metade, as hypothécas da morte prendem e arruínam o resto. Eram horas d'almoco, sentaram-se tristemente à mesa; falaram todavia da festa da véspera.

Já comprehendo agora, porque deixaste Mademoiselle de Marcy à hora da ceia, disse Mademoiselle Staller ao irmão. Foi por causa do duello?

Foi.

Gontran pensou em Lucia; mas repeliu logo a imagem.

Divertiste-te muito, perguntou à irmã?

Diverti. Tu bem sabes que eu me divirto sempre com estes exploradores d'ouro que andam sempre atrás de mim. Desde que souberam que o pae me dá um milhão de dote, os adoradores levantam-se a meus pés. Mas, infelizmente para mim, é simplesmente uma troca de ditos d'espírito.

(Continua)

12 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSAYE

## LUCIA

Livro I

VII

MADEMOISELLE LUCIA ESTALLA DE DOR

De longe a longe encontrava Eugène Deschamps. Apertava-lhe a mão com um ar despreoccupado; mas empallidecia e desfalecia ao lembrar-lhe o passado.

VIII

A CHUVA D'EURO

Quando começou a romper o dia Gontran despediu-se de Lucia.

— Não te deixes matar! Eu morria de dôr.

— Jura-me que se eu morrer, nunca mais tornarás a vêr esse Socinsky que eu esbofetei.

— Se tu morres, hei de enterrá-me a teu lado.

Gontran enterneceu ou por a phrase ou pelo perigo que corria teve uma expansão de

Massa fallida  
d'António José Garcia

## LEILÃO

Por metade da sua avaliação voltam à praça no dia 17 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã, no armazém que foi do fallido, na rua do Corpo de Deus n.º 12, todas as fazendas de lá e mais artigos que não tiveram lancador nas praças anteriores. Ha uma grande variedade em casimiras, chivotes, picotilhos e flanelas, em lotes de uma peça; e um lote d'artigos de barro e de grés próprios para construções.

Dá esclarecimentos António Francisco do Valle, administrador da massa.

## Venda de prédios

Vende-se uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de polícia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de polícia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

Destes dois prédios, que são novos, disfrutam-se excelentes vistas.

Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de polícia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes prédios têm retrêtes e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

## Bom emprego de capital

No dia 1 do próximo mês de maio, vende-se em praça particular se o preço oferecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptório do ex.º sr. dr. Poiares) uma linda vila, sita na ribeira de Cozelhas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construídas, que accommodam família numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excelente terreno com muita água, árvores de fruto, videiras, etc. E um sítio muito pitoresco e agradável, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de António dos Santos; norte, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem soro algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mósca, na rua de Mont'arroyo n.º 6, 2.º.

## Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casas de pedras, para farinha, casas de habitação, currás, eira de cantaria, terra de semeadura com árvores frutíferas e infrutíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sítio do Aenal, freguesia do Sebal Grande, a confinar com a estrada distrital que de Condeixa segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellão em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103.500 réis annuas.

## Manteiga da Conraria

Vende-se no Café Luzitano.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de AYER. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculose pulmonares.

Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de AYER. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.800 réis

O Vigor do Cabello  
DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, Porto.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello. — Extirpa todas as asseccões do crânio, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glycerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã às 3 da tarde.

## PHARMÁCIA

Vende-se uma bem localizada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.º — Coimbra.

## Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de oferecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raízes, não se distinguindo dos naturais, sem cobrir o céu da boca, nem prejudicar o paladar, ficando tão sólidos como estes.

Obtiram-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo sistema norteamericano.

Consultas das 10 horas da manhã às 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

## Madeira de choupo

Quem quiser comprar uma porção d'aquella madeira, pode dirigir-se à Quinta das Lages, ou à Chapelaria Silvano, onde darão informações.



## Salsaparrilha de AYER.

Para a cura eficaz e prompta das moléstias provenientes da impureza do Sangue

## NOVIDADE LITTERÁRIA

J. SIMÕES DIAS

## FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas: — Morte de Cesar — Peccado Original — Immortal — Alma enamorada — Bohemio — O dinheiro do moleiro — João Ninguem.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

À venda nas principais livrarias do reino e na administração da Educação Nacional, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

## ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

## Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

## Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se à venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também d'estas fazendas. Certam-se candeiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

## COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógnio e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertas e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construções d'obras, preços baratinhos.

## MOREIRA &amp; SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os produtos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições iguais aos da fábrica.

## RIO DE JANEIRO

## SAMPAIO OLIVEIRA &amp; C.º

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

## RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante modica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

Typ. da «Resistência», Arco d'Almedina, G. 2.

EDITOR = JOAQUIM TEIXEIRA DE SÁ

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

## T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.800 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

# RESISTENCIA

N.º 329

COIMBRA — Domingo, 17 de abril de 1898

4.º ANNO

## NO FIM?

Perante as condições extremamente melindrosas da política internacional, em que destaca pelo carácter de gravíssimas complicações a situação da Espanha, impõe-se aos olhares mais desprevenidos que acontecimentos de relevante importância se estão prestando para um fim talvez muito próximo.

O resultado da guerra iminente entre a Espanha e os Estados Unidos não ha ninguem que o não preveja, tendo-se como a consequência mais imediata a libertação de Cuba do domínio espanhol. Sem querermos encarar o problema sob os múltiplices aspectos que élle nos apresenta a respeito da situação da nação vizinha depois da guerra, consideremo-lo sómente quanto ás consequências mais apparentes dada a libertação de Cuba, que é o facto inílludivel e fatal para que todos os acontecimentos conduzem.

Deve estar bem próximo este lógico desenlace. E então a nação espanhola, em que vibram e se agitam como em nenhum outro povo os sentimentos de nobre patriotismo acendido nas gloriosas tradições do seu passado histórico, ha de convulsionar-se num movimento de colossal protesto, de revolta ingente, contra as instituições que a levam, neste findar dum século angustioso, á mutilação do seu território, á perda dum trecho brilhante dos seus mais luminosos feitos d'armas, ao resto do vasto e riquíssimo império colonial conquistado pelo valôr guerreiro dos seus antepassados heroicos, fazendo rojar pela poeira do solo a gloriosa bandeira de tantos combates, em que o valôr espanhol se perpetuou pelo símbolo de força e de nobreza do estandarte nacional. E na rude e indômita convulsão dum povo inteiro em cólera, estorcer-se-ham impotentes as instituições deshonradas.

Surgirá do próprio seio do povo sublevado, da dôr empolgante de se sentir vilipendiado e trahido, um governo nacional a substituir-se á dynastia que no seu egoísmo o perdeu, e a República da Espanha será um remate de esperança e de luz a uma obra dynástica de trevas e de crimes.

E para breve se antolham estes acontecimentos que a fatalidade das coisas precipita, e a que não ha obstáculo que se oponha com suficiente força para os vencer.

Consequência lógica, irremediável e fatal será, a breve trecho, a República em Portugal...

Não se ateiará tam próximo de nós um incêndio purificador, sem que a este canto da penin-

sula se extendam as labaradas purificadoras; não rebentará ao nosso lado um vulcão de fogo, sem que a lava que lá innunde o trôno dos Bourbons venha a Portugal sepultar em cinzas o trôno dos Braganças.

Estarémos próximos do fim? Na agonia contorce-se já ha muito o regimen oligárquico que nos explora e deshonra...

Virá da Espanha o impulso libertador?

Tudo prenuncia que a demora será pequena!

Esperemos...

### Somma e segue...

O tribunal do 2.º distrito de Lisboa fez passar mandados de prisão, contra o prestigioso jornalista republicano sr. dr. João de Menezes, baseados em que tendo o nosso illustre correligionário de responder como autor dum artigo sob o título — *Léria*, que mereceu as vistas da lei e inserto em *O País* n.º 557, não compareceu no tribunal nem justificou a falta. Pelo que o julgamento teve de ser adiado.

Um título de glória mais, a engrossar tantíssimos de igual força que já distinguem os conspicuos filhos de Passos.

Na occasião, porém, em que se estavam passando os mandados, recebeu o juiz attestado de doença do nosso amigo justificando a falta. O que havia de causar ferro a muita gente...

### Deputado por Coimbra

O *Tribuno Popular* ainda no seu último número não apresentou o nome do sr. Alberto Monteiro como deputado por Coimbra nas próximas eleições.

Esta reserva, que parece proposta, revela da parte do órgão progressista pouca ortodoxia política. Dar-se-ha o caso que o *Tribuno* não esteja disposto a achar bom o que hontem condenava?

Vederemo...

Espera-se que na próxima quinta feira seja feito o despacho do clínico interno dos hospitais da Universidade. Liga-se a este facto a ida do sr. governador civil a Lisboa, e diz-se que este assumpto era um daquêles que o sr. Souto Rodrigues mais empenho tinha em resolver.

### Emilio Zola

Conversando com um jornalista, que lhe perguntou a attitude que estava disposto a tomar, dado que fôsse novamente processado, o notável romancista Zola teve estes dizeres:

«Vejo que não fôram aceites os bons conselhos de prudência e sabedoria apresentados pelo procurador geral do Tribunal de Cassação, e que o governo quer renovar as scenas do anterior processo. Quanto ás minhas intenções, por ora, sam ainda incertas. Os meus advogados serám Labori, Clementeau e Hornard, que tratarám de fazer cada vez mais luz n'esta tenebrosa e lamentavel história. Para isso retomaremos a lista completa das nossas testemunhas e todas elas serám interrogadas sobre os documentos chamados secretos.

Emfim, se fôr de novo processado, o meu processo se fundirá, quer queiram, quer não, com o processo Dreyfus.»

### Joaquim Madureira

A pôr-se a salvo da prisão, a que o condenava a monarchia por um artigo de jornal, refugiou-se em Espanha o nosso amigo e talentoso correligionário sr. Joaquim Madureira, que não esteve para estupidamente entregar os ossos á cadeia só para dar prazer ao corregedor da Parreira, que é um símbolo constitucional.

E por causa destas brutais violências dum regimen pussilântime tem de se expatriar os jornalistas republicanos portuguêses...

Por algum crime contra a pátria?

Só porque ao país fallam claro, numa época em que a mentira e a trapaça sam principios de governo!

Parece não haver dúvidas de que o major Mousinho d'Albuquerque parte para Moçambique no proximo dia 21.

O nosso dedicado amigo e correligionário sr. Abilio Roque de Sá Barreto, está gravemente enfermo na sua casa de Condeixa. Sentindo-o profundamente, desejamos o breve restabelecimento de tam prestante cidadão.

### ESMOLANDO

Um jornal de Lisboa conta o seguinte caso bem demonstrativo, como tantos outros de igual valor que a imprensa vem registando, da maneira como os poderes constituidos recompensam os nossos soldados que heroicamente combateram pela pátria em África e na India:

Henrique Vicente da Costa Neves, soldado n.º 54 da 2.ª companhia do 2.º batalhão d'infanteria 3, embarcou como expedicionário, para a India, em 21 d'outubro de 1895.

Entrando nas batalhas de Quivim e de Ambegante, o seu denodado valôr e reconhecida valentia fizeram-lhe merecer elogios e a medalha concedida aos combatentes da expedição.

Voltando a Portugal em 28 de maio de 1896, impossibilitado para o serviço em virtude duma fractura costal, resultante dum ferimento recebido em combate, pediu a reforma a que tinha incontestável direito desde que se inutilizou, para o serviço e para o trabalho, em encarnicadas lutas defendendo a pátria. Negaram-lhe, porém, esse mesquinho socorro com o fundamento de quaesquer castigos sofridos anteriormente á expedição, mas deram-lhe a baixa — ou seja a competente licença para passar a viver em meio de privações e misérias, que o pobre procura attenuar pedindo esmola, fardado, e trazendo ao peito a medalha que ganhou com as armas na mão!

O infeliz entrou, na passada quinta feira, a mendigar em um café, onde estava um official fardado, que se dispunha a dar-lhe o seu óbulo, quando outro se interpôs, invectivando o miserio, a quem lançou em rosto a vergonha de andar a pedir esmola fardado, e ameaçando-o de o prender e fazer recolher ao castello de S. Jorge!!

Seria irrisório, se não fôsse extremamente brutal!

No parecer do *conspicuo e escrupuloso* oficial o infeliz ex-militar não devia esmolar fardado, para não envergonhar o exército, mas os poderes constituidos não se envergonharam de o lançar, como a tantos outros desgraçados, nessa miseranda situação!!

Se em vez de proferir ameaças

e exhibir fictícias indignações, esse oficial juntasse os seus clamores aos de quantos vêem pugnando porque se garanta a subsistência a todos esses bravos cynicamente lançados aos horrores da indigéncia, tinha cumprido melhor o seu dever de generosidade, de gratidão e de honra. Mesmo porque, é bom não o esquecer, sam exactamente os soldados que conquistam o melhor quinhão da glória que enobrece os officiares.

Depois... um país que, apesar das suas dificuldades financeiras, dispõe de 40 contos para melhoria do rancho das guardas municipais, que antes deviam chamar-se guarda-costas da realéza e das sanguessugas que a bandeiam, mimo-seando o commandante em chefe das mesmas guardas com a bagatella de 7 contos annuas, pôde e deve, com muita mais razão, obstar á tal vergonha para o exército, sustentando esses luctadores que se inutilizaram no campo da batalha ao serviço dêsse mesmo país.

Não seria senão o cumprimento dum sagrado dever.

Chegou a Lisboa o eminente romancista sr. Eça de Queiroz, que ultimamente tem vivido em Paris. O notável prosador vem convalescer duma pertinaz doença que por largos dias o reteve de cama.

A comissão das forças ultramarinas, reñida ha dias, discutiu e aprovou na generalidade e na especialidade, o projecto de organização dos quartéis geraes das províncias e distritos autónomos do Ultramar, elaborado pelo nosso patrício o sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, illustre tenente-coronel do exército, e filho do decano dos jornalistas e nosso presadíssimo correligionário sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Ao distinto oficial, que assim vê justamente considerado o seu importante trabalho, as nossas felicitações.

### Alienados

Pensa-se em Lisboa, nas estações competentes, em fazer construir em Coimbra um pequeno hospital de alienados, em virtude de não ter capacidade suficiente para o número de doentes o de Rihafolles.

Uma comissão de operários ha dias organizada sob a denominação — *União 1.º de maio*, trata de preparar manifestações no dia 1 de maio próximo. Nada tem ainda planeado, mas officiou ás associações de classe e caixas económicas convidando-as a aderirem, para depois ser formulado o programma.

O sr. dr. Manuel Duarte Areosa, que exerceu n'esta cidade o lugar de inspetor de instrução primária, foi agora nomeado adjunto do chefe de secretaria d'instrução primária do Pôrto.

### Lyceu de Coimbra

Foi transferido para este lyceu, por despacho de 14 do corrente, o sr. António Carlos Cardoso de Lemos, illustrado professor do lyceu d'Aveiro, que no lyceu de Coimbra já se encontrava em comissão. Comprimentamos o novo professor do lyceu de Coimbra, que o sr. Carlos de Lemos illustrará pelas qualidades do seu carácter e do seu talento.

### Carta de Lisbôa

**Sumário:** — A CONVERSÃO NOS PARES. — O que menos interessa é o que mais devia interessar. — Resultados inevitáveis. — As 72.000 OBRIGAÇÕES. — O governo não dá satisfações dos seus actos. — A baixaria do parlamento. — Motivos da reserva. — As obrigações em poder da «South Africa». — As LADROERIAS DO 4.º BARRIL. — Porque essas ladroerias se concentram e porque os culpados ham de ficar impunes. — Grandes triunhos comprometidas. — Expedientes. — Como o governo arranja dinheiro.

**15 d'abril**

Lá se arrasta na cámara dos pares o projecto da conversão numa discussão pálida, fria, fleumática, espécie de palestra de caturras que jôgam o voltarête.

Os pares fallam por desfastio.

O povo, a nação, mal olha para o que elles dizem.

A capital, pelo menos, tem as atenções fixas nouros pontos.

Dum lado a Duse — esse sublime feixe de nervos tam suggestivo, tam empolgante para uma sociedade fim de século.

Doutro, touros, touradas e bandarilheiros — bois tresmalhados ante-hontem derrubando homens e furando cavallos, Guerrita hontem no Campo Pequeno, um cavalleiro gravemente ferido nessa corrida.

No domingo uma batalha de flôres na Avenida.

E por sobre tudo ainda a questão hispano-americana — uma guerra imminente.

Pensa-se em tudo isto — na questão hispano-americana mais pelo que ella tem de estranho do que pelo seu aspecto político — e esquece-se quasi por completo o que capitalmente nos interessa.

A conversão... Se se falla nela, o público, que um momento se interessou no assumpto, encolhe aborrecidamente os hombros, como quem diz que está farto de ouvir o que tal representa.

E a conversão lá segue, pois — o projecto quasi convertido em lei, a lei a executar-se apôs.

Assim uma Pátria morrerá.

Mas o povo que a constitui terá a consolação de se ter despreocupadamente distraído.

Será a consolação do facinora que, dentro dumha célula estreita, sem luz e sem ar, sem nome e sem liberdade, desprezado e repudiado pela sociedade, poderá reabilitar-se com a ideia dum momento ter saciado a sede do sangue.

O impudor progressista dia a dia se revela em novas provas, surprehendentes ainda a despeito de quantas tém aparecido. E, a destacar-se, o ministro da fazenda — aquélle que até hóje ainda não desfez as acusações que lhe lançou a *Folha do Povo* na questão Mac-Murdo; aquélle que pertencendo à companhia dos tabacos, apresentou a proposta de lei que garantia á mesma companhia muitas centenas de contos; aquélle que em idênticas condições apresentou a proposta dos phosphoros; o homem do contrato guadalmira e do negócio da beterraba.

O caso d'agora é interessante, sem dúvida.

Hintze Ribeiro pediu na cámara dos pares que lhe fôsse enviada cópia do contrato pelo qual fôram empenhadas em Londres as 72.000 obrigações da companhia real.

Ressano, depois de mastigar várias allegações, recusou-se formalmente a dar a conhecer o contrato.

Onde e quando se viu isto?

Pois é admissível que um ministro ultime um negócio financeiro e se recuse a dizer em que condições e com quem o realizou?

Nenhum parlamento admittiria

sem um largo protesto essa recusa.

Só em S. Bento — esse reles simbólico dum parlamento decadente — se permitiria que o ministro desacatasse assim os que nesse tem lugar.

Em outra assembleia que tivesse ainda que uma pequena noção dos seus direitos, acto continuo se estabeleceria um enorrimosso tumulto, a sério, solemne, ruidoso, sincero.

Porque o silêncio e a indiferença representam o reconhecimento do direito do poder executivo fazer o que lhe aprovou, sem ter que dar satisfações a ninguem.

Mas que razão levou o ministro a prestar-se ao cumprimento dum dever?

O *Popular* o disse em artigos d'hontem e de hoje.

E que sobre serem leoninas as condições do contracto, sucede que a gente que nos emprestou dinheiro sobre as obrigações, a gente que hoje as tem em seu poder para não mais as largar — essa gente é... — tem a gente vergonha de dizerlo! — ... é gente da *South Africa*!

Essa mesma gente que nos preparou o *ultimatum* de 1890; essa mesma gente que acalentou a revolta do *Gungunhana*; essa gente que é o nosso ferocíssimo inimigo na África oriental; a gente de *Cecil Rhodes*... essa mesma!

Mas onde pairará afinal a vergonha de nós todos que permitimos isto?...

Foram já entregues na Boa Hora os empregados da repartição de fazenda e da recebedoria do 4.º bairro, que desde annos alli roubavam o tesouro em beneficio d'elles, que, ganhando uns 15.000 réis por mês, passavam vida de príncipes ou acumulavam bens.

Uma das minhas cartas, publicada ahi em agosto ou setembro do anno findo, occasião em que foi requerida uma syndicância contra dois d'elles, referiu mais ou menos, em synthese, o que o noticiário dos jornais de Lisboa tem nesses dias registrado sobre o caso.

E que aquelle ignobil *Panama*, fazendo-se as claras e desd' anti-ga data — há uns 20 annos — era uma coisa mais ou menos sabida.

Ahi pelos cafés, pela baixa e pelos centros de diversão ou de prazer, raro era quem não conhecia a prodigalidade extravagante dalguns dos escripturários e não sabia por conseguinte como elles transformavam pequenas dezenas de mil réis em largas centenas.

Mas então como é que aquillo esteve assim abafado por tanto tempo?

Como é que só agora a polícia lançou mão dos prevaricadores?

O que me admira é pelo contrário que alguma luz se fizesse agora, incompleta embora.

As razões que levaram os diversos ministros da fazenda a cerrar os olhos, as que fizeram com que a direcção geral das contribuições directas nunca dessem atenção aos avisos dos ingênuos, sam as mesmas que levaram a polícia a não adiantar caminho e as que ham de tambem obrigar a justiça a proceder com a maior cautella, a atirar talvez com o processo para fundo dum arquivo.

Os empregados do 4.º bairro roubavam para elles, mas não só para elles.

Metade pelo menos das quantias tiradas ao tesouro revertia a favor dos contribuintes.

Os empregados tinham, pois, contribuintes por cumplices.

E quem eram elles?

Não eram os que pagavam contribuições de mil, dois mil, cinco mil ou dez mil réis.

Eram os que, tinham de pagar algumas centenas de mil réis — os grandes proprietários, os grandes industriaes, os contribuintes da sumptuária que tinham carros, criados, cavalos, etc.

Era esse mundo que predomina na política portuguesa.

Eram... — seria muito interessante poderem-se estampar todos os nomes que se apontam.

Eis ahi por que o caso, público

e bem público em Lisboa, nunca se tornou oficialmente conhecido.

Eis ahi por que a polícia não deitou mão aos cumplices dos criminosos.

Eis ahi por que a justiça ha de proceder com cautella, abafar talvez o processo.

Eis por que pudérão ser ladrões pequenos empregados quando essa liberdade só estava garantida aos grandes.

Proclama hoje um jornal officioso que entraram no banco de Portugal, para pagamento da dívida interna, 766.452.7662 réis.

Ao mesmo tempo o *Diário* publica o boletim do banco de Portugal, da semana finda em 6 de abril, e affirma-nos que a conta corrente cresceu de 22.502 contos para 23.315 — aumento 813 contos; e a circulação fiduciária montou de 63.908 contos para 64.637 — aumento 766 contos.

Os dois factos ligados, ahi se fica, pois, sabendo como se arranjaram os 766 contos.

O governo, para os fazer entrar no banco, foi pedir 813 contos ao mesmo banco, que para os emprestar tem de fabricar mais 766 contos de papel.

E comodo, sem dúvida, o processo.

Mas ha de esgotar-se.

E muito mais cedo do que se julga.

F. B.

O sr. J. Sartoris, estimado photógrapho, que recebeu convite para concorrer à exposição que terá lugar em Lisboa por occasião do centenário da India, enviou já a respectiva comissão um album com cerca de trezentas vistas, um grande número das quaes de monumentos desta cidade e subúrbios.

Tomou ante-hontem posse do lugar de juiz auditor substituto da auditoria d'este distrito, o sr. dr. Augusto Borges d'Oliveira.

### RAINHA SANTA

A mésa da Real confraria da Rainha Santa Isabel, que iniciou já os trabalhos preparatórios para a realização da festividade à padroeira de Coimbra, que se fará neste anno pela fórmula e com o esplendor do costume, acaba de enviar o seguinte ofício à Associação Commercial :

*III.º e Ex.º Sr.* — Devendo neste corrente anno realizar-se as festas, que biennalmente é costume a cidade de Coimbra dedicar à Rainha Santa Isabel, venho em nome da mésa da Real Confraria, solicitar de V. Ex.º, como presidente da Associação, que representa o comércio d'esta cidade, toda a coadjucação que possa dar-nos no sentido de que as festas que em julho próximo projectamos fazer não desdignam do brilhantismo que temido tanto aos annos anteriores, e que é tradicional nessa cidade.

V. Ex.º sabe que as festas da Rainha Santa chamam a Coimbra grande afluência de povo, e que com ella beneficia o comércio da cidade. Sabe também que temido sido comissões, composta na totalidade, ou na sua grande maioria de negociantes, que nos annos anteriores tem promovido a ornamentação das ruas por onde passam as duas procissões que conduzem da igreja do Real Mosteiro para Santa Cruz e de Santa Cruz para o Real Mosteiro a veneranda imagem da celeste padroeira d'esta cidade.

Esperamos que o corpo comercial de Coimbra nos auxilie este anno como nos annos anteriores, e a v. ex.º e à Direcção da sua mui digna presidência, pedimos o favor da iniciativa dos festos nas ruas do trânsito das procissões, promovendo a constituição de comissões especiais para cada uma d'ellas.

Esperando a acquiescência de v. ex.º e dos seus muito dignos collegas da direcção da Associação Commercial de Coimbra desde já confesso em meu nome e no da mésa da Real confraria o nosso reconhecimento.

Deus guarde a v. ex.º — Coimbra, 15 de abril de 1898.

*III.º e Ex.º sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira*, muito digno presidente da direcção da Associação Commercial de Coimbra.

O PRESIDENTE DA REAL CONFRARIA,  
(a) Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

Pela junta de saúde naval foi inspecionado o sr. Samuel Augusto Pessôa, quintanista de medicina, que se propõe substituir um aspirante a médico naval.

### Espanha e Estados Unidos

Pode presumir-se que o estado das relações entre estes dois países atingiu o seu período agudo.

Dum lado a Espanha, avara das suas gloriosas tradições e impulsionada pelo seu bizarro e respeitável sentimento de amor patrio, a insistir pelo seu predominio em Cuba, predominio contra que os naturaes protestam, ameacando prolongar a luta heroica e dignamente sustentada ha 3 annos pela independência que ambicionam e juram conquistar, affirmando até declararem-se em guerra contra a própria república norte-americana desde que esta pense em conter-lhe a ambição, afinal bem cabida e em extremo sympathetic.

Do outro os Estados Unidos a declararem insustentável o estado do pleito, exigindo a pacificação da grande Antilha mesmo pela retirada das tropas espanholas, o que a nação nossa vizinha se não sente disposta a fazer.

O armistício? Simples paliativo, mero pretexto a negociações de paz, que está julgada impossível, a despeito de todas as blandicias do papa e do philosophar dos representantes das nações que mediam.

A grande e florescente república não agradaram, de resto, os termos do armistício, a que a Espanha parece ter cedido por descendência as instâncias intervenientes. Assim:

Nas sessões do senado norte-americano tem sido apresentadas propostas reguladoras da fórmula como operaram, em commun, as forças da república com as cubanas, tendo as operações como objectivo a independência de Cuba; autorizando a Mac-Kinley a intervir, embora determinando-se-lhe a adopção de medidas de paz que em todo o caso garantam o reconhecimento duma república em Cuba, para o conseguimento do que empregará a força desde que necessário seja; para que Mac-Kinley seja autorizado a fazer a guerra mesmo sem prévia declaração; para que a guerra seja desde já declarada, mesmo como vingança da explosão do *Maine*, chegando a afirmar-se que os Estados Unidos perderão a sua honra reputação negando-se a reconhecer a independência de Cuba como ponto de partida para o conseguimento da paz.

A par, a opinião pública é também pela guerra, e o presidente entra de ser mal olhado e até desrespeitado pela sua demora em negociações. A guerra é o grito por assim dizer geral.

Nos centros diplomáticos de Washington affirma-se que a Inglaterra apoiará os Estados Unidos afim de impedir que qualquer potência europeia proteja a Espanha ou se permita auxiliá-la na contenda.

Na Espanha a attitudé é identica. Nas praças, o povo vocifera ainda contra a concessão do armistício que reputa um acto de fraqueza, e clama contra o governo por não ter reagido, fossem quais fossem as consequências, ao mesmo tempo que o chama a uma attitudé energica, mesmo hostil para com os Estados Unidos; a imprensa insurge-se contra o gabinete, acusando-o de não manter dignamente o prestigio da nação e de ceder a imposições para ella indecorosas e humilhantes! Proclama que a accusação, formulada e mais ou menos aceite na república, de que o desastre do *Maine* foi obra da Espanha, não passa duma indigna calúnia que o governo tem o restrito dever de repelir seja porque fórmula for, tanto mais que isso importaria um exemplo de dignidade e altivéz que a Espanha não pôde nem deve deixar de dar.

Por seu lado o pretendente D. Carlos anima a guerra em manifestos bem violentos, que chegam a constituir ameaças duma guerra intestina. Em um, de 2 de corrente, lembrando o seu oferecimento de voltar á Espanha, avança que se approxima talvez a hora de fazê-lo, pois que os governos de Madrid pôdem tornar imminente e até inevitável um chamamento à luta armada, se continuarem a deixar pela lama a bandeira espanhola.

E utilizando o estado de excitação em que o povo se encontra, pela forma como o governo se tem havido no conflicto, trata de conquistar-lhe a sympathia affirmando-se disposto a obrigar o mesmo governo a ir contra os Estados Unidos; caso contrário voltará — avisa os seus partidários e o exército — a empunhar as armas pelo levantamento da Espanha. E o que traduzem estes seus dizeres:

“Se em Madrid apanharem a luva que de Washington atiraram ao rôsto de Espanha, eu continuarei a dar o mesmo exemplo de abnegação que até agora. Desesperado por não poder participar do combate mais que com os meus votos e a influência do meu nome, aplaudirei com toda a alma os que tenham a dita de ir ao fogo e considerarei que os carlistas servem a minha causa alistando-se para a guerra com os Estados Unidos, seja qual for o caudilho que a elle os conduza.

“Não procuro comprar coronéis, ou subornar generaes. Sou o campeão de interesses moraes e de idéias elevadas e como não quero a corrupção nos fins, repillo-a nos meios. A ninguem offereço uma fortuna: offereço a glória e aquelle que me seguir ha de fazê-lo apena nas pela honra e pela pátria.

“Para não assumir ante a história a responsabilidade da perda de Cuba, esperei e esperarei até ao extremo limite. Quando a veja irremediavelmente perdida, a Espanha e eu cumpriremos com o nosso dever.”

Este rápido esboço define o estado dos espíritos, a situação do conflicto. Duas avalanches prestes a irem uma sobre a outra. A Espanha obrigada pelo seu orgulho, pela sua altivez affrontadas, os Estados Unidos, pelo resentimento do horror do *Maine*, e pela necessidade, que proclama, da pacificação de Cuba, no que vai, diz, uma grande somma dos seus sentimentos humanitários e altruistas.

A guerra parece, pois inevitável, devendo, em todo caso, suppôr-se que os Estados Unidos promovem que seja a Espanha a primeira a declará-la.

Das negociações e novas tentativas para evitar-se o choque, ajuda-se pelo que informam os seguintes

### TELEGRAMMAS

*Londres, 14.* — Diz o *Globe* que a discussão do parecer do senado de Washington não terminará se não amanhã; que o presidente Mac-Kinley tentará um último esforço para evitar o rompimento das hostilidades, e que só na próxima semana o general Woodford comunicará ao governo espanhol as resoluções do congresso federal, affirmando por essa occasião que o presidente Mac-Kinley usará da força para as executar.

Regeitando este *ultimatum* é possível que os Estados Unidos pratiquem actos de guerra antes mesmo da declaração formal.

*Londres, 14.* — O cruzador americano *Baltimore*, procedente de Honolulu, recebeu ordem de partir para Haikong.

*Washington, 14.* — O sr. Long, secretário da marinha, declarou que d'aquei para o futuro não autorizará a publicação de mais nenhuma noticia relativa ao movimento dos navios de guerra dos Estados Unidos.

*Washington, 14.* — O senado continuou hoje a discutir a resolução da sua comissão das relações estrangeiras.

A sessão esteve mais sozegada do que hontem.

O sr. George Hoar, senador de Worcester, discursou a favor da moderação e da paz. Como sao muitos os senadores que pediram a palavra, é pouco provavel que haja votação antes de amanhã, se não for mesmo depois d'amanhã, sábado.

*Washington, 14.* — O senado ad-

diou-se para amanhã ás 10 horas da manhã, sem ter tomado deliberação definitiva sobre o parecer da sua comissão das relações estrangeiras.

*Washington, 14.* — Os círculos diplomáticos dizem que se renovam diligências de mediação das potências, segundo indicações mais precisas; julga-se, porém, inevitável a guerra.

### Bombeiros Voluntários

Esta benemérita associação solemniza hoje o seu 9.º aniversário.

Ao meio dia, na estação do bairro alto, serão dados aos bombeiros que completaram cinco annos de efectivo serviço os galões para distintivo e em seguida reunirão na Praça do Comércio todo o material da corporação onde será feita revista.

O sr. Simões Paes, digno comandante da corporação fez um carro para a ambulância, sendo este trabalho do bombeiro sr. José Moreira Netto.

Entrou em franca convalescência da enfermidade que durante dias o reteve em casa, o considerado clínico d'esta cidade sr. dr. Freitas Costa.

Na quinta feira passada partiu para Sevilha, o nosso amigo e acreditado industrial, sr. Manuel José da Costa Soares, para assistir à férias e fazer compra de cavalos.

### Como elles se arranham!...

Numa das últimas sessões da câmara alta, o par sr. Hintze Ribeiro requereu a mésa a cópia das últimas operações financeiras realizadas pelo governo, para abrir ao estado um crédito caucionado pelas 72.000 obrigações do caminho de ferro. A resposta do ministro da fazenda foi edificantissima:

Primeiro que essas operações foram realizadas em Londres e que ainda não tinha em seu poder a cópia do contracto. E depois, como o requerente manifestasse a sua extranheza pelo facto — que elle, requerente, não ignorava que similares contractos não podem ser publicados sem o consentimento das duas partes, e assim, não sabendo se a outra parte era concorde com a publicação, não devia apresentar a cópia. E como que a justificar a resposta, lembrou que o proprio sr. Hintze tivera procedimento igual quando, sendo ministro, negociou um empréstimo de 3:000 contos, sobre as obrigações dos tabacos, o qual não divulgou sem o consentimento dos tomadores dessas obrigações.

E claro, a isto seguiu-se um diálogo que nada apurou nem demonstrou senão que os ministros, ou o governo, d'esta ou daquella coterie, contractam empréstimos como querem e intendem, não dando d'elles conhecimento ao país, desde que os capitalistas estrangeiros assim o resolvam...

Isto é, a nação, a principal interessada, de quem os governos são mero procurador, a nação que tem de arcar com as consequências dessas condemnaveis operações, a nação que tem de garantir e satisfazer as condições estipuladas, não saberá de como os contractos foram realizados, desde que isso não agrade á parte contractante estrangeira.

Tal qual. À nação basta saber que tem de pagar o que o procurador pediu e consumiu a seu bel-prazer.

Nada

## LITTERATURA E ARTE

## ACTO DE FÉ

E dizes que não crês que eu te ame tanto...  
Eu que, por mais que faça, não consigo  
Dizer-te isto que sinto... ou, se t' o digo,  
Faltam palavras e... sobeja o pranto!?

E dizes que não crês?! E hei de eu no entanto.  
Crê na estrela do amor, que mal lobrigo  
La ao longe — muito longe! — quando a sigo  
Na luz do teu olhar piedoso e santo!?

Se tu não podes crer que eu te pertença...  
— Tu que és a Vida, Amor, a Luz, a Crença!  
Como é que hei de eu rehaver crenças perdidas?!

Se a Vida da minha alma é um reverbero  
Da luz do teu olhar casto e sincero...  
Como é que eu hei de crer, se tu duvidas?!

II

Vivo na treva conglobada, espessa,  
Que cae sobre este abysmo em que me afogo...  
Mas — surja ao longe o teu olhar! — e eu logo  
Sinto erguer-se-me a alma desopressa!

Sinto-me alegre e bom! Ergo a cabeça,  
Como o naufrago aos céus ergue o seu rogo!  
Do teu bemdito olhar no sacro fogo  
Busco um raio de amor com que me aqueça!

E o céu é todo azul! e a vida é bôa!  
E a terra é um paraizo, onde resôa  
O eco de voluptuosos dythirambos...

E — egoísmo de dois — naquelle instante,  
Num pequenino mundo deslumbrante  
Eu sonho que ficamos só nós ambos!

III

Por isso eu creio em ti, ó minha Amada!  
Por isso eu creio em ti — em ti apenas! —  
Ó Miragem radiosa, que me acenas,  
Como a chamar-me, ao longe, ao fim da estrada!

Como a ave que ao sol sacode as pennis,  
Do teu celeste olhar á luz sagrada  
Penas sacode esta alma angustiada,  
Que salvaste das lugubres gehennas!

Só quero o teu amor: nada mais quero!  
Tu sabes como eu sou franco e sincero,  
Quando te fallo a ti... Em ti só creio!

Mas aí custa-me crer e não me crêres:  
Que esse olhar de desdém com que me fêres  
Mata-me o sonho que de ti me veiu!

Maio de 91.

CARLOS DE LEMOS.

## PASSOU...

Às 10 horas da noite de anteontem via-se ao longo da rua da Calçada, junto do passeio do lado direito vindo da Portagem, uma extensa fila de carros. Porque estavam? Ninguem sabia dizer, e assim succediam-se as conjecturas dos transeuntes que paravam a inquirir da estranha coisa.

O saimento algum cadáver que vai ser depositado na igreja da freguesia? Casamento de cônjuges que preferem esta hora para se furtarem às vistas do indígena curioso? Passeio de estroínas que aproveitam a amenidade da noite para uma estúrdia de estalo? Baile particular em casa de algum habitante do sítio, e do qual vam sair famílias em barda que atafulhando todas essas tipoias regressam a penates? Simples inovação dos alquiladores da terra, que em magno conciliáculo resolvem escolher a rua frequentada constantemente, para estação de seus trens, de cujas almofadas os respectivos cocheiros, levantando o dedo indicador da mão direita, inquiram do transeunte se quer bater?...

Faziam-se éstas e idênticas interrogações em evidência de verdadeira curiosidade pela prolongada fila, quando começou a ouvir-se, vindo do Arco d'Almedina, o ruído de falaça. Comprimiram-se as respirações e os interrogadores prescreveram attentos.

Do Arco desceu um punhado d'homens em trajes de gala — pareciam de gala, á pobre e magra luz dos incandescentes candieiros.

Parando ao fundo, passearam olhares e dividiram-se um e meio por cada carro — uns 30 nada menos — que lá partiram caminho da estação velha.

*Eureka!* exclamou um espectador. E o João Franco que passava. Vam cumprimentá-lo. E fôram, soube-se depois, como se soube que aquillo foi uma riqueza de manifestação.

Saudações, bajulações, vivas, tudo... O acclamado viajante ia profissar agradecimentos, quando o chefe da estação deu a partida. Agitação em toda a linha; após, silêncio! Ouviram-se então distintamente dois gritos — um de voz aflautada e pronúncia desfeituosa: — Viva o homem que é a esperança do país. Os circunstantes corresponderam, e os morcegos que se acoitavam nos eucalyptos gorgalharam e partiram a levar o echo até ao governo civil de Castello Viegas.

Outro em voz forte, clara, airosa, de personalidade que uma vez berrou alto no parlamento: — Viva o honrado ex-ministro. Os circunstantes corresponderam também e as corujas levantaram vôo agitando desesperadamente as asas como em signal de protesto contra a heresia...

A máquina silvou, o comboio partiu, e o sr. João... foi-se, a limpar as faces a jaqueta.

Muito significativa e muito toante, a manifestação, pois não acham?

Estevam José, de S. Sebastião, freguesia de Santo António dos Olivaeas, pediu á polícia a captura

de António Francisco, do mesmo lugar, que suspeitava ter-lhe roubado a quantia de 52.000 réis.

As negativas do preso determinaram também a prisão da mulher, e ambos submettidos a rigorosa e insistente interrogatório, confessaram afinal ter sido o marido o único auctor do roubo, de que tinham ainda em casa, numa lata enterrada a um canto, 15.000 réis em papel e 2.000 réis em ouro, e em casa dum irmão de Possidónio Francisco, do bairro de S. José, 9.600 réis e uma corrente de prata que já tinha comprado.

O António Francisco foi remetido ao poder judicial, não havendo procedimento contra a mulher por inculpada. Quanto ao Possidónio, ignorava a proveniência do dinheiro e corrente que guardara a pedido do irmão.

Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. José Ferreira de Carvalho Lima, proprietário em Poiares, para onde hóje retirou.

Ao sr. José Matheus dos Santos, de Sernache, foi roubada uma carteira, de sobre o balcão do seu estabelecimento, contendo cerca de 200.000 réis.

O larápio, que ainda não é conhecido, aproveitou, para roubá-la, a circunstância do sr. Matheus sair á rua a fallar com um individuo, demorando-se apenas o tempo necessário para trocar algumas palavras.

Estam a concurso as igrejas de Lorvão e de Castanheira de Pêra, ambas désta diocese.

## Elegância feminina

Vem esplêndido o último número que acabamos de receber da *Moda Elegante*, maravilhosa publicação de modas, elegância e bom tom dedicada ás senhoras portuguesas e brasileiras, feita em Paris sob os auspícios da antiga casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C. e dirigida pela habil e inteligente chronista da moda, madame Blanche de Mirebourg.

O número que temos presente contém além dum importantíssimo e escolhido texto, numerosos modelos de *toilets* do ultimo chic parisiense, lindíssimos bordados, dois moldes cortados em tamanho natural, sendo um dum corpinho para senhora e outro dum jaqueta para rapaz de 14 a 16 annos.

Como se tudo isto fosse pouco, traz este número além da gravura colorida da primeira página, um figurino também colorido em separado.

Com semelhantes attractivos, não podemos deixar de recomendar ás nossas leitoras a aquisição da *Moda Elegante*.

Pela reitoria da Universidade fôram admoestado dois estudantes acusados de ha tempo terem praticado actos de menos respeito na sala dos actos grandes e á porta feira, por occasião de celebrar-se a cerimónia dum capello.

O movimento de doentes no hospital durante o mês de março foi o seguinte:

Existiam 340 e entraram 170 — 510; saíram 146 e faleceram 24 — 170. Ficaram, pois, para o mês seguinte 340.

No banco receberam curativo 872 consultantes.

Foi presa nesta cidade e enviada para o concelho de Montemor, a requisição do respectivo administrador do concelho, Ermelinda Lagoaca, acusada de ter praticado diários roubos naquelle localidade.

Vai abrir em Paris um congresso médico, especialmente consagrado aos assuntos referentes á tuberculose.

## FOLHETIM

A falta de espaço obrigou-nos á não publicação do folhetim no presente número. Que os nossos assígnantes nos desculpem o facto, determinada por imperioso motivo.

## PUBLICAÇÕES

*Revista das novidades literárias francêsas e estrangeiras*, distribuída por Guillard, Aillaud & C., casa editora, Paris — Boulevard Montparnasse, 96.

Recebemos o n.º 36 do 2.º anno désta útil publicação, correspondente ao mês de março déste anno, que tem o valor de pôr os estudiosos ao corrente do movimento intelectual geral na literatura e suas ciências.

Agradecemos.

*Gazeta das Aldeias*. — Publicou-se o n.º 119 do 3.º anno d'este importan-tíssimo semanário ilustrado, de propaganda agrícola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Eis o sumário: — O álcool, a higiene e a economia nacional, Dr. A. Cerqueira Machado. — Estudo da oliveira, Estudo taxonomico, M. de Sousa da Câmara.

Arrenda, redra e amontôa, M. Rodrigues de Moraes. — Efeitos da prolongada estiagem, Francisco M. M. de Oliveira.

Ainda a sementeira das batatas, Francisco M. M. de Oliveira. — O trigo, Emilio Pimentel. — Medicina prática: Variola e vacinação, Dr. M. Forbes Costa. — Hortícolas e legumes de talo grosso e tenro (com gravura), M. Rodrigues de Moraes.

— Conselhos de veterinária: Contra os vermes, Osvaldo Eletti. — Consultas, M. Rodrigues de Moraes. — Folhetim: *A Maricota*, Eugénio Muller, tradução de Juílio Gama. — Secções artigos diversos: — Bôas-festas, A vida agrícola, Revista Universal, Variedades, Publicações, Chronica dos acontecimentos.

*Arte Livre*. — Recebemos o n.º 3 do anno I série 2.º désta interessante revista quinzenal ilustrada d'arte e literatura, de que sam directores Azevedo Coutinho e Arthur Esmeriz.

Eis o sumário:

*Texto*. — Bulhão Pato, Azevedo Coutinho. — Faiseuse de trottoir, João Penha.

— La Sulamite, Phileas Lebesgue. — O quadro e o livro, D. Guiomar Torrezão.

— Teu seio nú, Arthur Esmeriz. — Igreja de S. Miguel do Castello, Albano Bellino.

— A uma creança, Conde de Monsaraz.

— Arte livre, Alfredo Gallis. — Duas ruínas, D. Clorinda de Macedo.

*Ilustrações*. — Bulhão Pato — Igreja de S. Miguel do Castello.

Eis o sumário:

*Texto*. — Pastoral, Julio de Lemos. — Campesina, Thomaz da Fonseca. — Carta ao Coração, Mario Esteves. — Maria, Guedes Teixeira. — Sol Poente, J. Marques dos Santos. — A Ideia, Ribeiro de Carvalho.

— Em revista ás revistas, Lopes d'Oliveira.

*Hóje*. — Acaba de se publicar o n.º 3 désta revista quinzenal de literatura e crítica, de que sam directores os srs. Joaquim Gomes, Lopes d'Oliveira e Marques dos Santos.

Eis o sumário:

*Pastoral*, Julio de Lemos. — Campesina, Thomaz da Fonseca. — Carta ao Coração, Mario Esteves. — Maria, Guedes Teixeira. — Sol Poente, J. Marques dos Santos. — A Ideia, Ribeiro de Carvalho.

— Em revista ás revistas, Lopes d'Oliveira.

*Educação Nacional*. — Acabamos de receber o n.º 79 da *Educação Nacional*, jornal pedagógico que defende calorosamente os interesses da escola e do seu corpo docente.

Duma colaboração distinta, o presente número da *Educação Nacional* em nada desmerece os créditos que justamente adquiriu, pela independência como trata todas as questões escolares.

*Hoda Elegante*. — Recebemos o n.º 15 désta interessante publicação semanal, incontestavelmente a melhor do seu gênero. Aceita da fôrma mais merecida pelas damas portuguesas, a *Hoda Elegante* vai sucessivamente ganhando campo; e na realidade é um primoroso elemento para a elegância do bello sexo.

Eis o seu sumário:

*Texto*. — Aviso dos editores, G. A. & C. — Correio da Moda e Elegância, Bl. de Mirebourg. — A costura, Descrição das gravuras. Descrição dos bordados. Descrição do figurino colorido, Vida Mundana. Descrição dos Moldes cortados, Bl. de Mirebourg. — O Jardim secreto, Marcel Prevost. — Sala de visitas, Bl. de Mirebourg. — A nossa carteira, G. A. & C. — Serviço de Compras, G. A. & C. — Gravuras: — 1. Grupo de *toilets*.

— 1. Vestido de seda côr de rosa para menina de 3 a 5 annos. — 2. *Toilette* para senhora jovem em *popeline* de lã verde.

— *Toilette* de recepção em crepe da china lilás. — 4 a 9. Grupo de *toilets*. — 4. *Toilette* para menina ou jovem senhora. — 5. *Toilette* de passeio em sarja verde garrfa. — 6. *Toilette* de setim preto e renda para visitas. — 7. *Toilette* de voile de lã vermeio. — 8. *Toilette* de passeio genero tailleur. — 9. Redingote de pano beige. — 10 a 15. Grupo de *toilets*. — 10. *Toilette* de seda *heliótrope* para senhora jovem. — 11. *Toilette* de passeio em lã azul marinho. — 12. *Toilette* de voile de lã beige para menina ou senhora jovem. — 13. *Toilette* de setim duqueza preto. — 14. Vestido genero tailleur de sarja *grenat*. — 15. Grande casaco fôrma redingote de pano côr de azeitona. — 16. Corpinho alta novidade. — 17. Jaqueta para rapaz de 14 a 16 annos.

*Figurino colorido*. — *Toilette* de passeio em foulard rosa pallido com pintas pretas.

*Bordados*: — 1. Banda de tapeçaria para mobília. — 2. Fundo para bandeja. — 3. Detalhe do desenho do bordado em tamanho natural para a bandeja. — 4. Guarda-

napo redondo. — 5. Detalhe do bordado para o guardanapo.

*Costuras*: — 1 a 9. Diversos modelos de pontos.

*Moldes cortados*: — (Em tamanho natural), 1. Corpinho alta novidade. — 2. Jaqueta para rapaz de 14 a 16 annos.

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 31 de março

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — efectivos — Arcebispo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas José António dos Santos, António José de Moura Bastos, substituto bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto.

Presente o administrador do concelho.

Approveda a acta da sessão anterior, prestou juramento o vereador substituto, Sampaio Pinto.

Resolveu a câmara providenciar ácerca de mobília e utensílios necessários para a escola de S. Silvestre, de cuja cadeira pediu ha pouco a criação.

Autorizou o pagamento de despesas feitas com os trabalhos da organização do recenseamento eleitoral do corrente anno.

Autorizou trabalhos de canalização de águas para prédios particulares.

Registrhou a nota apresentada de canalizações d'água executadas desde o dia 24.

Atestou ácerca de diversas petições para subsídios de lactação a menores.

## Venda de prédios

No dia 24 d'abril corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, desta cidade, vender-se-ham, convindo o preço, todos os prédios urbanos que João Teixeira Soares de Brito possue na dita rua do Corpo de Deus, rua das Solas, do Almoxarife e Estrada da Beira.

Dam-se esclarecimentos na casa acima mencionada das 3 as 5 horas da tarde.

## Venda de prédios

Vende-se uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de polícia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e despensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de polícia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

Destes dois prédios, que são novos, disfrutam-se explendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de polícia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes prédios têm retrétes e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

## Bom emprego de capital

No dia 1 do próximo mês de maio, vende-se em praça particular se o preço oferecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptorio do ex.º sr. dr. Poiares) uma linda vivença, sita na ribeira de Cozelhas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construídas, que accommodam família numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excelente terreno com muita água, árvores de fruto, videiras, etc. É um sítio muito pitoresco e aprazível, tendo estrada de macadam, até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de António dos Santos; norte, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem fôro algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mósca, na rua de Mont arroyo n.º 6, 2.º.

## Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casas de pedras, para farrinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com árvores frutíferas e infrutíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sítio do Avenal, freguesia do Sebal Grande, a confinar com a estrada distrital que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103.500 réis annuas.

## Manteiga da Conraria

Vende-se no Café Lutiano.

## VIDEIRAS AMERICANAS

Vende-as Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de AYER.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de AYER.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.800 réis



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

## Águas de Víago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro.

## Exposição Industrial Portuense

## Preços das garrafas

|                         |         |
|-------------------------|---------|
| Um quarto de litro..... | 90 réis |
| Meio litro.....         | 160 "   |
| Um litro.....           | 200 "   |

## DEPÓSITOS PRINCIPAIS

**Em Lisboa:** — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:** — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

## SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

## COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Ecas douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## A cura da Blennorrhagia

## ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

## DO PHARMACÉUTICO

## T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.800 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º



## Salsaparrilha de AYER.

Para a cura eficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Áqua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glycerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

## Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

## Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

## COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã às 3 da tarde.

## PHARMÁCIA

Vende-se uma bem localizada e afregueada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.º — Coimbra.

## Novo consultório ontológico

**Paulo Hannack**, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de oferecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raízes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da boca, nem prejudicar o paladar, ficando tão sólidos como estes.

Obtiram-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systêma norteamericano.

Consultas das 10 horas da manhã às 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

## Madeira de choupo

Quem quiser comprar uma porção d'aquella madeira, pode dirigir-se à Quinta das Lages, ou à Chapelaria Silvano, onde darão informações.

## NOVIDADE LITERÁRIA

J. SIMÕES DIAS

## FIGURAS DE CER

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias temporâneas: — **Morte de Cesar** — **Peccatum Original** — **Immortal** — **Alma enamorada** — **Bohemio** — **O dinheiro do mole** — **João Ninguem**.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

À venda nas principaes livrarias do reino e na adração da **Educação Nacional**, Campo dos Mártires Pátria, 21, Porto.

## ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

## Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

## Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

## COIMBRA

Encontram-se à venda neste estabelecimento gráficas bengallas de fabrico nacional com castões de novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda rino e panninho cobrindo-se também d'estas fazendas. certam-se candeiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

## COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaç Cardoso — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógnos

Arames zincados: Para ramadas e enxertos e díspinos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, esterco e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de fôrjas, picaretas e toda a que de ferramenta para ferreiros, serralheiros e ladrões.

Ferrágens: Para construções d'obras, preços baratos.

## MOREIRA &amp; SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

## COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITO

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

## COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições iguais ao fabrico.

## RIO DE JANEIRO

## SAMPAIO OLIVEIRA &amp; C.

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

## RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. M. Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

Typ. da «Resistência», Arcos d'Almedina, 6.º

Editor — JOAQUIM TEIXEIRA DE SA

# RESISTENCIA

N.º 350

COIMBRA

Quinta feira, 21 de abril de 1898

4.º ANNO

## A CONVERSÃO

Continua a ser discutido no pseudo-parlamento português o mais criminoso projecto que nos últimos annos tem sido presente á deliberação parlamentar, visto como está absolutamente demonstrado que nas dobras do papel que o comporta e nas entrelinhas da prosa que o expõe, vai envolvida, inevitável, iníllidivel, a abdicação completa da soberania, do pendor e da honra nacional.

Está apregoado em altas vozes, tem-se conclamado e demonstrado nas praças públicas, pela voz dos mais auctorizados tribunos; tem-se afirmado na imprensa pelas penas dos homens públicos que mais intimamente conhecem a situação do país, — que a approvação de tal projecto equivale a *abrir as portas do país á intervenção dos estrangeiros na administração portuguesa!* Desde que no cérebro estéril de estadistas portugueses se produziu o plano mesquinho de obviar a dificuldades enormes da nossa vida interna unicamente pelo meio desastroso do recurso a empréstimos, como a única tábua de salvação dum país inteiramente desacreditado, é indubitable que tais estadistas sam inteiramente falhos da larga iniciativa fecunda, do criterio ponderado e sensato que sam indispensaveis para se arcar de frente, e dum modo productivo e útil, com o gravíssimo problema da nossa restauração económica e financeira.

Mas de nenhum outro recurso se soube lançar mão que não fosse o aumento da tributação já incomportável e a negociação dum grande empréstimo de muitos milhões de libras, no que se tem baldado exforços e gasto energias, para se ter obtido, em cada porta a que se vai batendo, num ar de mendicante incommodo e desprezível, a recusa formal, dada em modos de natureza a fazer demittir imediatamente um ministério de pendor.

Entretanto, apesar da humilhante situação do nosso viver, a que nos arrastaram bandos d'homens de mãos dadas para a tórpe exploração brutal dum povo d'inconscientes; apesar das negativas consecutivamente dadas, ou das exigências inaceitaveis a cada passo propostas, o governo tem continuado na faina trabalhosa, eriçada de dificuldades e de vitupérios, de realizar o empréstimo cubiçado!

O afferro a uma ideia, ainda que miserável, de homens que não tem outras...

Na cámara dos chamados deputados da nação, — serventários, uns e outros, da realéza que os mantém, — conse-

gui o governo que o odioso projecto fosse aprovado. Para que o mesmo lhe succeda, na dos pares, foi reforçada esta cámara, entrando nela de novo pelo menos seis homens, que já anteriormente tinham dado ao projecto o seu voto!

E lá vai proseguindo na cámara alta a discussão da miseranda concordata que o governo se propõe fazer com os credores externos, dando-lhes garantias de exceção, e abrindo-lhes, de par em par, as portas da sua administração nos negócios de Portugal.

Contra a criminoso intenção do governo se manifestou já o país, nas calorosas afirmações dos comícios públicos e nas vinte e sete mil assinaturas que cobriram o protesto contra a conversão, pelo país espalhado. Os clamores da opinião deviam já ter chegado aos homens do Poder, se elles tivessem ouvidos para attender aos interesses nacionaes; e ainda agora acaba de ser entregue na cámara dos pares a extensa lista dos que, aos milhares, assinaram o protesto.

Sem dúvida que o resultado d'este protesto ha de ser o mesmo que o dos clamores do povo nos comícios. O governo ha de marchar em frente, na prosecução do seu fim egoista, ganancioso e miserável.

Mas não seria tempo de o país obstar, por todos os meios ao seu alcance, que sam supremos e irresistíveis, ao crime que audaciosamente se prepara?

Permaneça o povo na indiferença, tam criminosa como os attentados do governo, que tem mantido até hoje, e verá como num momento se afunda, irremissivelmente, na mais tenebrosa vergonha que a história registre.

Um país que morre de desperdícios, de esbanjamentos, de concussões, de latrocínios de toda a ordem, no meio dum paz absoluta de meio século, deixando-se subverter sem um protesto, sem um impulso vingador de regeneração, ficará ferretado ignominiosamente como o mais pussillâne, imbecil e miserável dos povos!

E é tempo ainda de nos salvarmos dum colossal vilipêndio, erguendo-nos ao mesmo tempo, em plena nobreza alta, á grande luz da História!

## FINALMENTE!

O *Tribuno Popular* noticia, hoje, afinal, que o sr. Alberto Monteiro é o candidato progressista por este círculo, para a eleição suplementar que se realizará no dia 8 de maio.

E não diz mais nada, sobre os merecimentos do novo deputado, senão que é — *major d'artilharia e ilustre filho desta cidade!*

O que já é alguma coisa, depois das tareias monumentaes que lhe pregou, em tempos que não vam longe...

## Recomposição

Parece não haver dúvidas de que vai dar-se uma recomposição ministerial. Segundo informam jornais, entra na pasta das obras públicas — o sr. Eduardo Villaça. O sr. Augusto José da Cunha vai para o Banco de Portugal, e o sr. Ressano Garcia marcha-se por esse estrangeiro além, substituindo o sr. Perestrello na busca de dinheiro. E o sr. José Luciano quem substitue o sr. Ressano no ministério da fazenda!

Bravissimo! Remendado, e com José Luciano na pasta da fazenda, devemos talvez suppor que o ministério está aqui está a dar com os burrinhos náguas.

É certo que o país nada lucra com que a miúdo se revêzem no poder os dois partidos que o teem conduzido á miseranda situação em que se debate, mas por muito demonstrativas da incapacidade de todos esses estadistas de papelão, para uma linha de conducta de que resulte sequer o inicio do rejuvenescimento nacional, tais substituições pôdem ter o seu pouco de valer para futuros, e quem sabe se próximos acontecimentos. De resto, a obra duns e doutros definam. Sam isto:

Broncos e velhacos.

O sr. D. Carlos sai ainda neste mês para Evora a tomar parte numa caçada, aos javalis, que o novo par do reino sr. Francisco Barahona acaba de offerecer-lhe.

Na cámara alta, onde se discute o projecto da conversão, afirmou alguém que, nas actuais condições do país chega a ser um crime qualquer esbanjamento dos dinheiros públicos.

Qual? As sucessivas viajatas e divertimentos em que andam o sr. D. Carlos e a sua real familia custam uma ninharia que nem vale considerar. Depois, o seu governo não destina as propostas de fazenda e a conversão senão á remoção das dificuldades, embora entregando o país á intervenção de estrangeiros. O que ao sr. D. Carlos não pésa, contanto que lhe mantenham o trono.

Mas...

Na semana decorrida de 6 a 12 d'abril, a conta corrente do tesouro com o Banco de Portugal não aumentou senão 548:576:430 réis!

Para honra e glória do progressismo dominante...

## PROTESTO

A cámara dos pares recebeu ante-hontem um protesto contra o projecto da conversão seguido de 28:000 assinaturas.

Claro que esse documento, bastante significativo da animadversão que lava no país pelo manifestado empenho do governo em fazer aprovar semihante projecto, não fará que a cámara alta o repudie. A fornada dos pares não foi feita senão para cobri-lo e torná-lo executório, mas ao menos servirá para uma vez demonstrar ao país que a sua vontade, os seus clamores deixam de ser ouvidos nas culminâncias do estado, desde que essa vontade e esses clamores traduzam manifestação contrária aos propósitos do governo.

Mais do que isto, servirá a demonstrar ainda quanto já hoje é improposito qualquer protesto legal, dentro da permissão das leis, e por consequência a impreterível necessidade de recorrer-se a meios mais efficazes e productivos.

De que a cámara dos pares vai

aprováar a conversão, não ha dúvida, como a não ha de que o rei a sancionará. Assim, a intervenção estrangeira será um facto. Como, porém, o final estabelecimento e execução do contracto não vem desde logo, ao país restará tempo para pensar na forma de evitar o mal, preparando um protesto que os negociadores da mesma não possam deixar de ouvir.

A todo o tempo é tempo.

## Ao «Tribuno Popular»

As razões que dá de não ter falado ha mais tempo sobre a apresentação do sr. Alberto Monteiro, para deputado progressista por Coimbra, sam ingênuas demais para se lhe dar o valer que o *Tribuno* pretende.

E tanto que até elle, por força, se riu ao dâ-las.

Sai amanhã de Lisboa, em viagem para Mocambique, o major Mousinho d'Albuquerque, que no domingo foi chamado ao conselho de ministros, realizado em casa do sr. Barros Gomes, para receber instruções acerca das obras do porto de Lourenço Marques e do caminho de ferro de Inhambane.

Neste mesmo conselho foi discutido o empréstimo de 100:000 libras, a realizar para o cesteamento daquellas obras, e tratados diversos assuntos referentes à província de Mocambique.

Ha quem affirme que a presença de Mousinho, vindo ha pouco do estrangeiro, onde foi em missão sobre que ainda se guarda a maior reserva, era absolutamente imprescindivel á discussão desses assuntos.

## Somma e segue...

A polícia impediu que o *Paiz* circulasse no sábado. A censura recaiu sobre o artigo editorial e para o jornal sair foi necessário fazer uma segunda edição, trazendo em branco todo o espaço que era ocupado pelo mesmo artigo, escrito por João Chagas!

Quando, no domingo, os vendedores da *Marselhesa* chegavam á rua com os jornais para a distribuição, a polícia assaltou-os e conduziu-os ao governo civil, onde ficaram presos sob o pretexto de que um edital do governo civil, ha tempo publicado, determina que sejam enviados para juizo, como incursos na pena de desobediência, todos os individuos que forem encontrados a vender publicações de carácter subversivo.

O quê?

Pois já está na alçada dum governador civil a promulgação de semelhantes providências? Então um simples edital dum simples governador civil pôde determinar a condemnação d'algum que honestamente, honradamente procura ganhar a vida, vendendo um jornal legalmente habilitado e cuja publicação tem sido permitida?

Tal qual. E o melhor é que os pobres vendedores fôram duplamente roubados. Roubados, porque lhes tiraram todos os exemplares que tinham ido comprar á redacção para, no plenissimo uso dum incontestável direito irem vender, e roubados porque, para saírem dos calabouços do governo civil, tiveram de prestar fiança, ao preço de 17440 réis cada um.

E de notar que a doutrina do mesmo edital levou ha meses alguns comerciantes a julgamento, por venderem *A Barricada*. Condenados, os réus recorreram pa-

ra segunda instância, onde fôram absolvidos visto como o respectivo juiz intendeu, ao contrário do seu collega, que tal documento não tinha força de lei para determinar uma sentença condemnatória. No entanto, é o mesmo edital que agora se invoca, para levar ao tribunal os vendedores da *Marselhesa*!

Unico!

Mas não é tudo.

Este número da *Marselhesa* não foi apenas apprehendido, foi também autoado e enviado para juizo, por virtude duns desenhos — *Atribulações dum Guerrita*.

A meia noite de segunda feira ainda a casa da redacção estava cercada, sendo apalpadas todas as pessoas que saíam, e o sr. Leal da Câmara, que não quis prestar-se ao vexame, foi preso e conduzido ao governo civil.

Mas isto não é uma medida policial, é um assalto de bandoleiros!

O editor do *Paiz* foi intimado na segunda feira para declarar quem é o auctor dum artigo publicado em o n.º 866, de 23 de março, sob o título — *A opinião e os impostos*.

Sobre a *Gléba*, jornal republicano de Celorico da Beira, pésam 3 querellas, a primeira por um artigo publicado em o n.º 54, com o título — *Alerta Português*; a segunda pela reprodução dum viva á república, no artigo editorial do n.º 53, e a terceira por estas phrases inseridas na segunda página do mesmo número — *Povo! pega em armas! — A revolta! A revolta! — As armas pela república!*

Decididamente este consulado progressista encerra tudo o que ha de mais requintadamente canalha!

Ainda bem. Diz-nos a história que vezes sem número o carro do progresso ha sido impulsionado pela besta da infâmia; assim, essa systematica perseguição não deixará de acelerar a época do ajuste de contas.

Deve ficar concluido em poucos dias o inventário que o governo ha tempo mandou fazer de todo o material e mais pertences da Imprensa da Universidade.

Já regressou de Lisboa o sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil d'este distrito.

Depois que tratou dos assuntos, sobre casos políticos de actualidade, que mais determinaram a ida de s. ex.º à capital, o sr. dr. Souto foi ao paço estar com as magistrades a quem, de inteligência com a mesa da Real confraria da Rainha Santa Isabel, convidou para virem assistir as proximas festas da padroeira de Coimbra.

Com quanto não fôsse absolutamente prometedora, a resposta das magistrades deixarem antever a s. ex.º uns vislumbres de possível anexão.

Cre-se que a mesa da Real Confraria enviará brevemente a Lisboa uma comissão a secundar o pedido feito.

Aos srs. Augusto Peixoto, considerado redactor do *Século*, e Oscar Leal, illustre publicista, de Lisboa, agradecemos a amabilidade da visita que nos fizeram por occasião da sua estada em Coimbra, e da passagem para o Pôrto.

Suas ex.ºs aproveitaram as poucas horas que aqui tiveram de demora, visitando os principaes estabelecimentos e monumentos da cidade, seguindo viagem ás 4 horas da tarde de terça feira.

## SÉ VELHA

O *Tribuno Popular*, ao noticiar o boato da restauração do pórtico occidental da Sé Velha, mostra-se receoso e apprehensivo sobre o éxito d'esta temerária empreza, e, com o coração alanceado de crueis dívidas, —estas palavras taes, chôrando, espalha:

...é um trabalho assás melindroso, porque suppômos que ninguém se abalança a ir pôr mão em una obra daquellas, para completar o que está deteriorado, imitando a primitiva mão d'obra. Qual dos nossos canteiros tem a competência e pericia técnica, a educação artística indispensável para tal empreza? Será contudo louvável toda e qualquer providéncia de conservação, que não prejudique o merecimento artístico de tam precioso monumento.

Não sabemos o que haja de verídico na noticia; mas, admittâmos que assim é, o *Tribuno* tem razão!...

Se o individuo, ao qual actualmente incumbe a função dirigente d'essas obras, lhe não inspira confiança, o seu dever é não parar em conjecturas de desalento e ir mais longe: protestar em brados contra o attentado negrento, que paira sobre o monumento precioso!

Com efeito no estado de assolação extrema em que o pórtico se encontra, qualquer propósito de restauração tem de ser longamente meditado por quem saiba pensar e ver, com temor, com escrúpulo e carinho.

A não ser isso, antes deixá-lo rui e desfazer-se sob a accão inexorável do tempo e do supersticioso respeito dos homens.

D'accordo!

Todavia ninguém contesta a necessidade urgente da restauração. Antes pelo contrário!

Dentro em duas dezenas de annos o pórtico *venerando*, como sóe de chamar-se, tam estimado e sentido, estará irremediavelmente aniquilado.

Das archivoltas, agora mesmo, talvez que nem uma aduella esteja intacta; todos os fustes desapareceram, a exceção dum único, e as interessantes composições ornamentaes das almofadas pilastræs estam de tal forma apagadas, que a reconstituição do desenho neste momento demandará cuidados e uma segura e culta intuição emotiva.

Nestas condições prefere o *Tribuno* a conservação que não prejudique o merecimento artístico, etc.

Está bem! Sómente, por êstes dizeres palreiros, se não percebe o que o conspicio *Tribuno* deseja.

Conservar o que está! Porque processo, com que critério?...

A carie tem corroído a pedra a fundo e cruelmente. Só por um esforço d'abstracção se pode conjecturar do seu efeito no estado da integridade antiga. Quasi não ha que conservar!...

De toda a pedra lavrada, salvo os capiteis, nada resta. Apenas vestigios escassos e imperceptiveis.

Nestes extremos conservar o quê? e como?...

Mas ponhamos isto nos devidos termos. Para uma obra de restauração, tal como ésta, podera faltar uma iniciativa directora, cuja intelligência e auctoridade reúna os suffrágios, a adhesão e a confiança do *Tribuno*.

Muito bem! Nisto estamos na mais enterneida conformidade!

Mas suspeitar de que faltam em Coimbra canteiros habeis para a execução material do lavor, essa desconfiança, haja de permitir, envolve uma injustiça impertinente e maldosa!

Não vale personificar a questão, citando nomes; mas saiba o *Tribuno*, que nunca, como hóje, uma tam grande somma de aptidão artística seria propicia á execução duma tal tarefa!

Além de que, neste caso, canteiros sam meros instrumentos!...

O que falta então, para que a obra da restauração do pórtico da Sé Velha seja sensatamente realizavel?

Apenas um homem sufficientemente instruido, honesto e subtil, susceptivel da comprehensão sentimental e estylistica desse monu-

mento, que assuma a direcção espinhosa e as responsabilidades tremendas do emprehendimento, a todos os respeitos oneroso e ingrato.

Não sam canteiros que faltam: é esse homem que falta realmente! E, neste ponto, —plenamente de accordo — porque o *Tribuno* tem razão ás carradas!...

## Espanha e Estados Unidos

A hora em que escrevemos talvez tenha sido apresentado pelos Estados Unidos à Espanha o *ultimatum* para que retire as suas tropas de Cuba, o que significará a declaração da guerra. Dissémos já não ser possível prever neste momento as consequências do tremendo conflito armado que vai dar-se entre a activa e heroica Espanha e a opulenta república Norte-Americana. Devendo ser principalmente marítima a guerra e estando ésta sujeita a verdadeiras empresas, não pode afirmar-se alli positivamente a quem pertencerá a victória.

E de suppôr, porém, que a fortuna pareça a principio favorável á Espanha, entre cujas forças marítimas e as dos Estados Unidos não existe grande desproporção e cujos soldados praticaram verdadeiras heroicidades, animados como vam dos mais elevados sentimentos patrióticos. Sómos, porém, de opinião que quaequer vitórias que a Espanha obtenha no principio da luta serão fugazes. Os Estados Unidos, dispondo de enormes recursos, embora não tenham entre os seus soldados, quasi todos mercenários, quem lucte com o valor dos espanhóis, ham de vencer afinal.

Não crêmos que possam abusar da victória. As grandes potências europeas, que no actual conflito sofreram já um desastre vergonhoso, hão de interver quando os seus próprios interesses o exigam, para que cesse a guerra entre os Estados Unidos e a Espanha. Esta perderá Cuba, terá talvez de pagar uma indemnização de guerra e não sabemos que sorte esteja reservada a algumas das suas colónias. A Inglaterra tem-se mostrado tam indiferente para com ella e tam dedicada pelos Estados Unidos...

Lamentando o conflito entre a Espanha e os Estados Unidos, principalmente pela sympathy que aquella nos inspira, cumpre-nos repetir o que já dissémos neste jornal:

Se é indefensavel o procedimento da Espanha relativamente a Cuba, não o é menos o dos Estados Unidos.

A declaração da guerra, nas condições em que é feita, significa um atropello dos principios do direito internacional, que as nações europeas deveriam ter evitado. Estas, porém, que sympathisam muito com a Espanha, pelo menos assim o declararam, só procuram defendar os seus interesses.

Quem sabe se éllas, dentro de curto prazo, não terão que arrependêr-se da attitude que tomaram.

Quanto a Portugal, não suppômos que elle se veja envolvido no conflito. Em todo o caso pôde ser offendida, como já sucedeu, a nossa neutralidade.

E teremos nós força para a fazer respeitar? Ahi fica a interrogacão, a que não responderemos por ora.

Damos em seguida os seguintes

## TELEGRAMMAS

New York, 18. — O público rodeia ansioso o Capitólio. Crê-se que as câmaras chegarão a uma resolução que determinará a guerra.

A câmara dos deputados suspendeu a sessão, depois da ordem do dia, aguardando que o senado remettesse a resolução da votação de sábado. Reaberta a sessão, chegaram os documentos do senado, procedendo-se á sua leitura. Os democratas aplaudiram o parágrafo referente á independência da ilha.

Dingley, dizendo que estavam de acordo os principais republicanos do senado e do congresso, propôs que os representantes aceitassem, na sua integra, a resolução do senado, prescindindo-se do reconhecimento da independência.

Os republicanos, dispostos a lutar pelo triunfo da mocção, aprovam-a por 179 votos contra 156. Este resultado foi recebido com frenéticos aplausos, resolvendo-se immediatamente mandar imprimir a proposta de Dingley, enviando-a ao senado, para que aceite ou rejeite a resolução de nomear uma comissão definitiva.

Muitos senadores importantes são de acordo que o senado insista pela manutenção da clausula que reconhece a independência de Cuba.

Até ás 3 da tarde não chegou ao senado a resolução dos representantes. Conhecidos os desejos da câmara, apresenta-se a proposta para que o senado nomeie delegados á comissão mixta, sendo rejeitada por 43 votos contra 34.

A resolução, lida na câmara dos representantes, originou grandes murmúrios. Crê-se que triunfhem as propostas da câmara.

Washington, 18. — Câmara dos representantes:

A proposta do representante Dingley votada pela câmara, suprimindo o reconhecimento da independência de Cuba aprovado pelo senado, provocou uma proposta da minoria, apresentada pelo representante Brownell, para a câmara aprovar na integra o parecer do senado. A proposta Brownell foi rejeitada por 172 votos contra 148. Em seguida Dingley, mantendo a sua proposta já aprovada, pede a reunião de uma conferência dos membros do congresso com os do senado, pedido que foi aprovado sem votação nominal.

Washington, 18. — Senado:

Foi rejeitada, por 43 votos contra 34, a proposta do senador Davis para o senado reunir em conferência com a câmara dos representantes. Ponco depois, no meio dum grande confusão, foi feita uma proposta para ser anulada a votação precedente, o que se realizou, sendo admitida a conferência interparlamentar do congresso para discutir o assumpto, a qual vai reunir imediatamente.

Washington, 18. — Já estam reunidos em conferência os membros do senado e da câmara dos representantes num total de 465. Nem uns nem outros querem até agora ceder: a maioria dos senadores quer reconhecer a independência da República Cubana, e a maioria dos representantes não quer.

A conferência apresentará ainda esta noite os seus relatórios ás duas casas do congresso. Reina grande excitação.

Madrid, 19. — Sagasta presidiu á reunião da maioria do senado e da câmara dos deputados, proferindo um discurso patriótico, sendo muito aplaudido.

A reunião do conselho de ministros fez mudar a impressão causada pela aprovação da comissão mixta norte-americana para a immediata intervenção em Cuba, pela força das armas, motivando a triste notícia um profundo protesto em toda a parte.

Diz-se que Mac-Kinley hesitará muito em adoptar a resolução para executar o *ultimatum*, o qual será apresentado por Woodford, concedendo ao governo espanhol o prazo de 48 horas, para aceitar ou rejeitar as pretensões dos Estados Unidos.

Amanhã abre o parlamento espanhol, ás 2 da tarde, com o discurso da rainha-regente.

Londres, 19. — O receio da guerra paralizou o comércio que com as possessões espanholas da América e da Oceania, alimentava Liverpool, Manchester, Birmingham e Glasgow.

Amanhã realizar-se-ha na câmara dos comuns uma interpellação ao governo, com o fim de conhecer a situação dos assuntos internacionaes.

Reanimase a opinião favorável a uma solução pacifica.

Washington, 19. — Era uma hora da madrugada quando a conferência interparlamentar dos legisladores de Washington chegou a accordo, aprovando as resoluções taes quaes foram votadas pelo senado no sábado ultimo, menos o reconhecimento dos insurretos cubanos.

O senado, reunido em seguida, aprovou, por 42 votos contra 35, o parecer da conferência concebido nesses termos, e a câmara dos representantes também o aprovou por 310 votos contra 6.

Washington, 19. — Para se chegar á solução telegraphada ésta madrugada houve na conferência interparlamentar os mais animados debates entre os membros do senado e da câmara dos representantes, chegando por várias vêzes a dar-se como definitivamente tomadas deliberações, que eram logo desmentidas. Tanto o senado como a câmara nomearam delegados para a conferência. Os delegados do senado não conseguiram chegar a accordo, e os representantes pediam novos senadores delegados. O senado teve de reunir recusando, por 40 votos contra 39, nomear outros delegados para nova conferência.

Washington, 19. — A sessão do senado foi levantada ás 1 hora e 50 minutos da madrugada, e a da câmara dos representantes ás 2 horas e 45 minutos. Durante toda a noite e enquanto a conferência deliberava, muitos dos representantes e senadores andavam pelos corredores das casas legislativas em grande exaltação, cantando hymnos patrióticos.

Washington, 19. — O presidente dos Estados Unidos referendou esta tarde a resolução do parlamento e firmou o *ultimatum* á Espanha.

O ministro espanhol em Washington parte amanhã para o Canadá, tendo entregado a

protecção dos súbditos espanhóis aos representantes da França e da Austria.

WASHINGTON, 19. — Prepara-se um projecto de lei para pôr em pé de guerra, à disposição do presidente da república duzentos mil homens.

O secretário da guerra decidiu porém chamar ás fileiras oitenta mil homens das milícias.

FALMOUTH, 19. — O cruzador americano *Torpede* partiu esta tarde deste porto em direcção a oeste e com provisões completas.

WASHINGTON, 19. — Nos centros mais belicosos diz-se que a ação militar contra a ilha de Cuba seguirá imediatamente a recusa do *ultimatum* pela Espanha. O movimento da mobilização no sul começou hoje. Os chefes dos voluntários milicianos dos diferentes Estados ofereceram 400.000 homens.

WASHINGTON, 19. — Foi levantada viva discussão no conselho de gabinete sobre o prazo que se deve conceder á Espanha para ella responder: uns secretários d'Estado querem 24 horas, outros 48, e o presidente Mac-Kinley diz que 8 dias não serão de mais para se preparar um golpe tão decisivo.

Portanto o conselho ainda se reunirá á noite, havendo desejo de que o *ultimatum* chegue a Madrid para a abertura das cortes, que se realiza amanhã ás duas horas da tarde. Quasi todos os officiaes da marinha norte-americana que estavam com licença pediram para voltar ao serviço.

O consul espanhol em Saint-Louis participou que não abandonará o seu posto.

Washington, 19. — Os officiaes superiores da marinha norte-americana continuam a estudar um plano de ataque á cidade da Havana.

Affirma-se que se rezolveu como solução preferível bombardear as fortalezas durante a noite, entrando a esquadra de luzes apagadas e disparando cada navio á medida que fôr entrando no raio de accão destruidora dos canhões.

Considerando de excepcional importância os interesses estrangeiros existentes na Havana alguns ministros reprovar o bombardeamento da cidade.

Os peritos dizem que se pôdem apagar os fôgos das fortalezas e das baterias do porto, sem causar grandes prejuizos á propriedade particular.

O ministro da marinha declarou que possue os planos e uma descrição minuciosa das obras de defesa do porto da Havana. Os planos comprehendem as fortificações do Môrro e a que foi construída recentemente do lado da cidade.

Foram enviadas cópias dos planos da capital de Cuba a todos os navios de guerra da esquadra do Atlântico.

Deve ter começado hoje a mobilização geral das tropas dos Estados Unidos para a costa.

As companhias dos caminhos de ferro deram á conta ao governo dos preparativos feitos para o rápido transporte das tropas, e organizaram muitos comboios especiais para se efectuar esse transporte.

O general em chefe do exército do golfo do México, cujo quartel general é em Atlanta, está tractando, com a maior actividade, dos mantimentos para as tropas de ocupação de Cuba e da guarnição dos portos. Contractou já cem mil rações diárias de pão.

O governo norte-americano mandou recrutar no Canadá artilheiros práticos que saibam manejar bem as peças.

Nas oficinas da Companhia está-se trabalhando de dia e de noite para concluir 50 canhões de tiro rápido semi-automáticos e de seis pollegadas de calibre.

Também se estão preparando duzentos apparelhos Lewis para precisar os tiros da artilharia.

Foram encomendadas tendas de campanha para 100.000 homens.

Abertura das cortes espanholas  
Discurso da coroa

A rainha regente, acompanhada da corte, foi ao senado, onde ás 2

horas em ponto leu o discurso da corôa, que diz, em resumo, o seguinte: Graves preocupações entristecem o meu espírito desde a última vez que vos dirigi a palavra. Augmenta e aviva-se a inquietação pública com o presentimento de novas e maiores complicações, motivada pelo caminho que aos negócios de Cuba dá uma parte do povo dos Estados Unidos, o qual está vendo próxima a constituição, éssas personalidades, solemnemente prometida na minha anterior mensagem e na presente, e que a livre manifestação do povo cubano, pelas suas câmaras, vai destruir para sempre planos, que, contra a soberania da Espanha, vem fomentando aquêlles que, com recursos e esperanças enviadas das costas vizinhas, tem conseguido manter o fogo da insurreição naquelle desgraçada e ensanguentada ilha.

Se o governo dos Estados Unidos cedesse á cega corrente dessa parte do povo americano, as ameaças e insultos que até agora pudemos receber com indiferença, porque elles não eram a expressão verdadeira da nação americana, converter-se-iam em provocação intolerável, que obrigaria o governo, em defesa da dignidade nacional, a romper as relações com Washington.

Nesta crise suprema a voz sagrada daquela que representa na terra a justiça divina, fez ouvir conselhos de paz e prudência, que o meu governo não teve nenhuma dificuldade em seguir, sentindo-se, pelo seu direito, tranquillo para o cumprimento estrito do seu dever; e ao Santo Padre deve gratidão a Espanha pela sua intervenção a favor da paz; nestes criticos momentos a Espanha fica também agraciada ás grandes potências da Europa, as quais com o seu proceder amigável com os seus conselhos desinteressados têm fortalecido a nossa convicção de que a causa da Espanha merece universais sympathias e a sua attitudine unâme approvação.

E, todavia, possivel, que o attendo se realize, e que nem a santidad do nosso direito, nem a moderação do nosso procedimento, nem a expressa vontade do povo, livremente manifestada, sirvam para conter as paixões e odios desencadeados contra a pátria espanhola;

sta crise que tractam de promover-nos sem razão nem justiça.

**Madrid, 21**, às 2 h. da m.  
Acerca do *ultimatum* à Espanha elegrapham de Nova-York que acausa de publicar-se a seguinte nota oficiosa da presidência:

Diz que Mac-Kinley tem tranquila a consciência de haver feito o possível para evitar a guerra. Que a Espanha é responsável no caso de se chegar à luta.

Que o *ultimatum* exigindo a evasão de Cuba corresponde ao mandato das câmaras e à vontade do povo norte-americano.

Que as circunstâncias não permitem novas demoras e por issoixa até as seis horas de sabbado o raso para esperar a resposta ao *ultimatum*.

Que no caso de não ser recebida essa resposta, considerar-se-ha como negativa.

Que se a Espanha não acceder, era de empregar a força, tendo preparado para esse fim.

Anunciam os jornais norte-americanos que no domingo concretará o bloqueio da ilha de Cuba, dirigindo-se para ali o primeiro corpo de exército, sob o comando do general Lee.

Foi determinado que as esquadras volantes de Key West estariam promptas a largar na madrugada de sabbado.

20.000 homens de tropas regulares partirão sabbado, concentrando-se nas costas da Flórida.

O primeiro levantamento de milícias será de 70.000 homens.

Organizou-se uma esquadra com cruzadores *S. Francisco*, *Prairie*, *Yankee*, e *Dixie*, afim de percorrer as costas do Atlântico.

A esquadra que está em Hong Kong dispõe-se a marchar sobre as Filipinas.

Cessaram todos os trabalhos diplomáticos para a intervenção das potências, por serem julgados inúteis os seus esforços.

## DECLARAÇÃO DA GUERRA

**Foi recebida em Lisboa a notificação oficial da guerra.**

**Será convocado o conselho de Estado para ser declarada a neutralidade de Portugal.**

O governo civil deste distrito comunicou, nos termos legais, à Sé da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, que foi superiormente aprovado o seu 2.º orçamento supplementar ao ordinário para o anno de 1897-98.

3 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSENE HOUSSAYE

# LUCIA

Livro I

IX

A FAMÍLIA

— Comprehendo, gostavas mais de trocar palavras d'amor. Condu não é razão para não se ser amado ou ser-se rico.

— Demais, disse tristemente a mãe, que era uma mulher d'espírito, se todos os dias a gente se corrige do defeito de ser novo, muitas vezes se é corrigido do defeito de ser rico. Onde terá teu paiz agora o milhão que pensava dar-te, antes de ter perdido o professo?

O criado de quarto anunciou neste momento um *Auvergnat* que não queria deixar uma carta, sem lhe passarem recibo.

— E talvez a fortuna que volta, disse Gontran tentando rir. — Traz dinheiro? — Traga-m'a.

O criado de quarto saiu, trazendo a carta numa salva de prata. Gontran assignou o recibo. Coheceu a letra de Lucia.

## O caso das 72.000 obrigações

Ao fim viu-se o motivo porque Ressano, o ministro da fazenda, denegou na câmara alta o requerimento feito pelo par Hintze Ribeiro, para serem presentes à câmara as cópias das condições em que se negociaria o crédito, a favor do Estado, caucionado pelas 72.000 obrigações da Companhia real.

Ao tempo do requerimento o contrato estava já ultimado, mas guardava-se toda a reserva sobre as suas bases e sobre com quem fôr feito, de sorte que as explicações sobre elle pedidas poseram o governo em embarracos. A resposta de que o contrato não podia ser presente, por ainda estar em Londres onde fôr assignado, não teve outro valor que não fosse o dum artifiosa evasiva, para esconder que o crédito tinha sido contractado com agentes da *South-African*, em poder de quem se encontram hoje as 72.000 obrigações que já difficilmente poderão ser resgatadas.

Quer dizer, o governo, para conseguir dinheiro, entregou-nos à mercê dos nossos constantes e reconhecidos inimigos na África oriental e meridional.

Um dos tomadores das obrigações é Beid, aliado de Cécil Rhodes, criatura que tantas e tão dolorosas provocações nos tem proporcionado, e a quem devemos o brutal *ultimatum* inglês.

É assim que se explica aquela evasiva de Ressano: — Que não podia apresentar as condições em que o crédito fôrnegociado, sem licença da outra parte contractante!

Quanto às cláusulas, bem as deixa antever o empenho do governo em occultá-las: — imensamente iniquas e vexatorias para a nossa dignidade, que esse governo de negreiros persiste em arrastar pela lama!

E, pois, certo que tal operação traduz uma vergonha maior para Portugal. Negociado com elementos perigosíssimos e já demonstradamente tidos como salteadores do nosso domínio colonial, o contrato deixa-nos a perspectiva da perda irremediável das obrigações caucionadas, e era exactamente essa infâmia que o governo pretendia esconder à nação.

Que papel terá desempenhado em toda esta tramoia aquela Sóveral, nosso ministro plenipotenciário em Londres e hoje par do reino, aquela mesmo Sóveral que largamente estipendiavam para manter o nosso prestígio e defender os nossos interesses junto do gover-

no inglês, e que afinal nos atraia?

Facilmente se ajuiza, sabendo-se que o mesmíssimo Sóveral é agente da *South-African*, e se empenhou imensamente para obter a concessão de Lourenço Marques aos mais ferrenhos inimigos do nosso país.

Certo que em negócio tam escuro, em que entraram os aliados de Rhodes, não poderá deixar de ter colaborado grandemente essa entidade repelente, elevada ao patígio pelo bando progressista.

A maneira cautelosa e acertada com que se houve o cabo n.º 6 do corpo de polícia, no interrogatório a que submetteu António Francisco e mulher, de S. Sebastião, freguesia de Santo António dos Olivais, conseguindo-lhe a confissão de ter sido aquela António Francisco o auctor do roubo de 52.000 réis, que noticiámos, feito a Esteavam José, do mesmo lugar, mereceu a distinção de ser elogiado pelo sr. capitão Lemos, comissário de polícia.

Com as últimas notícias da guerra, entre a Espanha e os Estados Unidos, tem-se agravado extraordinariamente os câmbios: hontem o câmbio do Brazil sobre Londres esteve a 5 15/16, os fundos hespanhos baixaram a 32 1/2, e as libras venderam-se com 2 1/2 réis de prémio.

Pela última ordem do exército foram promovidos a cirurgiões ajudantes militares, os nossos patrícios srs. drs. Joaquim Luiz Marthia, para artilharia 5, Carlos Lopes d'Almeida, para cavalaria 8 e Francisco Diniz de Carvalho para caçadores 1.

Os novos médicos foram os primeiros classificados no concurso, mantendo assim as provas que deram de bons estudantes durante a sua carreira académica.

Embarcou na segunda-feira para o Brasil, depois de ter passado algum tempo nessa cidade em companhia de sua extremosa família, o sr. Raphael Gonçalves Neves, que há annos tem residido naquela pais.

Uma feliz viagem é o que sinceramente lhe desejamos.

Do comissariado de polícia foi hontem enviada uma queixa ao poder judicial contra Augusto Duarte, da Portella de Cobica, que comiu de insultos João Theodoro, em tudo isso. Ha aqui uma história que eu não posso dizer-te. O segredo não é meu.

— Está bem, disse a mãe, mesmo quando fosse um segredo teu, não tinha nada com isso. Lé só tu a tua carta.

Gontran, mesmo, não adivinhava porque havia dinheiro na carta, mas não quis abri-la deante da mãe e da irmã. Metteu-a no bolso, como se o perfume que ella exhalava podesse envenenar o sanctuário da família.

Tinha pressa de subir ao seu quarto. Quando se achou só quebrou as cinco pintas de lacre, porque Mademoiselle Lucia se tinha entretido — divertia-se sempre — a lacrá-la cinco vezes como se tivesse de ser enviada pelo correio.

Quais eram as armas de Mademoiselle Lucia? Venus saíndo das ondas. Lacrava as cartas com uma pedra antiga; tinha aprendido a antiguidade clássica nas óperas de Offenbach.

Na mão de Gontran cairam vinte e cinco *luiçes*; não havia mais nada na carta. Rasgou o sobre-scripto, olhou bem, nem uma palavra.

Por fim comprehendeu. Eram os vinte e cinco *luiçes* que tinha atirado a Lucia para lhe atirar o seu desprêzo.

— Aínda, se eu podesse pagar com isto os meus cincuenta e seis mil francos!

— Para que serviria iniciar-te

no logar da Cheira, a quem pretendeu aggredir com uma faca, o que não conseguiu em virtude de o insultado ter podido fugir.

João Theodoro allega ainda que Augusto Duarte o ameaçou de morte.

O sr. Manuel José Télles, actualmente único proprietário da mais antiga fábrica de bolacha e biscoitos desta cidade, fundada pelo falecido e conceituado industrial sr. José Francisco da Cruz, expôs hontem a venda uma nova marca — bolacha — *Chrysantemos*, que sem dúvida vem avolumar os merecidos louvores sempre conquistados pelos magníficos produtos desta casa, onde o fabrico é esmeradíssimo, pelo menos tanto quanto basta a igualá-los aos das principais fábricas no género.

A hábil e inteligente direcção que o sr. Télles vem dando ao seu estabelecimento, reflecte-se notavelmente em cada uma das qualidades de bolacha e biscoito que produz e que o nosso mercado imediatamente aceita.

Anteriormente adicionara às 172 qualidades que fornecia, dois tipos magníficos e de agradabilíssimo sabor, bolacha *Leite*, e bolacha *Turcos*. A *Chrysantemos*, porém, é tam fina, tam delicada, que o sr. Télles pôde gabar-se de ter dado à venda uma verdadeira especialidade.

A sua fábrica, sita ainda na Couraça de Lisboa, com importante succursal na Rua Ferreira Borges, segue sob a firma — José Francisco da Cruz, Télles.

No domingo, pelas 8 horas da manhã, sairá da Sé Cathedral a procissão do Sagrado Viático aos entrevados.

O itinerário será pelos largos da Feira, Museu e do Castello; ruas dos Militares, da Trindade, de S. Pedro, Sá de Miranda, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, das Flores, Mathemática, Arco do Bispo, das Colchas e largo da Feira.

Ha dias entraram na casa penhorista do sr. João Augusto Favas, a empenhar quatro lenços de seda, novos, dois individuos a quem, por desconfiança de roubo, foi respondido que o penhor só seria aceite depois de chamado um guarda de polícia para tomar conhecimento do caso.

Ouvindo isto, os dois portadores trataram de pôr-se a salvo abandonando os lenços que o sr. João Favas enviou ao comissariado de polícia, com uma comunicação.

experimentou alguma alegria, ao ver que nem tudo estava perdido naquela coraça prevêro. Tinha-se revoltado contra o seu desprêzo. Ao enviar-lhe aquelle ouro, com o seu silêncio, tomava um certo ar de dignidade no meio da sua infâmia.

Caiu, pouco a pouco, no sentimentalismo doentio, em que o homem se compraz em levantar as mulheres que cairam.

Não lhe parecia impossível que com um pouco de boa vontade, se encontrasse ainda alguma virtude naquela alma turva, como se encontrasse o céo nas correntes impuras.

Saiu, não sabendo bem para onde ia. Pouco depois passava na rua do Helder. E verdade que tinha de tentar obter dinheiro na rua da Victoire que não ficava longe, em casa dum amigo — amigo de charutos e bastidores — que vivia luxuosamente, metido em negócios duvidosos.

Perciso que me arranjes sessenta mil francos antes duma hora, disse-lhe elle.

— Meu caro, a Bolsa tem corrido mal, venho de lá, é medonho! Sessenta mil francos não se topam aos pés dum homem honrado.

— Assino letras.

— O desconto sâe-te caro.

— Não regateio.

— Pois bem! Vamos a casa de Morvam. Diz que não quer mais meter-se em negócios; mas o seu nome ha de decidi-lo. *Continua*.

nicação da ocorrência, e ainda com a declaração de que ultimamente tém ido a sua casa diversas pessoas para empenhar peças de pano, maços d'algodão e diferentes outras fazendas que, por supor terem sido roubadas, não tem querido receber.

Tivemos hontem no theatro círculo a primeira récita pela companhia infantil de zarzuela, que foi muito bem recebida.

Representou com geraes e meados aplausos a peça — *El-rey que rabió*.

Terminado o último acto, a orquestra executou a marcha da *Cádiz*, no fim da qual uma das actrizes, empunhando uma bandeira espanhola veiu à bôcca de scena recitar uma poesia patriótica, que o público cobriu de frenéticos aplausos, fazendo em seguida uma extraordinária manifestação de sympathia à Espanha.

Domingo à noite hontem despedem em Santa Clara entre João dos Santos e José da Bolla, cabo de segurança naquela bairro. Sabe-se, a polícia dirigia-se para ali, mas encontrou na ponte João dos Santos que vinha para receber curativo de dois ferimentos que o Bolla lhe fizera na cabeça. Foi pensado na farmácia do sr. dr. João Rodrigues Donato.

O sr. comissário de polícia deu comunicação ao poder judicial.

Consequência do mau tempo, foi diminuta a concorrência de romeiros à festa annual da Senhora dos Milagres, que na segunda feira teve lugar em Sernache dos Alhos, e à qual costuma affluir muitíssima gente.

Acaba de ser dissolvida a junta de paróquia da freguesia d'Antanhol, povoação àquem de Sernache, a cerca de 7 kilómetros desta cidade. Para substitui-la foram nomeados os habitantes da mesma freguesia sr. José Rodrigues Bicho e Joaquim Ferreira Valle.

## PEDIDO

Felismina Rosa Cardoso pede a todas as pessoas que se julguem credores de seu marido, Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo, proprietário da *Typographia Operária*, nessa cidade, que apresentem suas contas no Depósito de Bolachas do sr. José Francisco da Cruz, Télles, na rua de Ferreira Borges n.º 28, até 15 de maio próximo, afim dos seus créditos serem conferidos, e vêr a maneira de os solver.

Coimbra, 20 de abril de 1898.

## Massa fallida

de António José Garcia

## LEILÃO

Continua no domingo 24 do corrente e seguintes, por 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus n.º 12, o leilão das fazendas de lá que constituam o estabelecimento comercial do fallido.

Vam a praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arroamento, e por metade da sua avaliação.

## A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

## ASSIGNATURAS

*Portugal* — Um anno, 40000 réis; seis meses, 20000 réis; três meses, 10000 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

*Brasil* — Um anno, 28000 réis; seis meses, 15000 réis; três meses, 8000 réis. O número com um molde cortado, 1000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1200 réis.

Directores - proprietários, *Guillard, Aillaud & C. Paris; Boul. Montparnasse, 96. Lisboa: rua Augusta, 242, 1.º*

## Venda de prédios

1º **N**o dia 24 d'abril corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, desta cidade, vender-se-ham, convindo o preço, todos os prédios urbanos que João Teixeira Soares de Brito possue na dita rua do Corpo de Deus, rua das Solas, do Almoxarife e Estrada da Beira.

Dam-se esclarecimentos na casa acima mencionada das 3 ás 5 horas da tarde.

## Venda de prédios

2º **V**ende-se uma morada de casas sítas na rua de São de Miranda, com os n.ºs de polícia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de polícia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

Destes dois prédios, que são novos, disfrutam-se explendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de polícia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes prédios têm retrêtes e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

## Bom emprego de capital

3º **N**o dia 1 do próximo mês de maio, vende-se em praça particular se o preço oferecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptorio do ex.º sr. dr. Poiates) uma linda vila, sita na ribeira de Cozelhas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construídas, que accommodam famílias numerosas; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excelente terreno com muita água, árvores de fruto, videiras, etc. É um sítio muito pitoresco e aprazível, tendo estrada de macadâm até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de António dos Santos; norte, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem fôr algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mósca, na rua de Mont'arroyo n.º 6, 2.º.

## Venda de propriedade

4º **V**ende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, círa de cantaria, terra de semeadura com árvores frutíferas e infrutíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sítio do Avenal, freguesia do Sebal Grande, a confinar com a estrada distrital que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Serpache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103.500 réis annuas.

## Manteiga da Conraria

Vende-se no Café Lutiano.

## VIDEIRAS AMERICANAS

5º **V**ende-as Bazilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

## REMÉDIOS DE AYER

0º Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de AYER.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 18000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de AYER.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis

0º Vigor do Cabello  
DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, Porto.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabello.** — Extirpa todas as afecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Áqua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glycerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

## Novo consultório ontológico

**Paulo Hannack**,

doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de oferecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raízes, não se distinguindo dos naturais, sem cobrir o céu da boca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obtiram-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações.

Todas as operações se fazem pelo systêma norteamericano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

## Medalha talisman

12º **E**stas medalhinhas

porte-boulevard verdadeiro trevo de quarto

folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro — Rua do Visconde da Luz n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem

raios XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias

de lindíssimo efeito; última

novidade.

## NOVIDADE LITTERÁRIA

J. SIMÕES DIAS

## FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas: — **Morte de Cesar** — **Peccado Original** — **Immortal** — **Alma enamorada** — **Bohemio** — **O dinheiro do moleiro** — **João Ninguem**.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

Á venda nas principaes livrarias do reino e na administração da **Educação Nacional**, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50.

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, mérino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Certam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

## COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mórgno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertas e dito dito espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar folhas, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latões.

Ferrágens: Para construções d'obras, preços baratos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á vista por junto e a retalho, todos os produtos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições iguais aos da fábrica.

## RIO DE JANEIRO

## SAMPAIO OLIVEIRA &amp; C.

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do verno, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

Typ. da «Resistência». Arco d'Almedina, 6.

Editor = JOAQUIM TEIXEIRA DE SÁ

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

## T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º



Para a cura effusa e prompta das

Molestias provenientes da im

pureza do Sangue

# RESISTENCIA

N.º 331

COIMBRA — Domingo, 24 de abril de 1898

4.º ANNO

## A VICTORIA NA DERROTA

Alguns jornaes conservadores lamentam a situação em que se encontra a monarquia na nação vizinha e dizem que, sendo provável a derrota da Espanha na guerra com os Estados Unidos e tornando os povos responsáveis as instituições pelos desastres que sofrem, é de prever a sua queda. Perante as gravíssimas consequências que podem derivar do conflito armado entre os Estados Unidos e a Espanha, nós temos pensado na possibilidade, aliás pouco provável, de se manter o regime político inaugurado pela restauração de Sagunto como uma das piores.

Os povos retemperam-se na luta, quando nela ficam vencidos. A França oferece-nos, numa república que por muitos tem sido considerada como dúvida e indefinida e que para nós tem sido um modelo de prudência e de bom senso, um exemplo indiscutível entre muitos outros que poderíamos citar.

Para que se vigorizem as energias dum povo torna-se, porém, necessário que não figure minando a sua existência após a derrota, o mesmo vírus corrosivo que a preparou. A Espanha, com a monarquia, não tem restauração possível.

Foi a monarquia espanhola que, pela sua criminosa administração colonial, em muitos pontos correspondente à nossa, provocou a insurreição de Cuba, que instituições energicas e previdentes teriam evitado, já oppondo-se a tórrpes explorações, já concedendo garantias a que uma colónia tem incontestável direito à medida que se vai civilizando.

Sam as questões dynásticas que tém determinado e mantido o isolamento em que se encontram os povos da raça neo-latina, que podendo e devendo representar no equilíbrio europeu o principal elemento de ponderação, tém sido dominada e explorada pelo elemento germânico e anglo-saxónico.

Ora, livre da monarquia, a Espanha teria a sua aliada natural na França e não é muito arrojada a previsão de que, incitando-se e fortalecendo-se com o exemplo dado por estas duas nações, o partido republicano implantasse a democracia na Itália, que não poderia deixar de, verificado êsse facto, se afastar da tríplice aliança para tornar os seus destinos solidários com os de nações irmãs pela raça e tradições históricas e cujos interesses sam em grande parte communs.

A queda da monarquia espanhola seria o primeiro passo e um presuposto necessário para a realização d'este ideal, e

quando essa queda derivasse do conflito espano-americano êste teria um extraordinário influxo na civilização europeia.

A Espanha, derrotada, perderia Cuba, colónia que já devia ter um regimen autônomo, e Pôrto Rico, mas cooperaria efficazmente para a approximação da raça neo-latina, uma das primeiras condições para o desenvolvimento moral, económico e financeiro. E de resto a perda de Cuba e Pôrto Rico não representará para a Espanha prejuízo irremediável nas suas relações económicas. Essas colónias, esquecidos os aggravos que receberam da mãe pátria, ham de manter com ella relações d'onde lhe podem advir vantagens superiores ás que estava usufruindo. Haja vista o que se dá com Montevidéu e Buenos-Ayres e, para nós portuguêses, com o Brasil.

### Emilio Zola

A discussão do novo processo requerido contra o eminente romanista, será no tribunal de Versailles.

Crê-se que o salão dêsse tribunal é insuficiente para acomodar todos os personagens que serão chamados a intervir no processo, pois só Zola apresenta 120 testemunhas, que receberam já o respectivo aviso, supondo-se ainda que 100 logares não chegarão para os correspondentes dos diversos jornaes que não deixam de assitir.

Affirma-se que o processado tenta dar como testemunha o próprio capitão Dreyfus, deportado na ilha do Diabo, mas é quasi certo que o tribunal o não admite a depôr.

Os efeitos do rompimento de relações entre a Espanha e os Estados Unidos, começam a sentir-se entre nós pelas importantes oscilações dos câmbios.

Ante-hontem a situação chegou a ser assustadora, como se vê da seguinte nota de operações:

As 11 e 1/2 a cotação do cheque de Lisboa sobre Londres abriu a 30 1/2, pap. 30 3/4 din.; ás 11 e 3/4 cotava-se a 30 1/8, 30 1/4; ás 12, a 29 15/16, e 30; ás 12 e 1/4 a 29 7/8, 29 15/16; ás 12 e 25 a 29 3/4, 29 1/2; á 1 t., 29 7/8, 29 15/16; ás 2 h., 29 3/4, 29 1/2; ás 2 e 3/4 o papel sobre Londres ficou a 30 1/2 e depois accentuou-se o movimento de recobramento contra o jôgo da baixa, e ficou o câmbio a 30 1/2 e 31 1/2 papel e dinheiro.

Sobre Paris, o câmbio abriu a 930, subindo a 940, depois do que à tarde desceu, fechando a 932 dinheiro, 925 réis papel.

Sobre a Alemanha abriu a 380, 377, subindo a 388, 385 e mais, pois houve pedidos a 400 réis, fechando porém a 383 e a 378, papel e dinheiro.

Sobre Madrid não houve operações. Ficou o cheque a 920 papel, para vendedores. Offertas de compra não se manifestaram.

A libra abriu a 70868, cotação da véspera. Passou a 70906, 8016, 8033 e 8067, descendo depois novamente a 8033, e fechando a cotação do dia anterior.

O câmbio do Rio sobre Londres ficou a 5 718.

### Centenário da India

Alguns jornaes mostram-se desfavoráveis à celebração do centenário da India em virtude do conflito espano-americano, que sem dúvida fará com que venham muitos poucos estrangeiros a Portugal.

Por outro lado, os próprios defensores do centenário vêem-se já forçados a confessar que muitos dos festejos projectados estão prejudicados por esse conflito. Ha, porém, muitas despesas efectuadas já e não é portanto possível recuar sem graves prejuízos, dizem.

Será assim. Em todo o caso o que cremos é que os prejuízos serão muito mais avultados ainda, se o centenário se realizar. Estrangeiros poucos haverá no centenário, e os nacionaes que, nas actuaes condições, quando uma nação vizinha e amiga se vê involvida numa luta desigual e de crise económica e financeira que se desenvolve dum modo assustador, ham de ir a Lisboa, também poucos serão.

De resto, nunca nos mostrámos favoráveis ao centenário da India. Portugal, neste fim de século em que se vê pobre e deshonrado, só pode invocar tradições gloriosas, para maior vergonha sua.

E temos dito.

Como última demonstração de que o governo esteve sempre no propósito de fazer aprovar o vergonhoso projecto da conversão, mesmo a despeito de todos os clamores do país e de todos os protestos, formulados pela palavra escrita e fallada, na imprensa e em imponentíssimos comícios, aparece agora a sua imprensa em tiradas de apreciação pelo número de assignaturas — 28:000 — que firmam o documento condemnatório da abominável medida governativa, dizendo esse número mesquinho, insignificante, e demonstrativo da indiferença popular pela obra dos iniciadores da campanha.

Por muito pifia, a coisa nem nos merecia uma palavra de contestação; todavia o sr. visconde de Chancelleiros considerou-a na câmara alta, e como s. ex. não é um republicano, aqui archivamos os seus dizeres sobre o caso, visto como a sua monárquica opinião é absolutamente insuspeita:

.... o governo já chora! está ali expiando os seus erros. O sr. José Luciano está de penitência.

Dirão talvez que o protesto que leram à mesa com 28:000 assignaturas não vale de nada, pois Deus nos livrassse que todos os protestantes acampassem em volta do parlamento. Entam nem a ditadura do medo solvaria o governo.

Sam poucas 28:000 assignaturas?

Arranjam outras tantas a favor do projecto, se sam capazes.

Sam poucas 28:000 assignaturas em um país de quatro milhões de analfabetos e onde apenas um milhão sabe escrever?

Mas considerem que dêsse milhão ha a descontar os indiferentes, as mulheres e as crianças, e chegarão à conclusão de que o protesto tem valôr.

28:000 protestantes, em frente de cinco milhões de habitantes, não terão valôr; mas, em face de um milhão de pessoas que sabem escrever, devem ser attendidos.

De resto, os srs. bem vêem que a aprovação — amanhã ou depois — do condemnado projecto, e os risos do governo e dos seus jornaes, bem defendem a opinião que expendemos ainda em número anterior da *Resistência*: — a época

dos protestos ao abrigo da lei, já passou. Hoje carece-se de protestar por forma mais productiva — que os governos e seus sequazes ouçam e considerem, sem vontade de rir.

A crise cambial aggravou-se extraordinariamente, logo que se tornou inevitável a guerra entre os Estados Unidos e a Espanha. Não desconhecendo que desta guerra podem derivar consequências graves para Portugal, não vêmos todavia que haja motivo para tam importante aggravamento nos câmbios. No caso deve haver jogo, e bom seria que o governo tratasse de indagar cuidadosamente tudo o que se passa e que pensasse menos em politiquices, como a do projecto da conversão, que continua a ser discutido porque o governo só pensa em obter uma victória na câmara dos pares e nada mais. Tal projecto de forma alguma pode considerar-se viável. Nem com uma *fornada* de novos crédores estrangeiros que o poder moderador conceda ao governo.

É no dia 27 do mês corrente que el-rei vai atirar aos jardões em propriedades do opulento capitalista e novo par do reino sr. Francisco Barahona. Pouco depois, dizem já folhas palacianas, irá com sua real familia em viagem de recreio aos Açores.

Dispêndios afinal bem insignificantes, com que a miséria pública ainda pode...

Está iniciado em Lisboa, Porto, Évora, Setubal, etc., um movimento contra a lei de 13 de fevereiro, lei de odiosa excepção, do carácter rancoroso e miseravelmente covarde nos seus efeitos retroactivos, reflexo bem saliente dos instintos tigrinos dessa criatura odiosa e despotica, dêsse emerito dictador chamado João Franco, que cynicamente a concebeu e fez executar no damnado propósito de esmagar o pensamento, de tolher o progresso da ideia.

Em nome de tam infernal documento foi lançado para os confins da África occidental um punhado de inocentes, propositadamente colhidos, pela cilada infame, nessa rede bestial. Inculpados, mas perigosos, porque pregavam a revolta contra o regime de condemnações privilégios e intolerável exploração sob que vivemos, era mister sequestrar os á convivência para que não continuassem a apontar ás massas ignoras o caminho da sua emancipação. Isso se fez, sumariamente, quasi a occultas, num recesso canalha de retaliações.

Foi a primeira obra da absurda lei, que ahí está ainda em vigôr, como uma ameaça latente a todas as manifestações do moderno sentir, coartando as liberdades civis e jurídicas dos trabalhadores do futuro, facto que justifica grandiosamente intenção de fazê-la derrogar.

E, pois, generoso e bom o movimento iniciado nesse sentido, ao qual aderiram já a Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto, grande número de académicos das diferentes escolas do país e muitíssimas collectividades operárias, que pedem a co-operation de todos os homens de sentimentos humanitários e justos para a obra sublime de fazer desaparecer da legislação portuguesa essa monstruosidade que medonhamente impende sobre nossas cabeças.

A grande comissão executiva recebe adesões no Largo da Fontinha, 50 — Porto.

### Carta de Lisboa

22 d'abril

A guerra... — Eis a palavra que mais se ouve, nas secretarias como nas tabernas, em todos os lares como em todas as ruas.

A guerra... — Eis o assumpto absorvente do dia, o último de todas as conversas.

O que vai suceder?

Qual vai ser o termo da luta? Como ha de ella assinalar o fim do século XIX?

As opiniões chocam-se, contradizem-se, mas o que ninguém põe em dúvida é que, a esse gigantesco conflito, extraordinários acontecimentos ham de sobrevir.

O que toda a gente sabe é que a península ibérica pelo menos não ha de, passada a guerra, ficar tal como está.

Toda a gente, não.

A comissão do centenário, sucurcial da Sociedade de Geografia, tem opiniões diametralmente opostas. E o governo vai com ella.

Diz-nos a primeira que, haja ou não haja guerra, sejam quais forem os seus resultados, o centenário ha de fazer-se e com o carácter internacional — para que todo o mundo goze. Teremos, pois, pela certa, luminárias e bandeiras, feira franca e corridas de velocipedes, cortejos cívicos e regatas. E até não faltará a revista naval internacional, onde, é claro, não deixarão de concorrer a Espanha e os Estados Unidos.

Os jornaes começam a protestar. — Que não ha logar para festas, que é uma vergonha.

A comissão faz-se surda. — Pois então ham de ficar desperdiçadas todas as geniaes ideias do sr. Luciano Cordeiro?

E ahí vamos, pois, dar ao mundo o espectáculo mais incompleto de inconsciência, d'estupidez e de imbecilidade; mostrar que o decôrro é como que se varreu por completo d'esta nação; patentear que somos um país tam desgraçado que nem ao menos sabemos presenciar com decência o maior facto da história contemporânea!

Entretanto, os factos demonstram que o conflito hispano-americano imediatamente implica connosco, nos interessa e afecta.

Ahi temos já a libra perto dos 9000 réis e com tendência ainda para alta.

Ahi temos o carvão a 16000 réis.

Ahi temos o trigo mais caro e ainda por cima dificuldades em o arranjar.

Ahi temos por conseguinte mais agravada a nossa crise comercial e económica.

Quanto á crise do tesouro, mais evidentes sam ainda talvez as consequências já determinadas.

E sabido — e é verdade, a despeito do que os jornaes do governo possam dizer em contrário — que alguns crédores que tém em seu poder letras do tesouro declararam não estar dispostos a reformá-las.

Mais se sabe que os crédores, que tém contratos sob penhor de títulos, pediram o reforço do mesmo penhor, invocando a baixa que os mesmos títulos já tiveram e ao que fatalmente ainda ha de ter.

Sabido que o governo não tem dinheiro para pagar as letras — tomára-o elle para satisfazer os encargos normaes! — e que tam pouco tem títulos para dar de penhor — até as 72000 obrigações da

companhia real pairam em poder da *South African* —, é evidentíssimo que a attitudem dos crédores ha de determinar uma prompta e medonha liquidação.

Mas o rei lá vai no dia 27 para Evora a caçar javalis...

A propósito do rei.

As *Notícias*, na noticia da procissão da Saúde, diziam hon-

“Um rapaz de nacionalidade espanhola, que conduzia uma vela de cera para offerecer à Senhora, quando a procissão recolhia corréu para o meio do largo da Sé, dando vivas ao rei de Portugal, à monarquia, à religião católica, etc.

“Foi detido por se suspeitar que sofría de desarranjo mental.”

A polícia estabeleceu por con-

sequente mais uma vez a doutrina de que quem dá vivas ao rei é doido.

Seria um facto que a mesma polícia poderia invocar um dia, se ella tivesse feito com outros cidadãos — o Restello, o Jayme Pimpão e outros — o mesmo que fez ao cidadão espanhol.

Assim só mostra que, conforme conhece duas espécies de ladrões — os que pôdem sé-lo e os que não podem, distingue duas raças de doidos com a mania de dar vivas ao rei: a uns reconhece o direito de serem doidos e a outros nega-o.

Está publicado o boletim do banco de Portugal, relativo à semana finda em 13 do corrente.

É mais um consolador quadro da situação.

A circulação fiduciária augmen-

tou nessa semana 135 contos, ele-

vando-se a 64.772 contos. Essa cir-

culação estava quando cairam os

regeneradores em 58.384 contos.

Os bons progressistas augmenta-

ram-a, pois, em 6.388 con-

tos.

A conta corrente com o trôno

augmentou na mesma semana 548

contos, ficando em 28.863 contos.

Em fevereiro de 1897 era de 17.996

contos. Os filhos de Passos têm,

pois, pedido ao banco, só em conta corrente, 5.867 contos.

F. B.

## INSTITUTO

Houve hontem no salão do Ins-

tituto uma conferência do Profes-

so Lutoslawski, sobre o *methodo* de estudo de Platão.

A elia concorreram muitos asso-

ciados daquela estabelecimento

científico, que comprimentaram o

illustre conferente polaco.

O sr. Lutoslawski fallou em es-

panhol.

Esta perigosamente enfermo o

sr. dr. Lopes Praça, habalizado

professor da faculdade de Direito.

Foi baptizado, na Sé Cathedral,

o filho primogénito do nosso bom

amigo sr. Carlos de Lemos, pro-

fessor no nosso lyceu central e

poeta distinto.

O neófito, de que fôram pa-

drinhos sua avó materna e o ta-

lentoso quintannista de Direito, sr.

Fausto Guedes Teixeira, recebeu

o nome de Ruy.

Ao nosso amigo, como a sua

ex.ª espôsa a sr.ª D. Beatriz Pi-

nheiro Lemos, enviamos cordeas

felicitações.

Hontem no final do espetáculo

pela companhia infantil espanhola

que está trabalhando no circo, hou-

ve nova e entusiástica manifesta-

ção de *sympathia* à Espanha.

Foi noticiado que a Faculdade

de Medicina tinha nomeado dele-

gados seus representantes ao con-

gresso nacional de Medicina, que

vai ter logar em Lisboa, por or-

dem d'antiguidades, os srs. drs.

Augusto Rocha, Daniel de Mattos

e Sousa Resolos.

A verdade é que, em congrega-

ção do dia 19, a Faculdade resol-

veu fazer-se representar por todos

os professores que assistam ao con-

gresso, e que d'entre elles seja o

mais antigo quem use da palavra

na sessão inaugural.

## Espanha e Estados Unidos

E pois que o governo espanhol se negou a receber o *ultimatum* norte-americano, para fazer sair da ilha de Cuba as suas forças de terra e mar, a guerra foi declarada.

As esquadras americanas que estavam em Cayo Hueso e Hampton Roads partiram, imediatamente ao conhecimento da recusa, a bloquear Havana, Porto Rico e crê-se que as Filipinas, ao mesmo tempo que outra, fundeada em Cabo Verde saiu com destino desconhecido.

A tremenda luta deve, pois, ter começado encarniçaada terrível, sem que o futuro possa suppor-se nem talvez considerar-se.

E' que se não estamos propriamente em face do emprevisto, achamo-nos à mercê do surpreendente.

Os Estados Unidos, consciencios do seu poder, do seu valôr, vam ou-sadamente, destemidamente sobre a Espanha, que aguarda firme, serena o ataque brutal, resolvida a disputar palmo a palmo a vitória, ainda à custa dos maiores sacrifícios, provocando com essa altivez tam nobremente manifestada, a admiração das potências.

E' tudo quanto pôde dizer-se, além do que informam os seguintes:

### TELEGRAMMAS

Madrid, 21. — Esta tarde, às 4 horas, partiu no *sud-express* em direcção a França o sr. Woodford, não tendo feito entrega do *ultimatum*. Seguiu até fôra da cidade escoltado por forças militares.

No conselho de ministros, sob a presidência da rainha regente, o sr. Sagasta expôs todo o plano geral de guerra, assumindo a responsabilidade do conflito, e indicando a sua majestade a gravidade das circunstâncias, aconselhou-a a que consultasse os diferentes personagens políticos.

Martinez Campos interpelou no senado os ministros dos negócios extrangeiros e da guerra, dando a assembleia, senatorial, por unanimidade, um voto de confiança ao governo.

A rainha regente consultou Monter Rios, o marquez de Vega de Armijo, os presidentes do senado e da câmara dos deputados. Martinez Campos, Elduazen, Pidale, Azcarraga, sendo todos conformes em depositarem confiança nas resoluções do partido liberal. Continuarão amanhã as consultas com Silvela, Gamazo, Lopez Dominguez, Duque de Tetuan e Romero Robledo.

Houve hóje aqui uma manifestação pública; a multidão arrancou e calcou aos pés o escudo norte-americano que estava no palácio da Equitativa. Os representantes dessa Companhia substituiram o escudo yankee pela bandeira espanhola e illuminaram o edifício.

Washington, 21. — Segundo a opinião do ministério dos negócios extrangeiros da República Norte Americana, existe já o estado de guerra entre os Estados Unidos e a Espanha, lançando aquelle ministério a responsabilidade do facto à Espanha.

Paris, 21. — O *Temps* désta tarde censura a aliança eventual dos Estados Unidos com a Inglaterra.

Madrid, 21. — A rainha regente conferenciou hóje com os homens políticos, sendo o presidente do Senado de opinião que o actual gabinete deve continuar a affrontar a situação. O presidente da câmara dos deputados exprimiu-se no mesmo sentido. O marechal Martinez Campos julga rasoável e patriótico que a corôa reitere a sua confiança no partido liberal.

Washington, 21. — O senado autorizou o pagamento à Inglaterra de 473.000 dollars, conforme a deliberação da comissão de arbitragem na questão do Mar de Bering.

New-York, 21. — A junta de socorros aos reconvertidos fretou um vapô que irá a Cuba levar donativos, e que será escoltado por navios de guerra americanos.

Roma, 22. — A Itália promove

a troca da ideia entre as potências a respeito da declaração de neutralidade.

Madrid, 22. — O governo recebeu um telegramma do general Blanco, jurando que defenderia a soberania de Espanha com toda a sua alma, e que só sairia morto da ilha de Cuba.

Falla-se em crise ministerial.

Madrid, 22. — Até agôra ignorava-se se estâo ou não declaradas as hostilidades; todavia, a serem exactas as notícias vindas de Washington às primeiras horas da madrugada, alguns navios de guerra yankees principiaram já a commetter a indignidade, que as câmaras votaram e Mac-Kinley aceitou, de bloquear Cuba.

Madrid, 22. — Em Havana houve uma manifestação patriótica, por parte de todos os elementos sociaes, os quaes estão dispostos, com entusiasmo e valôr, a defender-se dos yankees. Tudo está preparado para receber o primeiro ataque, aguarda-se com impaciencia, que se aviste a esquadra inimiga de operações.

Madrid, 22. — Dizem de Havana que os fortes, disparando 3 tiros de artilharia, indicaram o momento de alarme, arvorando-se ao mesmo tempo nos mastros a bandeira vermelha, dando o corneta do quartel general 3 toques que serão repetidos pelos clarins de todos os regimentos da guarnição.

A hipocrisia dos Estados Unidos chega ao ponto de armarem 40 vapôres de diversa tonelagem, para conciliar os ataques à marinha mercante espanhola com a declaração de que renunciam ao corso.

Bruxellas, 22. — D. Carlos de Bourbon declarou a um jornalista que é patriota antes de ser pretendente.

Washington, 22. — Sabe-se que a esquadra americana, volante, do norte, fôram incumbidas três graves missões:

1.º Demonstração diante de Porto Rico.

2.º Impedir a entrada da esquadra espanhola no canal de Bahama.

3.º Impedir que os navios espanhóis se apropriaem de carvão.

Washington, 23. — Recebeu-se no departamento de Estado a notícia da nota do sr. Gullon, ministro de estado espanhol ao ministro norte-americano em Madrid, Woodford, declarando rotas as relações diplomáticas entre a Espanha e os Estados Unidos.

Esta nota foi comunicada ao presidente Mac-Kinley, o qual avisou logo a comissão das relações exteriores, que deliberou imediatamente recomendar ao governo federal que declare a guerra à Espanha, em vista da resolução do governo de Madrid.

Depois foi convocado o conselho de ministros, resolvendo comunicar imediatamente as devidas instruções ao chefe de esquadra em Key-West para que largasse o rumo para Cuba.

Essa esquadra compõe-se dos seguintes navios:

Couraçados *Iowa* e *Indiana*, cruzadores *Detroit*, *Cincinnati*, *Nashville*, *Montgomery*, *Marblehead*, canhoneiras *Castine*, *Wilmington*, *Wicksburg* e *New-port* e torpedeiros *Cushing*, *Foot*, *Eriksen*, *Porter* e *Dupont*.

Transmittida ésta ordem ao contra-almirante Sampson, respondeu participando que cumpria a ordem recebida.

A esquadra leva cartas de prégo, que serão abertas no alto-mar. Parece que estas cartas de prégo contêm a ordem de bloquear o porto da Havana.

Também saiu a esquadra volante fundeada em Hampton-Roads, composta de 1 couraçado, o *Massachusetts*; e os cruzadores *Bronx*.

Dizem que esta esquadra vai reunir-se à esquadra de Key-West. Outros afirmam que se dirige para Porto-Rico.

Os Estados Unidos continuam concentrando tropas na Flórida.

Madrid, 23. — Um telegramma de Washington informa que na sessão do senado yankee o senador Toraker declarou, para tran-

quilizar os amigos separatistas cubanos, que os Estados Unidos reconhecerão o governo da República cubana com o qual se porá de acordo para a ocupação da ilha.

O departamento do ministério da guerra norte-americano fornecerá aos insurretos espingardas e munições.

E provavel que acompanhem as tropas americanas 5.000 cubanos.

Outro telegramma de Washington anuncia que o torpedeiro dynamítico *Vesuvius*, da marinha americana, que estava sendo transformado em aviso torpedeiro e do qual se esperavam maravilhas, ficou detido em New-Port por ter sofrido importantes avarias. Este barco está armado com canhões de dynamite.

O general Lee, ex-consul na Havana e que comanda o corpo de exército de desembarque em Cuba, é de opinião que a guerra não poderá durar mais de 15 dias.

O ministro da marinha norte-americana afirma que a Espanha não poderá resistir além do prazo de 60 dias.

Em Jacksonville, capital da Flórida, houve um motim militar, sendo preso um soldado negro. Os companheiros assaltaram a prisão, pondo-o em liberdade.

O governo do Canadá proibiu a passagem a três guarda-costas norte-americanos pelo canal, o que é prova de que mantém a neutralidade.

Os habitantes de Toronto fizeram uma recepção amigável ao ex-ministro de Espanha em Washington, Polo Barnabé, que permanecerá no Canadá.

Madrid, 23. — Um telegramma de Roma informa que a Itália iniciou uma série de conferências com as potências neutraes, a fim de determinar certos pontos de vista, relativos à situação do comércio marítimo por causa da guerra que vai começar.

Em Paris continua circulando o boato de uma aliança anglo-yankee.

O *Temps* de hontem de tarde, censura esta aliança eventual.

## Sobre a situação

A perspectiva da guerra entre a Espanha e os Estados Unidos, fez circular em Lisboa o boato de que os credores externos iam exigir do governo português o imediato embolso dos seus créditos, fundando-se em que a mesma guerra traria à Europa sérias complicações financeiras e cambiais contra que julgavam prudente prevenirem-se.

O boato tomou vulto e supôs-se iminente uma derrocada, dado o facto incontestável de o governo não estar, de modo nenhum, habilitado a satisfazer tal exigência, mas o jornalismo ministerial veio logo a desmentir a alarmante notícia, e o *Correio da Noite*, órgão oficial do sr. presidente de conselho, saiu a pôr a questão nesses termos:

«Em resposta a boatos perigosos que os últimos dias se têm propagado de que o governo tem sofrido exigências de pagamento de algumas letras da dívida flutuante, não possuindo recursos para satisfazer essas exigências, boatos muito próprios para aggravar a inquietação dos espíritos, declarámos, da maneira mais categorica e formal, que tais boatos são inteiramente infundados e falsos, não tendo o tesouro nenhum encargo a satisfazer agora, e possuindo já os recursos em ouro para ocorrer ao pagamento do coupon, não só de julho, mas também de outubro.»

Claro que o jornal do sr. José Luciano, o mais completo dentista político da actualidade, não pôde merecer inreiro crédito, mas admitindo que désta vez ha um pouco de verdade nas suas afirmativas, não pôde assim negar-se que as dificuldades para o governo, se não surgiram já, estam pelo menos eminentes. Demonstra-o muito bem mestre Mariano, a quem damos a palavra, considerando os seus altos conhecimentos em matéria financeira:

«Nem o perigo está apenas em faltar dinheiro novo para presentes e futuras necessidades; consiste igualmente em nos exigirem o pagamento do já devido. Todos os meses se vendem letras da dívida flutuante avultada, e bem podem pedir pagamento os que d'antes consentiram reformas ou impõrem tais condições que seja impossível aceitá-las.»

Não é só isso. A dívida flutuante externa e os contratos de crédito são na totalidade garantidos com penhor de títulos do Estado, sendo estes empenhados alguns pontos abaixo da cotação efectiva. Logo que os títulos descem nos mercados tem o créder direito de pedir reforço da cotação ou penhor, e quando esta condição não seja logo cumprida, a dívida reputa-se vencida e logo o créder procede a execução vendendo os penhoros por todo o preço.»

E o que Mariano accusa parece ter-se dado, pois é dito que dos credores externos, uns declararam não aceitar novas reformas das

letras que vam vender-se, e outros que estão na posse de títulos do Estado como garantia aos seus créditos, pediram já reforço, invocando a baixa que os mesmos títulos têm sofrido e continuaram a sofrer com a guerra.

Evidentemente Mariano não aventava aquelles dizeres sem fundamento, e assim é evidente que as dificuldades do governo se avolumam dia a dia, como precursores dum tremenda derrocada.

Donde se conclue que a lógica dos factos falla mais alto do que todos os optimismos que vêm gritando as folhas affectas à situação, no miserável empenho de illudirem o país.

Findou ante-hontem o prazo do concurso para o provimento dos dois lugares de pharmaceuticos para as farmácias da liga das associações de socorros mútuos desta cidade, tendo concorrido os srs. Alexandre Joaquim Gabriel, Justiniano de Sousa Gonzaga, Francisco de Paula Centeno Neves, António Gomes Duque, Francisco Maria Rêgo e Victor Feitor.

Oxalá que a direcção da liga agora resolva de modo a não provocar os protestos a que deram logar as deliberações respeitantes ao primeiro concurso, que ao fim teve de ser annullado.

Saiu para Lisboa o sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade.

É sabido que s. ex.º foi chamado para tomar assento na câmara dos pares, de que faz parte, com o fim de votar o projecto da conversão.

A reitoria ficou entregue ao sr. dr. Fernandes Vaz, catedrático de Direito, servindo de decano.

O sr. comissário de polícia recebeu hontem uma queixa, que enviou para juizo, em que Joaquina Carvalha, residente nos Casas, freguesia de S. Martinho do Bispo, accusava o seu vizinho João Courinos de tê-la espancado brutalmente.

O alumno do 1.º anno de Matemática sr. Francisco Braga Barreiros, queixou-se ao guarda-mor da Universidade de ter sido insultado e aggredido, em recinto escolar, pelo sr. José António Ferreira, seu condiscípulo.

O guarda-mor comunicou o facto ao sr. reitor, que mandou levantar o competente auto para ser instaurado o processo académico.

— Um aperto de mão.  
— Morrias com élle!  
— E que arrisco o capital!  
— E os quarenta mil francos de juros?

— É uma operação de Bolsa.  
— Ahi está! Imagina que eu sou corretor.  
— Oito por cento.  
— Eu mato-te.

— Daqui a um anno, quando Gontran pagar.

— D'aqui a um anno! Tu bem sabes que eu não faço negócios a prazo.

— Está bem! Dou-te a minha amante; e moeda corrente.

— A tua amante! Ha que temos que eu a faço render dinheiro.

— E outras graças em estylo da Bolsa.

X

A VIDA PRIVADA É MURADA

Vamos entrar em casa de mademoiselle Lucia.

Ao vêr cair os vinte e cinco lumes de Gontran, não tinha podido dominar a cólera. Levantou-se fúria e pegou nelles para os atirar outra vez ao amante. Seria um lindo barulho na escada; mas querendo apanhar todos, viu que já era tarde. Pensou em atirá-los pela janella, mas estava tam núa — e tinha o pudor do frio! — porque não devemos esquecer-nos que era janoiro.

— Não perde por esperar, disse ella; hei de mandar-lhos a casa, com uma carta que ha de fazê-lo

## FALLECIMENTO

Victima dum meningite tuberculosa falleceu ás 7 horas da noite de quinta feira o estudante do liceu e alumno interno do seminário sr. Miguel Eduardo Moreira, de 14 annos, natural de Tavira.

O seu funeral, ás 5 horas da tarde d'ante-hontem, foi uma bem saliente manifestação de estima e sentimento pela morte do infeliz moço, que se tinha evidenciado um estudante muito aplicado e intelligent.

O funebre cortejo era formado por grandíssimo numero de académicos que conduziram o cadáver á mão do seminário ao mausoléu municipal do cemitério, onde ficou depositado.

Sobre o caixão fôram depositas 5 coroas, de que pendiam fitas com saudosas dedicatórias.

Pelo comissariado de polícia foi remetido ao hospício dos abandonados um recem-nascido do sexo masculino, que foi encontrado nas escadas do prédio n.º 23 da rua da Sotta, tendo ao pé uma trôxa composta de um lençol, uma camisola de flanella, um manteu de xadrez, dois chambres de côn, duas camisas, uma ligadura, etc.

Resultado dum novo assalto ante-hontem ordenado á casa de coto pertencente á Barbuda, em Santa Clara, vieram presas para a esquadra 17 criaturas de conducta suspeita, que fôram postas fora da cidade.

Eram 7 espanhóes e 17 portugueses.

## O reinado da elegância

Hôje que o ideal feminino consiste na belléza e elegância da *toilette*, não podemos deixar de recomendar ás nossas estimáveis assignantes e sympathicas leitoras a aquisição da *Moda Elegante*, excellente jornal de modas, elegância e bom tom, publicado em Paris pelos srs. Guillard Aillaud & C.º, acreditados livreiros editores daquella cidade, e dirigido por madame Blanche de Mirebourg, cujo talento e conhecimento em tais assuntos sam incontestáveis.

O numero que acabamos de receber, correspondente a 16 d'abril, vem repleto de deliciosos modélos da última moda, bem como dum molde cortado em tamanho natural dum costume para menina de 8 a 12 annos.

O texto interessantissimo e va-

chorar de raiva. Hei de dizer-lhe que o adversário está em minha casa, que ceio com Eugène Marx, e que a minha porta está fechada para élle.

Porque não escreveria Lucia? Porque tinha bastante maldade — e espírito — para saber que o silêncio é a eloquência mais cruel.

O que se passaria durante o duélio naquelle coração insaciável?

Não imaginem que estivesse em cuidados pelo amante da antevéspera ou pelo amante da véspera. Sentia uma certa voluptuosidade em dizer:

— Batem-se por mim, só por mim? E porque não haviam de bater-se por mim?

E via-se a um pequeno espelho que tinha sempre debaixo do travesseiro.

Chamou a creada de quarto.

— Quando aparecerem os jornaes da noite, compre-mos todos.

Não punha dúvida a que os jornaes da noite descrevessem o duélio. Todo o mundo ia ficar sabendo que se tinham batido por causa d'ella.

Mas se os jornaes não lhe dissessem o nome?

Escriveu a um chronista da moda:

«Meu caro amigo.

«Estou desesperada! A estas horas ha dois homens que se batem pelos meus bellos olhos. Fiz todo o possível por impedir o duélio, mas

riado, trás, além de magníficos artigos de moda, tractados por B. de Mirebourg, uma revista de theátricos e concertos, escripta por um conhecedor abalizado em tais assuntos que se oculta sob o pseudónimo de João do Palco.

A *Moda Elegante*, é um jornal recomendável sob todos os pontos de vista e que faz honra aos seus dignos editores.

## PUBLICAÇÕES

Oscar Leal e Cyriaco Nobrega — Um marinheiro no seculo XV — Romance histórico sobre a descoberta da India — 1898 — Typographia «Esperança» — Funchal.

Com o propósito de celebrar o centenário do mais grandioso feito da nossa epopeia marítima, acaba de ser publicada esta interessante novella que, baseada em documentos de incontestável carácter histórico, procura suprir lacunas da memorável viagem de Vasco da Gama. Em trama bem conduzida, em que se encontram repetidas situações bem descriptas, esta novella histórica é iluminada por uma exuberante phantasia, não saltando a guia-la um lúcido critério histórico.

Os seus ilustrados autores param d'este modo uma sagrada divida á memória do mais honrado marinheiro português, descrevendo a viagem de Vasco da Gama desde a saída de Lisboa até ao seu regresso.

Agradecemos o exemplar com que nos brindou um dos seus autores, o illustre publicista brasileiro sr. Oscar Leal.

Leonor Arnaud. — Sonhos dum Oriental. — Lisboa — 1898.

Recebemos um exemplar d'este livrinho, ilustrado com um retrato da sua autora, de ar intelligent e reflexivo. Pelo que ligeiramente n'elle conseguimos percorrer, pareceu-nos tê-lo inspirado um propósito de analyse e confronto dos diversos aspectos da civilização nas principais capitais da Europa.

Vamos lê-lo, e desde já agradecemos a gentileza da offerta.

Educação Nacional. — Acabamos de receber o n.º 81 da *Educação Nacional*, jornal pedagógico que defende calorosamente os interesses da escola e do seu corpo docente.

Duma colaboração distinta, o presente número da *Educação Nacional* em nada desmerece os créditos que justamente adquiriu, pela independencia como trata todas as questões escolares.

SUMMARIO. — Secção doutrinária: O

o conde Locinski e Gontran Staller não quiseram ouvir-me. Não falle deste duélio.

«Lucia.»

Lucia estava bem certa de que, recomendando ao chronista que não fallasse no duélio, este se apressaria a dar noticia d'elle.

Para ficar com mais certeza de fazer barulho, escreveu outra carta:

«Quando penso que me puseram o nome de Gata-sol! Será por todos os homens andarem á volta de mim! Bem posso deitar água ao sol, bem posso isolarm-me na minha arte, sou assaltada por namorados que se ferem com o pretexto de que os não amo! As actrizes sam bem dignas de lástima! Representam a comédia e criam a tragédia. Se fallar no duélio de Gontran Staller e do conde de Locinski, diga que a culpa foi do meu bouquet, e não minha.

«Lucia.»

P. S. — Não publique esta carta, indiscreto incorrigivel.

E, depois de ter disposto assim as battinas, estendeu-se perguicadamente na cama para dormir ainda algumas horas. Pobre creançã! Tantas emoções e tantas angústias!

Quando acordou, foi a toda a pressa para o ensaio, dizendo a toda a gente:

(Continua).

ministério de instrução pública, por J. Simões Dias. — Professores complementares, por Augusto Moreno. — Os pais de família — Memória, por José Pereira Dias. — Parecer do conselho do liceu de Lisboa, acerca das modificações, que devem ser introduzidas no actual regimen de instrução secundária. — Secção literária: Figuras de Cera. — Notas e informações: Assombroso! — Os livros d'ensino. — Escola Normal de Lisboa. — As gratificações dos exames. — Guerra ao monopólio dos livros. — Professorado d'Aveiro. — Professores ajudantes. — Secção oficial: Professores louvados por serviços distintos em cada um dos concelhos inspecionados. — Professores elementares louvados pelos seus bons serviços. — Provinhos temporários. — Expediente.

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 9 de abril

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — efectivos — José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Bastos, substituto bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto.

Approveda a acta da sessão anterior, tomou conhecimento da resposta dada pelo proprietário da casa da escola complementar do sexo feminino da freguesia de Santa Cruz a um ofício da presidência acerca d'obras na mesma casa e preço d'arrendamento d'ella.

— Tomou tambem conhecimento de duas participações d'incêndios.

— Mandou anunciar a renovação de covados no leirão n.º 12 do cemitério da Conchada.

— Autorizou a compra de dois joggos de punções para os afilamentos no corrente anno.

— Autorizou o fornecimento de uma caixa de penas, uma vassoura e um vido para a casa da officina de pesos e medidas.

— Autorizou o concerto de syphões nas ruas de Montarroi, Sophia, do Carmo e Romal, orçado em 8.760 réis.

— Resolveu officiar ao comissário de polícia para fazer exercer toda a vigilância dos respectivos guardas acerca do abuso da venda de carnes verdes, que consta se faz em diferentes pontos da cidade e do concelho.

— Atestou acerca de seis petições para subsídios de lactação a menores.

— Nomeou louvados repartidores de aguas para a freguesia de Sernache.

— Resolveu tomar providências acerca do corte de um freixo em terreno público na freguesia de Santo António dos Olivais.

— Despachou requerimentos, auctorizando a venda da madeira velha da ponte sobre o Ceira, por não ter alcançado lanço em praça, a collocação de postes nas ruas de Sernache, por occasião de uma festividade no dia 18 do corrente; a abertura de um portal em uma casa na rua das Azeiteiras; a collocação de sínquinas funerárias em sepulturas no cemitério municipal; a canalização d'água exógra de uma casa na couraça de Lisboa, e o estabelecimento de uma linha telefónica entre duas casas comerciais, observando-se indicações da reparação técnica.

## EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se achará patente, pelo espaço de 8 dias, a contar do dia 22 do corrente mês, o projecto do orçamento ordinário da receita e despêxa da mesma Santa Casa para o anno económico de 1898-1899.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 20 de abril de 1898.

O Provedor,

## Venda de prédios

1 N o dia 24 d'abril corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, désta cidade, vender-se-ham, convindo o preço, todos os prédios urbanos que João Teixeira Soares de Brito possue na dita rua do Corpo de Deus, rua das Solas, do Almoxarife e Estrada da Beira.

Dam-se esclarecimentos na casa acima mencionada das 3 ás 5 horas da tarde.

## Venda de prédios

2 Vende-se uma morada de casas sítas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de polícia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de polícia 16 a 20, composta de lojas e quatro andares.

Destes dois prédios, que são novos, disfrutam-se explendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de polícia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes prédios tém retretes e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

## Bom emprego de capital

3 N o dia 1 do próximo mês de maio, vende-se em praça particular se o preço oferecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptorio do ex.º sr. dr. Poiares) uma linda vivença, sita na ribeira de Cozelhas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construídas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excelente terreno com muita água, árvores de fruto, vides, etc. É um sítio muito pitoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de António dos Santos; nascente, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem fôr algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mósca, na rua de Mont'arroyo n.º 6, 2.º.

## Venda de propriedade

4 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casas de pedras, para farinha, casas de habitação, currás, eira de cantaria, terra de semeadura com árvores frutíferas e infrutíferas, com abundância de agua para rega de todo o terreno, no sítio do Avenal, freguesia do Sebal Grande, a confinar com a estrada distrital que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de ônus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103.500 réis annuas.

## Manteiga da Conraria

Vende-se no Café Lutiano.

## VIDEIRAS AMERICANAS

5 Vende-as Bazilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de AYER. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de AYER. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.000 réis



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

## Exposição Industrial Portuense

## Preços das garrafas

|                         |         |
|-------------------------|---------|
| Um quarto de litro..... | 90 réis |
| Meio litro.....         | 160 "   |
| Um litro.....           | 200 "   |

## DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

## SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

## COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eça douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funerales completos, armaduras fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## A cura da Blennorrhagia

## ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

## T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º



## Salsaparrilha de AYER.

Para a cura eficaz e prompta das molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as asseccões do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Áqua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glycerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

## Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de oferecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tamanhos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norteamericano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

## Medalha talisman

12 Estas medalhinhas de porte-boucheurd verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro — Rua do Visconde da Luz n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem raios XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindíssimo efeito; última novidade.

## NOVIDADE LITTERÁRIA

J. SIMÕES DIAS

## FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas: — Morte de Cesar — Peccado Original — Immortal — Alma enamorada — Bohemio — O dinheiro do moleiro — João Ninguem.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

A venda nas principais livrarias do reino e na administração da Educação Nacional, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

## ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

## Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Certam-se candeiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

## COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Móigno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertia e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualida de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoneiros.

Ferrágens: Para construções d'obras, preços baratissimos.

## MOREIRA &amp; SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições iguais aos da fábrica.

## RIO DE JANEIRO

## SAMPAIO OLIVEIRA &amp; C.º

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

Typ. da «RESISTENCIA», Arco d'Almedina, 6.º  
Editor — JOAQUIM TEIXEIRA DE

# RESISTENCIA

N.º 332

COIMBRA — Quinta feira, 28 de abril de 1898

4.º ANNO

## Em face dos acontecimentos

De que estamos em vésperas de acontecimentos altamente desastrosos para a nossa vida política e económica, não ha já que duvidar.

Surprehendidos pela guerra espano-americana em condições verdadeiramente críticas, aguardam-nos, sem dúvida, dificuldades custosíssimas, a que não vemos possibilidade de imediato remédio, e assim o que vai dar-se, o que evidentemente sucederá como consequência lógica desse monumental conflito, ha de ser para nós extremamente penoso e não pôde mesmo prevêr-se se positivamente decisivo.

Os resultados do sistema político de compadrio, da norma administrativa de desperdícios que tem sido o característico dos governos da monarquia, conduziram as finanças públicas á mais desgraçada das situações, de sorte que, vivendo ha longos annos de expedientes, o primeiro facto anormal, de vulto, que se nos deparasse, tinha necessariamente de marcar um período de vicissitudes claras, sem sombra de ilusão.

E esse facto ahí está. É guerra a determinar a baixa de câmbios e com ella a impossibilidade do Estado acudir, sem altíssimos sacrifícios do país, aos encargos da dívida pública. É a guerra a impôr a concorrência dos fornecedores das duas nações em luta, e por isso mesmo a difficultar-nos a aquisição de tudo o que temos necessidade de importar para o seguimento da nossa actividade commercial e industrial. É a guerra a occasionar, por aquela mesma concorrência, o encarcamento de tudo o que mandamos vir do estrangeiro, nomeadamente o trigo para abastecimento das nossas populações. É a guerra a elevar mendonhamente o ágio do ouro e a fechar-nos portanto os mercados estrangeiros a que não podemos concorrer com a enormidade de papel em circulação. É enfim, a guerra, com todo o seu cortejo de inconsequências, a colocar-nos na mais deplorável situação.

E o governo? Receoso e apavorado, nem já tenta illudir, e os seus jornaes não occultam que estamos no dia anterior ao de uma grandíssima miséria, que entrou de manifester-se pela importante carestia dos géneros de primeira necessidade, carestia que, diga-se também, a especulação dos argentários torna maior.

A subida em Lisboa, no preçô de tudo o que é indispensável á alimentação, veiu já até á província, alastrá-se por todo o país, como um cataclismo para as classes pobres que têm de pagar muito mais cara a sub-

sistência, sem comodo auferirem melhores lucros.

A fome lenta, pela necessidade de se recorrer a géneros de peor qualidade e de reduzir a alimentação a parcias rações, já ahí era latente a produzir a morte pela inanição, pelo de-pauperamento de forças;—mas agora a crise vai degenerar na miséria extrema, positivamente na fome.

E o governo? Receoso e apavorado, nem já tenta illudir..

Exaustos os cofres públicos, empenhadíssima a nação, elle não tem a que recorrer, nem mesmo para pagar os juros aos credores externos dos trimestres que vam seguir-se a julho

— admittendo mesmo que está habilitado a satisfazer-lhes até áquelle mês—quanto mais para accudir á desgraça pública.

Uma situação de terror!

E é a guerra a causa única de tudo? Não. A guerra apenas acelerou os acontecimentos.

De resto, essas desgraçadas consequências das administrações de latrocínios sob que ha sessenta annos a ésta parte vivemos vivendo tinham de dar-se.

A guerra sómente o pôvo deve o vêr mais cêdo os resultados perniciosos da sua passividade, e antecipado convencimento de que dentro da monarquia não será possível o resurgimento da nossa nacionalidade.

Com administrações honestas e dignas, ter-se-ia hoje um fundo de reserva para a eventualidade que se nos depara. De toda a série de desmandos e escuras negociações que temos admittido resulta-nos ésta coisa simples — *fome*.

*Fome* — eis o saldo que á nação deixa a monarquia.

Esteve quasi resolvido o encerramento das cortes no fim do corrente mês, mas ultimamente affirma-se que serão prorrogadas até 12 de maio.

Tanto importa. Fechadas ou abertas o resultado será perfeitamente o mesmo.

Nem *aqueillo* representa coisa alguma de regular e proveitoso, nem o governo se preocupa com o maior ou menor calor que as discussões apparentem. Seguro o apoio das duas maiorias, irá para diante, casquilhando dos ataques que lhe dirija um ou outro parlamentar da oposição e mesmo quantos protestos o país formule contra o seu nefasto sistema administrativo. Sem esse appoio intimaria, por certo, mandado de despejo proclamando-se em *dictadura*, para seguir livremente a criminosa derrota que emprehendeu.

E que as dificuldades não surgem senão para serem vencidas, e aos conspicuos descendentes de Passos não escasseia a audácia do cynismo, em se tratando de praticar indignidades...

D'onde se conclue que de fechar já, ou manter abertas as câmaras resulta perfeitamente o mesmo aos negócios públicos. Se bem que de fechá-las adviria ao menos a conveniência de evitar aos tristes comparsas da província uma mais longa e dispendiosa demora na capital... e ao país inteiro um triste espectáculo desmoralisante e decadente.

## REMODELADA

Volta a dar-se como certa a remodelação do ministério, affirmando-se que será reconstituído antes de junho, mas por forma diferente da que ha pouco feta delineada.

Da pasta da fazenda tomara conta o sr. Elvino de Brito, permanecendo o sr. José Luciano nos negócios do reino e indo o sr. Beirão para os estrangeiros, ficando o sr. Libano Fialho Gomes com a direcção das obras públicas. Os novos ministros para os negócios da guerra e da marinha serão os srs. Mathias Nunes e Eduardo Villaca.

Resta a justiça. Para ésta pasta affirma-se que será chamado o *terível-blandicio* José d'Alpoim.

Será desta? Em boa verdade é tempo de satisfazer-lhe a manifestada ambição. Se elle tanto se tem esfalfado por isso...

E o caso é que, ou o contentam, ou breve o veremos outra vez a ameaçar o mar e a terra, na promessa de descobrir escândalos sem nome, para depois ficar-se a contar engracadas anedotas — no que é forte, o *furibundo leader* da situação.

Afinal, aguaceiros que passam; — o feitio do homemzinho é assim.

Quis impôr-se pelo terror a uma pasta, e ouviu o gargalhar dos confrades. Accomodou-se, pois, voltando a semear lisonjas por mais seguro e mais curto caminho para o desejado fim, e, pelo visto... falla-se d'elle para a pasta da justiça.

Tremam os jacobinos. Se, com toda aquella obesidade, o sr. Alpoim lhes cae em cima, esborracha-os.

Quê perigo!

O que é uma pena, é o sr. José Luciano não ir tomar conta da pasta da fazenda, como esteve lembrado. Com todo aquelle talento, que bella obra de finanças devia produzir... Pois não acham?

Em consequência da falta de carvão de Kook, a companhia dos caminhos de ferro do Minho e Douro, adquiriu 1:000 toneladas de carvão antracite para substituir aquelle. As linhas do sul e sueste vam também adoptá-lo.

Um jornal de Lisboa dá conta da resolução que o sr. D. Carlos tomou de não ir à caçada aos javardos, projectada para hontem em terras do opulento capitalista sr. Francisco Barahona.

Razão — escrúpulos por virtude da guerra entre a Espanha e os Estados Unidos.

Muito bem pensado. Ir o monarca português matar javardos exactamente quando aquellas duas nações vam romper mútuo tiroteio, seria um acto menos fidalgo.

Mas então o conflito aberto entre o governo e a nação por virtude das propostas de fazenda e desse execravel projecto de conversão, prestes a ser aprovado; o talvez próximo pagamento da valiosíssima indemnização aos herdeiros de Mac-Murdo, em resultado do *veredictum*, que, é quasi certo, o tribunal de Berne proferirá contra nós; a subida do preço do ouro, que representa um sério prejuízo para as nossas finanças; a perspectiva da paralysação de muitas fábricas em consequência da falta de carvão; o aumento do preço do pão em Lisboa, determinado um pouco pelo aggravamento dos câmbios e um pouco pela ambição dos senhores moageiros; tudo isso, enfim que constitue a situação difícil em que nos encontramos, e significa a miséria, a fome em que o país se debate já, era

pouco, era nada, em relação ao conflito espano-americano.

A guerra? Sim, a guerra é que pode resolver o rei a *addian a caçada para occasião opportuna*; — para quando seja findo ou atenuado o conflito entre as duas potências, embora subsistam ou se tenham multiplicado as dificuldades internas...

A vista do que, não sabemos que mais extranhar — se a impudéncia de tal rei e dos aulicos que o guiam, se a resignação imbecil com que o país ainda os tolera.

## A neutralidade e o centenário

O conselho de ministros resolveu, como o sr. José Luciano, provocado pelo sr. Hintze Ribeiro, declarou na câmara dos pares, que a attitud de Portugal ante o conflito espano-americano, será da mais rigorosa neutralidade.

Ouvida a declaração do presidente do conselho, o sr. Hintze fallou assim:

«Declarada a neutralidade e quaisquer que fossem os sentimentos afectuosos do nosso coração, comoscos os devímos guardar, a fim de que os nossos actos fôsem de absoluta correção e imparcialidade, abstendo nos de quaisquer manifestações que pudesssem ferir o melindre de qualquer das duas potências. E este o nosso dever político.»

O *Reporter* commentando as palavras do sr. Hintze:

... além de sensatíssimas, respondem brillantemente á opinião dos que intendem que se deviam suspender os preparativos do centenário, em signal de sentimento pela angustiosa situação da Espanha.

Tais opiniões seriam louvabilíssimas, seriam tudo o que quiseram, mas de maneira nenhuma sam neutraes.

E a neutralidade é o nosso dever político.

Disse-o o sr. Hintze Ribeiro, e disse ex-celentemente.»

Perdão, o caso pôde não ser perfeitamente como o *Reporter* o pintava. Certamente, a opinião, aventada de que os festejos do centenário se não façam, dado o actual conflito espano-americano, não obedecerá, propriamente, à restricta sentimentalidade pela situação angustiosa dum só país — a Espanha — mas talvez ao pesar pela situação angustiosa das duas nações que se defrontam para a guerra, ou seja ao desgosto pelo facto de haver a guerra, e assim, bem pôde vê-lo o *Reporter*, como não se fazer o centenário, a neutralidade resolvida não soffria o menor prejuízo.

Pois não é verdade que o sr. D. Carlos deixou de ir á caçada a Evora por motivo da guerra?

Bem. Se o rei renunciou ao divertimento como demonstração de que o facto em si — a guerra — o penaliza, ahí temos, vindo do chefe do estado, um exemplo incuso nos louvores do sr. Hintze e bem demonstrativo de que as festas não devem fazer-se. Se ao contrário a renúncia do rei é determinada apenas pela penosa situação da Espanha, elle falseia os sentimentos do seu governo e do sr. Hintze, e entam não tem cabimento a meticolosidade de que as festas não devem deixar de fazer-se, para não parecer que sómos parciais.

Se o rei é o primeiro a não ter tal escrupulo...

Além de que, outras razões já muito ditas e repetidas, aconselham o acto prudente de suspender toda essa ostentação, em que nunca se devia ter pensado. Invocar, numa situação tam critica, tradições gloriosas e remotos feitos de heroísmo, um país que pelos actos dos seus governos, imbecilmente tolerados, vem dando ao mundo tantas provas de despitilanimidade, é o ultimo dos disparates... E até ridículo.

## Notas a lapis

Ha dois annos, na Figueira da Foz, tinha eu por companhia no hotel, entre outras pessoas, duas damas espanholas — mãe e filha — que procuravam nas águas daquella praia lenitivo á doença que as atacava a ambas — a anemia, creio.

Ao princípio, tristes, viam-se aquellas alminhas assentadas a um canto, alli, na sala de jantar, á hora das refeições, sem fallarem a ninguem, sem que ninguem lhes falasse, entregues á sua dôr, que eu não suspeitara ainda qual ao certo fôsse, mas adivinhara já ser dôr moral, das que trazem o coração em permanente aneio.

Até que um dia o acaso me levou junto delas e entramos de conversar. Naturalmente, a conversa veiu a cair sobre Cuba; e, ao passo que eu expunha aquellas damas a opinião que nutria sobre a guerra na Antilha, condenando-a por bárbara no proceder de Espanha e accentuando bem clara a minha sympathy pelos insurrectos, eu vi que duas lágrimas deslizaram pelas faces lindas da mais nova.

A mãe olhou-a com ternura, para dizer-lhe: — *No queria Dios que Pépe se muera, hija.*

Eu vim logo a saber quem era Pépe, por cuja sorte chorava a minha pálida e gentil vizinha. Mal acabara o curso,inda cadete, acompanhava seu tio, coronel de cavalaria, de Badajoz a Cadiz, e de Cadiz para Havana, onde andavam na guerra.

Abraçara Fernanda, sua prima, ao despedir-se, e num beijo d'amor infinito jurára pertencer-lhe como esposo, se voltasse vivo.

Voltaria?

Era ésta a interrogação magoada que fazia Fernanda, a si mesma ou a Deus, num anciar constante pela sorte do noivo, que lá andava na guerra — «Voltará?»

E a mãe, para a consolar, respondia-lhe sempre aquella phrase d'esperança: — *No queria Dios que se muera Pépe!*

Nas minhas queixas sinceras contra o proceder d'Espanha, dizia eu conversando com a mãe de Fernanda: — A Espanha não lucrará coisa alguma em perder assim viadas e dispendar dinheiro nêsta lucta cruel contra os cubanos, ainda mesmo que os vença. Toda a Antilha não vale já nêsta altura o sacrifício. Era humano, e não deixava em certo ponto de ser político, conceder a Espanha a independência a Cuba: punha termo á guerra evitando complicações no futuro com os Estados Unidos, que decididamente lá estam animando, com munições e dinheiro, os insurrectos...

— *A independencia de Cuba... si... todo eso... — respondia a espanhola — e que me restituan mi esposo... y Pépe a Fernanda... Lo demás lo arreglarán después...*

Não quis a Espanha realizar a vontade desta illustre dona, minha companheira d'hotel na Figueira, ha dois annos.

A prophecia cumpriu-se: o resultado ali está.

Fernandita, coitada, a que esperava o seu Pépe ao terminar da lucta, para fruir na paz as inefáveis delícias de uma lua de mel como jámás a haveria sob o céu espanhol, enviou-me inda ha meses o seu cartão de visita com larga tarja de luto...

Nem Deus a ouvira, pobresita! Nem as palavras da mãe, quando a via chorar, acharam confirmação no poder do Altíssimo...

E todavia affigura-se-me como

seria melhor para a Espanha ter ouvido os meus votos, e como seriam felizes, mãe e filha, se Deus houvesse escutado as suas preces de amôr!

—Pero, lo qui Díos que Pépe se haya muerto...

E que a Espanha sofra um sacrifício mais por seus próprios filhos.

BRAZ DA SERRA.

### Dr. Fernandes Costa

Acha-se enfermo este nosso prezado amigo e companheiro de redacção, motivo pelo qual não tem tomado parte no trabalho deste jornal, desde o número anterior.

Fazemos ardentes votos pelo seu prompto restabelecimento, para que dentro em pouco venha ocupar o lugar que com tanta superioridade lhe compete.

### Palavras das Novidades:

Sobre a questão política, sobre a questão financeira, e sobre a questão dos trigos, atribuem-se ao governo propósitos mirabolantes, de uma energia que faria sorrir se o caso não fosse para tremer e a conjuntura para chorar. Preferimos, porém, não dar curso a esses diferentes boatos para não agravararmos a situação. Os acontecimentos fallaram por si.

Que será? Actos de força em projecto? A dictadura em perspectiva?

Os marionettes da situação não temem escrúulos e então tudo é possível. Ou elles não tivessem renegado com a desvergona mais indigna todas as afirmações que fizeram na oposição!

### 1.º DE MAIO

A comissão União 1.º de Maio formulou o seguinte programma de manifestações para o próximo dia 1 de maio:

Pelas 9 horas em ponto, cortejo cívico, composto de todas as associações adherentes, e do povo operário em geral. A União Operária 1.º de Maio tomará parte no cortejo, levando um carro allegórico, representando o Trabalho e a Indústria.

As associações ou quaisquer aggrupações adherentes far-se-ham representar no cortejo por bandeiras, trofeus, carros simbólicos, etc.

O cortejo terá o seu ponto de partida no largo da Feira, percorrendo o seguinte itinerário: Arco do Bispo, Couraça dos Apóstolos, rua da Esperança, Coutinhos, Sé Velha, J. Antônio d'Águia, Estrela, Couraça de Lisboa, Portagem, Calçada, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, e rua de D. Pedro V, em direcção ao cemitério da Conchada, onde terá lugar a homenagem à vila comum e ao túmulo de Adelino Veiga, paladino da democracia proletária, fazendo nessa occasião a apoteose da Ideia alguns oradores do movimento operário.

Durante o trajecto do cortejo será profusamente distribuído um manifesto ao povo trabalhador, contendo as principaes reclamações tendentes à reivindicação dos seus direitos.

Pelas 3 horas da tarde deverá ter lugar uma ou mais conferências, em local previamente anunciado, onde será baptizada uma Cooperativa de consumo.

Dos vendedores de jornaes que noticiámos terem sido presos por saírem da redacção da *Marselha* com exemplares daquelle jornal de caricaturas, responderam ante hontem seis. Quatro foram absolvidos e dois ficaram condenados em 5 dias de multa a 200 réis cada um.

Os demais vam ser submettidos a julgamento.

Préos e condenados uns pobres homens pelo monstruoso crime de, para ganharem a vida honradamente, saírem a vender um jornal legalmente habilitado!

Edificante!

### Falta de carvão

A confederacão das Associações metallúrgicas de Lisboa deve ter reunido hontem para assentar na melhor forma porque deve resolver o governo a obrigar a explorar as minas de carvão de Portugal, visto como o do estrangeiro está escaecendo assustadoramente.

A iniciativa particular em acção, que a do governo, só muito rogada aparece.

E que a conversão tomou-lhe por completo as atenções.

### SÉ VELHA

O *Tribuno Popular* tam amavel e manancial de graça se mostra, que devo ainda duas palavras escassas à benignidade da sua réplica.

As incoherências que porventura lobriga nos alvitres dum membro da comissão, a propósito da renovação ou rejeição dos labores esculturaes na restauração da Sé Velha, facilmente se alumiam e desfazem com mansidão e boa vontade.

Vejâmos:

E um equívoco supõr que a dificuldade de encontrar canteiros bem fadados para a reprodução imitativa dos velhos capiteis da igreja, fosse o motivo determinante para que os capiteis renovados ficassem na rústica configuração do desbaste.

Não foi por falta de canteiros idóneos, capazes de modelar pequenos meandros geométricos, ou figções vegetais, para serem vistos a oito e quinze metros d'altura, que essa resolução foi adotada.

Não. Assentou-se que o simples contorno do seu vulto bastava a não prejudicar a harmonia e a perspectiva das linhas geraes.

Para os entendidos, o lavor do revestimento decorativo duma grande obra de architectura é parte accessória, duma apreciação puramente secundária. Quanto mais as frivolidades arbitrárias e astuciosas de intelligentes patudos, mais ou menos habilidosos!

Para os ingênuos, isso então seria uma mystificação indecente, uma burla ignobil, o impingir-lhes, como obra authêntica, como effusão vibrante da alma do monumento, ou mesmo como cópia, ou imitação de obra romântica, as improvisações ideadas sobre gravuras pitorreicas dos vários cathecismos d'arte, na complexidade cosmopolita da adaptação do estylo aos diversos povos.

O problema da restauração do pótico actualmente está em condições diferentes. Porquê?

Porque felizmente existem os especimenes verídicos e solemnes de todo o lavor que falta. Excepção feita dum único fuste.

Ora este facto era ignorado. E foi a descoberta de porões dos fustes existentes que modificou por completo a opinião primeira, que dava o pótico como irreparável.

Basta additar ao fragmento genuinamente antigo a continuação exigida para a integridade de cada membro. E está tudo em ordem!

Ora queira o *Tribuno* matutar um pouco; e achará que a diferença fundamental consiste em que para os capiteis destruidos carecia-se por completo de antigos paradigmas; e tudo que fosse feito era a falsificação propositada, no intuito indigno de mentir aos desprevidos.

Não se esqueça que a Sé Velha está por estudar; e, se qualquer rasura representa um acontecimento deplorável; todas as emendas a capricho e bambúrrio constituem uma acção criminosa.

Eis aqui como a restauração do pótico, em outros tempos desenhada, pôde, sem quebra de probidade e de princípios, considerar-se hoje admissivel e viavel!

Escusado é afirmar que se acha excluída de todos as hypotheses a intervenção indisciplinada e audaz dos lópitas e dos pascóvios, que por muito tempo transformaram a Sé Velha em hypódromo privativo de pilécas estafadas e ronhentas!

Toda a obra de restauração architectónica é o producto da intellectualidade critica e dourta que dirige, e da mão habil que executa. São dois factores, de cuja homogeneidade dependerá o successo da empresa.

Está bem de ver!...

Et coetera!

Quanto ao mais: tam longe estava de extranhar o interesse, que o *Tribuno* possa ter sobre o caso, que, no meu entender, os desastres de restaurações perpetradas por esse país adiante se explicam por

que os projectos se furtaram à discussão pública!...

Mais havia que dizer; mas como o aranzel vai saíndo das marcas, visto que ao *Tribuno* parece bem, — proponho que nos recolhâmos ao aconchego discreto da brandura e do silêncio. Pois receio, que, a continuarmos nêsta animadissima e interessante palestra, dentro em pouco fiquemos sem leitores, a infligirmo-nos reciprocamente, a mais somnolenta e cordeal das estupidas!

Continua inspirando sérios cuidados o grave estado da ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. dr. Lopes Praça, ilustre professor da nossa Universidade.

### A Federação Escolar

Este nosso collega que ha onze annos vem defendendo os interesses do professorado primário e que se publicava no Porto, principiou a sair nêsta cidade.

Sam seus redactores os srs. Francisco José Cardoso e José Falcão Ribeiro.

### Espanha e Estados Unidos

Não ha ainda a registar acontecimentos.

Não ha ainda notícia de acontecimentos decisivos. Estabelecido o bloqueio da costa norte de Cuba, as operações de guerra tem ido pouco além. Nenhum facto importante a registar, depois dos primeiros tiros disparados sem resultado, dos fortes espanhóis sobre os navios norte-americanos que fazem o bloqueio, os quaes se afastaram sem responderem à provocação do ataque, facto que parece demonstrar o propósito em que, afirmase, os Estados Unidos se encontram de fazer render pela fome as tropas espanholas que ocupam Cuba, e ainda a versão de que um ministro declarou ter sido transmitida ordem á esquadra de não disparar senão dada a necessidade de capturar navios.

Dos preparativos e d'alguns incidentes, informam os seguintes

### TELEGRAMMAS

Madrid, 26. — Participam de Washington: — A câmara dos representantes aprovou o bill declarando que existe a guerra entre os Estados Unidos e a Espanha, desde 21 d'abril, data em que a nota espanhola dava interrompidas as relações diplomáticas. O bill autoriza o presidente a cumprir a resolução do congresso federal, declarando guerra á Espanha. O senado aprovou o bill, sem emenda alguma. A votação nas duas câmaras foi por unanimidade. O governo enviou uma circular telegraphica as potências rectificando a guerra.

Madrid, 26. — Participam de New-York que Mac Kinley fôr vencido em conselho de ministros pelos secretários d'Estado.

O presidente recomendava que se procedesse com tranquillidade para completar a organização da armada e do exército; mas os secretários, invocando a impaciência do povo insistiram na necessidade de apressar as operações, antes que a esquadra espanhola chegue ás águas de Cuba. Conseguiram, portanto, determinar que se começasse imediatamente a campanha de Cuba e se apressassem todos os demais preparativos. Em consequência desta resolução ministerial, ordenou-se que se preparamsem imediatamente 4.000 homens d'infanteria, 1.000 cavallos e 20 baterias com destino a Cayo-Hyeso. Os transportes seriam escoltados por dois navios de guerra. Crê-se que esta expedição irá a Matanzas, ou a outro porto da costa septentrional de Cuba.

Madrid, 26. — Os yankees pretendem apoderar-se de um porto de Cuba para ponto de apoio á sua esquadra, servindo também como base de operações para o interior.

O vapor *State of Texas*, arvorando a Cruz Vermelha, conduz um enorme carregamento de pro-

visões para os reconcentrados. Largará na proxima quinta feira e a sua partida será o signal da saída da expedição militar naval.

Afirma-se que se proporcionarão a Maximo Gomes 30.000 homens para sitiá Havana. Todos os indícios levam a querer que começará imediatamente a vigorar em Cuba a acção militar, sendo do exercito regular as primeiras tropas que os Estados Unidos enviarão para ali. Presume-se aqui que o primeiro encontro dos beligerantes se dará nas Filipinas. O governo tem grande confiança nas operações do archipélago. Diz-se que este começo de luta animará a opinião pública no paiz, produzindo também efeito no estrangeiro.

Madrid, 26. — Apareceu hoje na Bolsa um aviso marítimo, anunciando que a esquadra hespanhola composta do *Pelayo*, 2 cruzadores, 3 torpedeiros e 4 *Destroyers* largará de Cadiz ha mais de uma semana, provavelmente em direcção á costa norte do Atlântico.

Em Nova York e em outras povoações da costa receia se a visita da esquadra inimiga. Na Florida suscitou grande panico o boato de que se aproximava a esquadra hespanhola, emigrando para o norte numerosas famílias.

Madrid, 26. — Dizem de Roma: Todas as potencias, excepto a Inglaterra, declararam que o carvão não é contrabando de guerra. A esquadra do Atlântico, sob o comando de Candianni, partirá em breve para as águas de Cuba. A folha oficial publicou a declaração da neutralidade. O governo não consentirá que o cruzador *Gambald* seja entregue á Espanha, nem tam pouco que se realisem outros contratos, aqui pendentes, para a compra de material de guerra.

Madrid, 26. — O capitão do paquete transatlântico *Antrustegui*, que saiu de Barcelona com destino as Filipinas, disse aos seus armadores ao despedir-se d'elles:

— O meu vapor não será rebogado por nenhum navio yankee, porque antes o lancarei a pique.

Madrid, 26. — Fundeu em Cadiz o transatlântico *Alfonso XII*, conduzindo 940 passageiros e a correspondencia oficial, procedente de Cuba. Entusiastica recepção.

Crê-se que antes de 4 dias haverá importantes notícias navaes.

As 4 da tarde de hoje chegou de Toulon o cruzador e curaçado *Numancia*.

A dívida externa só se pagará em francos áquelles possuidores que de facto residerem no estrangeiro.

Falla-se no desembarque de 500 yankees em reforço aos rebeldes cubanos commandados pelo cabecilha Lacret Guanabacoa, sendo perseguidos por Copas.

Corre que a Russia prestará á Espanha o mesmo appoio que a Inglaterra dispensa aos Estados Unidos.

Londres, 26. — Dizem os jornaes que o capitão Sampson, que exerce as funções de almirante da esquadra americana em roda de Cuba, recebeu ordem de bombardear a Havana dentro de 48 horas.

### HYDROPHOBIA

António Candonga, residente em Alcarraques, povoação vizinha de ésta cidade, foi a tempo mordido por um cão que não voltou a aparecer. Sem suspeitar que o animal podia estar atacado de raiva, o desgraçado que se limitara a fazer cicatrizar os ferimentos com remédios caseiros, sentiu ultimamente os symptomas da hydrophobia, morrendo ha dias em meio de convulsões horroras provocadas pelo terrível mal.

No domingo, pelas 7 e meia horas da manhã, saíra da igreja de S. João d'Almedina, o Sagrado Viático aos entrevados da freguesia da Sé Velha, percorrendo as ruas de S. de Miranda, S. Pedro, Trindade, Entre-Collégios, Norte, Largo da Sé Velha, ruas do Aguiar, Fernandes Thomaz, Quebra-Costas e Borges Carneiro.

### A lei de 13 de fevereiro

Domingo celebrou-se no Porto o anuncio do comício contra a lei de 13 de fevereiro.

A mésa foi constituída pelos operários António Pereira de Carvalho, presidente, José Pinto Moreira e Joaquim Mendes de Campos, secretários. Ao lado, o capitão Feijo, comissário da 2.ª divisão. Do apparato policial ajuiza-se. Estaria lá tudo o que havia disponível.

Dando conta do motivo do comício, o presidente fallou sobre a justiça do protesto de que ia tratar-se, e sobre a lei; — foi prevenido pelo capitão Feijo de que não podia continuar em tal ordem de ideias.

Lida a correspondencia que estava sobre a mésa — adesões ao comício de 32 associações e 4 jornaes do Porto, 6 associações e 2 jornaes de Gaia, 6 associações de Lisboa, uma de Thomar e outra de Cintra — retomou a palavra o presidente, que o comissário voltou a prevenir, em consequência dumas referências á guerra espanho-americana.

Subiu á tribuna o sr. Christiano de Carvalho. Feita a leitura da representação que, discutida e aprovada, ia ser remetida ao parlamento, o capitão Feijo previu de novo de que a representação não estava redigida em bons termos, parecendo-lhe conveniente modifica-la. Foi-lhe respondido que se modificaria.

Tendo fallado outros operários encerrou-se o comício depois de resolvido que fossem promovidas idênticas manifestações em diferentes pontos do país, tornando-se assim mais pratica e valiosa a representação.

A mésa ia retirar-se quando a autoridade, que estivera analysando a representação, perguntou ao sr. Christiano de Carvalho se a redacção era sua. Disse-lhe que sim. Voltando-se para a mésa, interrogou-a sobre se perfilhava as doutrinas contidas nesse documento. Perfilhamos, retorquiram os interrogados, e Feijo deu-lhes voz de prê-sos.

Como? Com que direito, se o comício decorreu sem que a ordem fosse alterada, sem que a autoridade presente sofresse qualquer desacato?

### CARNES

A maneira como o fornecedor vem servindo o público está tornando verdadeiramente intolerável. O consumidor vê-se à mercê, não do capricho propriamente d'ele, pelo menos da má vontade e do incorrectissimo procedimento dos seus empregados.

A meio da manhã, e por vezes a hora regular de ida ao mercado, corre-se um dois, três talhos a pedir um pouco de carne de 1.º e não se encontra, a menos que não tenha de trazer-se acompanhada de uma quota parte de osso e gorduras, em flagrante contravenção das condições do contracto.

E o que sucede com a vaca dada com a vitella, com o carneiro.

## REPRESENTAÇÃO

A Associação Commercial désta cidade acaba de enviar as cōrtes a representação — contra a converção e as medidas de fazenda — cuja publicação começámos hoje e terminaremos no próximo número.

**Senhores deputados da nação portuguêsa:** — A direcção da Associação Commercial de Coimbra vem representar, em cumprimento duma deliberação unânime da assembléa geral de março findo, contra as propostas que o illustre ministro da fazenda apresentou ao parlamento em 12 de março último e pelas quaes sam aggravadas algumas verbas do imposto do sello e é lançado um novo adicional de 5 p. c. sobre as contribuições do Estado.

Não desconhece a Associação Commercial de Coimbra a angustiosa crise financeira e económica que o país vai atravessando, e ponderou devidamente as razões que no relatório que precede as referidas propostas invoca o nobre ministro da fazenda para justificar o aumento dos impostos, e que tam fortemente deviam actuar no seu espírito que o levaram a romper um compromisso que solemnemente havia tomado de não aggravar a situação tributária do país.

Apesar d'isso, razão temos para não confiar no rigor dos cálculos em que o illustre ministro da fazenda se fundamenta para conjecturar que no orçamento do Estado haja, no próximo anno económico, um saldo de cento e cincuenta contos, parecendo até que se dará, como nos annos anteriores, um importante deficit, vindo os factos demonstrar mais uma vez a persistência dos governos em subtrair a verdade da situação do país. Estamos convictos, e a dignidade de todos o pede, de que o país deve solver honradamente todos os seus compromissos, embora para isso tenhamos que lutar com verdadeiros sacrifícios.

Não é pois o desejo désta Associação Commercial de se eximir à satisfação de encargos com que deva contribuir para o Estado que determina esta resolução; o Comércio de Coimbra, que a mesma Associação representa, nunca procurará declinar, podemos afirmá-lo, qualquer sacrifício que o bem do país ou a salvação da Pátria d'elle reclamem. Outras sam as razões que a levaram a pronunciar-se contra as propostas de fazenda e que nos cumpre expôr minuciosamente.

Desde 1852 para cá, sem convulsões políticas ou qualquer calamidade nacional e apesar das receitas do thesouro terem aumentado mais de quarenta mil contos em virtude do successivo agravamento dos impostos, a dívida pública real teve um aumento de duzentos e oitenta mil contos reais, aproximadamente, dos quais nem um terço seria aplicado em despesas de carácter reprodutivo. Deixou esse extraordinário aumento da dívida pública no período de 45 annos de deficits annuas da média de seis a sete mil contos, devidos a processos de governo de administração que em diplomas oficiais tiveram já qualificados de ominosos e que levaram à redução dos juros da dívida pública em 1892, e à promulgação das medidas tributárias de salvação pública. Num momento em que o país deixava de satisfazer integralmente os seus compromissos, em que era tam duramente afectada a economia de muitas famílias e sujeitavam algumas classes de funcionários públicos, alguns já tam parcialmente remunerados, a deduções extraordinárias, deveriam o parlamento e os governos promover e manter a mais rigorosa economia na administração pública e procurar a sério libertar o país da angustiosa e vexatória situação em que o haviam lançado. Longe d'isso, porém, e no meio de reformas políticas que nos abstemos de criticar, insistiram nos mesmos processos de administração e recorreu-se aos mesmos expedientes fi-

nanceiros de forma que, apesar da redução do juro da dívida pública e do aumento da receita do Estado, continuaram as gerências a conservar-se com deficits enormes, que vieram pôr em evidência a falta de verdade que havia nos orçamentos com saldos. Longe de diminuirem, as despesas do Estado aumentaram em proporção superior as receitas. Dados estes precedentes e em circunstâncias tam excepcionais, ninguém deixará de considerar legítima a preocupação de que, enquanto o país não intervier efficazmente no sentido de pôr termo a tais processos d'administração, ininterruptamente seguidos, qualquer agravamento que se dê em matéria tributária não será um meio de obter a nossa restauração financeira, mas somente terá como consequência um aumento de despesa. Deduzam-se estás até onde seja possível sem prejuízo dos serviços públicos; exerce-se a mais activa e rigorosa superintendência na applicação dos rendimentos nacionais; mostrem-se os governos seriamente empenhados em administrar com economia e pecam então, depois de haverem levado à consciência nacional a convicção de que sabem defender e zelar os interesses do país, novos impostos, que este não lhos recusará. Nas condições actuais, carecem os governos de auctoridade moral para exigirem ao país novas contribuições.

Bastaria esta razão para justificar o nosso protesto contra as propostas de fazenda. Outras ha, porém, e não menos procedentes. O nosso sistema tributário está de ha muito exigindo uma larga remodelação. Sam muitos os documentos oficiais em que se reconhece essa necessidade e o actual ministro da fazenda tem feito a esse respeito afirmações peremptórias, dizendo que no nosso sistema tributário não ha justiça na incidência, nem igualdade na distribuição. Mas, sendo assim, como pôde justificar-se um novo adicional de cinco por cento sobre as contribuições do estado que vira agravar a injustiça e a desigualdade que nestas existe, e um aumento do imposto do sello que, segundo os cálculos do nobre ministro da fazenda, deverá produzir quatro centos contos, quando este imposto é considerado já como um verdadeiro vexame, como um dos impostos em que a sucessiva limitação da matéria collectável e a redução das taxas mais se está recommendando? Da remodelação do nosso sistema tributário deveria resultar, sem agravamento de taxas e até com a redução de algumas, um importante aumento nas receitas do estado e, embora seja trabalho que demande de longa preparação, não pôde justificar-se nem sequer explicar-se que os nossos homens públicos, longe de procurarem a realização lenta e gradual dessa remodelação por meio de reformas parciais mas que obedecam a um plano definido e elaborado em face dos princípios da ciência e das condições económicas do país, apresentem propostas que, longe de melhorarem a nossa organização financeira, agravam sensivelmente os vícios em que labora, representando meros e faceis expedientes d'ocasião para aumentar as receitas. Ninguem pôde contestar que produza tal resultado e revista o carácter dum expediente o adicional de 5 p. c. sobre as contribuições geraes do Estado.

Relativamente ao imposto do sello declara-se, porém, que se procedeu à sua remodelação e que n'esta não houvera só o intuito de aumentar a receita, mas de modificar algumas verbas e incluir outras em vista da mais racional e justa incidência do imposto. Não nos propômos fazer uma analyse demorada das alterações propostas; bastaram, porém, algumas breves indicações para se verificar que muitas delas não sam justas nem rationaes.

Mencionaremos em primeiro lugar as que respeitam aos séllos dos livros dos comerciantes. Além de serem modificadas as taxas, a

proposta do nobre ministro da fazenda incluiu entre os livros que devem ser sellados, o copiador.

A modificação que se propõe nas taxas, sendo vantosa para os grandes estabelecimentos comerciaes, que têm uma escripturação importante, vem prejudicar sensivelmente o pequeno comércio, que já está luctando com inúmeras dificuldades. Ora não é no momento em que a impossibilidade de obter os adquados meios de subsistência no país obriga uma parte importante da nossa população a emigrar que se deve aggravar a situação já precária do pequeno comércio. Se as necessidades do tesouro impõem a persistência dum imposto que não tem justificação possível perante os princípios económicos e financeiros e cuja fiscalização só pôde fazer-se por meio de processos sempre odiosos, e que pôdem comprometter o crédito do comerciante, essas necessidades não pôdem invocar-se para fundamentar a modificação proposta pelo nobre ministro da fazenda.

O aumento que o illustre ministro espera que derive das modificações propostas, não passará de conjectura.

O grande comércio continuará a fazer a sua escripturação como até aqui e o pequeno comércio terá mais um motivo para se esquivar ao pagamento dum imposto, que o governo só poderá obter por meio de verdadeiros vexames.

Sendo exagerado, como realmente é, o imposto do sello sobre os livros dos comerciantes, reduzase esse imposto, mas não se estabeleça uma taxa diversa para a primeira folha. Se por este meio se pretende corrigir abusos, affigurase-nos que elle é contraprodutivo.

Quanto à sellagem dos livros copiadores da correspondência comercial, invoça o nobre ministro da fazenda a favor d'ella o serem esses livros obrigatorios como os que estam sujeitos a sello. Certo é que o código commercial considera o copiador como um livro obrigatorio e se só a essa circunstância deve attender-se para lançar sobre elle o imposto do sello, parece que este deveria ser igual ao dos outros livros.

(Continua).

A direcção da Liga de farmácias para as associações de socorros fez na terça feira as promoções dos srs. Justiniano de Sousa Gonzaga para a farmácia da baixa, e do sr. Francisco Maria Rego para a da alta.

O sr. Victor Feitor, que também concorreu, vai recorrer da sua preterição, alegando a superioridade dos documentos que apresentou, em relação aos de um dos nomeados, e um membro da direcção formulou e parece que vai entregar o seu protesto, contra uma das nomeações, cêmos que a mesma por que o sr. Feitor recorre, por julgá-la menos escrupulosamente feita.

Na Figueira da Foz foi arrombada a casa de câmbios pertencente ao sr. Manuel Ramalho, a quem roubaram 700.000 réis em dinheiro e objectos d'ouro.

Na suposição de terem sido uns espanhóis que alli estiveram, e na crença de que tivessem vindo para aqui, o sr. administrador do concelho daquella cidade telegraphou ao nosso comissariado pedindo a procura e captura dos supostos autores do roubo, caso aparecessem.

O sr. comissário ordenou logo uma rusga à casa da Barbuda em Santa Clara, onde foram presos 6 portugueses e dois espanhóis que ficaram detidos até vir um guarda da Figueira a reconhecer se sam os que ali estiveram.

Indícios seguros de quem haja praticado o furto não ha ainda.

As 4 horas da manhã de domingo próximo devem ser soltos na torre da Universidade alguns pomposos correios com destino a Barce-

lona, ate onde percorrerão 960 quilómetros.

Porque se trata dum concurso, foi solicitada a comparência da autoridade administrativa, a fim de lavrar o auto da abertura das gaivas.

## PUBLICAÇÕES

**A Giralda.** — Recebemos e agradecemos o n.º 111 desta interessantíssima revista espanhola, que, como sempre, vem cheia de desenhos para bordar, e mais primóres para senhoras.

Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 1.200 réis ao anno; 6 meses, 1.000 réis (adiantadamente), e nas povoações onde os correspondentes sam entregues nos domicílios os números avulso ao preço de 100 réis.

Administração: rua da Bolsa, 12, Seville (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

**Gazeta das Aldeias.** — Publicou-se o n.º 120 do 3.º anno d'este importissimo semanário ilustrado, de propaganda agrícola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Eis o sumário:

A industria dos lacticínios, Júlio Gama. — O alcool, a higiene e a economia nacional, Dr. A. Cerqueira Machado. — A cerzina, Emílio Pimentel. — O frio e a viinha, M. Rodrigues de Moraes. — Estudo taxonómico, M. de Sousa da Câmara. — As cinzas, Bernardo Giner Alino. — Medicina prática: Variola e vacinação, Dr. M. Forbes Costa. — Consultas, M. Rodrigues de Moraes. — Folhetim: A Maricotá, Eugénio Müller, tradução de Júlio Gama. — Secções e artigos diversos: A vida agrícola, Publicações, Crónica dos acontecimentos.

**Moda Elegante.** — Recebemos o n.º 16 desta interessante publicação semanal, incontestavelmente a melhor do seu gênero. Aceita de forma mais merecida pelas damas portuguesas, a Moda Elegante vai sucessivamente ganhando campo; e na realidade é um primoroso elemento para a elegância do bello sexo.

Eis o seu sumário:

Texto: — Serviço de compras, G. A. & C. — Correio da moda e elegância, Bl. de Mirebourg. — Theatros e concertos, João do Palco. — Descrição das gravuras, Bl. de Mirebourg. — Arte da Costura, Explicação do molde cortado, Bl. de Mirebourg. — O jardim secreto (romance), Marcel Prévost. — Passatempo, A. de Sousa. — Sala de visitas, B. de Mirebourg. — A nossa carteira, G. A. & C. — Sumário das Gravuras: — 1. Toilette de passeio em setim preto. — 2 a 8. Grupo de toilettes. — 2. Toilette de moire antigo grisperle. — 3. Vestido para menina de 5 a 7 annos. — 4. Vestido-casaco para menina de 5 a 7 annos. — 5. Toilette de tecido inglês azul e preto. — 6. Toilette de passeio em lã azul-marino. — 7. Toilette de voile beige, para senhora joven. — 8. Toilette de moire preto para visitas. — 9 a 15. Grupo de toilettes. — 9. Toilette de sarja aubergine para menina. — 10. Toilette para menina de 8 a 10 annos. — 11. Toilette de voile mordore para menina de 10 annos. — 12. Vestido tailleur de sarja cinzento-azul. — 13. Toilette de sarja azul-marino para menina. — 15. Toilette de voile côn de tijolo para senhora joven. — 16 a 23. Grupo de toilettes. — 16. Toilette de meio luto para menina de 10 annos em lã de fantasia preta. — 17. Toilette de pano fino azul-marino. — 18. Toilette de cerimónia em crepe da china côn de rosa. — 19. Toilette de sarja azul-marino para menina de 6 a 8 annos. — 20. Toilette de voile grisperle para menina. — 21. Toilette de popeline de lã vermelha para menina de 8 a 10 annos. — 22. Vestido príncipe de setim azul-celeste para cerimónia. — 23. Costume de lã escocesa para menina ou senhora joven. — 24. Costume genero marinheiro para menina de 8 a 12 annos.

Arte da costura: — 1 a 15. — Desenhos reproduzindo os pontos de choleio, torcal, enrolado, de bainha, bainha enrolada. Costura de colchões, casa para roupa branca, casa para confecção. — Maneira de pregar botões de pano e madrepérola, etc.

Molde cortado: — Em tamanho natural dum costume genero marinheiro para menina de 8 a 12 annos.

Berdadeira e Moda Portuguesa: — Recebemos e agradecemos o n.º 15, desta importante publicação correspondente à segunda quinzena de março.

Foi premiada na Exposição Industrial do Palácio de Crystal Portuense, em 1897, trazendo além de muitos modelos de chapéus para a estação de verão traz também muitos e lindíssimos desenhos de bordados, e uma música: *Do Porto a Salamanca* (quadriilha francesa).

Toda a correspondência deve ser dirigida a M. de Magalhães, rua do Almada, n.º 333, Porto.

**A Crítica.** — Recebemos e agradecemos o n.º 10 desta interessante revista teatral e bibliográfica, que se publica em Lisboa, e de que é seu director e proprietário o sr. Eusébio Macário.

**O Jornal dos Romances.** — Recebemos o n.º 53 do anno I, 2.ª série desta bem redigida revista ilustrada, cujo sumário é o seguinte:

Os combates da vida: Joanninha a Costureira, por Ch. Menouvel. — As grandes tragédias: O Romance dum Soldado. — Entre o céu e a terra: A Cidade Aerea, por A. Brown. — Theatros. — Secção recreativa. — Correspondência. — Bibliografia.

## CONVITES

A Associação Fraternal dos Operários Conimbricenses avisa todos os sócios a reunirem em assembleia geral, amanhã, 29 do corrente, pelas 8 e meia horas da noite, na sede da associação, rua dos Esteireiros, n.º 30, 1.º.

**Ordem do dia:** — Resolver sobre a maneira da associação se representar nas manifestações do 1.º de maio.

Coimbra, 28 d'abril de 1898. — O 1.º secretário, Joaquim Teixeira de Sá.

Sam convidados todos os operários da Arte Cerâmica a comparecerem no dia 27, pelas 8 horas da noite na sala da mesma Associação, a fim de lhes ser presente uma circular da *União 1.º de Maio*.

A comissão, Miguel Costa, António Mendes, Alcântara e Francisco Soares.

A Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado convida todos os seus sócios a comparecerem no dia 1.º de maio, pelas 9 horas da manhã no Largo da Feira, a fim de tomarem parte no cortejo cívico da festa internacional dos trabalhadores; e bem assim a assistirem à conferência que ha de ter lugar no salão da Trindade pelas 3 horas da tarde.

Pede-se a comparência de todos os companheiros.

Coimbra, 28 de abril de 1898. — O secretário, Luiz Rodrigues Saraiva.

## AGRADECIMENTO

Maria Medeiros Antunes, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio protestar o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortais de seu muito saudoso e chorado filho Miguel Medeiros Antunes, estudante do 3.º anno de classe dos liceus; e bem assim, penhorada, agradece aos digníssimos padres e ordenados do Seminário de Coimbra as provas de piedade e sentimento que lhe prestaram, fazendo exponetanea e generosamente o convite à musica que o acompanhou à sua última morada.

Não podia, nem era seu dever, deixar no olvido a solicitude e carinho que o ex.º sr. dr. Daniel de Mattos sempre soube dispensar o seu querido filho durante a doença, qualidades próprias dum pae extremoso e coração amantíssimo.

A todos a sua indelevel gratidão. Pede desculpa de qualquer omisso involuntary no agradecimento das condoléncias recebidas.

Tavira, 26 de abril de 1898.

## Massa fallida

de António José Garcia

## LEILÃO

Continua no domingo 1 de maio e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus n.º 12, o leilão das fazendas de lã que constituam o estabelecimento comercial do fallido.

Vam à praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arroamento, e por metade da sua avaliação.

## A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

## ASSIGNATURAS

**Portugal** — Um anno, 4.000 réis; seis meses, 2.000 réis; três meses, 1.000 réis. O numero com um molde cortado, 100 réis. O numero com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

**Brasil** — Um anno, 28.000 réis; seis meses, 15.000 réis; três meses, 8.000 réis. O numero com um molde cortado, 1.000 réis. O numero com um molde cortado e um figurino colorido, 1.200 réis.

## CASA

**Vende-se** uma morada de casas, sita na rua do Cotovelo n.º 4. Quem a pretender pode dirigir-se ao sr. Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

## Caixeiro

**Precisa-se** de um que esteja habilitado para mercearia e que saiba de escripturação commercial.

Para tratar na rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

## Venda de prédios

**Vende-se** uma morada de casas sítas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de polícia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pega ao primeiro prédio, com os n.ºs de polícia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

Destes dois prédios, que são novos, disfrutam-se ex-panadas vistas.

Outra dita pega ao segundo prédio, com os n.ºs de polícia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes prédios têm reáres e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

## Bom emprego de capital

No dia 1 do próximo mês de maio, pelas 11 horas da manhã, vende-se em praça particular se o preço oferecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptório do ex.º sr. dr. Poiares) uma linda vivença, sita na ribeira de Cozedas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construídas, que accommodam família numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excelente terreno com muita água, árvores de fruto, videiras, etc. É um sítio muito pitoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de António dos Santos; nascente, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem fôro algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mósca, na rua de Montarroyo n.º 6, 2.º.

## Venda de propriedade

**Vende-se** uma propriedade composta de moinho, com dois casas de pedras, para farinha, casas de habitação, currás, eira de cantaria, terra de semeadura com árvores frutíferas e infrutíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sítio do Avenal, freguesia do Sebal Grande, a confinar com a estrada distrital que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellão em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103.500 réis annuáes.

## PHARMÁCIA

**Vende-se** uma bem localizada e afreguesada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.º — Coimbra.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra seções. — Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de AYER.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de AYER.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.800 réis



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

## Exposição Industrial Portuense

## Preços das garrafas

|                         |         |
|-------------------------|---------|
| Um quarto de litro..... | 90 réis |
| Meio litro.....         | 160 "   |
| Um litro.....           | 200 "   |

## DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:** — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:** — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

## SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

## COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeráreos completos, armarções fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## A cura da Blennorrhagia

## ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

## T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.800 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º — Coimbra.



## Salsaparrilha de AYER.

Pura a cura eficaz e prompta das molestias provenientes da impureza do Sangue

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as afecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Água Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glycerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

## Novo consultório ontológico

Paulo Hannack,

doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de oferecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raízes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da boca, nem prejudicar o paladar, ficando tamanhos como estes.

Obturban-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norteamericano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

## Medalha talisman

12 Estas medalhinhas — porte-boucheurd verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro — Rua do Visconde da Luz n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem raios XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindíssimo efeito; última novidade.

## NOVIDADE LITTERÁRIA

## J. SIMÕES DIAS

## FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas: — **Morte de Cesar** — **Peccado Original** — **Immortal** — **Alma enamorada** — **Bohemio** — **O dinheiro do moleiro** — **João Ninguem**.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

À venda nas principais livrarias do reino e na administração da **Educação Nacional**, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

## ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

## Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

## Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

## COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de aluminio; guarda-soes para homem e senhora, de seda, mérino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Certam-se candieiros de aceite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

## COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógnio e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito d'espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar folhas, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latões.

Ferrágens: Para construções d'obras, preços baratos.

## MOREIRA &amp; SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

## COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

## COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições iguais aos da fábrica.

## RIO DE JANEIRO

## SAMPAIO OLIVEIRA &amp; C.

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

## RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do verno, dividendo de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

Typ. da «Resistência», Arco d'Almedina, E. 2º

EDITOR = JOAQUIM TEIXEIRA DE S

# RESISTENCIA

N.º 333

COIMBRA — Domingo, 1 de maio de 1898

4.º ANNO

## A CONVERSÃO

Foi, finalmente, aprovada a câmara dos pares a proposta de lei sobre a conversão!

Depois dum larga discussão dalguns meses nas duas casas do parlamento, em que a oposição, por dever de ofício antes que por sentimento patriótico, que capazes de fazer o mesmo seria ella se as condições fossem diferentes, demonstrou exuberantemente que tal proposta é mais do que uma vergonha nacional, a ruína completa do país; depois da voz da opinião se ter manifestado imponente nos comícios populares, frementes de patriótico entusiasmo, contra o criminoso propósito do governo; depois da opinião pública, pelo seu órgão natural — a imprensa republicana — ter conclamado todos os dias, uns após outros, e sempre vibrante dos mesmos sentimentos, eloquente da mesma razão, concludente nos seus argumentos, — os factos inadmissíveis na sua lógica fatal, — a tudo cerrou os ouvidos e fechou a consciência o governo progressista...

Agarrados á mais miserável e indigna ideia do seu plano de administração — se tal nome se pôde dar á amalgama de actos, irrisórios uns, fúteis outros, e incongruentes todos, que têm praticado na ância de conservar o poder e de garantir mais uns dias a situação durante sete anos aneada, — os homens, que, por vergonha de todos nós, em circunstâncias tam difíceis como as que o país atravessa, estão á frente da administração pública, imposaram a um parlamento de manequins, ligados a elles pelo cordão umbilical do favoritismo, da padrinagem e da veniaga, a aprovação do último recurso da vida monárquica em Portugal, a que está iudissolvelmente adstricta a vida política do próprio governo e do seu partido.

Lá foi aprovada, pois, insensivelmente por uns e refalsadamente por outros, a proposta ministerial que consigna aos credores estrangeiros a parte mais importante dos rendimentos do Estado; que estabelece para elles um regimen de exceção, de que não compartilham os credores internos; que lhes dá o direito de interferência na nossa administração pelo direito de fiscalização de taes rendimentos; que faz depender da sua vontade egoísta de estrangeiros e credores o futuro do nosso comércio e da nossa indústria, pela dificuldade de modificação no regimen pactual sem a sua acquiescência, sabendo-se que é este um dos meios profícuos para o desenvolvimento industrial, pela necessidade de favorecer a entrada dumas

matérias e dificultar a doutras, conforme as necessidades da indústria nacional. Emfim, como estas muitíssimas outras razões que todas foram adduzidas para a demonstração duma verdade que não precisaria de ser demonstrada a quem considerasse tam grave questão pelo aspecto sob que só deveriam considerá-la portugueses!

Consumiu-se, pois, o maior crime que nos últimos annos se tem perpetrado contra a nossa vida nacional, crime que fere o nosso país nos seus interesses mais vitais e nos sentimentos que lhe deviam ser mais caros — os da honra nacional!

E nós assistimos, no meio dum vergonhoso indiferença pública, a este attentado, que num país de brio faria levantar as pedras das calçadas em protestos indomítos de cólera irreprimível...

Depois d'isto, continuaremos na situação angustiosa em que nos encontramos, agravada de mais a mais pelos encargos enormes que sobre nós impenderam depois do convénio estabelecido. Sim, pois ninguém poderá fazer acreditar de boa fé, que os credores externos accedam a um convénio em que não fiquem de melhor situação; e, o que é mais grave ainda, porque o governo não esconde que n'esta conversão se funde o projecto dum novo e quantioso empréstimo, de muitos milhares de contos!

Basta que se avalie a quanto subirá o encargo dos juros da nossa dívida no estrangeiro, que já hóje absorve o melhor dum terço dos rendimentos públicos!

O que não será depois dum novo empréstimo enorme, contraído por um país sem crédito, que só poderá obter o dinheiro á custa de juros exorbitantes e leoninos!

Finalmente, a realização de tal convénio é uma verdadeira catástrophe nacional.

Todos o sabem e poucos sam os que se importam.

Mas a proposta da conversão não está ainda convertida em lei.

Ha, pois, esperança ainda de que nunca o venha a ser.

Ou ficaremos perdidos de todo...

Parece que o presidente da república dos Estados Unidos do Brasil, sr. Campos Salles, vai chegar a Lisboa no paquete da Mala Real que se espera.

Foi determinado que caso o ilustre viajante queira desembarcar seja posta ás suas ordens uma cahoneira do ministério das obras públicas.

## Feriados

Serão considerados dias de grande gala os dias 17, 18, e 19 de maio, pela celebração das festas do Centenário da descoberta da India.

## Concursos na Universidade

Em virtude de haver faltado, por motivo do falecimento de seu irmão, o candidato sr. dr. Villela, á prova de defesa da dissertação, que devia ter sido dada na quinta feira e por haverem faltado dois membros do jury por circunstâncias imprevistas, foi adiada a prova que dos dois candidatos deviam presidir naquelle dia, não tendo ainda sido fixado o dia em que devia ser dada.

Hóje dois dos concorrentes, que a sorte indicar, tiraram pontos para a primeira preleção, que terá lugar na terça feira.

Aos dois restantes candidatos será dado o ponto na 4.ª feira. Os membros do jury que presidem hóje á extracção dos pontos sam os srs. drs. Guimarães Pedrosa, Dias da Silva e Guilherme Moreira.

A câmara municipal espera autorização superior, que pediu para pôr a concurso o logar de porteiro do cemitério, ha tempo vago pelo falecimento do sr. Joaquim Correia d'Almeida, que o exercia.

## Associações

Recebemos o relatório e contas da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, e o Relatório da Direcção do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho relativo as suas respectivas gerências de 1897.

Demonstrado como está que o princípio da associação é o mais fecundo e o mais útil para as classes trabalhadoras, que têm no trabalho o seu único amparo, é de lamentar que se não compenetrem todos désta grande verdade, dando em resultado o enfraquecimento de associações tam prestantes. E assim vemos com pesar que a Direcção do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho teve de lamentar a improficiência das suas solicitações para o augumento do número dos sócios, dizendo: — «Se todos se compenetrassem de que é preciso envidar muitos esforços para augmentar o mais possível o número de associados, — pois todos os annos se vê desapparecer dos nossos mappas grande números de sócios, — prestariam um valioso auxílio ao nosso Monte-Pio».

E' que não querem compreender que, a troco duma pequena quota insensível, obtem vantagens que o esforço individual nunca pôde garantir. Sam verdadeiros milagres os que as associações fazem. Comprehendam-no todos, que as vantagens sam de cada um.

A despeito do pedido que uma comissão de lentes da escola Médico-cirúrgica do Porto foi fazer a Lisboa, para que a syndicâcia a fazer á mesma escola seja encarregada a um membro do conselho superior d'instrução pública, o governo manteve a resolução anteriormente tornada de que o syndicânto seja o sr. dr. Daniel de Mattos, illustre professor de medicina na nossa Universidade.

A ex.º sr.º D. Maria da Glória Freitas Guimarães offereceu ao Asylo da Mendicidade, para melhoria do jantar das asyladas num dos dias da semana fina, a quantia de 2.500 réis.

Diz-se que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro vai propor ao governo a suppressão dalguns comboios em virtude da falta de carvão.

## Carta de Lisboa

29 de abril

Em sessão prorrogada, lá ficou hontem aprovado na câmara dos pares, definitivamente sancionado pelo parlamento por conseguinte, o projecto que autoriza o governo a fazer um novo convénio com os credores externos.

De forma que nada resta para que o governo possa fazer esse convénio senão a sancção do rei e o assentimento dos credores.

A sancção régia não falta de facto.

O rei sanciona tudo.

Assignando de cruz, como a propósito da restauração dos concelhos afirmaram muito cathegóricamente os seus amigos regeneradores, dà a chancela do seu nome á lei da conversão como a dá á todos os diplomas que lhes apresentam os seus ministros, desde que elles não contrariem a sua causa ou os seus amigos.

Demais, se o novo convénio aproveita a alguém é ao rei.

Portugal entregue, Portugal escravizado pelo estrangeiro, Portugal autómato, a sua forma de governo será a que é hóje, porque o povo não terá então força nem vontade.

Por conseguinte o rei, sancionando a conversão, não só segue o seu hábito d'estar por tudo que demandam os seus ministros, como pratica um acto de interesse próprio.

Mas, aprovada definitivamente a lei pelo parlamento, garantida a sancção do rei, e dado ainda o assentimento dos credores, poderá ainda considerar-se um facto a sua execução?

Resta ainda ver.

Infelizmente não pôde esperar-se que o povo cumpra o seu dever, intervindo. Se élle não interveiu ainda, menos o fará agora.

Mas os acontecimentos de fôra não terão influéncia na nossa situação?

Não se determinaram elles por fôrma que o governo não possa fazer a conversão?

Sam lícitas todas as esperanças nesse sentido.

A ninguem resta dúvida de que a guerra entre a Espanha e os Estados Unidos tem de ter largas consequências.

Monárquicos e republicanos, todos estamos demais convencidos de que esse conflito brutal ha de exercer uma larguissima influéncia não só em Espanha como em Portugal.

Esperemos por conseguinte.

Tenhamos vergonha de não confiar exclusivamente em nós, mas confiemos em que se approxima a hora de sem o menor esforço nos podermos salvar.

A vida por aqui está, como já sabem, medonha e dalguma fôrma devemos também confiar nesse mal.

O preço do pão aumentou, como é sabido, a despeito de semanas e semanas de conferências, de trabalhos e trabalhos de comissões, de repetidas reuniões de conselhos de ministros, de toda uma série de espectáculos inúteis.

Por igual encareceram o bacalhau — 20 réis em kilo; as velas de stearina — 20 réis em pacote; o carvão de coke — 30 réis em arroba; o gaz; — tudo emfim que é necessário á vida.

Sabido que Lisboa é um centro de miséria porque, ao passo que é caro o indispensável, ha, como

em todos os grandes centros, uma grande febre de gôso e bastos estimulantes dessa febre; sabido que ha bastas privações ainda nos lares daquelles que ostentam um certo bem estar; sabido que toda a população está mais ou menos na dependencia do tendeiro, seu credor; é fácil calcular que desequilíbrio veiu trazer este inesperado encarecimento das coisas necessárias á vida e é lícito presupôr que dêsse desequilíbrio surja alguma coisa.

Onde ha fome não pôde haver quietismo.

Podem conformar-se almas com a degradação.

Não resistem estómagos á falta d'alimentação.

Ao passo que os géneros aumentam, ao passo que o povo vê por conseguinte mais desequilíbrio no seu orçamento, os factos persistem também em mostrar-lhe como élle tem sido roubado.

Entre taes factos se contam as revelações feitas na câmara dos deputados, a propósito do orçamento do ministério dos negócios estrangeiros, pelo sr. Mariano de Carvalho que, apesar de tudo, continua com autoridade para ser Cântão.

Foi o caso que, quando reviu no anno passado o orçamento, a competente comissão notou que as seguintes legações estavam ilegalmente recebendo as seguintes quantias: Roma, 4 contos; Bruxellas, 2 contos; Viena, 2 contos; S. Petersburgo, quatro contos e quatro contos mil réis.

Teve a comissão prurido de moralisadora e económica e travou-se discussão sobre o assumpto.

Não se impôs élle de forma a cortarem-se todos os subsídios ille- gais, porque é sempre incompleto e fraco o espírito de moralidade e economia que, ainda que raras vezes, acode aos parlamentares portugueses.

D'accôrdo com o governo, supriu apenas o subsidio da legação de Viena mas resolveu manter escandalosamente os 4.000.000 réis á embaixada de Roma, os 2.000.000 réis á legação de Bruxellas e reduzir a 2.000.000 réis o subsidio á de S. Petersburgo.

Como se vê, a comissão ainda abusou dos dinheiros públicos.

A cumprir o seu dever, élle te- ria acabado com os subsídios.

Pois o governo, que se comprometeu a não exceder as ille- gais auctorizações da comissão, ainda excede escandalosamente a que dizia respeito á legação de S. Petersburgo!

Porque o respectivo ministro não se contentou com os 2.000.000 réis, o governo continuou a abonar-lhe os 4.400.000 réis.

E assim o ministro em S. Petersburgo, em vez de ganhar réis 4.000.000 que a lei lhe fixa, não recebe 6.000.000 réis, como ilegalmente auctorizara a comissão do orçamento, mas 8.400.000 réis.

E para isto que o povo paga formidáveis contribuições.

E por isto que o tesouro pú- blico está completamente exhausto.

A hora a que aparece a Resistência em Coimbra, estará na rua o cortejo do 1.º de Maio.

A avaliar pelo pouco entusiasmo com que até agora se tem faltado nessa manifestação operária, élle não será este anno tam impo- nente como foi nos annos anteriores, conquanto o dia, por domínio ser feriado em todas as fá- bricas, se preste a que élle seja

mais concorrida do que qualquer outra.

E' que o partido operário em Lisboa está padecendo desde certo tempo duma angustiosa crise.

Dividido em três grupos muito distintos e irreconciliáveis — o de Ernesto da Silva e Theodoro Rebeiro, o de Gnecco e o dos chamados possibilistas, — a força que em dado momento chegou a possuir enfraqueceu consideravelmente a ponto de não poder hoje já exercer qualquer grande ação.

E' talvez lamentável mas é assim.

F. B.

### Para serem úteis...

Se bem que poucas vezes apparecem em público, a não ser em dia de festa de arraial ou para tocar o hymno da carta em dias de grande gala, sabe-se que existem em Coimbra, organizadas, duas filarmónicas auxiliadas pelo município que lhes cede gratuitamente casas para ensaios, que sam a *Conimbricense* e a *Boa-União*.

Ora não seria conveniente que a Câmara instasse com as referidas filarmónicas para, tocarem, em domingos, alternados, no coréto de Santa Cruz, que está abandonado, a desfazer-se?

Talvez dahi proviesse alguma vantagem para os municípios, quando não fosse de educação musical, ao menos a de serem atraídos para um passeio formosíssimo nos dias de verão que se approxima.

E as duas filarmónicas mais lucrariam ainda, pois seriam obrigadas, por emulação natural, a ver qual estropiaria menos as composições musicais.

E talvez que assim venham a sair das polkas batidas e das músicas de arraial...

As academias de Madrid e Santiago de Compostella, vai ser enviado, por alguns estudantes desta cidade, um telegramma congratulatório pela maneira activa como a vizinha Espanha se tem mantido ante a atitude dos Estados Unidos.

De a 1 a 30 d'abril fido requisitaram passaportes no governo civil d'este distrito 95 emigrantes — 13 para a África e 82 para o Brasil.

Sóbe já a 411 o número de passaportes fornecidos por aquella repartição desde o dia 1 de janeiro.

### THEATRO

Nos três últimos dias houve no Theatro-Circo, pela companhia do Theatro da Trindade, de Lisboa, três espectáculos com os dramas, *Musotte*, *João d'Arlo* e as comédias *Uma apostila*, *o Livro de Messmer* e *A Honra*.

A companhia tem sido recebida com muito agrado, sendo feitas entusiásticas ovações à actriz Virgínia, que ocupa na scena portuguesa um logar primacial, e ao actor Ferreira da Silva, que é um dos nossos melhores actores.

Aos restantes actores deveremos destacar a actriz Palmyra Bastos, que tem merecimento real, e os actores Pósser, Costa e Mello que se distinguiram nos papeis que representaram.

Na proxima quarta feira tem lugar o acto de licenciado do bacharel em Medicina sr. António de Pádua.

S. ex.º tirou hoje ponto das matérias sobre que tem de sustentar a argumentação.

Não é verdadeira a notícia dada por alguns jornaes, de ter o curso do 5.º anno jurídico decidido ir representar ao theatro de S. João, na proxima quinta feira, a peça — *Os Bohemios*, escripta pelo sr. Gonçalves Cerejeira, para a tradicional récita de despedida.

Dizia-se, effectivamente que iria, mas o curso nada tinha resolvido. Hontem, porém, reuniu na rua das Tílias, no Jardim Botânico, e ao cabo de discussão breve, ficou assente não ir.

### Espanha e Estados Unidos

Ainda não se realizou nenhum combate naval entre as esquadras espanhola e norte-americana, ou, pelo menos, não ha notícia alguma a esse respeito que nos mereça confiança.

Pode, pois, dizer-se que ainda não falta já quem pergunte quando ella acabará.

Um telegramma notícia que, após o primeiro combate, as grandes potências europeias se impõem para que terminem as hostilidades, ficando Cuba independente sob a protecção das mesmas potências. Não crêmos que essa notícia tenha confirmação, e queremos até que as hostilidades entre a Espanha e os Estados Unidos se generalizem. A atitude da Alemanha e da Áustria, que não se declararam por ora neutras, não pode deixar de inspirar certos receios e, por outro lado, a imprensa francesa está fazendo tam violentas apreciações ácerca do procedimento dos Estados Unidos, que não nos surprenderá qualquer acto de energia da parte do governo francês. Se se confirmar a notícia de que a Inglaterra e os Estados Unidos realizaram uma aliança secreta, haverá mais um motivo para que as outras potências europeias se preparam para uma luta armada.

Ninguém desconhece as *sympathias* que a Inglaterra tem na Europa, como também não pode hesitar-se sobre os intentos que levam esse país a uma aliança com os Estados Unidos.

Quanto ao bloqueio de alguns pontos de Cuba e ao bombardeamento de Matanzas nada pode afirmar-se de positivo, attento a origem das notícias.

Em todo o caso, supómos que os Estados Unidos não têm conseguido tornar efectivo o bloqueio e que o bombardeamento de Matanzas não deu resultado algum apreciável.

Damos em seguida os últimos

#### TELEGRAMMAS

*Key-West*, 28.—O navio americano *Terror*, capturou o vapor espanhol *Guido*.

*S. Vicente*, 28.—A esquadra espanhola partiu agora no rumo do sul, levando cartas de prego, que seriam abertas no mar alto.

*Londres*, 29.—Diz um telegramma de Nova-York para o *Times*, que está tudo pronto para o bombardeamento da Havana ou outra cidade vizinha.

*Londres*, 29.—O «Daily-Mail» diz saber de bôa fonte que os americanos estabelecerão em Matanzas a capital cubana e a base das suas operações militares, e que não bombardearão as fortificações da Havana.

*Madrid*, 29.—Afirmando-se nas regiões officiaes que Portugal era cúmplice com a espanha, o ministro dos negócios estrangeiros Day chamou o representante de Portugal, extranhandole que não tivesse ainda o governo português precisado à esquadra espanhola um prazo para sair de Cabo Verde. O ministro de Portugal respondeu que nada sabia a respeito da esquadra espanhola alludida. Day, exaltando-se, censurou que Portugal consentisse na permanência da esquadra espanhola em Cabo Verde, depois de notificada a declaração da guerra.

O ministro português, ativo, mas sereno, respondeu: «Advierto que o governo do meu país cumpre rigorosamente as leis da neutralidade, sendo infundadas as queixas yankees.

*Washington*, 28.—Duas baterias enviadas para Tampa, julga-se serem destinadas aos insurgentes cubanos.

*Key-West*, 29.—Chegou aqui hoje o navio *Texas*, pertencente à Sociedade da Cruz Vermelha, trazendo abastecimentos. Parece que irá para Sagua-la-Grande.

*Washington*, 29.—Estão preparados oito navios para transportar tropas americanas para Cuba. Presume-se que na proxima semana desembarcarão em Matanzas 10.000 americanos.

*Madrid*, 29.—Supõe-se nessa capital que a notícia do próximo desembarque de tropas americanas em Cuba é dada para disfarçar os planos do governo dos Estados Unidos a respeito de guerra.

*Londres*, 29.—Na abertura da bolsa, hóje, os fundos espanhóis desceram para 33 1/8.

*Madrid*, 30.—Dizem de Washington que os navios que bombardearam Matanzas foram o *Novo-York*, o *Puritan*, e o *Cincinnati*. Dispararam contra as baterias de Bubaleana. O tiroteio durou 10 minutos. Crê-se que o bombardeio obedeceu ao desejo de acalmar a impaciência do povo americano.

*Madrid*, 30.—O apresamento do vapor espanhol *Guido* foi realizado pelo navio americano o *Terror*, com auxílio do *Machias*. Derram vários tiros, acertando um na caseta do piloto. As hastilhas feriram vários marinheiros. O navio e a carga sam avaliados em 400 mil dollars.

*Madrid*, 30.—Um telegramma oficial do general Blanco para o governo espanhol relata o seguinte:

Pelo meio dia de 27, três cruzadores americanos romperam o fogo sobre as baterias de Morillo no porto de Matanzas, sem causar dano. De 32 tiros feitos só dois caíram proximo da bateria. Os nossos fizeram 14 tiros a que responderam os cruzadores com imensas granadas de metralha que nenhum dano fizeram. Contra a bateria de Sabanilla fizeram mais de 40 tiros, matando uma mula. A bateria disparou quatro tiros de canhão.

Os consules da França e da Áustria protestam contra a violação dos direitos da guerra por se fazer o bombardeamento sem prévio aviso.

As tropas da praça ocuparam os postos.

Os nossos tiros parece que causaram avaria no apparelho de um navio americano de três canos.

Ao mesmo tempo, o coronel Alfan alcançava e batia em *Matanzas* as partidas concentradas sob o comando do cabecilha *Betenourt*, tomando as posições ao inimigo que deixou 20 mortos no campo e muitas armas e cavalos.

Apresentaram-se em Matanzas 6 revolucionários armados e montados.

*Londres*, 30.—Diz um telegramma de Nova-York para o *Times*, que está tudo pronto para o bombardeamento da Havana ou outra cidade vizinha.

*Madrid*, 30.—O capitão norte-americano Stahl aceitou o desafio que lhe dirigiu o oficial da marinha espanhola, Carranza, que era addido militar na legação em Washington, quando foi declarada a guerra.

*Madrid*, 30.—Pretextando medidas sanitárias o governo norte-americano declarou sujeitos a quarentena os barcos espanhóis apresentados.

Em *East port*, departamento de Nova-York, foram pelo ar três armazens de explosivos matando duas pessoas. Attribue-se o desastre a agentes espanhóis.

A imprensa da manhã não liga a importância que se atribuiu nos primeiros momentos ao bombardeamento de Matanzas que não passou duma provocação do couraço *Novo-York* a que responderam logo as baterias.

Activam-se os preparativos de guerra em Tampa.

O embaixador da Áustria nos Estados Unidos protestou contra a appreensão dos navios espanhóis.

Foi libertado o vapor espanhol apresado *Saturno*.

*Madrid*, 30.—O almirante da esquadra americana propõe-se repetir o bombardeamento de Matanzas.

Uma comissão de cubanos seguia para Cuba, a fim de convençer Máximo Gómez que seria conveniente içar a bandeira americana para tranquilizar os proprietários e comerciantes estrangeiros.

Produziu sensação o haver-se descoberto nos correios uma carta que ia dirigida a Sagasta, detalhando minuciosamente todas as fortificações americanas da costa do Pa-

cífico. Essa carta é atribuída aos frades da Califórnia.

Foram declarados prisioneiros de guerra os passageiros que conduzia o vapor espanhol *Panamá*, apreendido recentemente.

Continuam subindo de preço os artigos de primeira necessidade.

*Madrid*, 30.—O telegramma oficial sob o combate da canhoneira *Ligera* com um *destroyer* americano, diz: «Na tarde de 25 a lancha *Ligera* foi atacada em frente de Cárdenas por um *destroyer* americano. A *Ligera* respondeu á agressão, conseguindo ao decimo terceiro vencer o agressor, que disparou 70 tiros. A *Ligera* teve apenas dois candeiros partidos. A tripulação da *Ligera* conservou-se

valente e disciplinada. O ministro da marinha concedeu ao comandante a cruz de Maria Christina, sendo também recompensado o resto da tripulação.

### Á ÚLTIMA HORA

Informação transmittida ao governo, e que apesar de ser de origem particular tem um certo carácter de veracidade, diz que a esquadra hespanhola das *Philippines* saiu vitoriosa, mettendo no fundo cinco navios americanos.

### LITTERATURA E ARTE

#### DESLUMBRAMENTOS

Milady é perigoso contemplá-la,  
Quando passa aromática é normal,  
Com seu tipo tam nobre e tam de sala,  
Com seus gestos de neve e de metal.

Sem que nisso a desgoste ou desenfade,  
Quantas vezes, seguindo-lhe as passadas,  
Eu vejo-a com real solemnidade  
Ir impondo *toilettes* complicadas...

Em si tudo me atráe como um thesoiro:  
O seu ar pensativo e senhoril,  
A sua voz que tem um timbre d'ouro  
E o seu nevado e lúcido perfil!

Ah! Como me estonteia e me fascina...  
E é, na graca distinta do seu porte,  
Como a moda supérflua e feminina,  
E tam alta e serena como a morte...

Eu hontem encontrei-a, quando vinha,  
Britânnica e fazendo-me assombrar;  
Grande dama fatal, sempre sósinha,  
E com firmêza e música no andar!

O seu olhar possue, num jogo ardente,  
Um archanjo e um demónio a iluminá-lo;  
Como um florete fere agudamente,  
E affaga como o pêlo dum regalo.

Pois bem! Conserve o gêlo por esposo,  
E mostre, se eu beijar-lhe as brancas mãos,  
O modo diplomático e orgulhoso  
Que Anna d'Austria mostrava aos cortesãos.

E emfim prosiga activa como a Fama,  
Sem sorrisos, dramática, cortante;  
Que eu procura fundir na minha chamma  
Seu érmo coração como um brilhante.

Mas cuidado, milady, não se afoste,  
Que ham de acabar os bárbaros reaes;  
E os povos, humilhados, pela noite  
Para a vingança aguçam os punhaes.

E um dia, ó flor do Luxo, nas estradas,  
Sob o setim do Azul e as andorinhas,  
Eu hei de vêr errar, alucinadas,  
E arrastando farrapos, — as Rainhas!

CESÁRIO VERDE.

#### Ao sexo amavel

Extremamente penhorada, com a alegria daquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho à impresa provar com mais ésta declaração, a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heinemann.

Fraca, abatida; durante dois meses no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, sofrendo, tanto que não sabia dar nome aos vários incômodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a elas, abaiixo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, juigo prestar serviço, indicando remédio tam eficaz.

(Firma reconhecida).

Maria A. Justina Silveira.

Sempre bem aceito pelo estômago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás crianças debeis e pálidas e sem appetite.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

#### CARNES

Cinco proprietários de hoteis procuraram, na quinta-feira, o sr. presidente da câmara no seu gabinete, e entregaram-lhe uma representa-

ção em que sam solicitadas provindências contra abusos que vem dando-se com o fornecimento de carnes verdes.

O sr. dr. Luiz Pereira informou os portadores de que a câmara estátando no firme propósito de fazer respeitar os justos interesses do consumidor, tinha já adoptado algumas providências tendentes a compellir o fornecedor ao exato cumprimento das clausulas que foram base da arrematação.

Veremos e... diremos.

A Associação dos Artistas solicitou dos srs. Conde de Valenças e Silva Leal, residentes em Lisboa, a graca de a representarem no cortejo cívico que ali terá lugar em comemoração do centenário da India.

Pela direcção geral de agricultura fôram expedidas guias para os padeiros da capital levantarem da alfândega as farinhas que lhe estavam destinadas.

## REPRESENTAÇÃO

O nobre ministro da fazenda propõe, porém, um imposto de 5 réis por cada folha. Esta diferença de taxas revela já que a razão invocada não é aceitável, e não o é realmente porque, se em última análise o imposto do sello sobre o livro copiador representa o aggravamento das contribuições que pesam sobre a classe commercial, não recorre esse novo imposto sobre um livro que indique a importância das operações commerciais.

Em matéria de licenças introduz a proposta de lei a que nos estamos referindo importantes alterações que sam, em parte, inaceitáveis.

Estabelece-se que o sello da licença não seja arrecadado juntamente com a contribuição industrial, quando ha reconhecida vantagem, para o contribuinte e para o Estado, em que todas as contribuições directas sejam arrecadadas por meio dum só conhecimento. As razões adduzidas pelo nobre ministro da fazenda — última reforma da contribuição industrial e não correspondência entre a cobrança do sello e os estabelecimentos que sam obrigados á licença segundo a qualificação que lhes compete — não justificam a innovação proposta. O que se torna necessário é remodelar a nossa legislação sobre contribuição industrial e licenças, fazendo desaparecer até essa distinção que nenhum fundamento tem que não seja a pretenção de illudir o contribuinte.

Entre as verbas do imposto do sello, para referir factos, notaremos as dos n.º 158-160, que devem ser suprimidos. Se como medida policial os proprietários dos estabelecimentos a que essas verbas respeitam devem ser sujeitos a disposições especiais, nenhuma razão ha para lançar sobre elles um imposto especial.

O sello da licença para estabelecimentos insalubres, incômodos e perigosos, ou como taes considerados, não tem possível justificação, pois que essa licença só devia ser pedida por motivos de hygiene ou precaução contra qualquer desastre e nunca como medida financeira, e contudo é aggravada na proposta do nobre ministro da fazenda.

Até aqui pagava-se o imposto por uma só vez e tam irracional se considerava que as leis respectivas nunca fôram cumpridas relativamente à grande maioria dos estabelecimentos comprehendidos na tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de outubro de 1863,

15 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

## LUCIA

## Livro I

X

A VIDA PRIVADA É MURADA

— Estou desesperada! Matam-se por minha causa, e tenho de cantar!

Já se sabia a história do duello.

— Não te estejas a affligrir, disse-lhe uma amiga, esses senhores batem-se sempre, porque nunca se matam.

Começou a cantar a sua grande aria.

— Como tem hóje a voz, disse-lhe Offenbach, nunca a ouvi cantar tam bem.

No fim do ensaio soube que se tinham batido e ferido no Parc-des-Princes. Fez o espanto de toda a gente com esta phrase sublime:

— Só isso!

E accrescentou comigo mesmo:

— E se os jornaes não dissessem nada!

XI

AS LOUCURAS DUM FAUTEUIL

Quando Lucia chegou a casa fi-

vendo-se não ha muito tempo um ministro da fazenda constrangido a revogar ordens que a esse respeito havia dado, em virtude da oposição que suscitaram. Pela proposta, porém, do nobre ministro da fazenda, esse imposto torna-se anual, vendo-se obrigados os estabelecimentos, que tinham de pagar por uma só vez 20 ou 10000 réis, a pagar anualmente o imposto de 2000 réis, de 1200 e de 1000 réis. Este aggravamento do imposto é verdadeiramente insuportável e o nobre ministro da fazenda foi menos feliz na escolha da matéria collectável para esse aggravamento.

Não ha facto algum que justifique a necessidade da licença para um grande numero de estabelecimentos incluidos na mencionada tabella; essa licença só deveria ser exigida ás grandes fábricas ou depósitos que constituam perigo imminente ou possam, por falta de condições hygiénicas, prejudicar a saúde pública. Se não devem, porém, ser incluidos entre os estabelecimentos insalubres ou incômodos muitos que como taes sam considerados, o imposto de licença não deve ser exigido para nenhuns, porque não deve nunca revestir o carácter de tributo o que é simples facto de polícia administrativa ou hygiène.

As verbas n.º 278-283 da proposta da lei do sello pelas quaes se aggrava o imposto do real de água, devem ser suprimidas. Este imposto, cuja supressão está sendo reclamada por distintos financeiros, é já exageradíssimo, afectando gravemente a economia das classes inferiores e constituindo um vexame pela sua fiscalização.

**Senhores deputados:** — Nas considerações que acabamos de fazer não tivemos em vista, repetimo-lo, fazer uma analyse demorada e rigorosa, da proposta da lei do sello, mas tam sómente chamar a vossa esclarecida atenção para ella. Ha nessa proposta, como na legislação vigente sobre o imposto do sello, muitas verbas que podem e devem ser, umas suprimidas e outras alteradas, sem que alias sofram diminuição alguma as receitas do Estado.

Uma grande parte das despesas com a cobrança e fiscalização dos impostos poderia economizar-se, desde que fosse devidamente remodelada, simplificando-se a nossa legislação tributária. Haveria para o Estado diminuição de despesa e os contribuintes não sofreriam os incômodos, gravames e exacções a que agora estão constantemente expostos.

Sabemos que em matéria tributária é necessário haver por parte

cou admirada de não encontrar um bilhete de Gontran. Esperava que a cólera ou o amor o forçasse a escrever.

Sinalou-se um pouco, quando leu uma carta do conde polaco:

— *Minha bella.*

— *Cá estou amarrado á cama por a ter amado uma hora. Não virá dar-me cinco minutos de consolação?*

— *Nunca subiram a escada do Hotel de Lille e d'Albion pés tam bonitos, como os seus!*

— Não vou, disse Lucia.

E, pensando melhor:

— Porque não hei de ir eu, se Gontran não veio?

Mas naquelle dia estava presa pelo papel e pelo amante anónimo que se chama o Público. E ainda o mais sério dos amantes da actriz; porque lhe sacrificam todos os outros, mesmo quando sam actrizes do valor de Lucia.

Com quanto nunca se deixasse prender pelas emoções que vem do coração, naquelle dia estava excitada. Quando entrou em cena, acharam-na mais bella do que nunca. Parecia que a paixão lhe animava a physionomia. Nos outros dias cantava, como uma boneca, naquelle cantou com mais vida; não era ainda a alma nem a paixão, nem o génio, mas o transporte e a febre. Os criticos da orchestra e do balcão começaram a dizer uns para os outros:

dos legisladores e dos governos muita prudência e que as innovações quasi sempre suscitam da parte do povo tenaz e energica resistência.

Este facto, porém, não pode de modo algum legitimar nem desculpar a incúria e o desleixo que tem havido na remodelação do nosso sistema tributário, porque é o próprio país que o está reclamando.

Contra o que elle protesta, contra o que protesta a Associação Commercial de Coimbra é contra o aggravamento dos impostos, contra o lançamento de novos adicionaes sistema cujos inconvenientes o próprio ministro confessou no relatório que precede as suas propostas de fazenda.

Sabe-se que só a reforma das matrizes de contribuição predial poderia dar um aumento de receita muito superior ao que o ministro da fazenda espera que dêem o adicional de 5. p. e o aggravamento d'algumas verbas do imposto do sello. Para isso só é necessária uma justa proporção na distribuição do imposto predial. A pequena propriedade não pode já com o excesso d'encargos que pesam sobre ella, ao passo que a grande propriedade ou não faz, em muitos casos, parte da matriz, ou está collectada por um rendimento relativamente insignificante.

Pensem pois o governo e os corpos legislativos a sério na remodelação do nosso sistema tributário, simplificando-o e estabelecendo, tanto quanto possível, a justa incidência do imposto, e sem gravames para ninguém o tesouro auferirá muito mais do que a verba que o nobre ministro da fazenda diz precisar para extinguir o deficit.

Muitos ramos d'administração pública pôdem e devem sofrer larga economia. Repetidas vezes se tem feito afirmativas de despêssas as mais phantasticas, perfeitamente injustificaveis, que vêm trazer ao seio do contribuinte a convicção de que os reditos do tesouro não tem escrupulosa applicação.

Para se pedir ao país novos sacrificios torna-se necessário que cessem tambem quaisquer privilégiós em matéria de contribuição.

E por isso que não nos sofre o animo que deixemos de referir e condemnar o privilégió que gosam os portadóres de obrigações da companhia dos tabacos que, sem razão alguma plausivel antes contra os mais rudimentares principios da justiça e da moral, constituem relativamente aos outros juristas do estado, uma excepção odiosa. Sem moralidade e sem justiça não pode haver boa administração pública.

É preciso parar no caminho das

— Talvez tenha talento... — E o duello; disse de repente um dêlles.

— O duello! disse um filósofo dos bastidores, não a conhecem! O que ella ama não é o amante que teve, é o amor que nunca hâde ter.

Perto da orchestra, um fauteuil que estava todos os dias ocupado, mesmo quando não havia quasi ninguem na sala estendia debaixo os braços abertos todo o primeiro acto, chamando o espectador austral, o que fazia dizer a Lucia:

— Não vem!

A obra prima em que ella representava tinha dois actos. No entre acto, logo que vestiu a segunda toilette foi espreitar pelo buraco do pano.

— Não vem! tornou ella a dizer.

Mas ao entrar em cena, no segundo acto, lá estava o espectador. Os olhares encontraram-se.

Era verdade! O pobre Gontran tinha vindo de braço ao peito, com o coração cheio de pezar e o espírito cheio de indignação não contra Lucia, mas contra elle mesmo.

— Depois de jantar, tinha saído com o pretexto de fumar. Sem querer, tinha saído do boulevard por a rua de Choiseul: como fazia frio, metteu pela passage. Porque não havia elle de passear alli? Tinha visto entrar e sair os espectadores das Bouffes. Tinha olhado, sem querer, para o cartaz. Tinha repetido vinte vezes:

despesas loucas. A desconfiança pública e a descrença sam cada vez maiores, e por similante caminhar ninguem sabe o que lhe possa ser exigido amanhã.

**Senhores deputados:** — Formulámos o nosso protesto, sincero e respeitoso contra as propostas que vos acaba de apresentar o illustre ministro da fazenda. A vós cumple resolver sobre este momentoso asunto, e bem sabeis que, em quanto persistirem as actuaes condições, o país não pode nem deve pagar mais impostos, e á vossa justiça confiamos a nossa causa, ponderando que, sendo Portugal o pais mais tributado da Europa, o abuso dos tributos se pode converter numa calamidade pública.

Associação Commercial de Coimbra, em 23 de abril de 1898.

(a) A Direcção,

Pedro Ferreira Dias Bandeira. Francisco Vilaça da Fonseca. António Augusto Neves. João Simões da Fonseca Barata. Augusto Luiz Martha. João Gomes Moreira. Júlio da Cunha Pinto.

## Luctuosa

Depois de termos quasi concluída a impressão do nosso número de quinta-feira, recebemos a dolorosa noticia do passamento da ex.º sr.º D. Elysíria Matta da Costa Praça.

O funeral da virtuosa senhora, que se realizou na sexta-feira, pela uma hora da tarde, foi concorrido por tudo quanto ha de mais distinto n'esta cidade.

Sobre o férreo fôram depositas oito magnificas corôas algumas das quais oferecidas pelo viuwo e filhos, srs. drs. Teixeira d'Abreu e Affonso Costa, alunos do 4.º e 3.º anno juridico.

A chave era levada pelo sr. dr. Fernandes Vaz, lente de Direito e que actualmente está servindo de reitor da Universidade.

Ao sr. dr. Lopes Praça e a seus filhos endereçamos a expressão da nossa condoléncia pela perda irreparável que scabam de sofrer.

Na quarta feira finou-se n'esta cidade o sr. conselheiro Francisco Eduardo d'Andrade Pimentel, antigo administrador do hospital das Caldas da Rainha.

Ante-hontem realizou-se o funeral do sr. Ernesto Simões de Carvalho, considerado pharmacêutico n'esta cidade, cujo saimento foi numerosamente concorrido. A familia do finado, os nossos pésames.

— Agora está em cena; veste-se; despe-se; caracterisa-se, descompõe a creada e o cabelleireiro, experimenta a voz; está nos bastidores com todos os dandys.

E passava, e tornava a passar.

Depois do primeiro acto, pôz-se a escutar as conversas dos que desciham para respirar durante o entre acto. — E' um sucesso para Lucia.

— D' hora ávante Lucia muda de nome, ninguem lhe chamara senão Phyné. — Sabes? Lucia cantou realmente bem. — Queres dizer na tua que é realmente bonita? — Não! Digo que este diabo é capaz de tudo, mesmo de vir e fazer cincuenta mil francos de renda a cantar.

— Estás namorado d'ella? — Gostava de saber quem não está namorado de Lucia.

Gontran tinha entrado fôra de si nas Boaffes-Parisiens.

Tinha o ar dum doido. Passou pelos amigos, sem os conhecer. Começava o acto, correu para o fauteuil.

Só os que têm amado gente do teatro, sabem como a amante se transforma em cena um homem que ama uma actriz, ama duas mulheres. A actriz fôra do teatro é como a ave que vôle e que canta. O sol da rampa accentua e adóca a belléza das mulheres dâ ao rôsto o brilho vivo do corregio e a sombra de Proudhon.

(Continua.)

## E' muito util saber-se

Durante três meses permaneci em casa, sem poder sair, sendo-me impossível dar um único passo, devido ás agudas dores no estômago, que me atormentavam sem cessar.

A cór do meu rosto era pálida, tornava-se cór de terra; suores gelados deslizavam ao longo do corpo debilitado e enraivecido.

Eu procurava constantemente um remédio que me restituisse a paz e a vida, nô que o médico que ultimamente me tratava, se lembrou de receber-me as pilulas anti-dyspáticas do dr. Heinzelman.

Dentro em pouco consegui dar os meus passos, e o meu carácter triste tornou a ser alegre, uma vez que a minha enfermidade desaparecia dia a dia.

E' dever meu fazer conhecida do público a bondade destas pilulas, para quem d'ellas necessitar.

(a) Agustín V. Rizzi.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, phar-mácia Nazareth.

## PUBLICAÇÕES

**A Revista.** — Magazine ilustrado — Editores, Alfredo Silva & C. — Pará. — Brasil.

Recebemos e agradecemos o 3.º fascículo d'esta magnifica edição, que se publica no Brasil, correspondente ao mês de março. Traz, como sempre, uma collaboração distinctissima de vários escriptores modernos.

Eis o summário:

O Pará litterário, Theodoro Rodrigues. — Miss Lusa, Vasco de Abreu. — Cumes da terra, Marcolino Fagundes. — Através dos mares, António de Carvalho. — De um país mórno, Carlos Victor. — Um soneto de Ronsard, Adelino Mello.

— O doutor Paes, Fran Paxeco.

— Cain, Pethion. — A escola prática de comércio, A. B. — Lauro Sodré, Albuquerque Mendonça. — Dora, Juvenal Tavares. — Enfermeira, Duarte Pinto. — Os invasores vegetaes, dr. J. Huber.

**O Jornal dos Romances.** — Com a precisa regularidade recebemos o n.º 54 d'este semanário ilustrado, único pela modica quinzena de vinte réis contém romances variadissimos e de fina escolha que pôdem ser lidos por todas as pessoas; ainda as mais escrupulosas. Em todos os números vem o emocionante romance dos combates da vida, «Joanninha a costureira» e o «Romance dum soldado». — «Os cavaleiros da rosa vermelha», «A cidade aerea», contos para crianças e uma bellissima secção recreativa.

Em Lisboa é correspondente d'este jornal para assinaturas e venda avulsa, a Agência Universal de Publicações, Rua da Victoria, 38, 1.º — no Porto, acha-se a venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da Empreza do Jornal dos Romances, rua de D. Pedro, 178, onde pôdem ser adquiridas algumas séries com capa ilustrada, ao preço de 200 réis cada tomo.

## ANNUNCIO

## CASA

00 Vende-se uma morada de casas, sita na rua do Cotovelo n.º 4. Quem a pretender pode dirigir-se ao sr. Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

## Caixeiro

00 Precisa-se de um que esteja habilitado para mercearia e que saiba de escrivanaria commercial.

Para tratar na rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

## Venda de prédios

2 Vende-se uma morada de casas sítas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de polícia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de polícia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

Destes dois prédios, que são novos, disfrutam-se ex- plendidamente vistas.

Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de polícia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes prédios têm retrêtes e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

## Bom emprego de capital

3 No dia 1 do próximo mês de maio, pelas 11 horas da manhã, vende-se em praça particular se o preço oferecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptorio do ex.º sr. dr. Póiares) uma linda vila, sita na ribeira de Cozelhas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construídas, que accommodam família numerosa; casas para caseiro e arredações, grande quintal de excelente terreno com muita água, árvores de fruto, videiras, etc. É um sítio muito pitoresco e agradável, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de António dos Santos; norte, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem fôrto algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mósca, na rua de Montarroyo n.º 6, 2.º.

## Venda de propriedade

4 Vende-se uma propriedade composta de moelho, com dois casas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de sementeira com árvores frutíferas e infrutíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sítio do Avenal, freguesia do Sebal Grande, a confinar com a estrada distrital que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103500 réis anuais.

## VIDEIRAS AMERICANAS

5 Vende-se Bazilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

## REMÉDIOS DE AYER

0 Remédio de AYER contra seções. — Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de AYER. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 18000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de AYER. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

## Exposição Industrial Portuense

## Preços das garrafas

|                         |         |
|-------------------------|---------|
| Um quarto de litro..... | 90 réis |
| Meio litro.....         | 160 "   |
| Um litro.....           | 200 "   |

## DEPÓSITOS PRINCIPAIS

Em Lisboa: — Farmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Farmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

## SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

## COIMBRA

Armazém de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Ecas douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funerales completos, aramações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## A cura da Blennorrhagia

## ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

## T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

## O SABONETE AMAZONAS

0 Sabonete Amazonas

# RESISTENCIA

N.º 534

COIMBRA — Quinta feira, 5 de maio de 1898

4º ANNO

## DEPRESSA!

Com esta rúbrica de insolita actividade, dada a conhecida passividade do espírito da política portuguesa, publicou um jornal monárquico de Lisboa um artigo de appêlo ao patriotismo do governo, a convidá-lo para uma larga obra de reorganização nacional, que seja o inicio dum futuro desassombroado, cheio de prosperidades, — um mar de leite em que continue vogando, bonançosa, a galera da monarchia portuguesa, galhardamente enfeitada de pavilhões reaes e tripulada brilhantemente pelos políticos que até hóje a trouxeram a este mar proceloso e revoltado.

Descrevendo a situação a verdadeiras cores, diz o alludido orgão governamental:

«Evidentemente a situação é de uma gravidade extrême e desesperante... E a liquidação última dum estado económico, prenhe de misérias pelo abandono dos poderes públicos, durante tanto tempo entregues à mais desleixada indiferença nesta matéria... E preciso, pois, que saímos sem demora desse marasmo, que cada vez mais nos afunda e que por todos os modos tratemos de afugentar, se não de vencer, a funesta crise.»

E, prosseguindo, accentúa que nos mercados externos não se consegue conciliar benevoléncia e favor para comosco, porque por demais nos conhecem e aos recursos de que dispomos, dominando-os a convicção de que os negócios com Portugal não revestem o carácter de risco eventual mas o de ruína certa e inevitável.

Contudo, não lhe resta dúvida de que os próprios que agora se afastam de nós, receosos pelo futuro dos capitais que comprometterem em negócios portugueses, amanhã se collocarão a nosso lado, auxiliando-nos, fazendo-nos justiça, se demonstrarmos ao mundo propósitos de regeneração, por meio de rasgados planos de desenvolvimento do trabalho nacional, de administração austeramente honrada e severamente económica, a que presidam como princípios dominantes as regras da moralidade e as prescrições do dever.

«Mas para isso torna-se absolutamente mister que se mude radicalmente de processos de governo, e que sem hesitação dum minuto entremos rascadamente num caminho de verdadeiro renascimento de todas as nossas forças económicas.»

As considerações do jornal monárquico, cuja doutrina acabamos de expôr, são de todo o ponto justas e aceitáveis nas suas consequências finais; são aquéllas que a imprensa republicana vem fazendo dia a dia há largos annos a esta parte.

Os republicanos, que são os únicos que não têm responsa-

bilidades na situação angustiosa a que a monarchia nos arrastou, mercê dos vícios que organicamente a afectam e que nascem da sua própria essência, vícios que constituem o deletrério meio em que se têm educado os homens públicos que alternadamente se sucedem no poder, sam também os únicos que ham mantido, através de tudo, a coerência da demonstração continua, no meio dos ardores dum combate violento e incessante, da profunda decadência económica e financeira a que temos sido arrastados, da inqualificável e vergonhosa situação moral a que temos descido.

Verdades irrefutaveis têm sido gritado sempre aos ouvidos de quem os fecha imperturbavelmente aos clamores mais instantes e mais justos. Folgamos, por isso, de mais uma vez a imprensa monárquica unir ao nosso o seu clamor, pugnando pelo resurgimento do país, que os bando da monarchia têm expoliado e envilecido.

A resolução, porém, que aquelle se afigura possível, pois provavelmente pretende que obra tan vasta e de tam largos intuios se realize dentro da monarchia, é que a nós se apresenta como irremediavelmente prejudicada.

Pretender que dentro das actuais instituições — se mude radicalmente de processos de governo — é manifestamente a aspiração para o absurdo. Tudo o que está feito; ésta catastrofhe pavorosa em que estamos envolvidos; éste turbilhão que nos arrasta impetuosamente, manietados, impotentes, sem reacção e sem energia, sem luta e sem protesto, é tudo obra dessas intuições criminosas, que têm sacrificado os mais sagrados interesses do país ao sentimento que as domina do seu egoísmo pessoal. E os governos para que appella aquelle jornal — progressistas ou regeneradores, monárquicos, emfim, são um producto natural dessas mesmas instituições que os geraram e os têm mantido.

Appellar para êsses governos, que sam os próprios que têm chamado sobre nós todas as desgraças, toda a miséria, toda a vergonha, será ingenuidade se não fôr má fé.

Comprometidos como todos êles estão nos actos de esbanjamentos inqualificaveis, de immoralidades assombrosas, de crimes de toda a especie; ligados indissoluvelmente à necessidade do favoritismo, do patronato, da afilhagem, que a êles traz segura toda a clientela política que os sustenta e lhes é imprescindivel, não têm autoridade moral nem isenção política para implantar as rudes reformas reorganizadoras que urge arvorar nêste país. Por outro lado os desastres políti-

cos, as derrotas diplomáticas, os mesquinhos planos de administração seguidos a tactear, sem critério de synthese, sem energia de execução, que têm assignado as gerências de taes governos, demonstram que êles não têm capacidade mental nem amplitude de vistas para tam largo commettimento.

Só um governo de novos, limpos de responsabilidades, desprendidos de compromissos, com dedicação e desinteresse, e profunda e immaculada honestidade aliada á energia temperada por um lúcido bom senso, pôde dar ao país a garantia do seu resurgimento.

E tal governo não pôde viver dentro da monarchia... .

Parece estar definitivamente resolvido que Portugal concorra á exposição de Paris, em 1900, contando-se, já para a nossa instalação, com uma área de 3:200 metros quadrados, sem prejuizo de se construir annexos, dada a necessidade.

A representação portuguesa no grandioso certamen revestirá carácter oficial, sendo convidado para desempenhar o cargo de comissário régio da nossa exposição o nosso ministro em Paris.

Alguns portugueses alli residentes ofereceram-se já ao governo para auxiliarem os trabalhos preparatórios.

### Crise ministerial

Certo as notícias que vem circulando de próxima recomposição ministerial não têm sido simples invenções. Sómente sobre o delineamento, ou seja sobre a forma por que se fará, tem corrido versões diversas. Agora surgem alvitres que é bom ir apontando.

As *Novidades*, jornal a que não falta competência para tratar o assunto, faz-se echo de pareceres que não deixa de comentar. Diz assim:

«Continuou a fallar-se hóje da eminência de uma larga recomposição do gabinete.

A opinião mais geral era contrária a essa recomposição, por duas ordens de razões: primeira, porque os ministros que hão de vir não há de ser sensivelmente melhores do que os que estão; segunda, porque é de justiça que quem cooperou activamente na bella política que se tem visto e está vendo compartilhe dos frutos finais.

Os actuais ministros sam solidários com a sua cabeça presidencial, e todos devem responder pela liquidação final.

É este o nosso parecer.»

Liquidão final? É isso. O governo, tal como esta, deve, efectivamente, responder por ella, ou ser nella incluido, se liquidada fôr a dinastia, causa única do estado de insolvência a que a monarchia e governos levaram isto.

O *Diário do Governo* publicou ante-hontem um decreto do presidente do conselho de ministros licencendo, por motivo de doença, o ministro dos negócios estrangeiros sr. Barros Gomes, que parece estar bastante mal. O mesmo decreto declara que enquanto dure o impedimento daquelle estadista, tomará conta da sua pasta o ministro da justiça sr. Veiga Beirão.

Pelo ministro do reino foi concedido feriado, para o dia 10, a todas as escolas de ensino superior dependentes daquelle ministério

a fim de os respectivos estudantes poderem tomar parte na manifestação promovida em homenagem á memória do illustre extinto Sousa Martins, que foi um notável professor de medicina.

### Quem?

Informa o *Século* que um notável homem público, que tem sido ministro da corda, está disposto a abandonar a vida política logo que a carta de lei sobre o projecto da conversão seja assignado pelo sr. D. Carlos.

Um que se recolhe a bastidores, desiludido, talvez envergonhado pela consumação do monstruoso attentado contra a dignidade do país, onde o estrangeiro fica auctorizado a entrar livremente a superintender na administração.

Mas as circunstâncias não são propriamente, para taes fraquezas, que bem podem chamar-se cobardias. A situação é para reagir-se, por todos os meios adoptaveis, contra a indignidade, no grandioso empenho de fazê-la abortar, mesmo que a monarcha se torne cúmplice do seu governo, sancionando-a. Depois...

Dos fracos não reza a história, e, é decerto por considerá-lo assim que já a esta hora se terão feito republicanos, aquêles que declararam fazê-lo quando o odioso projecto fôsse aprovado.

Ter-se han decidido tarde, é certo, mas antes isso do que bater em retirada, como o outro de quem falla o *Século*.

Ou esperarão ainda pelo *veto*...

Chegou a Lisboa e foi apresentar-se ao ministério dos estrangeiros o notável poeta e representante de Portugal em Stockholm sr. António Feijó.

### APENAS...

Considerada a impudicência dos homens que hoje sam governo, não nos causou maior surpresa o aumento de despesa — 40 contos — proposto para o rancho das guardas municipais, nem a explicação dada ao caso um pleno parlamento — de que sem esse aumento as mesmas guardas não inspiravam confiança, mas deixa-nos assombrado — ingenuos que nos somos! — o cumulo de cynismo com que, para responder aos justos protestos que o escândalo provocou, o presidente do conselho vem dizer no seu *Correio da Noite*:

«O aumento de despesa com o subsídio para rancho ás guardas municipais de Lisboa e Porto, proposto no orçamento do futuro anno económico, não sóbê a 40 contos de réis, como afirmam várias gazetas na oposição: é apenas de trinta e três contos novecentos e oitenta e oito mil réis para as guardas municipais de Lisboa e Porto.»

Decididamente é uma ninharia em que ninguem deve reparar. 33.988.000 réis para rancho de guardas que apenas têm a virtude de amparar o trono e defender os delapidadores da fazenda pública, não é coisa que espante as gentes!

E o exército? Os que nêle se alistam, forçados ou voluntariamente, juram á entrada contentarem-se com a comida, roupa, cama e paga que lhes derem, e porque assim juram, não têm direito a exigir melhoria, sob ameaças de qualquer natureza.

Apenas 38.088.000 réis, diz o *Correio da Noite*, sem um vislumbre de decôro pela impudicência!

### A REPÚBLICA EM ESPANHA

Os acontecimentos de extraordinária gravidade que na vizinha Espanha se vem sucedendo, fazem prevêr para dias muito breves factos de capital importância para o futuro da nacionalidade espanhola, de que não podem desprender-se os destinos da península, e a que estará ligada, porventura, uma profunda modificação na política da Europa.

O desastre recente que sofreram as armas espanholas, apesar de todo o seu tradicional valor, que não podia bastar para se oppôr um pôvo, que uma monarchia empobreceu e arruinou, à mais poderosa potência americana, armada com todo o prestígio da sua riqueza territorial, da sua população de sessenta milhões de homens, da sua opulência industrial, dos seus tesouros de intelligência e de trabalho, produziu em toda a Espanha um abalo commovedor de amargura e de protesto. Um pôvo votado a todos os sacrifícios que a Pátria exija, prompto para verter caudas de sangue em holocausto á honra nacional, quando viu que a imprevidência e a tibieza de quem tinha o dever de ser previdente e energico, o conduziu á primeira derrota, tam longe da anciada vitória, deixou tumultuar em ondas de protesto a sua honrada indignação patriótica. Começaram na Espanha os movimentos apaixonados da opinião contra os que tam mal souberam defender os brios e o orgulho nacionais, e a situação tornou-se tam grave que em toda a Espanha foi promulgada a lei marcial, declarando-se em estado de guerra a capital primeiro e todo o país depois, conforme as últimas notícias.

Mas não serão as espadas do exército que ham de cortar nas gargantas do pôvo os gritos do seu protesto, fazendo-lhes expirar em golpadas de sangue os seus clamores de vingança. Outros desastres estão iminentes; novas derrotas se antolham como fatais e inevitaveis e em prazo muito curto. Deve estar prestes a empenhar-se, se não teve logo ainda, o combate decisivo da luta tam desigual no mar das Antilhas. O resultado sera contra a Espanha, tudo o faz prever.

Que se seguirá depois? Não será difícil responder. Uma nova derrota trará consigo inevitavelmente a queda da dinastia espanhola, que levou a um novo Século aquêle altivo e nobre pôvo.

Extraordinários acontecimentos se preparam para muito breve!...

Falla-se de que o ministro da fazenda, sr. Ressano Garcia, sae breve para o estrangeiro, encarregado de negócios respeitantes á conversão.

A offerecê-la aos crédores, ou já a negocia-la?

O sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade, que foi chamado a Lisboa para apoiar, votando-o, o vergonhoso projecto da conversão, voltou já de cumprir aquêla missão tam pouco lisonjeira.

Chegando reassumiu a reitoria, que durante a sua auséncia esteve commetida ao catedrático de Direito sr. dr. Fernandes Vaz.

A representação, contra as propostas de fazenda, que a Associação Commercial desta cidade enviou ao parlamento e que inserimos em os dois últimos números da *Resistência*, foi já publicada, sábado passado, no *Diário do Governo*.



## Carnes

Somos informados de que se está vendendo na cidade carnes verdes de gado abatido fora do matadouro municipal — não sujeita a inspecção.

E' intuito a gravidade do facto, que representando um perigo para a saúde pública, redonda em prejuízos consideráveis para o matadouro, para os rendimentos da câmara e do Estado e para os interesses do fornecedor.

Bem ou mal — é caso já discutido — a câmara deu de arrematação a venda de carnes, tomando responsabilidades a que de modo nenhum pôde furtar-se — cumpridas as cláusulas a que se obrigou, garantindo ao arrematante o exclusivo da venda, para poder exigir-lhe o fiel cumprimento do contracto.

A venda clandestina faz-se e o fornecedor encontra nela desculpa às suas faltas que témos verberado.

E' necessário que a câmara o ponha a salvo do lôgo, sem o que não disporá da auctoridade necessária para compelli-lo à observância dos seus deveres.

Avergue, como lhe cumple, do que se passa, e proceda com energia, contra seja quem for que prevarique, pondo de parte a panacea de simples officios — modo facil de alijar massadas — com que vem apparentando cuidados que não tem.

Exige-lho sobretudo, a salubridade pública.

Pedindo providências contra os abusos do sr. Paschoal, ficamos constituídos na obrigaçao de pedilas contra as fraudes e lôgros a que o sujeitem, ainda pela razão de que elle procurará indemnizar-se lançando sobre o consumidor os prejuízos que lhe occasionem.

A manifestação do 1.º de maio nesta cidade decorreu muito carida e em perfeito socego.

Numerosíssimo e bem dispôsto, o cortejo mereceu o aplauso geral, sendo muito apreciados os dois carros alegóricos que nélle fôram levados.

Debandou no cemitério onde falam os operários srs. António Carneiro, António Larcher, José Pio, José Paulo e Joaquim Mendes.

A anunciada conferéncia no salão da Trindade não se effectuou por dificuldades que à ultima hora surgiram.

O sr. comissário de polícia enviou ao poder judicial uma queixa de Maria da Piedade, moradora na rua das Fangas, que foi violenta

tamente aggredida por as suas vizinhas Joaquina dos Santos e Anna dos Santos, que a deixaram muito contundida.

A queixosa, que ha pouco tinha dado á luz uma creança ficou muito maltratada e impossibilitada de trabalhar por alguns dias.

## Fallecimento

Após dolorosa enfermidade, faleceu na segunda-feira a ex.º sr.º D. Justina Adélia Vieira Calisto, esposa do sr. dr. Avelino Callisto, abalizado cathe drático da faculdade de direito.

O funeral da illustre extinta, a que accorreu grande número de professores da Universidade, estudantes, e cavalheiros d'outras classes, teve lugar ás 4 horas da tarde de terça-feira.

Sábado próximo ha no Gymnásiu Conimbricense uma soirée dançante promovida pelo corpo gerente daquella utilíssima instituição, e para a qual serán convidadas as famílias dos associados.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

## Jornal da Louzã

Entrou no 14.º anno da sua publicação este nosso collega republicano da Louzã, pelo que o cumprimentamos.

## Bênçãos de toda a parte!

Senhor: — Estamos agradecidas as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade cuja causa sempre acreditamos ser um abundante corrimento, FLORES BRANCAS, (leucorrhea), que ella sofría já bastantes annos e que desapareceu agora com as pilulas ferruginosas.

Nossa avó curada radicalmente em dois mês com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dispécicas do dr. Heinzelmann passa os dias abençoando estes prodigiosos remédios.

Se lhe pôde ser útil estas linhas teremos muito prazer que as publicue.

Rio de Janeiro — dezembro 20 de 1898.

Rosa M. de Ferreira.  
Amélia M. Mendes.  
Dolores M. Gonçalves.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

cendiários que pegavam o fogo aos quatro cantos da plateia.

Pensou que não era ainda bastante; porque tendo de sair de scena por dois minutos pediu papel e lapis e escreveu:

ao sr. Gontran Staller.  
Fauteuil, 22.

Como sou feliz por te ver na noite do meu triunfo! O teu braço ao peito fere-me o coração! Vem! Vem! Vem! Dar-te hei os meus dois braços. Tua Lucia.

Estava tudo acabado! Cinco minutos depois, Gontran voltava aquelles infernaes bastidores em que julgara encontrar o paraíso.

A archideusa do Olympo beijou-o com furor.

— Ah! Es tu! Como estou contente! Ha um século que te não via.

Apesar da commoção, Lucia não pôde deixar de rir ao ver que tinha besuntado de branco o seu adorado. Atirou-lhe com o lenço à cara:

— Apanha, Sultão e limpa-te. Seja, como for, no theatro sam provas d'amor. Espera, só atravéssas a scena. Vai para o outro lado.

Gontran beijava o lenço, feliz por ter encontrado o perfume que lhe perturbava a cabeça, ha tanto tempo.

Estava do lado do palácio, encontrou Lucia do lado do jardim.

## ENTRE ACADÉMICOS

Hontem, á saída das aulas, houve á porta férrea uma scena violenta entre os alunos do 3.º anno de Direito srs. Bento Cardoso d'Oliveira e Castro e Manuel Isaias Abundio da Silva, originada por uma polémica que os dois ha tempo veem sustentando no *Primeiro de Janeiro*, em virtude de divergência d'opiniões sobre quem seja o legal representante daquelle curso jurídico, junto da comissão académica de Lisboa, promotora dos festejos em honra do falecido professor de ciências médicas Sousa Martins.

O sr. Cardoso d'Oliveira, que se julgou melindrado por uns dizeres do sr. Abundio da Silva, esprou-o para pedir-lhe explicações, e como a resposta d'este o não satisfezesse aggrediu-o com um chicote.

Alguns académicos presentes interviveram logo obstante a que o incidente tornasse maiores proporções, e o aggredido deu queixa ao guarda-mor, que por seu turno a enviou á reitoria para os efeitos legaes.

Seguiu hontem para Lisboa, a fim de receber curativo no instituto bacteriológico, a sr.ª D. Maria da Conceição Nobre Sant'Anna, residente no sitio da Mão-sinha, Santo António dos Olivais, que foi mordida por um cão que se supõe estar atacado de raiva, e cuja cabeca vai ser enviada áquelle instituto para analyse.

Por iniciativa do curso do 1.º anno theológico foi resada, ás 10 horas da manhã d'hoje, uma missa na real capella da Universidade sufragando a alma do infeliz alumno daquelle curso, Moysés Rodrigues Maio, falecido ha um mês, vítima das queimaduras de petróleo inflammando, que recebeu por ter caído como noticiámos, sobre um candiário alimentado por aquelle líquido.

António Ferreira da Silva, de 18 annos, residente no Espinhal entrou hontem nos hospitaes da Universidade com a perna direita fracturada pelo terço inferior, e com a direita recamada de contusões, em resultado de ter sido colhido pelas rodas dum carro de bois que guia.

## PUBLICAÇÕES

PAULO DE MANTEGAZZA — **O Problema do Casamento — Arte de escolher esposa e Arte de escolher marido — Tra-**

Teve de aturar alguns namorados que já a esperavam. Não pensavam que o amante effectivo viesse naquella noite. Mas quando a viram fallar-lhe, com uma unção desconhecida até aquella dia deixaram-lhe o campo livre.

Dizia — Meu Gontran, como Mademoiselle Domal dia — Meu Dider, como Madame Stoltz dia — Meu Fernando!

Lucia tornou a entrar em scena para o final d'acto. Parecia uma saraivada de bouquets; os lilases brancos caíram-lhe aos pés como uma nuvem de neve. Veio com os braços carregados, convencida que devia a vocação ao amor da arte e não á arte do amor.

Fizeram-lhe uma chamada.

Gontran olhou para ella quando apareceu diante do público compondo com a voluptuosidade de felicidade os cachos brancos.

— Ah! disse elle, se o meu amigo Marchal pudesse pintá-la assim!

Era no tempo em que Charles Marchal, que tinha abusado da Ásia, levado pelo amor das mulheres sadias rodeadas da natureza, queria mostrar aos pedantes que sabia pintar tam bem como elles a antiguidade, mostrou maliciosamente que a mulher é sempre a mesma em todos os séculos qualquer que seja o vestido. Por isso soube pintar as duas obras primas: *Pelepe* e *Phryne*. Conhecia bem Lucia. Tinha-a visto, ha pouco, na toilette quando fazia as garras,

de instrução secundária. — **Secção literária:** O navio, por Custódio Dias Guerreiro. — Figuras de Céa. — **Notas e informações:** O deve e haver. — A direcção geral dorme. — Na câmara dos pares. — A caixa económica escolar de Extremoz. — Instrução secundária. — Sociedade protectora dos alunos pobres. — Diplomas escolares. — As gratificações dos exames. — Professores-ajudantes. — Distribuição de prémios. — Luiz Filipe Leite. — Declaração. — **Secção oficial:** Professores louvados pelos seus distintos serviços. — Novas escolas. — Licenças. — Expediente.

**Gazeta das Aldeias.** — Publicou-se o n.º 121 do 3.º anno d'este importissimo semanário ilustrado, de propaganda agrícola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Eis o sumário: A margaria, Julio Gama. — O alcool, a hygiene e a economia nacional, Dr. A. Cerqueira Machado. — A cereza, Emilio Pimentel. — A cerejeira, Francisco M. M. de Oliveira. — Estudo da oliveira, (com gravuras), Estudo taxonómico, M. de Souza da Câmara. — A castração das vacas, Um lavrador. Consultas, M. Rodrigues de Moraes. — Folhetim: A Maricota, Eugénio Muller, tradução de Júlio Gama. — Secções e artigos diversos: A vida agrícola; A cochenilha de São José; A falsificação da farinha, Previsão do tempo, Os vinhos toldados, Publicações, Chronica dos acontecimentos.

## PULSEIRA D'OURO

Na segunda feira, pela manhã, perdeu-se uma pulseira d'ouro desde a rua do Aguiar, Estrela, Couraça, de Lisboa, Caes até à Estação Nova. Pede-se á pessoa que a achou e favor de a entregar na rua de Joaquim Antonio d'Aguilar, 62, onde receberá bôas alvícaras.

**Massa fallida**  
de António José Garcia

## LEILÃO

Continua no domingo 8 de maio e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus n.º 12, o leilão das fazendas de lá que constituíam o estabelecimento comercial do fallido.

Vam á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolemento, e por metade da sua avaliação.

## Aos professores primários

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professor primário.

## TOSSES

Constipações, bronchites e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes

Leia-se o anuncio na respectiva secção d'hoje.

Gontran beijou Lucia no meio da rua.

— Ainda! Não entristeçamos os teus ramos.

Nesse momento parou á porta a carruagem que os seguia com a creada de quarto.

Subiram com a alegre colheita de flores. M.elle Lucia cantou a aria principal na escada, para despertar toda a gente, porque queria que todos fossem felizes no dia do seu triunfo.

— Calluda! Olha que te despedem!

— E' por isso que eu canto. Não quero ficar aqui; quero habitar nos Campos-Elysios, como a Patti. Quero ter uma casa minha como a Bameci.

— Está bem! Não falemos mais nisso. Hade-se te dar uma casa nos Campos-Elysios.

— Dás, pois não dás? Sabes: a felicidade deve andar bem vestida e ter uma casa boa.

A felicidade sem diamantes é triste.

Os diamantes deitaram água sobre o fogo.

— Ah! não, disse Gontran que ficou desasociegado. Não me comprometto a fazer a viagem da Índia para deitar pedras ns teu jardim. Se tu soubesses a gente que por aí traz diamantes...

(Continua.)

## CASA

Vende-se uma morada de casas, sita na rua do Cotovelo n.º 4. Quem a pretender pode dirigir-se ao sr. Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

## Caixeiro

Precisa-se de um que esteja habilitado para mercearia e que saiba de escripturação comercial.

Para tratar na rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

## Venda de prédios

Vende-se uma morada de casas sítas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de polícia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de polícia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

Destes dois prédios, que são novos, disfrutam-se excelentes vistas.

Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de polícia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes prédios têm retrétes e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

## Medalha talisman

Estas medalhinhas de porte-bouchever verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro — Rua do Visconde da Luz n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem raios XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindíssimo efeito; última novidade.

## Queijo Roquefort Português

Monte de S. Luiz  
CASTELLO BRANCO  
VENDE-SE NA  
MERCEARIA AVENIDA  
47, Largo do Príncipe D. Carlos, 53  
COIMBRA

## Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com árvores frutíferas e infrutíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguesia do Sebal Grande, a confinar com a estrada distrital que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103\$500 réis anuais.

## Madeira de choupo

Quem quiser comprar uma porção d'aquela madeira, pode dirigir-se à Quinta das Lages, ou à Chapelaria Silvano, onde darão informações.

## Manteiga da Conraria

Vende-se no Café Luiziano.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de AYER. O remédio mais seguro que há para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculose pulmonares.

Frasco, 18000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de AYER. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, Porto.

## Águas de Víago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

## Exposição Industrial Portuense

## Preços das garrafas

|                         |         |
|-------------------------|---------|
| Um quarto de litro..... | 90 réis |
| Meio litro.....         | 160 "   |
| Um litro.....           | 200 "   |

## DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga  
SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazém de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeráreos completos, armarções fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

## T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º



## Salsaparrilha de AYER.

Para a cura eficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extrira todas as afecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Áqua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glycerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas.

O proprietário está pronto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, Porto.

COMPANHIA DE SEGUROS

## FIDELIDADE

Fundada em 1835, com sede em

LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva rs. 281.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o fogo e marítimos.

Correspondente em Coimbra, Bazílio Augusto Xavier d'Andrade.

1:000\$000 réis

Empresta-se sobre hypotheca nesta comarca. Nesta redacção se diz.

Tratamento de molestias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã às 3 da tarde.

## PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL REI, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

## TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos gâos respiratórios.

Curam-se com os REBUÇADOS MILAGROSOS (sachês d'alcátrão) compostos do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pórtico, cuja eficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles confirmada e attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs. srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Cardes, dr. A. F. Lázaro, dr. Baptista Graca, dr. Costa Pachá, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graca, dr. Casiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os Rebuçados Milagrosos são óptimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos e muito superiores nos seus prompts efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as farmácias e drogarias do rei e ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pórtico, 2 réis. Acautelle-se o público das falsificações e das sábio amacacadas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º.

## O SABONETE AMAZONAS

O Sabonete Amazonas  
O Sabonete Amazonas

é magnífico para toilettes, tem um perfume agradável e delicado.

lava perfeitamente as mãos e a cara é esplêndido para o banho.

serves para lavar as creanças, não prejudica a pele.

lava a roupa, limpa a cabeça.

evita as erupções da pele, as borbulhas, etc., etc.

serves para todos os usos caseiros da toilette.

é económico, porque é barato dura muito tempo.

tem uma aplicação quasi universal porque serve para tudo.

é exclusivo da Casa Barateira.

## O SABONETE AMAZONAS

VENDE-SE

na casa Portuense de Lothário Lopes M. Gamilho, e na Havana do sr. Adriano Marques.

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de talheres, louças para cozinha e ferragens para construção de obras.

31 — PRAÇA 8 DE MAIO — 32

COIMBRA

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se à venda neste estabelecimento nígnicas bengallas de fabrico nacional com castões de a novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, mimo e panninho cobrindo-se também d'estas fazendas. Certam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

## BOLACHAS E BISCOITOS

JOSE FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições iguais aos fábricas.

Typ. da «Resistência». Arco d'Almedina. 6.

EDITOR = JOAQUIM TEIXERA DE SA

# RESISTENCIA

N.º 535

COIMBRA — Domingo, 8 de maio de 1898

4.º ANNO

## Ordeno e mando!

Ha jornaes monárquicos que olham com inveja para o **ordenó e mando** do capitão-general de Madrid, Daban, que alli está exercendo todo o poder civil e militar perante as exigências populares. E reclamam para Portugal o **ordenó e mando** do general espanhol, como se o nosso país, sedento de moralidade, sequioso de justiça, faminto de honradêz na administração pública, carecesse de *ukases* e violências militares, estados de sitio e medidas de exceção!

Pedem o **ordenó e mando** — «a vêr se dêste modo se pôde pôr côbro ás imposições dos governados, sempre que elas surjam num propósito de perturbação á marcha regular dos negócios públicos.»

Ora é precisamente êste estado normal de depravação política, de immoralidade administrativa, de corrupção e viciação de toda a ordem, que constitue a administração portuguesa, que reclama urgenteamente da parte dos governados um potente e energico — **ordenó e mando**, clamado voz em grita pelo país inteiro, que é o único que pôde e deve ordenar na situação gravíssima que atravessa.

Pois quê! Os homens do poder, os governos, os que têm até hóje governado sómente governando-se, com o mais completo e cabal desprezo por tudo o que seja velar pelos interesses mais sagrados do país, ham de ser os mesmos que continuem na criminosa faina de precipitar no fundo os últimos restos da nação?...

Aspiram os jornaes monárquicos a um regimen violento de repressão, que estrangule e abafe os gritos de protesto, prestes a estalarem, num impeto de miséria insoffrida, do peito popular, que a fome em breve acossará. É o sentimento sórdido e egoista da própria conservação que reclama vozes de comando á frente de bayonetas, para conter e reprimir as ondas revoltas da indignação nacional.

Tristíssimo e miserável recurso êsse. Em vez de appellarem para uma honradez inconcussa de processos de governo; para uma economia severa na administração pública; para um regimen de probidade onde tem campeado a venalidade e a corrupção, reclama a monarchia um capitão-general façanhuso, orientado pelo critério da força brutal e despótica, para *metter na ordem*, de espada em punho e espingardas apontadas, os governados que pedem *ordem*!

Pois, ao contrário da aspiração formulada pelos monárquicos ancosos pelo regimen de guerra arvorado agora em Es-

panha, clamámos nós ao pôvo inteiro: — Saibam por uma vez os governados impôr um formidavel **ordenó e mando!** Que será êste o único meio de farem levantar o país da miserável prostração a que o reduziram aquêlles, que agora pretendem á bayoneta completar o seu aniquilamento.

## A CRISE

Os boatos de remodelação ministerial sam, dia a dia, mais insistentes. A crise é, pois, evidente, e a série de opiniões ou alvitres que vem sendo ditos sobre como a modificación será feita, bem denotam as dificuldades em que o chefe do gabinete se vê para delineá-la com probabilidade de resultado.

A última versão preconiza, para muito breve, a saída dos ministros da guerra, estrangeiros e obras públicas, conservando-se o sr. Ressano Garcia nos negócios da fazenda, visto que, nas circunstâncias actuaes, não ha grande possibilidade de encontrar entre os homens de maior cotação no partido progressista, quem se preste ou esteja apto para arcar com as responsabilidades inherentes áquella pasta.

É o comêço da expiação, contra que o sr. José Luciano tenta reagir, fazendo desesperados esforços para conjura-la. Mas a fatalidade dos acontecimentos impõe-se por tal modo, que o gabinete progressista, mais ou menos remendado ou tal como está, não poderá resistir ao embate de qualquer complicação imprevista, que o afundara no *mare magnum* das illegalidades e desatinos que caracterizam a sua desmoralizadora obra de 18 meses de péssima administração.

O sr. dr. Assis Brasil, ex-representante do seu país junto da corte portuguesa, desposou hontem em Lisboa, civil e religiosamente a sr. D. Lydia Pereira Felicia, filha dos condes de S. Mamede.

Pouco depois das cerimônias os noivos embarcaram no *sud-express* em que partiram para França com destino a Washington, onde o ilustre diplomata vai desempenhar junto do governo dos Estados Unidos, as funções de ministro da república sul-americana.

A passagem na estação velha recebeu por iniciativa do talentoso alumno do 4.º anno jurídico sr. Veridiano Gonçalves, os cumprimentos da colónia brazileira que frequenta a nossa Universidade.

## AGITAÇÃO EM ESPANHA

Vai tendo uma extensão cada vez maior, alastrando-se sucessivamente por todo o país, o movimento de agitação popular, aggravado pela crise alimenticia. Os géneros de primeira necessidade tém subido enormemente de preço, as farinhas faltam, e o governo apresenta no parlamento propostas de lei para aumento de impostos. Resolveu-se já prohibir a exportação de trigos e no congresso foi apresentado um projecto de lei prohibindo a saída dos gados e do milho. Tudo isto, porém, é nada para resolver o gravíssimo problema da ordem pública, que está posto em termos taes que não podem dar-lhe solução providencias occasioaes.

As populações revoltadas resistem á guarda civil e ás forças militares que se lhes oppõem, e o número de amotinados cresce sucessivamente por milhares.

A accrescer a êstas causas de

desordem, outras ha, como a necessidade que muitos industriaes tém de suspender a laboração das suas fábricas, e as *grèves* de mineiros que se tém declarado.

De Barcellona comunicaram ao *Heraldo de Madrid*, em 5, que uma importante fábrica resolvêu suspender os trabalhos, abonando, por enquanto, os salários aos operários, e que outras diversas fábricas declararam o seu encerramento nêsta semana.

De Santander dizem ao mesmo jornal, na mesma data: — «Cada dia é maior a paralysação dos trabalhos. Algumas fábricas dispõem-se a fechar, outras despediram parte dos operários. Isto e a carestia dos artigos de primeira necessidade faz com que a situação das classes pobres seja bastante critica.»

Em Valdepeñas, no mesmo dia, houve um ruidoso motim pela falta de pão e pelo seu elevado preço. A multidão pôs fogo á casa dum individuo por suspeita de armazenar grande quantidade de trigo. Uma fábrica de moagens foi incendiada, e o tumulto serenou por as auctoridades prometterem que haveria pão em abundância e que o seu preço baixaria. Conjurou-se o conflito, mas os ânimos continuam em grande excitação. As auctoridades pediram forças militares para prevenir novas desordens.

E é esta a abundância de pão que fornece ao pôvo.

Em Ginjón os tumultos tiveram consequências gravíssimas, resultando mortos e feridos entre populares e soldados.

Em Murcia amotinaram-se mais de cinco mil operários, entregando-se a todo o género de desordens, incendiaram a casa do município e outros edifícios, cortaram os fios do telegrapho e levantaram os *rails* do caminho de ferro, saquearam um deposito de dynamite e repartiram-a entre si.

Apenas chegou uma força militar, retiraram-se para a serra os amotinados em número já superior a dez mil.

Em Lorca o pôvo sublevou-se também, pedindo a baixa do preço dos géneros de primeira necessidade, apedrejando as casas dos açambarcadores de trigo. O conflito serenou por as auctoridades prometterem satisfazer os desejos do pôvo.

Em Cáceres continuaram os tumultos, aos gritos de — Abaixo os impostos de consumo! Queremos pão!

Intimados os manifestantes a dispersar, recusaram-se a fazê-lo, o que só teve lugar depois de terem resistido bastante tempo.

Em Mieres, nas Asturias, importante centro mineiro, os operários negaram-se a trabalhar e declararam-se em grève, receiando-se que êsta se estenda a todas as minas de carvão das Asturias.

Em Leão houve também manifestações imponentes pedindo a baixa de preço do pão.

Mesmo em Madrid, tem havido tumultos, apesar das rigorosas providências tomadas pelas auctoridades, temendo-se uma agitação de que, a dar-se, é causa principal a crise alimenticia.

Como se vê, a agitação do povo espanhol vai-se estendendo por toda a parte. E em a conflagração sendo geral, não ha *ordens e mando* de general nenhum que lhe ponha termo.

Tem sido sempre assim em todos os povos.

As notícias que acabâmos de dar fôram enviadas ao *Heraldo de Madrid*. Que se terá passado entretanto, e que factos mais graves terão ocorrido, que a censura não deixa transmittir?...

## Carta de Lisboa

### 6 de maio.

Guerra d'Espanha á parte, o assumpto político do dia é constituido por favorosas revelações feitas pelo sr. Emygdio Navarro nas *Novidades* ao sr. conde de Burnay.

O caso é muito interessante e promette, já porque o sr. Navarro é preciso e severo nas suas accusações, já porque, a avaliar pelo que diz o *Jornal do Comércio*, parece que o sr. Burnay fará retaliações.

Foi nêstes termos que as *Novidades* fallaram no seu primeiro artigo sobre o assumpto:

«Por motivo dum incidente, que não sabemos precisar em todas as circunstâncias, o governo viu-se na necessidade de examinar o texto do contracto original, celebrado pelo sr. conde de Burnay para alienação, empenho, ou como melhor deva dizer-se, das 72.000 obrigações do norte e leste. Dêsse exame resultou apurarse, de modo incontestável, que o sr. conde de Burnay abusara do mandato que recebera, excedendo os termos dêle.

E parece que em tam melindrosos pontos se deu êsse abuso de mandato, que as estações oficiais, consultadas sobre o caso, fôram de parecer que o negócio fosse entregue ao sr. procurador régio para se instaurarem contra o sr. Burnay os processos competentes.

Não quiz o sr. presidente do conselho seguir êsse caminho. E, sendo assim, não seria êsta a primeira vez que o sr. José Luciano de Castro, tam facil em armar processos contra devotados amigos e até contra collegas seus, subtrairia o sr. conde de Burnay á acção do sr. procurador régio. Certo é que o negócio não foi entregue ao ministério público, segundo-se outro expediente. O governo officiou aos interessados, declinando sobre o sr. conde de Burnay as responsabilidades da questão, e officiou também á casa Burnay, tornando-a directamente responsável pelas perdas e danos que possam resultar do abuso e excesso de mandato.»

Em resposta, disse o *Jornal do Comércio* que o sr. Burnay pouco se podia demorar e então que lhe pertenceria a última palavra «para esmagar mais uma vez a infâmia dos seus detractores.»

Por ultimo insinuou que o sr. Navarro anda metido na tramoia das acções da Companhia de Moçambique, dizendo:

«Todos sabem que as *Novidades* sam um dos mais fieis transcritores da *Revue Economique et Financière*, e ao mesmo tempo um dos mais acrisolados patriotas em matéria de questões coloniaes.

Mas como sucede então que, ao passo que tanto se affligem com uma noticia, em que admittem a possibilidade de inexactidão, se esquecem de transcrever o trecho da *Revue*, que falla, da alienação das 50.000 acções da Companhia de Moçambique em posse do governo, á «South Africa».

Porque não transcrevem as *Novidades* este trecho e preferiram atacar caluniosamente o sr. Burnay a perguntar quem é o sr. Ochs?

Será porque o conhece já, e o sr. Ochs, que cobiça as 50.000 acções da Companhia de Moçambique, tenha qualquer relação com o famoso telegramma que mandava ordem para que se publicasse «por extenso» que o sr. conde de Burnay queria vender Lourenço Marques, telegramma a que as *Novidades* se apressaram em obdedecer, publicando um telegramma falso?

Voltaram á carga as *Novidades*, aproveitando várias passagens do artigo do *Jornal do Comércio* e por ultimo insistindo em detalhes:

«Os permonores, que correm no público — e de que vamos referir alguns, sob as naturaes reservas que o assumpto recomenda — accrescem de reforço á essa necessidade. Dá-se como certo que o sr. Ed. John lealmente declarará ao governo

que êste não podia nem devia assumir a responsabilidade do que o sr. conde de Burnay fizera, em abuso do mandato. Ha até quem affirme que o officio enviado á casa Burnay, tornando-a responsável pelas consequencias daquelle abuso, fôra redigido segundo as indicações do próprio sr. Ed. John. Accrescenta-se que d'ahi resultou uma divergência, ou conflito, que affustou o sr. Ed. John para uma viagem de recreio demorado, e que o terceiro sócio, talvez para não se envolver em baralhas, também se pôz um pouco de lado, estando hóje a casa, nêsta melindrosa conjunctura, entregue de facto á gerência de um filho do sr. Burnay. Nada temos nem pretendemos ter com a gerência particular da casa Burnay; e se referirmos estas informações, é só em tanto quanto baste para que elas possam subsidiariamente esclarecer o caso sensacional de que nos ocupamos.»

Finalmente o *Jornal do Comércio*, de hóje, diz que o sr. Burnay já na segunda feira poderá responder ás *Novidades* cujas accusações classifica de estúpida e infâme intriga.

Tal é o pé em que se encontra a questão, objecto de palestra em todos os centros políticos.

Aonde chegará ella?

Em campanhas levantadas por monárquicos, nunca é lícito saber até onde elas chegam. As vezes, quasi sempre, param quando mais prometem.

O que, porém, consta é que as accusações das *Novidades* estâm longe de ser falsas e que o facto a que elas se referem determinou longas discussões entre o ministro da fazenda e o presidente do conselho — discussões que posso afirmar existem muito tensas — por que Ressano Garcia quis entregar Burnay ás forças caudinas.

E terá tambem base a insinuação do *Jornal do Comércio*?

Trabalharão as *Novidades* pelas ambições da casa Ochs.

Pôde ser que não e pôde ser que sim.

Em todo o caso o que seria para desejar era que se provassem ser verdadeiras as revelações das *Novidades* e se mostrasse a justiça da insinuação do *Jornal do Comércio*.

O sr. Navarro é, como o sr. Burnay, um homem do regimen. Cada qual exerce funcções dominantes na política portuguesa: cérebro, um; caixa forte, o outro.

Tudo quanto os defina, tudo quanto os caracterise, deve, pois, ser bemvindo.

O caso a que o *Jornal do Comércio* se refere, como de interesse do sr. Navarro, foi anunciado pela *Revue Economique et Financière* nos termos seguintes:

«Mas se por um lado ha a pagar os trigos, por outro o câmbio poderia regularizar-se por meio duma operação de crédito, que parece negociar-se neste momento com um grupo em que sobresae M. Ochs, cujas ligações com a «British South Africa Company», são bem conhecidas.

Este grupo compraria em boas condições as 50.000 acções de Moçambique na posse do thesouro contra uma «extensão» da companhia de Moçambique, que poria Lourenço Marques nas mãos d'esta.

Os portadores de fundos portugueses ameaçados pelo câmbio, veriam evidentemente êsta operação por um prisma favoravel; mas sabe-se quanto a opinião pública é severa quando se trata de qualquer negociação sobre Lourenço Marques.»

É mais um anúncio do chama do golpe de preto, ha tanto tempo anunciado.

Não pôde elle, porém, realizar-se em peores condições do que as indicadas na *Revue*.

Entregar as 50.000 acções da

Companhia de Moçambique à gente da South African, que nela tem já tanta preponderância, valia o mesmo que entregar a essa gente o melhor da província que tantos sacrifícios inutilmente nos tem custado e que tam extraordinários resultados daria se fosse honrada e intelligentemente administrada.

Vai um pavor enorme pelas hostes monárquicas.

A situação d'Espanha, a um tempo lamentável e merecedora de júbilos, está dando uma enorme impressão de desalento aos que vivem do tesouro em Portugal.

A imprensa das diversas facções traduz nitidamente essa impressão.

Assim o *Reporter* falla nestes termos:

«O desastre ultimamente sofrido pela marinha espanhola, no porto de Cavite, parece ter exacerbado em extremo os ânimos no país vizinho, o que deixa conjecturar que um novo revez duma certa gravidade nas operações, que se vam seguir, pôde naturalmente determinar mudanças fundamentaes na maneira de ser política daquelle Estado.»

As próprias *Novidades* dizem pesarosamente:

«O desastre de Cavite, o abandono completo do mar das Antilhas aos navios americanos, a inacção da esquadra espanhola e os mil testemunhos de imprevidência e desleixo, que de todos os pontos estão surgindo, criaram uma situação de política interna extremamente tensa e violenta, e que ameaça perturbações mais fundas do que a quèda dum ministério.

Os naturais melindres do assunto impedem que façamos sobre elle largas considerações, mas não podemos esquivar-nos a frisar, embora ao de leve, os seus pontos capitais, porque um d'elles pôde vir a interessar-nos grandemente e muito directamente. Uma grande effervescência reina em toda a Espanha e o estado de sitio que vai sendo ampliado ás províncias não é bastante para a suffocar. Desordens graves vam-se manifestando em diferentes pontos, sob vários pretextos, mas tendo todas por principal estímulo essa reacção dolorosa do espírito nacional, que caminhou para a guerra com grande entusiasmo e heroísmo e que ao primeiro choque teve o suprêmo desconforto, e, portanto, a suprêma irritação de vêr que o país não estava preparado para a luta.»

É terem paciência!

Alguma vez havia de chegar a hora de verem' imminente o perigo que muito mais cedo deverá ter chegado.

Sob o título *Derrota do gentio* publicou hóje um jornal oficioso um telegramma do secretário general d'Angola.

A epígrafe dá a entender que tivemos mais uma vitória. De facto a primeira parte do telegramma informa que notícias do Humbe dizem que o gentio foi derrotado com grandes perdas e muitos prisioneiros.

Pela segunda parte vê-se, porém, que a derrota custou-nos cara, porque tivemos 7 mortos, 4 feridos e 4 extraviados. Para mais o estado é péssimo: morreram 12 pratas e regressaram ao planalto 100, por doentes.

Por conseguinte o que houve foi mais uma prova do quanto nos custam as aventuras bellicas que emprehendemos em África.

F. B.

O sr. Thomaz Pombar, negociante espanhol, estabelecido na rua Ferreira Borges, saí hóje com o seu compatriota sr. Elias, guardalivros da fábrica de lanifícios dos srs. Peig, Planas, & C.º, apresentar à colónia espanhola residente nesta cidade, uma subscrição para a guerra de Espanha.

Tencionam procurar a sr.ª viscondessa de Alverca.

## Addiamento

Tem-se já como certa uma nova prorrogação das cortes, que os jornais do governo dizem absolutamente necessária e por motivos de diversa ordem inevitável.

As câmaras conservar-se-ham abertas até junho, afirma-se, para discussão e sancção dos projectos que constituem toda a bagagem de medidas financeiras e administrativas do governo, e ham de, pelo visto, redundar em maior miséria para o país.

De resto o governo fará tudo o que intenda e pense, com o apoio da maioria que não tem escrúpulos, e com a resignação da minoria que finge tê-los.

Ao fim, como resultado, peores dias para os negócios públicos e para o prestígio da nossa nacionalidade, que os descendentes de Passos porfiaram em conduzir á última provação.

## Espanha e Estados Unidos

Depois do desastre de Cavite, cujos detalhes não são ainda inteiramente conhecidos tem escasseado as notícias; o que ha de mais importante vê-se dos seguintes

### TELEGRAMMAS

Madrid, 6. — Telegramma da Havana diz que foi ali apresentada uma mensagem patriótica dos cubanos, na qual declaram que desejam a liberdade da Espanha e repellem qualquer intervenção dos Estados Unidos.

Um navio «yankee» não deixou entrar naquele porto um paquete francês.

Habana, 6. — O transatlântico francês *Lafayette* foi capturado próximo da Habana a pretexto de ter tocado na Corunha depois da declaração da guerra e conduzir contrabando de guerra.

O *Lafayette* foi conduzido a Key West.

O commandante protestou declarando trazer mala de correio.

Madrid, 6. — Diz o *Gaulois* que nos centros oficiais de Washington se afirma que o fim do governo americano apoderando-se das Filipinas não seria o de annexar esta colónia; mas sim o de fazerem o seguinte contrato: Restituição das Filipinas em troca da independência de Cuba.

Madrid, 7. — Os correspondentes de Key-West para os jornais americanos, dizem que o rebocador *Leyden* partiu de Key-West na terça feira á noite com carregamento de armas e munições destinadas aos insurrectos de Cuba. As autoridades espanholas da Ilha fôram avisadas de que estava procedendo ao desembarque e appareceram 50 soldados de cavalaria na occasião em que os insurrectos recebiam o armamento.

Accommetidos, êstes viram-se obrigados a fugir, fazendo fogo também os soldados espanhóis contra o robocador *Leyden*, que se afastou, voltando depois com outros navios americanos. Então a força de cavalaria teve de retirar da costa.

Madrid, 7. — Referem de Nova-York que os americanos aprisionaram o navio espanhol *Dois de Setembro*, no estreito de Yucatan. A comissão das relações externas está preparando o parecer a respeito do *bil* de annexação das ilhas do Hawaii aos Estados Unidos.

### Subscrição patriótica em Espanha

Ficou no dia 6 em 4.527.606 pesetas, ou seja proximamente 900 contos de réis.

O espectáculo patriótico do Real de Madrid produziu, líquido, 659 mil pesetas.

Na agencia da viuya Paula e Silva, rua Larga, está aberta a inscrição dos alunos da Universidade que queiram acompanhar os delegados dos diversos cursos ás manifestações ao eminente clínico Sousa Martins.

Essas manifestações tem logar no dia 10, em que ha feriado, partindo os manifestantes de Lisboa

ás 10 e meia na manhã em direcção a Alhandra num vapôr que foi gratuitamente cedido á comissão. Ali far-se-ha a cerimônia de collocação da lapide na habitação que foi de Sousa Martins.

O regresso será ás quatro horas da tarde seguindo-se as sessões solenes na Sala da Sociedade de Geografia ás 8 e meia da noite. A comissão trabalha para serem abonados aos manifestantes as faltas que por ventura possam dar.

## Tribunal do Comércio

O tribunal do commercial deve apreciar, em sessão de sexta feira próxima, as theses propostas nas acções movidas — por António Braz dos Santos, contra Benjamin Ventura, de Coimbra, em reclamação de um débito de 12.000 réis; e por Manuel Abilio Simões de Carvalho, de Coimbra, contra João Neves, de S. João do Campo, por um crédito de 80.000 réis.

Os srs. drs. Joaquim Fernandes e Marnoco e Sousa, candidatos a lentes substitutos da facultade de direito, tiraram hóje ponto para a 2.ª lição do respectivo concurso, a qual terá lugar no próximo dia 10.

Para a defêza das dissertações dos outros dois candidatos, srs. drs. Alvaro Villela e Abel d'Andrade, foi marcado o dia 16.

### Declaração de um médico

É a vigésima segunda cura que faço de enfermidades de estómago e intestinos, com muita felicidade na minha clínica, empregando as pilulas anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann, e estou convencidíssimo que qualquer pessoa poderá empregar essas pilulas, por não contarem substâncias nocivas e para segurança da sua eficácia nas enfermidades dos intestinos.

(a) Dr. Juan Lauro Martinez. (Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

### Prisões

Fôram presos em Vianna do Castello os dois espanhóis Luciano de Egide Garcia, serrador, natural de Cuenca, e Pablo Salvador Martinez, carpinteiro, de Madrid, indigitados autores do roubo, a que nos referimos, feito na Figueira da Foz em casa do sr. Manuel Ramalho, que, chamado, seguiu para aquella cidade acompanhado da cabo de polícia n.º 9, para reconhecer-lhos.

Entre os objectos que lhe fôram appreendidos encontrou o sr. Ramalho alguns que verificou pertencerm ao seu estabelecimento.

Os restantes crê-se que os deixaram ou venderam em Vigo, Tuy e outros pontos da Galiza onde estiveram e onde se enfarpellaram convenientemente, guardando em todo o caso os fatos velhos com que antes fôram vistos na Figueira, e que traziam nas malas á mistura com outras roupas, facas, punhais,

pistolas de dois canos, balas, e um laço de corda, pelo visto destinado a fazer calar quem os surpreendesse em qualquer empreza.

Sobre o cofre do sr. Ramalho, foram encontrados dois laços idênticos, que decerto teriam utilizado, se alguém os fosse encomendar enquanto saqueavam a loja.

Remetidos de Vianna para a Figueira, bem como Thereza Lopes também espanhola, que os tem acompanhado, negam-se autores do acto que lhes imputam, apesar das provas que contra elles se amontãoam.

Os cocheiros d'aqui que os conduziram a Penacova, de Penacova para cá e a seguir para a Pampilhosa, fôram chamados a prestar declarações.

Guardamos para o proximo número uma carta de Arcozello que recebemos e que a falta de espaço nos não permite publicar hoje.

Que o autor nos releve a demora atenta a causa determinante.

## CÁBULA

Grande número de estudantes de Madrid, a quem os de Granada adheriram em telegrapho fervoroso, pediram ao governo que, em virtude da gravidade das circunstâncias, lhes sejam dados como provados os cursos, sendo assim dispensados de fazer exames!

O governo, contudo, negou-se a satisfazer a tal pedido, pelo que os diligentes e estudiosos moços tém de sofrer, na época ordinária e como até aqui a prova dos exames.

E assim se lhes vai a realização dum desejo, que seria poderoso lítito ás suas máguas pelas desgraças que a Espanha sofre.

Brevemente vai ser posto em circulação um novo tipo de bilhetes postais, destinados ás províncias ultramarinas, as quais terão gravuras de diferentes cidades coloniaes.

## Cartas da província

Gouveia, 6 de maio.

Vou hóje, depois de uma interrupção tam longa, ocupar as colunas da *Resistência* dando-lhe desta villa notícias, que julgo de interesse palpável. Não esperava fazê-lo, porque o desalento de que me deixei possuir provinha da injustiça flagrante que se tinha cometido com a anulação da eleição da mésa para a gerência da Associação de Beneficência, cuja eleição se tinha realizado com as peripécias, que em minhas cartas narrei.

Essas peripécias, que fôram algo cómicas, tiveram como epílogo a anulação da dita eleição, e a anulação também dos sócios admittidos pelas gerências transactas.

Foi uma prepotência que escandalizou não só os cavalheiros eleitos que sam dos mais prestimosos e aptos para os mencionados cargos, mas todos os cavalheiros independentes que viram naqüelle acto uma questão política, mas de política de corrilho, que só favorecia um homem cujas qualidades eram e sam contestadas, e cuja vaide é proverbial.

Verberei desde o principio o procedimento de todos, por envolverem uma instituição tam prestimosa e útil em uma política de ódios e de malquerências, com a qual só a mencionada instituição sofria.

Disse e sustenhei que os cargos daquella associação, que administra o hospital desta villa, um dos melhores da província, deviam ser exercidos pelos cavalheiros mais dignos e mais graduados desta terra.

Não quiseram attender-me e serviram-se da eleição como motivo para ostentação de força, para se degladiarem progressistas e regeneradores.

Foi um erro que os progressistas commetteram exercendo a prepotência mais inaudita, narrada já pelos jornais a *Tarde*, de Lisboa, *Povo*, da Guarda, e pela *Resistência*.

Como os progressistas estam no poder, conseguiram, não sem dificuldades, que no tribunal administrativo da Guarda fôssem feitas essas anulações.

Esta primeira vitória deu lugar a conclave, e na Havaneza houve uma reunião solene em que o *Propagandista*, com voz de stentor, fez declarações terminantes da sua importância política e do seu valor intellectual.

Era interessante a sua figura: cabeça levemente inclinada para trás, rosto vermelho, olhar injectado de sangue despedindo chispas de ódio e de vingança, beijo inferior caido, tremendo da commoção que sentia, braço direito estendido, com o dedo indicador apontando o espaço, — parecia uma estatua.

Nesta attitude de inspirado, o grande *Propagandista* impunha silêncio e despertava curiosidade, pelo que todos estavam suspensos dos seus lábios.

O exforço que o *Propagandista* fazia para dizer alguma coisa era enorme; notava-se no movimento

do seu olhar êsse esforço tenaz, mas as ideias que lhe ruminavam no cérebro morriam-lhe na garanta e nada saia...

Hortas, que o observava, ria sardonicamente da situação em que se encontrava o pobre plantigrado, e com a mão metida no bolso ia insensivelmente fazendo-lhe figas e rindo.

Este riso principia a ser notado e tende a tornar-se comunicativo perigo enorme que ameaça o *Propagandista*, que, na mesma posição e num exforço supremo, encolhe o braço e estendendo-o em sequida num movimento nervoso de quem ia vasar o olho do mais proximo vizinho, com voz trémula assim principiou: «Meus amigos, venho hóje aqui para vos dizer que eu sou um grande... um grande homem, que a minha importância é manifesta, e o meu valôr inconfiável.

A prova do que affirmo está na consideração que vós me dispensaes. E, diga-se de passagem, não é favor, porque os meus merecimentos e o meu saber me dam direito á ella (novo risinho escarcedor do Hortas e novo movimento da mão que elle ainda tem metida no bolso). A eleição do hospital foi annullada devido a mim e à minha importância, ao meu valor.

E assim foi discorrendo em palavra tardia, em longo palavrão de cega rega, até todos cabecearem de somno...

Na Havaneza foi o que se vê, enraia da Cardia, cantaram-se hossas pela vitória, que verdade verdade, foi devida ás habilidades do sr. secretário e não á importância do sr. substituto.

Na posse do hospital por uma eleição a seu modo, êles ahí estavam disfrutando os louros colhidos num socego lêdo, sem contarem que no país e na magistratura ha caracteres integros e juizes rectos, que por causa alguma mancham a sua toga e que, pondo de parte conveniências partidárias só ouvem a sua consciencia e cumprem honradamente o seu dever.

Não os esperavam, por isso fôram rudemente surprehendidos pelo provimento que o supremo tribunal administrativo deu ao recurso que levaram da primeira instância os cavalheiros que constituam a gerência dissolvida tam arbitrialemente.

Para os cavalheiros que firmaram esse recurso não houve o propósito de se envaidecerem com uma vitória que êles julgavam certa, tal a convicção da justica da sua causa, mas desafrontaram os seus brios e tornaram bem pública a propotência que se exerceu sobre êles, cujo fim era a bôa administração e o engrandecimento do hospital, e cujos actos desejavam que fôssem bem conhecidos longe daqui, por esse país fôra, onde os seus nomes sam respeitados em toda a parte como do mais fino quilate.

Honra, pois, ao seu procedimento; e, sem communigar nas suas ideias, mas como respeito ás suas qualidades de cidadãos probo, cujo saúdo nêsta hora de alegria para êles e seus amigos.

## Documentos valiosos

Atesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periódicas, tornando-se tam desesperador o meu estado de satide que muitas vezes pedi a morte. Hóje com o uso das Pilulas Anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente bôa.

(Firma reconhecida).

Henrique F. Martins.

## LITTERATURA E ARTE

## TARDE AZIAGA

AO MARIANNO FONTÃO

Como nuvem de lágrimas pairando  
Sobre os tectos esguios da cidade,  
Vai-se morosamente desdobrando  
Um grande véo de sombra e d'humidade.

Alteio os olhos para o céu nevoento  
E um simil triste, uma impressão me acóde  
Trazendo-me a ideia o sofrimento  
Dalgum que quer chorar — mas que não pôde.

A nevoa faz-me mal, põe-me doente,  
Torna-me os nervos molles, anormaes,  
E estes sinos dobrando lentamente  
Inda me abatem e entristecem mais.

Sigo rua fóra a ver se me distraio;  
Entro para um café. Jogo o bilhar.  
Trazem-me um bok. E' detestavel. Saio.  
E os sinos que não deixam de tocar!

Inquiero duns amigos que estão juntos  
(Amigos ?! A amizade o que será ?!)  
Por quem dobraram os sinos a defuntos.  
Penalisa-me a nova que um me dá.

Morreua a filha a um vendedor de pannos  
Que empresta a juros de cincuenta no mês.  
E o pae há de viver por largos annos...  
Ó justiça de Deus, como tu és!

Notícias que se prendam com a morte  
Causam maior pavor num dia assim.  
Para reagir, para fazer de forte,  
Ponho-me a gracejar de mim p'ra mim:

E' costume na noite de finados  
Iluminar a cova em que se reza.  
Eu desde já dispenso tais cuidados.  
Nunca pude dormir de vela acesa...

E a quem à minha breve morte assista  
Na aldeia sertaneja, onde hei de ser  
O melhor poeta e o peor legista,  
Com antecipação faço saber

Que não quero flores no coval  
Onde estes ossos fôrem residir.  
A medicina prova que faz mal  
Tê-las a gente em quartos de dormir...

Vou para a porta duma mercearia.  
Chamo um garoto e compro uma gazeta.  
Deito os olhos à folha. Que arrelia!  
Toda a página vem de tarja preta.

Um triumpho dominante do governo  
Passa de trem numa andadura lesta.  
Que triste coisa andar a pé no inverno...  
Mal empregado trem p'ra aquela besta!

Com modos de palerma que me irritam  
Pára um rapaz e diz-me: — Olá! doutor!  
Coitado! é um dos raros que acreditam  
Que eu tenha um poucochinho de valor.

Tomando um ar cansado e presumido  
Digo-lhe coisas para me entreter.  
E dou-lhe como prompto, concluído,  
Um livro que inda tenho por fazer.

Despeço-me. «Sam horas de abalar,»  
Que a lição é difícil e comprida  
Para que diabo é que eu me heide formar,  
Se nunca hei de ser gente n'esta vida?...

Caminho para casa a passo lento;  
Talvez que lendo um pouco fique bem...  
Antes eu não tivesse algum talento  
E fosse o parvo alegre que além vem.

Sóbem-me ideias negras à memória.  
Evocando saudades do passado,  
Lembra-me de repente certa história  
Que prova o meu destino malfadado:

O santo velho que é meu pae, plantou  
Um abrunheiro e disse: — E' teu, Augusto.  
Pois nem uma só vez frutificou  
Esse infeliz e desgraçado arbusto!

Mais sinos! E a dobrarem! Fico peor.  
Um mau presentimento me atordoa  
— Que a minha noiva me não tem amôr...  
Oh meu fiel, meu sancto amôr... perdôa!

Entro no quarto e vejo um sobrescripto.  
Vergo-me a lér. Carta de minha mae.  
Louvado seja Deus, que éste maldito,  
Este agoirento dia — findou bem...

Coimbra, Novembro — 97.

AUGUSTO GU.

## Theatro-Circo

Anuncia-se que logo depois de  
findarem as festas do centenario,  
teremos cá a companhia do theatro  
de D. Maria que dará três espetáculos, um dos quais, dizemos  
nos com o Hamlet.

Antes, porém, parece que já na  
quarta-feira, volta ahi a companhia  
infantil espanhola, que ainda ha  
poucos dias tivemos occasião de  
aplaudir.

Deve começar amanhã, a  
construção de dois hangars que a  
câmara vai fazer collocar no segundo  
taboleiro do nosso mercado, os  
quais ficam com a configuração  
dos que se acham no primeiro ta-

17 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSENÉ HOUSSAYE

## LUCIA

## Livro I

XI

AS LOUCURAS DUM FAUTEUIL

— Tem graça! Não te inquietes;  
é eu querer recorrer aos accionistas:  
ha-os que não têm medo de ir  
às Indias por minha causa. Ha-os  
que têm credito em casa do  
Moiana, e que me iriam buscar as  
estrelas ao céu, meu querido.

Muito naturalmente, depois dum  
tal triumpho, Mademoiselle Lucia,  
sonhava um sonho das Mil e uma  
noites. Gontran estava a um tempo  
enfeiticado e cheio de medo;  
Lucia envia-o em flores, mas  
via bem o abismo.

Perdoem-me ésta imagem que  
está fóra de moda desde o tempo  
de Homero.

A belléza de Lucia era muito  
discutida e muito discutível. Vista  
de face ou de perfil ninguém podia  
negar-lhe a graça do oval, a harmonia  
das linhas. Via-se que o queixo  
era muito accentuado; mas Lucia  
nunca deixava de dizer a propósito  
deante dos seus criticos, que

boleiro, e que ha pouco fôram  
renovados.

Com ésta obra desapparecem,  
do ponto onde será executada, as  
barracas de madeira de aspecto  
tão desagradável que lá vêmos.

Suffragando a alma da falecida  
esposa do sr. dr. Lopes Praça, foi  
resada às 6 horas da manhã d'ante-hontem,  
na real capella da Universidade,  
uma missa que foi muito  
concorrida de lentes, estudantes  
e cavalheiros relacionados com a  
família enlutada.

O piedoso acto foi mandado celebriar  
pelo curso do 3.º anno de  
direito, de que o sr. dr. Praça é  
habalizado professor.

isso era um dos signaes da belléza  
na antiguidade, e mostrava em  
abono medalhas e camapheus. Seria  
se d'isso para rir das mulheres  
de queixo curto. Infelizmente para  
élla, de três quartos perdia muito  
porque tinha as maças do rosto  
muito salientes e a face áspera e  
cortada. O queixo que dava caracte  
ao perfil notava-se demais nos  
três quartos. Por isso Lucia tinha  
o cuidado de escolher a pose quando  
mandava pintar-se ou photographar-se;  
evitava tambem mostrarse de três quartos,  
quando estava deante dum namorado que queria  
convencer.

Tinha, além d'isso, a arte de es-  
palhar em toda a physionomia um  
ar encantador pela graça felina do  
sorriso, sorriso dos olhos, sorriso  
dos dentes. Apesar de ser trigueira,  
gabava-se de ter os olhos azuis,  
mas dum azul marinho; se mostrava  
os dentes, é porque lhe ficava  
bem a boca aberta. Os dentes  
não eram perfeitamente regulares,  
os caninos saiam um pouco fôra  
dos outros, como se fossem mais  
gulosos. Por isso, quando Lucia  
dizia rindo nas brincadeiras inti-  
mas: toma cautella, que eu com-  
o de uma vez, todos olhavam os  
seus caninos com um ecio vago.

Mas Lucia tinha, acima de tudo,  
todas as seduções da Parisense  
pur-sang que desafiam todos os  
criticos: seduções cortantes, se-  
duções d'espirito, seduções ines-  
peradas.

## Captura importante

Na madrugada de 1 de janeiro  
passado fôram roubados no logar  
de Rio-frio, concelho de Bragança,  
a Domingos Manuel Miranda, ap-  
roximadamente 800.000 réis em  
objectos d'ouro e dinheiro — papel  
e metal. O administrador do con-  
celho de Bragança telegraphou ao  
comissariado de polícia daquela  
e ás autoridades doutras terras pe-  
dindo as prevenções que em casos  
d'estes costumam ser adoptados,  
mas todas as diligências emprega-  
das desde entam, para encontrar o  
autor ou autores do furto, tinham  
sido sem resultado.

Passeava ha dias n'esta cidade  
um individuo — José Rodrigues Can-  
cella, vendedor de estampas e na-  
tural de Santa Combação, que dis-  
pertando suspeitas pela facilidade  
com que distribuia dinheiro, foi  
preso pelo cabo n.º 12 da polícia,  
que o levou ao comissariado, on-  
de, interrogado sobre a provenien-  
cia dos fartos recursos de que pa-  
recia dispôr, disse serem o produ-  
cto duma herança, de seu pae, que  
veio receber a Coimbra.

A resposta não satisfez ao sr.  
comissário que o fez deter, ap-  
prehendendo-lhe tudo o que leva-  
va — um magnifico relógio d'ouro  
e corrente, e um lenço em que ti-  
nha embrulhados os seguintes va-  
lores:

Em prata; uma corrente, 4  
moedas antigas de 240 réis, outra  
de 100, de D. João V, 44 francos,  
um duro, duas pesetas, dois quin-  
tos, 17 moedas de 500 réis, e uma  
pequena moeda hespaniola; em  
papel português 376.000 réis; e  
em ouro: dois aneis, três medalhas,  
dois cordões, uma pequena moeda  
de D. João V, 5 de 2.000 réis, 3  
de 500 réis, 19 libras e dois  
pintos.

Suspeitando de que o preso po-  
desse estar, pelo menos implicado  
no roubo de Bragança, o sr. com-  
issário de polícia telegraphou para  
alli, donde vieram esclarecimentos  
que confirmam aquella suspeita,  
especialmente os que dizem res-  
peito a um relógio d'ouro, cujos  
signaes indicados sam perfeitamente  
idênticos aos do relógio aqui ap-  
prehendido.

Novamente interrogado, o Can-  
cella, protestou a sua inocência  
voltando a afirmar o caso da  
herança.

Prêsa uma mulher da Figueira,  
com quem viveu, ésta apresentou  
um cordão d'ouro e uma libra dis-  
posta em alfinete de peito, que elle  
lhe déra, e declarou ter-lhe ouvido  
a mesma história da herança. Outra  
mulher com quem actualmente  
aqui vivia, fez idêntica declaração.  
Circunstâncias de diversa ordem

Nunca estava desprevenida. Ves-  
tida era irresistivel — mais irresistivel  
ainda em penteador. Era a mu-  
lher das ondulações e do serpen-  
tear, excepto nos momentos de  
cólera em que trovejava como a  
tempestade. Mas sabia fazer correr  
as lágrimas para obrigar a perdoar  
que digo eu? para perdoar.

XII

COMBOIO DE RECREIO

Gontran desprende-se dos bra-  
cos de Lucia para ir vêr o pae.  
Tinha promettido á mãe entrar  
d'ahi a uma hora e já tinham pas-  
sado três.

Que havia elle de dizer-lhe?  
Porque ia sem dúvida encontrá-la  
vijando o doente querido.

M. Staller ia melhor.  
— Estou bem, disse ao filho. E  
felizmente para vós, porque me  
lembro que não ha uma hora a  
perder para segurar a hypotheca  
dum milhão que emprestei ao conde  
de l'Etang. Agora que os credores  
caíram sobre a fortuna d'elle é ne-  
cessario olhar por esse milhão.  
Oxalá que os contractos estejam  
em regra. Amanhã pela manhã  
parto outra vez.

— Não pôde ser.  
— A necessidade ha de acabar  
de me curar. Se eu não puder  
partir, vaes tu.

Conta commigo. Parto no com-  
boio das oito.

Com certeza conheceram de per-  
to ou de longe o conde de l'Etang,

fazem, emfim, concluir já que o  
Cancella foi quem roubou Domingos  
Miranda, e assim o sr. com-  
issário vai remettê-lo para Bragança  
com todos os objectos appre-  
hendidos, e com uma carta registada  
que a polícia apanhou e lhe não  
deu.

A polícia capturou, na quinta-  
feira de tarde, o mancebo António  
Sousa, natural de Vizeu e filho de Ca-  
rolina Augusta, que está dado co-  
mo refractário.

Requisitou a captura o coman-  
dante do districto de reserva n.º  
10, com sede n'esta cidade, a quem  
o preso foi remettido.

## PUBLICAÇÕES

*Roteiro auxiliar do viajante em Lis-  
boa* por J. Pereira de Sousa — *Ty-  
pographia Auxiliar d'Escritor, Pra-  
ça do Comércio, n.º 11, Coimbra.*

Acabamos de receber este interessante  
volumerinho, todo elle formado de indica-  
ções práticas de indiscutível utilidade  
para o forasteiro em Lisboa, desde a indicação  
minuciosa dos artigos indispensáveis  
na malta do viajante até á circuns-  
tâncias de tudo o que interessa a quem visita a capital.

Recomendar, pois, o *Roteiro do  
viajante em Lisboa* é indicar um  
prático e simples memento de que todos  
se devem munir.

Agradecemos o exemplar que nos foi  
offerecido.

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 9 de abril.

Presidência do dr. Luiz Pereira da  
Costa.

Vereadores presentes: — efectivos — Ar-  
cediago José Simões Dias, José António  
dos Santos, António José de Moura Basto,  
Albano Gomes Paes, bacharel António  
Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Lida e aprovada a acta da sessão an-  
terior, deu o presidente conhecimento de  
que ter efectuado o pagamento das pres-  
tações, vencidas em abril, dos empréstimos  
contractados com a companhia de  
crédito predial português, na importânci-  
a de 8.742.429 réis, bem como das despesas  
de transferência.

Tomou conhecimento da comunica-  
ção feita superiormente de que fôram ex-  
pedidas ordens pelo ministério da fazenda  
para o pagamento das despesas feitas  
com a conservação do edifício do gover-  
no civil de janeiro a dezembro de 1897,  
na soma de 567.635 réis.

Tomou igual conhecimento de terem  
dadas á polícia as instruções con-  
venientes para se evitar o abuso de se  
abater gado para consumo fôra do ma-  
tadouro, bem como a venda de carnes  
verdes em diferentes pontos do conce-  
lho.

Autorizou a compra de mobilia para  
a escola do sexo feminino em S. Silve-  
stre e o arrendamento da casa para a mes-  
ma escola.

Autorizou a presidência a providen-  
ciar para a coadjuvação do aferidor nos

o amigo do duque de Morny, de  
Roqueplan, de Darn, de todos os  
que viviam bem e na alta roda, ha  
vinte annos.

Não era um jogador, era o jogador.  
Esta physionomia curiosa fal-  
tou á galeria de Regnard, um jo-  
gador tambem que jogou a vida  
contra o amor, um homem de gé-  
nio que apostaria, sem pestanejar,  
a sua glória numa cartada.

O conde de l'Etang jogou tudo  
e perdeu tudo, menos a honra.  
Jogou os seus cavalos, os cães, a  
amante, o seu castello, um castello  
feudal edificado por Henrique II,  
jogou a morte depois de ter jogado  
a vida.

A ultima pistola, que chamava o  
último amigo, uma joia que dava  
vantade de se suicidar, ou de ma-  
tar alguém, á Benevenuto Cellini,  
jogou-a e perdeu-a; e teve de res-  
ignar-se a morrer como toda a  
gente.

Mas não é a história d'elle que  
eu estou contando. No seu tempo  
áureo tinha quatro castellos nos  
arredores de Paris, nos quatro  
pontos cardeais. Chamava a isto  
jogar os cantinhos.

Ao norte era vizinho d'elle M.  
Staller. Tinha-se conhecido na  
caça. Um dia o conde de l'Etang  
pediu ao seu vizinho um milhão, á  
queima-roupa. M. Staller não sa-  
bia que elle jogava. Ninguem pede  
um milhão assim, mas M. Staller  
que tinha enriquecido rapidamente  
em 1852 quando se cre

## EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito de Coimbra e cartório do 1.º ofício, escrivão Camillo, correm autos de justificação para habilitação de herança em que é justificante Maria Joaquina, casada com Luiz Rodrigues, proprietária, moradora no logar e freguesia de Trouxemil e justificadas o Ministério Público e pessoas incertas, pretende a mesma justificante ser julgada habilitada como única e universal herdeira de seu sobrinho José do Carmo, solteiro, do mesmo logar e freguesia, falecido a bordo do paquete — *Rei de Portugal*, que chegou a Lisboa no dia 16 d'abril último, quando regressava a este reino, dos Estados Unidos do Brasil, oara onde tinha ido, não deixando ascendentes nem descendentes.

Pelo que correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diário do Governo*, citando quaisquer pessoas incertas que se julguem com direito á referida herança, para na segunda audiência do dito juizo, findo aquelle prazo, vêrem accusar a citação e assignar-lhes três audiências para deduzirem qualquer oposição.

As audiências no referido juizo, fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo sancionados ou feriados, porque sendo-o, no primeiro caso, fazem-se no dia imediato, não o sendo também, e sempre por dez horas da manhã, na sala do tribunal judicial de Coimbra, sito na Praça Oito de Maio.

Verifique a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Neves e Castro.

## Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA  
1. vol. com a planta da cida-  
de de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS  
A' venda na Typographia Auxiliar d'Escriptorio — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kiosques.

Manteiga da Conraria  
Vende-se no Café Luzi-  
tano.

Queijo Roquefort Português  
do  
Monte de S. Luiz  
CASTELLO BRANCO  
VENDE-SE NA  
MERCEARIA AVENIDA  
47, Largo do Príncipe D. Carlos, 53  
COIMBRA

## Venda de propriedade

4 Vende-se uma pro-  
priedade composta de moinho, com dois casas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, ei-  
ra de cantaria, terra de se-  
meadura com árvores fructi-  
feras e infructíferas, com abun-  
dância de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguesia do Sebal Grande, a confinar com a es-  
trada distrital que de Con-  
deixa segue para Taveiro. E-  
livre de onus e presta infor-  
mações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Ser-  
nache, e o dr. Vieira, advo-  
gado e tabellião em Coimbra,  
rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103\$500  
réis annuas.

## REMÉDIOS DE AYER

0 Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de AYER.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculose pulmonares.

Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de AYER.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.000 réis



**O Vigor do Cabello  
DO DR. AYER,**

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.º**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

**Exposição Industrial Portuense**

Preços das garrafas

|                         |         |
|-------------------------|---------|
| Um quarto de litro..... | 90 réis |
| Meio litro.....         | 160 *   |
| Um litro.....           | 200 *   |

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:** — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:** — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSION

17, Adro de Cima, 20 — (Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armazéns fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO  
DO PHARMACÉUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º



**Salsaparrilha de AYER.**

Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabello** — Extirpa todas as asfécções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glycerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**Águas de Vidago Fonte Campilho** impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.º**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FIDELIDADE**

Fundada em 1835, com sede em

LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva rs. 281.000\$000

9 Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o fogo e marítimos.

Correspondente em Coimbra, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.

1.000\$000 réis

10 Empresta-se sobre hypotheca nesta comarca. N'esta redacção se diz.

Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.



**TOSSES**

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os REBUÇADOS MILAGRÓSOS (saccharolides d'alcatrão) compostos do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Alves, dr. A. F. Lázaro, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os Rebuçados Milagrósos sam um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácia e drogarias do reino e ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das falsificações e das sábias e amacacadas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º.

**O SABONETE AMAZONAS**

|                            |  |
|----------------------------|--|
| • <b>Sabonete Amazonas</b> | é magnifico para toilettes.                                |
| • <b>Sabonete Amazonas</b> | tem um perfume agradavel e delicado.                       |
| • <b>Sabonete Amazonas</b> | lava perfeitamente as mãos e a cara.                       |
| • <b>Sabonete Amazonas</b> | é esplêndido para o banho.                                 |
| • <b>Sabonete Amazonas</b> | serve para lavar as crianças.                              |
| • <b>Sabonete Amazonas</b> | não prejudica a pélle.                                     |
| • <b>Sabonete Amazonas</b> | lava a roupa.  |
| • <b>Sabonete Amazonas</b> | limpa a cabeça.  |
| • <b>Sabonete Amazonas</b> | impede a caspa.  |
| • <b>Sabonete Amazonas</b> | evita as erupções da pélle, as borbulhas, etc., etc.       |
| • <b>Sabonete Amazonas</b> | tira as nódosas ligeiras.                                  |
| • <b>Sabonete Amazonas</b> | serve para todos os usos caseiros e da toilette.           |
| • <b>Sabonete Amazonas</b> | é económico, porque é barato e dura muito tempo.           |
| • <b>Sabonete Amazonas</b> | tem uma applicação quasi universal porque serve para tudo. |
| • <b>Sabonete Amazonas</b> | é exclusivo da Casa Barateira.                             |

**O SABONETE AMAZONAS**

**VENDE-SE**

na casa Portuense de Lothário Lopes M. Ganilho, e na casa Havaneza do sr. Adriano Marques.

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido em talheres, louças para cozinha e ferragens para construções d'obras.

31 — PRAÇA 8 DE MAIO — 32

COIMBRA

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)